LISBOA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

A Cor como Elemento Qualificador do Espaço

Projeto de Reabilitação e Interiores no Panorâmico de Monsanto

Ana Rita Pereira da Costa

(Licenciada)

Projeto Final de Mestrado elaborado para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura,

com especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Orientação Científica:

Professor Doutor João Nuno de Carvalho Pernão

Júri:

Presidente Professor Doutor Nuno Miguel Gomes Arenga da Cruz Reis

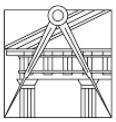
Vogal Professor Doutor João Nuno de Carvalho Pernão

Vogal Professora Doutora Bárbara Lhansol da Costa Massapina Vaz

Documento Definitivo

Lisboa, FA ULisboa, julho, 2024

LISBOA
UNIVERSIDADE DE LISBOA



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

A Cor como Elemento Qualificador do Espaço

Projeto de Reabilitação e Interiores no Panorâmico de Monsanto

Ana Rita Pereira da Costa

(Licenciada)

Projeto Final de Mestrado elaborado para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura, com especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

Orientação Científica:

Professor Doutor João Nuno de Carvalho Pernão

Júri:

Presidente Professor Doutor Nuno Miguel Gomes Arenga da Cruz Reis

Vogal Professor Doutor João Nuno de Carvalho Pernão

Vogal Professora Doutora Bárbara Lhansol da Costa Massapina Vaz

Documento Definitivo

Lisboa, FA ULisboa, julho, 2024

Resumo

O presente documento tem como objetivo formular uma proposta de reabilitação e interiores para o que foi o *"Restaurante Panorâmico de Monsanto"*, localizado no Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa. Este edifício, dos anos 60, é um exemplo icónico de arquitetura que integrava um miradouro municipal e que apesar do estado degradado e sem condições de segurança em que se encontrava em 2022-2023, fascinava qualquer pessoa pelas vistas magnificas que nos oferecia sobre a cidade de Lisboa, afinal não é por acaso que se chama Panorâmico. No presente momento de escrita (2024) este espaço encontra-se temporariamente encerrado.

A proposta procura em parte devolver o que terá ou poderia ter sido o Panorâmico preservando ideias e aspetos únicos projetados anteriormente, percebendo-o e estudando-o para melhor se conseguir adaptar os diferentes programas possibilitando uma diversificação de usos que atraia diferentes tipos de utilizadores. Pretende-se também, através da temática da luz e cor, mostrar a sua importância na criação de novos espaços agindo em continuidade ou contraste entre o novo e o existente.

Palavras-Chave

Reabilitação | Interiores | Luz | Cor | Panorâmico de Monsanto

Abstract

The aim of this document is to formulate a rehabilitation and interior design proposal for what was once the *"Restaurante Panorâmico de Monsanto"*, located in the Parque Florestal de Monsanto in Lisbon. This building, from the 1960s, is an iconic example of architecture that integrated a municipal viewpoint, which, despite the delapidated and unsafe state it was in in 2022-2023, fascinated everyone with the magnificent views it offered over the city of Lisbon – after all, it's no coincidence that it's called Panorâmico. At the time of writing (2024) this space is temporarily closed.

This proposal seeks, in part, to bring back what the Panorâmico would or could have been, by preserving the unique ideas and aspects designed previously, understanding and studying it in order to better adapt the different programs and enabling a diversification of uses to attract different types of users. Through the theme of light and color, the aim is also to show its importance in the creation of new spaces, acting in continuity or contrast between the new and the existing.

Keywords

Rehabilitation | Interiors | Light | Color | Panorâmico de Monsanto

Agradecimentos

Aos meus pais, por todo o apoio, ajuda, esforço e investimento mas sobretudo por acreditarem em mim e me permitirem chegar onde cheguei.

Ao meu orientador, professor doutor João Pernão, pela constante partilha de conhecimentos ao longo do mestrado mas em especial para o desenvolvimento desta proposta. Ainda pela paciência, dedicação e esforço ao me ajudar a completar esta etapa.

À minha família, pelos constantes incentivos e por estarem sempre presentes quando preciso, pelo apoio e conselhos dados particularmente nas alturas de desespero.

Aos meus amigos e colegas que me acompanharam ao longo deste percurso, por todo o suporte nos bons e maus momentos, pelas noitadas, pela partilha, ajuda, distrações, gargalhadas, mas principalmente por me aturarem e ouvirem ainda que o tenham querido ou não.

Muito obrigada a todos.

Índice Geral

Resumo I

Abstract III

Agradecimentos V

1 Introdução 1

1.1 Enquadramento 2

1.2 Questões de trabalho 3

1.3 Objetivos 3

1.4 Metodologia 4

2 Estado da Arte 5

2.1 Reabilitação 6

2.2 Luz 9

2.2.1 Temperatura da Cor da Luz 9

2.2.2 Influência no Ser Humano 10

2.2.3 A Luz na Arquitetura 11

2.3 Cor 12

2.3.1 Harmonias da Cor 12

2.3.2 Estudo de Cor em Arquitetura 14

2.3.3 A Cor na Arquitetura 16

3 Enquadramento e Caracterização do Objeto de Estudo 17

3.1 Parque Florestal de Monsanto, Lisboa 18

3.2 Panorâmico de Monsanto 24

3.2.1 Evolução do Panorâmico de Monsanto 32

3.2.2 Teoria de Valor 40

3.2.3 Sistema de Vistas 58

3.2.4 Registo da Paleta Cromática Geral com Levantamento dos Elementos Artísticos 61

4 Casos de Referência 75

4.1 Champanheria da Baixa Bistrô, Porto, Portugal 76

4.2 Galeto, Lisboa, Portugal 78

4.3 Jardim-Miradouro de Montes Claros, Lisboa, Portugal 80

5 Proposta de Intervenção 83

5.1 Programa previsto 85

Adaptação do programa ao Panorâmico 86

5.2 Projeto 88
5.2.1 Requalificação dos Espaços Exteriores 88
5.2.2 Percursos de e até ao Panorâmico 89
5.2.3 Proposta Arquitetónica 91
6 Considerações Finais 111
Bibliografia Utilizada 113
Webgrafia 115
Anexos 117

Índice de Figuras

Figura 2-1- Mesmo ambiente com temperaturas de cor da luz diferentes © Tom Woo em unitopledstrip.com 10
Figura 2-2 - Espetro luminoso visível © João Pernão 10
Figura 2-3 – Iluminação direta (1), indireta (2), uplights (3), downlights (4) e foco direto (5), 2024 © Rita Costa 11
Figura 2-4 – 20 tons adicionais © lescouleurs.ch 14
Figura 2-5- Polarity Profile desenvolvido por Mahnke © Mahnke, F. (1996). Color, Environment & Human Response. New York: John Wiley & Sons 15
Figura 3-1 - O bosque de Lisboa segundo os Irmãos MacBride. A Época, 14 de Fevereiro de 1925 © Imagem fotografada do livro de Tostões, A. (1992) 18
Figura 3-2 – Plano de arborização da Serra de Monsanto pela comissão nomeada em 1929 e presidida pelo Engenheiro António Abrantes © Diário de Lisboa de 29 de Abril de 1934 19
Figura 3-3 - Plano Geral do PFM e dos projetos dos respetivos equipamentos desenvolvidos por Keil do Amaral em 1938-1940 © Arquivo Municipal de Lisboa; e adição da indicação das 6 zonas de trabalho © Rita Costa 20
Figura 3-4 – Divisão do PFM pela A5 Cascais com indicação de alguns equipamentos existentes, Google Maps, editada, 2024 © Rita Costa 22
Figura 3-5 – Acessos ao PFM, Google Maps, editada, 2024 © Rita Costa 23
Figura 3-6 – Projeto do Restaurante Panorâmico pelo Arquiteto Keil do Amaral, 1959 © Arquivo Municipal de Lisboa 24
Figura 3-7 – Planta do Piso Térreo, Keil do Amaral, 1959 © Arquivo Municipal de Lisboa 24
Figura 3-8 – Planta do Piso 1, Keil do Amaral, 1959 © Arquivo Municipal de Lisboa 24
Figura 3-9 - Perspetiva, Estudo Prévio, por Chaves da Costa, 1960 © Livro: Baptista, L., Pais, M. (2019). Viagem ao Invisível: Espaço, Experiência, Representação. (1ª edição) Lisboa: Purga. 25
Figura 3-10 – Painel cerâmico “Figuras e Cenas da Cidade de Lisboa”, de Manuela Madureira © diogogarcia.com 25
Figura 3-11 – Parte da pintura mural de Luís Dourdil © luisdourdil.blogspot.com 25
Figura 3-12 – Localização da Figura 3-11, 2022 © Rita Costa 25
Figura 3-13 – Painel de azulejos com imagens de Lisboa antes do terramoto de 1755, de Manuela Ribeiro Soares, 2015 © José Vicente 25
Figura 3-14 – Aumento do Piso -2, Projeto para a Discoteca, Miguel Esteves, 1982, sem escala © Idem 27

Figura 3-15 - Piso -2, Garagem, Chaves da Costa, 1962, sem escala © Desenhos base realizados por Carlos Lima, Sandra Costa, João Gil e Sofia Veiga, modificados por Joana Galante e Rita Costa. 27
Figura 3-16 - Piso -1, Chaves da Costa, 1962, sem escala © Idem 28
Figura 3-17 – Aumento do Piso -1, Projeto para o Bingo, Miguel Esteves, 1982, sem escala © Idem 28
Figura 3-18 - Piso 0, Armazém, Chaves da Costa, 1962, sem escala © Idem 29
Figura 3-19 – Aumento do Piso 0, Miguel Esteves, 1982, sem escala © Idem 29
Figura 3-20- Vista do Piso 2 para o piso 1, da escada em caracol, 2003 © experimentadesign.pt 30
Figura 3-21 - Piso 2, 2003 © experimentadesign.pt 30
Figura 3-22 - Festival Iminente no Panorâmico de Monsanto, 2019 © Autor desconhecido 31
Figura 3-23 - Festival Iminente no Panorâmico de Monsanto, Piso 2, 2019 © Autor desconhecido 31
Figura 3-24- Panorâmico de Monsanto encerrado, março 2024 © Rita Costa 31
Figura 3-25 - Panorâmico de Monsanto encerrado, março 2024 © Rita Costa 31
Figura 3-26 - Escadas no Piso -2 33
Figura 3-27 - Escadas no Piso -1 33
Figura 3-28 - Escadas de acesso ao exterior no Piso 0 33
Figura 3-29 – Acesso ao Miradouro pelo Piso 0 34
Figura 3-30 - Sala de espera para acesso ao Miradouro 34
Figura 3-31 - Miradouro no último piso 34
Figura 3-32 - Elevador público no Piso -2 35
Figura 3-33- Elevador de serviço no Piso -1 35
Figura 3-34- Elevador de acesso à sala de espera do Miradouro, no Piso 0 35
Figura 3-35 – Núcleo central de circulações verticais no Piso 1 35
Figura 3-36 – Núcleo central de circulações verticais no Piso 2 35
Figura 3-37 - Escadas no Piso -1 36
Figura 3-38 - Escadas no Piso 0 36
Figura 3-39 - Escadas no Piso 1 36
Figura 3-40 - Escadas no Piso -2 37
Figura 3-41 - Escadas no Piso -1 37
Figura 3-42- Elevador de serviço no Piso -2 38
Figura 3-43 – Elevador de serviço no Piso -1 38
Figura 3-44 – Núcleo de circulações verticais no Piso 0 38
Figura 3-45 – Núcleo de circulações verticais no Piso 1 38
Figura 3-46 – Núcleo de circulações verticais no Piso 2 38

Figura 3-47 – Planta parcial do Piso 1 39
Figura 3-48 – Piso 3 a amarelo e Piso 2 com duplo pé direito 39
Figura 3-49- Vista 1, 2023 © Rita Costa 43
Figura 3-50- Vista 2, 2022 © Rita Costa 43
Figura 3-51- Vista 3, 2023 © Rita Costa 43
Figura 3-52 - Vista 4, 2023 © Rita Costa 43
Figura 3-53- Vista 1, 2022 © Rita Costa 44
Figura 3-54 - Vista 3, 2023 © Rita Costa 44
Figura 3-55 - Vista 2, 2022 © Rita Costa 44
Figura 3-56- Vista 1, 2023 © Rita Costa 45
Figura 3-57- Vista 2, 2023 © Rita Costa 45
Figura 3-58- Vista 3, 2023 © Rita Costa 45
Figura 3-59- Vista 4, 2023 © Rita Costa 45
Figura 3-60- Vista 5, 2022 © Rita Costa 45
Figura 3-61- Vista 6, 2022 © Rita Costa 45
Figura 3-62 - Vista 1, 2022 © Rita Costa 46
Figura 3-63 - Vista 2, 2023 © Rita Costa 46
Figura 3-64 - Vista 3, 2023 © Rita Costa 46
Figura 3-65 - Vista 1, 2022 © Rita Costa 47
Figura 3-66 - Vista 2, 2022 © Rita Costa 47
Figura 3-67 - Vista 3, 2023 © Rita Costa 47
Figura 3-68 - Vista 1, tirada do Piso 2 para o Piso 3, 2023 © Rita Costa 48
Figura 3-69 - Vista 1, 2018 © Joana Vidal 48
Figura 3-70 - Vista 1, 2018 © Joana Vidal 49
Figura 3-71 - Vista 2, 2018 © Juliana Balage 49
Figura 3-72- Vista 3, 2018 © Juliana Balage 49
Figura 3-73 - Vista parcial do painel, 2018 © Juliana Balage 49
Figura 3-74 - Vista 1, 2023 © Rita Costa 50
Figura 3-75 - Vista 2, 2023 © Rita Costa 50
Figura 3-76- Vista 1, 2022 © Rita Costa 51
Figura 3-77- Vista 2, 2023 © Rita Costa 51
Figura 3-78- Vista 3, 2023 © Rita Costa 51
Figura 3-79- Vista 4, 2023 © Rita Costa 51
Figura 3-80- Vista 1, 2023 © Rita Costa 52
Figura 3-81 - Vista 2, 2023 © Rita Costa 52
Figura 3-82- Vista 3, 2022 © Rita Costa 52
Figura 3-83 - Vista 4, 2022 © Rita Costa 52

Figura 3-84- Vista 1, 2023 © Rita Costa 53
Figura 3-85- Vista 2, 2022 © Rita Costa 53
Figura 3-86- Vista 3, 2023 © Rita Costa 53
Figura 3-87- Vista 4, 2023 © Rita Costa 53
Figura 3-88- Vista 1, 2023 © Rita Costa 54
Figura 3-89 - Vista 2, 2023 © Rita Costa 54
Figura 3-90- Vista 3, 2022 © Rita Costa 54
Figura 3-91 - Vista 4, 2023 © Rita Costa 54
Figura 3-92 - Vista 1, 2018 © Juliana Balage 56
Figura 3-93- Alçado Norte © Rita Costa 57
Figura 3-94- Alçado Poente © Rita Costa 57
Figura 3-95- Alçado Sul © Rita Costa 57
Figura 3-96 – Vistas que o Panorâmico proporciona sobre a cidade, Google Earth Pro, editada, 2024 © Rita Costa 58
Figura 3-97- Vista para Lisboa, 2022 © Rita Costa 59
Figura 3-98- Vista para Almada, 2022 © Rita Costa 59
Figura 3-99- Vista sobre Lisboa, 2023 © Rita Costa 59
Figura 3-100- Vista para Almada, 2023 © Rita Costa 59
Figura 3-101- Vista para Monsanto, 2022 © Rita Costa 59
Figura 3-102- Vista sobre Lisboa, 2023 © Rita Costa 59
Figura 3-103- Vista da Av. 24 janeiro, Monsanto, 2023 © Joana Galante 60
Figura 3-104- Vista da luneta de focagem de longo alcance do Amoreiras 360º Panoramic View, 2023 © Rita Costa 60
Figura 3-105- Vista do Aqueduto das Águas Livres, 2023 © Rita Costa 60
Figura 3-106- Vista da restauração do Amoreiras Shopping Center, 2023 © Rita Costa 60
Figura 3-107- Vista da luneta de focagem de longo alcance do Amoreiras 360º Panoramic View, 2023 © Rita Costa 60
Figura 3-108- Fachada Norte, 2022 © Andreia Palma, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 61
Figura 3-109- Fachada Norte, 2023 © David Antunes, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 62
Figura 3-110- Fachada Sul, 2022, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 62
Figura 3-111- Fachada Sul, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 62
Figura 3-112- Fachada Nascente, 2022 © Andreia Palma, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 62

Figura 3-113- Fachada Poente, 2022 © Joana Galante, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 63
Figura 3-114- Fachada Poente, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 63
Figura 3-115- Piso -2, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 63
Figura 3-116- Piso -1, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 64
Figura 3-117- Piso 0, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 64
Figura 3-118- Piso 1, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 64
Figura 3-119- Piso 1, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 64
Figura 3-120- Piso 2, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 65
Figura 3-121- Piso 2, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 65
Figura 3-122- Piso 3, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 65
Figura 3-123- Piso 5, 2022 © Juliana Balage, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 65
Figura 3-124- Pintura mural de Tamara Alves, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 66
Figura 3-125- Painel cerâmico "Cenas e Figuras da Cidade de Lisboa" de Manuela Madureira, 2023 © Andreia Palma, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 66
Figura 3-126- Vitral "Equality de AkaCorleone, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa 66
Figura 3-127- Lajes de pedra calcária irregular com enchimento em cubos de basalto natural, 2023 © Rita Costa 67
Figura 3-128- Calçada portuguesa (calcário), 2023 © Rita Costa 67
Figura 3-129- Betonilha esquartelada com divisórias em metal, 2023 © Rita Costa 67
Figura 3-130- Pavimento em elementos de betão, 2023 © Andreia Palma 67
Figura 3-131- Escadas em pedra calcária, 2023 © Andreia Palma 67
Figura 3-132- Pavimento de pedra natural irregular, 2023 © Andreia Palma 67

Figura 3-133- Baixo-relevo em granito de Maria Teresa Quirino da Fonseca, 2023 © Rita Costa 68
Figura 3-134- Pedra calcária bujardada, 2023 © Rita Costa 68
Figura 3-135- Vitral "Equality" de AkaCorleone, 2023 © Rita Costa 68
Figura 3-136- Pedra calcária, 2023 © Rita Costa 68
Figura 3-137- Betão no Piso -2, 2023 © Rita Costa 69
Figura 3-138- Ladrilho cerâmico no Piso 0, 2022 © Rita Costa 69
Figura 3-139- Mosaico cerâmico no Piso 0, 2022 © Rita Costa 69
Figura 3-140- Betão no Piso 1, 2023 © Rita Costa 69
Figura 3-141- Pavimento em betão com moldura em pedra no Piso 1, 2023 © Rita Costa 69
Figura 3-142- Lajes de pedra calcária irregular com enchimento em cubos de basalto no Piso 1, 2023 © Rita Costa 69
Figura 3-143- Pedra lioz no Piso 1, 2022 © Rita Costa 69
Figura 3-144- Pavimento com desenho em pedra calcária no Piso 1, 2023 © Rita Costa 70
Figura 3-145- Lajeado de mármore no Piso 1, 2023 © Rita Costa 70
Figura 3-146- Núcleo central de escadas em pedra calcária, 2022 © Rita Costa 70
Figura 3-147- Pavimento de pedra com desenhos em mármore no Piso 5, 2022 © Juliana Balage 70
Figura 3-148- Azulejo no Piso -1, 2022 © Rita Costa 71
Figura 3-149- Pilar de aço no Piso 2, 2023 © Rita Costa 71
Figura 3-150- Granito Polido, 2023 © Joana Galante 71
Figura 3-151- Painel decorativo em cimento com vidro colorido no Piso 2, 2023 © Rita Costa 71
Figura 3-152- Ladrilho porcelânico no Piso 0, 2022 © Andreia Palma 71
Figura 3-153- Estrutura metálica e de betão no Piso 2, 2023 © Rita Costa 71
Figura 3-154- Granito, 2023 © Andreia Palma 72
Figura 3-155- Pedra calcária bujardada no Piso 0, 2023 © Rita Costa 72
Figura 3-156- Granito, 2023 © Andreia Palma 72
Figura 3-157- Procura da cor NCS do granito, 2023 © Joana Galante 72
Figura 3-158- Pedra calcária bujardada no Piso 1, 2022 © Rita Costa 72
Figura 3-159- Painel cerâmico no Piso 1, 2023 © Rita Costa 72
Figura 3-160- Teto em estafe no Piso 0, 2023 © Rita Costa 73
Figura 3-161- Teto suspenso em estafe no Piso 0, 2023 © Rita Costa 73
Figura 3-162- Pastilha de vidro azul no teto do Piso 2, 2023 © Rita Costa 73
Figura 3-163- Pedaço de pastilha com procura da cor NCS, 2023 © Joana Galante 73
Figura 3-164- Betão armado no Piso 1, 2023 © Rita Costa 73
Figura 3-165- Teto em estafe no Piso 1, 2023 © Rita Costa 74

Figura 3-166- Teto suspenso em estafe no Piso 1, 2022 © Rita Costa 74
Figura 3-167- Teto em estafe no Piso 4, 2018 © Joana Vidal 74
Figura 4-1 – Interior © João Curíti 76
Figura 4-2 – Interior © João Curíti 76
Figura 4-3 – Interior © João Curíti 76
Figura 4-4 – Interior © João Curíti 76
Figura 4-5 – Interior © João Curíti 77
Figura 4-6- Planta do Snack-Bar e do Restaurante do Galeto © lojascomhistoria.pt 78
Figura 4-7- Snack-Bar, 2024 © Rita Costa 79
Figura 4-8- Restaurante © lojascomhistoria.pt 79
Figura 4-9 – Localização do Jardim-Miradouro de Montes Claros, 2023 © Google Maps 80
Figura 4-10 – Vista sobre o canal, 2023 © Rita Costa 80
Figura 4-11 – Vista sobre a casa para patos, 2023 © Rita Costa 81
Figura 4-12 – Vista sobre a pérgula, 2023 © Rita Costa 81
Figura 4-13 – Mobiliário fixo, 2023 © Rita Costa 81
Figura 4-14 – Escadas em pedra, 2023 © Rita Costa 81
Figura 5-1- Desenhos do Panorâmico com base em fotografias aéreas © Rita Costa 84
Figura 5-2- Intervenção exterior proposta para o Panorâmico de Monsanto © Rita Costa 88
Figura 5-3 - Estrada da Bela Vista, fotografia tirada em frente ao Panorâmico de Monsanto, 2023 © Andreia Palma 89
Figura 5-4- Percurso Atual e Proposto de Automóvel, Google Maps, editada © Rita Costa 90
Figura 5-5 - Percurso Pedonal entre o Panorâmico de Monsanto e a Paragem de Autocarros, Google Maps, editada © Rita Costa 90
Figura 5-6- Galeria metálica © diogogarcia.com 91
Figura 5-7- Galeria e escadas metálicas com alguns envidraçados, 2013 © Rui Gaiola 91
Figura 5-8- Escadas de acesso Sul, aos pisos 0 e 1, 2023 © Andreia Palma 91
Figura 5-9- Escadas de acesso Sudoeste, ao piso 1 © Rita Costa 91
Figura 5-10- Escadas de acesso Norte, ao piso 1, 2023 © Rita Costa 92
Figura 5-11- Escadas de acesso Nordeste, ao piso 1, 2023 © Andreia Palma 92
Figura 5-12- Núcleo central de escadas, 2022 © Rita Costa 92
Figura 5-13- Núcleo central de escadas, 2022 © Rita Costa 92
Figura 5-14- Escadas orgânicas, 2023 © Rita Costa 93
Figura 5-15- Escadas orgânicas, 2023 © Rita Costa 93
Figura 5-16- Escadas em espiral, 2023 © Rita Costa 93
Figura 5-17- Escadas em espiral, 2023 © Rita Costa 93
Figura 5-18- Piso -2, Discoteca ou espaços para festas 94
Figura 5-19- Piso -1, Exposições e Auditórios 95

Figura 5-20- Corte Perspetivado do Auditório © Rita Costa 96
Figura 5-21- Ambiente do Auditório © Rita Costa 96
Figura 5-22- Ambiente do Auditório © Rita Costa 96
Figura 5-23- Piso 0, Café-Concerto e Bilheteira do Miradouro 97
Figura 5-24- Piso 0, divisão de zonas por cores 97
Figura 5-25- Piso 1, Snack-Bar 99
Figura 5-26- Esboço para o mobiliário do Snack-Bar © Rita Costa 100
Figura 5-27- Corte Perspetivado do Snack-Bar © Rita Costa 100
Figura 5-28- Ambiente do Snack-Bar visto do exterior © Rita Costa 101
Figura 5-29- Ambiente interior do Snack-Bar © Rita Costa 101
Figura 5-30- Piso 2, Restaurante 102
Figura 5-31- Esboço do pretendido para o restaurante © Rita Costa 103
Figura 5-32- Algumas das disposições da sala do restaurante 103
Figura 5-33- Corte Perspetivado do Restaurante © Rita Costa 104
Figura 5-34- Ambiente do Restaurante visto do exterior © Rita Costa 104
Figura 5-35- Ambiente interior do Restaurante © Rita Costa 104
Figura 5-36- Piso 3, Sala de Reuniões 105
Figura 5-37- Piso 4, Sala de espera e espaço de exposições 106
Figura 5-38- Piso 5, Miradouro Panorâmico 107
Figura 5-39- Piso 1, 2023 © Joana Galante 109
Figura 5-40- Restaurante Panorâmico de Monsanto em construção, 1967 © Armando Maia Serôdio 110
Figura 5-41- Piso 2, 2013 © Rui Gaiola 110

Índice de Tabelas

Tabela 2-1 – Cores dominantes na Paleta de Cores de 1931 © lescouleurs.ch 14
Tabela 3-1 – Matriz para a formulação da Teoria de Valor 40
Tabela 3-2 - Explicação dos valores apresentados na Matriz 41
Tabela 3-3 - Níveis de Importância a atribuir na Teoria de Valor 41
Tabela 3-4 - Teoria de Valor de cada compartimento 42
Tabela 4-1- Explicação da escolha dos casos de referência © Rita Costa 82
Tabela 5-1 - Descrição Geral dos Pisos, com indicação das cotas e respetivos acessos, se pelo interior através dos acessos verticais ou pelo exterior 86

Página em branco

1 Introdução

1.1 Enquadramento

A proposta presente neste documento será a de fazer uma proposta de reabilitação e interiores para Panorâmico de Monsanto (PM), em Lisboa, Portugal. Esta, surge no contexto da unidade curricular de Design de Interiores e Equipamento, do 5ºano – 1º semestre, do ano letivo 2022/2023, no qual serão feitas reflexões sobre o que foi feito e por conseguinte realizar novas reflexões pertinentes para o desenvolvimento do trabalho (não será utilizado o trabalho realizado na UC referida, mas toda a aprendizagem e conteúdos serão favoráveis ao desenvolvimento de um novo projeto, presente neste documento).

Em 2022, este edifício encontrava-se abandonado, apenas apresentava um caráter turístico, pois o próprio Panorâmico, como objeto, acaba por ser uma grande obra de arte – visto que tem toda uma vasta coleção de arte urbana – tornando-se atrativo e chamando pessoas a visitá-lo. Este servia apenas como local de visita onde muitas das áreas estavam interditas ao público (como por exemplo o miradouro) devido a questões de segurança, mas não se tornava impeditivo de o continuarem a visitar.

Em junho de 2023 foi encerrado ao público por questões de segurança[1] e em meados de janeiro de 2024 surgem novos planos para o Panorâmico, em que a Câmara Municipal de Lisboa (CML) pretende torná-lo num equipamento municipal com instalações ligadas ao ambiente, à ecologia e à sustentabilidade[2].

No projeto estará incluída a temática da Luz e Cor, que surge por interesse pessoal e pelo percurso académico, pois no presente momento de escrita parece cada vez mais que existe pouca ou nenhuma preocupação em aplicar Luz e Cor na Arquitetura de forma fundamentada. À pergunta que cor vamos aplicar, a resposta é quase que automática, branco, como se o branco já fosse a cor padrão para tudo, a cor sempre escolhida. O arquiteto parece não querer pensar ou perder tempo com este assunto, quando o pensamento deveria ser o que é que eu quero que as pessoas sintam no espaço que criei e como é que a cor poderia ajudar a consegui-lo. Não descartando que o branco até pode ser intencional e qualificador em alguns projetos. A cor consegue auxiliar a despertar sentimentos ou emoções a quem transite pelo espaço e é esta reflexão que se pretende introduzir neste projeto.

[1] *Câmara de Lisboa quer reabilitar Panorâmico de Monsanto*, por Redação em 17 janeiro 2024, Rádioeste.
[2] *Atividades municipais no Panorâmico de Monsanto*, Diário de Notícias (18 janeiro 2024).

1.2 Questões de trabalho

Q1. Como reabilitar um edifício de modo a que este não perca a sua identidade, a sua essência?

Q2. Que questões envolvem a reabilitação de um edifício de betão da década de 1960?

Q3. Qual a importância e influência da Luz e da Cor na Arquitetura?

Q4. Como aplicar Luz e Cor para a qualificação de um projeto? Qual o processo?

1.3 Objetivos

O1. Formular uma proposta para a reabilitação do Panorâmico de Monsanto através de elementos como: Plano Diretor Municipal (PDM), teoria de valor, sistemas de vistas (do e para o Panorâmico), levantamento dos materiais e das cores do local (color loci), levantamento dos elementos artísticos, entre outros.

O2. Perceber quais as formas de intervir num património moderno - edifício de betão armado – através de textos e/ou artigos publicados.

O3. Demonstrar que importância e influência tem a temática da luz no espaço arquitetónico.

O4. Perceber de que maneira podemos aplicar luz e cor para a qualificação de um projeto através dos elementos e conceitos estudados e que nos ajudam a fazer uma melhor escolha de materiais e cores para qualificar o espaço a criar. Processo este que irá partir de uma aprendizagem dos conceitos base e de soluções que outros já criaram que proporcionam uma melhor definição dos espaços e dos seus usos, para posteriormente conseguirmos elaborar propostas que sejam fundamentadas.

1.4 Metodologia

A metodologia será desenvolvida em duas componentes (não seguindo uma lógica linear, mas sendo necessário distingui-las): a primeira, **componente temática**, em que será abordada toda a investigação crucial para o desenvolvimento do projeto e a segunda, **componente prática**, onde serão aplicados os conceitos abordados, percebendo qual a melhor maneira de intervir e levando em consideração que para esta componente, caso surja interesse por outros temas, será importante regressar à análise temática.

Componente Temática

01. Apresentação do objeto de estudo

    Será abordada a pesquisa bibliográfica bem como a iconográfica sobre a história do objeto em estudo.

02. Estado da Arte

    Apresentar-se-ão conceitos importantes como: Reabilitação, Luz e Cor.

03. Análise dos Casos de Referência

    Procurar-se-á fazer uma análise a referências morfologicamente semelhantes ao objeto de estudo, outras que possam ter presentes os conceitos de luz e cor e ainda outras que sejam relevantes para o programa escolhido.

Componente Prática

04. Proposta de Intervenção

    Perceber qual a melhor maneira de intervir fazendo análises importantes como: mapa de condicionantes, mapa de acessibilidades, teoria de valor, entre outros.

05. Anteprojeto

    Realização de desenhos à mão levantada intervindo tanto em plantas, cortes e alçados como em fotografias, que concluam a definição do programa e os traços gerais importantes para podermos passar à fase de projeto de maneira mais concisa.

06. Projeto

    Serão elaborados desenhos rigorosos (Autocad e/ou Rhinoceros), modelos tridimensionais físicos e/ou digitais (Rhinoceros e/ou Sketchup) e propostas de luz e cor (Twinmotion e/ou Gimp).

2 Estado da Arte

2.1 Reabilitação

Quando se fala de reabilitação o objetivo é pensarmos sempre na pré-existência de forma a que esta não sofra uma intervenção que a descaracterize, tentando aproveitar e/ou preservar ao máximo o que já existe de qualidade. Através de análises como a teoria de valor, percebermos que aspetos são realmente importantes conservar no edificado e aqueles que podemos demolir, alterar ou reconstruir. Como dizia Appleton (2014) *"A reabilitação é o caminho para se poder assegurar a longevidade de muito património arquitectónico não monumental; se esse património não for recuperado e modernizado cairá no abandono e caminhará para a inexorável ruína"*. A ideia é conseguir ajustar um novo programa e algum do que já existia, mas qualificando o espaço e intervindo o mínimo possível, visto que a maneira como se vivia há cinquenta anos não é a mesma de atualmente. O edifício vai sempre sofrer alterações na sua organização espacial de modo a corresponder às necessidades e exigências contemporâneas. Deverão ser feitas questões como: Quão *intrusivo* é o que propomos relativamente ao existente? Quão *reversível*? É possível voltar ao estado inicial do objeto? É *compatível* em termos materiais e construtivos? É *legível*? É possível distinguir o novo do existente? Preserva a autenticidade do edifício? Até que ponto a essência do objeto é alterada?[3]

Ao reabilitar é sempre relevante ter em consideração os materiais e/ou as soluções existentes em vez de, substituir por tecnologias de construção mais recentes, que muitas das vezes apresentam menor desempenho e durabilidade, pois as originais eventualmente apresentarão mais resistência dado que perduraram até hoje. É sempre mais fácil termos no pensamento *vamos destruir e fazer de novo* sem se quer pensarmos nas consequências que isso pode trazer tanto ambientalmente como economicamente (entre outros fatores), *afinal o que é que vai acontecer a toda aquela massa construída depois de destruída? O que é que se faz a todo aquele material?* É neste sentido que o ato de reabilitar beneficia os fatores referidos, pois através das perguntas já mencionadas podemos perceber a melhor forma de lidar com o edificado em diálogo com o passado, sem corrermos o risco de pensarmos que a primeira resposta é demoli-lo. Assim, podemos dizer que reabilitar traz à cidade a preservação de valores culturais, proteção ambiental e vantagens económicas.[4]

Devemos entender que cada projeto de intervenção de reabilitação é diferente, com as suas vantagens e desvantagens e que é fundamental estudá-lo e analisá-lo da melhor forma para

[3] Conservação, Reabilitação e Restauro I e II, do 4º ano, 1º e 2º semestre do ano letivo 2021/2022.

[4] **Appleton**, J. (2014). *2ªs Jornadas da Especialização em Direção e Gestão da Construção - Reabilitação de Edifícios, princípios e práticas*, Ordem dos Engenheiros.

podermos intervir nele. Para intervirmos tem de haver uma compatibilização entre o que já existe e o que pretendemos criar, de modo a respeitarmos a memória do edificado e a cultura que nos foi deixada até então.

Uma vez que o edifício em estudo tem uma estrutura em betão armado é preciso contextualizá-lo dentro do que se designa por "Património Moderno"[5]:

Património Moderno – *"Considera-se património arquitetónico moderno o que surge desde a revolução industrial até ao presente"* (Cóias e Silva, 2001)

Betão Armado – "[…] material composto proveniente da mistura de um ligante, agregados e água, ao qual se associa armadura, tipicamente sob forma de varões de aço […]" (Paupério, 2015)

O betão armado começou a ser aplicado no setor da construção no fim do século XIX e a partir dos anos 30 do século XX tornou-se mais recorrente na construção de edifícios e infraestruturas. Aquando de uma construção nova de betão armado mesmo que a sua durabilidade não seja posta em causa haverá necessidade de intervir para adaptação de novos usos ou novos requisitos de desempenho, que levou ao desenvolvimento de toda uma nova indústria de materiais, produtos e sistemas, prolongando a vida útil dos edifícios e das infraestruturas existentes, reduzindo o consumo de matérias-primas e energias face à construção nova.

Existem várias patologias ou anomalias estruturais e construtivas que ameaçam o edificado em relação à sua salubridade e ao conforto dos utilizadores, entre elas a fissuração, manchas e diferenças cromáticas, estrias, poros superficiais, entre outros. Muitas destas anomalias resultam do envelhecimento, falta de manutenção e abandono[6] (caso do PM), desastres naturais, má qualidade da construção e intervenções humanas.

A degradação do betão pode ocorrer através da corrosão das armaduras por carbonatação e/ou pela presença de cloretos ou pela própria deterioração, pelo que será necessário proceder a reparações/reforços e/ou substituições *"Há vários aspectos a considerar e as possíveis soluções têm de ser analisadas tendo em conta a causa, a extensão do fenómeno, a localização da obra e a sua importância"* (Gonçalves, 2001). Nos dias correntes é necessário

[5] Baseado nos textos de vários autores - **GECoRPA**. (2001).; **OA**. (2016).; **Paupério**, E.; Romão, X.; Pouca, N.; Arêde, A.; Varum, H. (2018).; **Vieira**, M. (2015) e da informação disponibilizada online da Ordem dos Engenheiros *Seminário: Técnicas não Tradicionais de Reabilitação Estrutural do Betão Armado.*

[6] "Acontece principalmente com a entrada de água na construção, quer através da cobertura, quer pela ascensão pelas paredes em contacto com o solo". **OA** (2016). *Reabilitação e Conservação do Património Arquitetónico: Cadernos Técnicos Nº4*, Ordem dos Arquitetos Secção Regional Sul.

que o betão resista não só mecanicamente como ambientalmente o que obriga ao controlo da sua composição e/ou do seu desempenho.

É de notar que uma construção de betão armado realizada de raiz será diferente de uma reabilitação, pois esta apresentará uma maior complexidade, quer ao nível da seleção das técnicas e dos materiais, quer ao nível de execução. Será necessário tomar decisões quer através das caracterizações existentes, quer da observação no local avaliando e diagnosticando o seu estado a fim de perceber quais os métodos de intervenção para "melhorar" o estado do betão, intervenção esta que terá que levar em conta os aspetos já mencionados, para além da compatibilidade dos materiais de reparação, do controlo de qualidade, da manutenção e do acompanhamento posterior.

No edifício em questão deverá ser feito um restauro das estruturas em betão armado e das superfícies de cimento e as novas intervenções serão, tanto quanto possível, estruturas metálicas reversíveis como no caso dos auditórios e do snack-bar.

2.2 Luz[7]

A luz é talvez ***o*** elemento em arquitetura que mais dificuldades apresenta no seu controlo, pois experienciamos várias alterações da mesma ao longo dos dias e até das diferentes estações. Verdade é, que conseguimos controlar a iluminação artificial e que esta de certo modo já nos dá algum domínio na criação de ambientes, principalmente utilizada para quando está mais escuro, por exemplo à noite, ou em situações de pouca visibilidade. O importante é perceber que tal como a cor, a luz deve ser utilizada com precaução e deve ter o seu propósito. Mais de 80% da perceção do que nos rodeia chega-nos através da visão, "*Vision, the richest human sense"*[8] (Mahnke,1996), no entanto só recebemos a informação ao nosso redor devido à luz.

Não podemos falar de um estudo de cor sem falar da luz. A luz tem um papel importantíssimo para tal, pois é esta que desempenha o *papel principal,* **afinal sem luz não existe cor** - esta é a origem da visibilidade. É através da luz que se vê a arquitetura, é esta que define o espaço e cria o ambiente, nos sensibiliza em relação às escalas arquitetónicas experienciadas e nos transmite ou auxilia na transmissão de sensações.

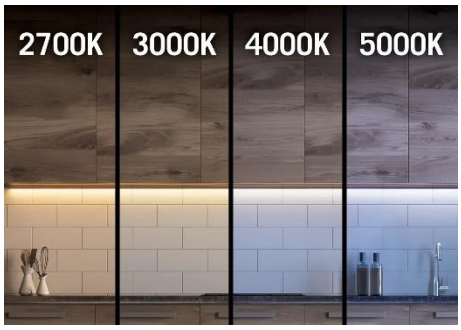
A perceção do espaço é nos dada através da cor, que é fruto da interação da luz com a matéria. *A luz é acção, a cor é reacção, e a matéria é o meio em que se produz esta troca de energia.* (Pernão, 2012)

2.2.1 Temperatura da Cor da Luz

Medida em graus *Kelvins*, a temperatura da cor da luz é algo visível ao olho humano, é a cor produzida pelas diversas fontes de iluminação.

Luz	**Graus Kelvins**
Candlelight (Luz da vela)	1500
Warm (Quente)	até 3500
Natural (Natural)	3600-4500
Cool	5500
Daylight/Cold (Luz do dia/Fria)	5600-6400
Ultra daylight	+ 6500

[7] A fonte principal para este capítulo foram os apontamentos da Unidade Curricular Optativa de Luz e Cor, do 2º semestre do ano letivo 2021/2022, para além dos elementos referidos na bibliografia.
[8] *"Visão, o sentido mais rico do ser humano*" Tradução livre do autor.



A temperatura da cor da luz influencia a perceção do espaço. Luzes mais quentes tornam o espaço mais acolhedor enquanto as mais frias tornam o ambiente mais estimulante.

Figura 2-1- Mesmo ambiente com temperaturas de cor da luz diferentes © Tom Woo em unitopledstrip.com

No caso em estudo prevê-se a utilização de temperaturas de cor da luz de 4.000K nas zonas de trabalho e de 3.000K em zonas de estar e conforto.

2.2.2 Influência no Ser Humano

O *ciclo circadiano* é o período de 24 horas do nosso ciclo biológico regulado pela nossa exposição à luz, seja ela natural ou artificial. Este é influenciado pela luz e pela temperatura que acabam por afetar as nossas atividades, bem como o nosso organismo e o nosso estado, tanto de repouso como de vigília.

O espetro de luz é a porção do espetro energético visível para o olho humano. A parte do espetro não absorvida reflete-se e é captada pelo observador a cor do objeto.

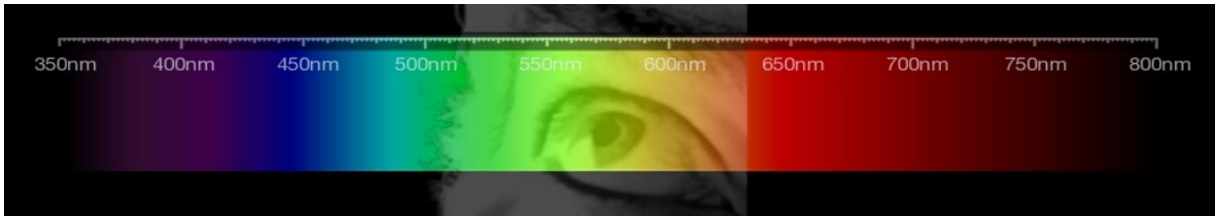


Figura 2-2 - Espetro luminoso visível © João Pernão

A radiação energética na faixa de comprimentos de onda é chamada de luz visível ou simplesmente de luz, que não contém todas as cores que o olho humano e o cérebro conseguem distinguir, pois algumas cores podem ser criadas através de uma combinação de diversos comprimentos de onda. O olho humano tem uma faixa definida, que varia de pessoa para pessoa, com um limite entre aproximadamente 380-780 nanometros dos comprimentos de onda para a luz visível.

Tendo em conta estes aspetos, prevê-se sempre a utilização de luz natural nos compartimentos de permanência, de forma a relacionar os trabalhadores e visitantes com o ritmo circadiano.

2.2.3 A Luz na Arquitetura

Quando pretendemos fazer um estudo de cor em arquitetura é importante percebermos que a luz desempenha de facto um papel fundamental, pois se não existirem condições de visibilidade não existirá cor, tal como já mencionado. Ao analisarmos um espaço deveremos ter em conta de que a luz natural e a luz artificial estarão sempre presentes na nossa perceção visual pelo que, ao desenvolver este estudo, nos devemos questionar sobre: *de onde vem a luz? Qual a sua orientação? Qual a qualidade e quantidade de luz que é proporcionada ao compartimento ao longo do dia?* e *onde e como é que queremos posicionar a iluminação? Que tipo de iluminação? Qual a sua temperatura de cor consoante o programa pretendido para o espaço? Qual a sua direção e intensidade?*

Para tal é necessário proceder à compreensão de alguns tipos de iluminação: *direta (1)*, em que como o próprio nome indica, a luz incide diretamente sobre um objeto ou uma superfície e em que normalmente é utilizada em espaços em que é exigido um elevado nível de concentração, como espaços de trabalho; *indireta (2)*, de maneira a criar um ambiente mais homogéneo a luz é distribuída pelo espaço através da reflexão, não havendo nenhuma incidência específica; u*plights (3)*, são luzes que se projetam no sentido ascendente e que por terem feixes mais largos ajudam na criação de *ambientes maiores / mais altos* em termos de perceção do espaço; *downlights (4)*, as luzes projetam-se no sentido descendente, ao contrário das *uplights*, o que faz com que este tipo de iluminação seja mais utilizada em balcões de cozinha ou em tetos; *foco direto (5)*, é uma luz mais concentrada que atrai o nosso olhar para um ponto de destaque e é utilizada em espaços de exposição como em museus.

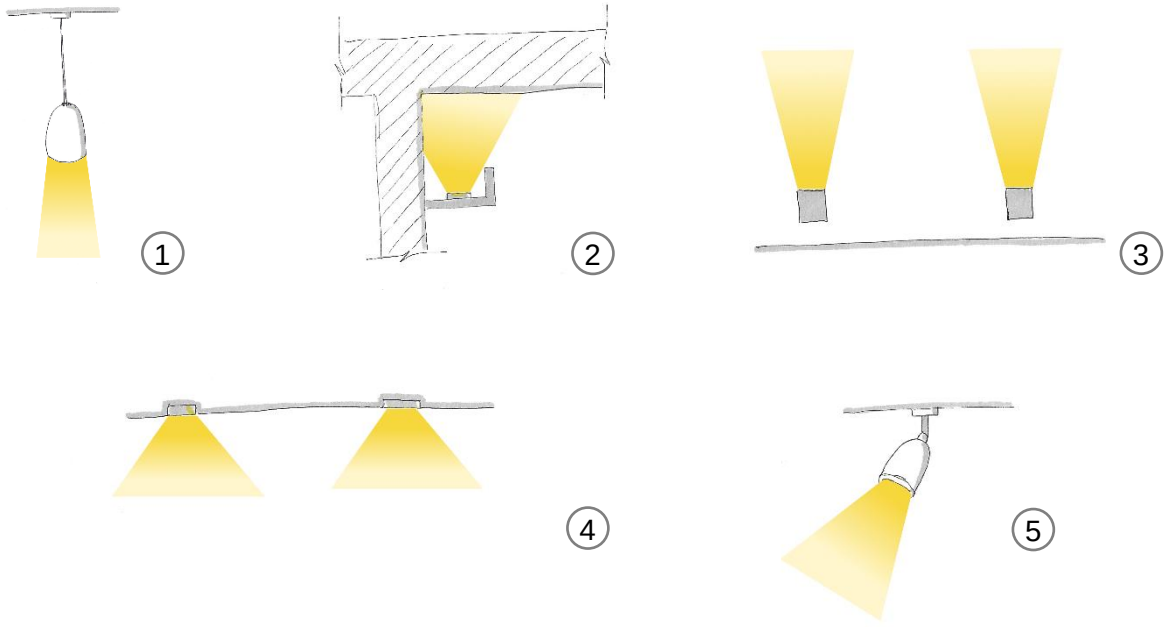


Figura 2-3 – Iluminação direta (1), indireta (2), uplights (3), downlights (4) e foco direto (5), 2024 © Rita Costa

2.3 Cor[9]

A Cor é emoção. A Cor é a interação entre a Luz e a Matéria. (Pernão, 2022)

As cores estão sempre em constante mudança, esta não é uma característica permanente do objeto, logo, não existe. Esta será por exemplo a *forma* porque conseguimos tocar no objeto mesmo quando não haja luz, enquanto a cor é preciso vê-la para saber qual é. A cor altera-se consoante a luz, assim sendo é possível afirmar que a sua perceção depende de três elementos: da *Luz*, do *Objeto* ou da *Superfície* e do *Observador*. Todas as vezes que um destes elementos sofrer uma alteração a nossa perceção sobre a cor mudará também. É a perceção que dita como se vê a cor, pois esta será sempre diferente do real ao percecionado. A cor influencia a nossa perceção de: volume, peso, temperatura, tempo, ruído, entre outros. Destacam-se dois conceitos fundamentais: a *cor inerente* e a *cor percecionada*, a primeira descreve as cores das superfícies, a verdadeira cor que o material tem, enquanto a segunda descreve o que é visto pelo ser humano, onde a luz desempenha um papel fundamental porque a mesma cor varia consoante a hora do dia.

A cor não é possível de ser descrita em 2D mas sim tridimensionalmente, pelo que, para isso existem três dimensões fundamentais: a *Matiz*, ou simplesmente *Cor*, que é descrita pelo círculo cromático; a *Luminosidade*, ou *Claro-Escuro*, em que a cor varia ao estar mais perto do branco ou do preto e por fim, a *Saturação*, ou *Cromatismo*, que resulta da variação da cor através da sua pureza e proximidade ou afastamento das cores neutras.

2.3.1 Harmonias da Cor

Para a compreensão deste subcapítulo *Harmonias da Cor*, é fundamental perceber quais os autores que, de diferentes áreas do conhecimento contribuíram para a temática da cor, entre eles o químico Michel Eugène Chevreul (1786-1889), o pintor Johannes Itten (1888-1967) e o arquiteto Charles-Edouard Jeanneret-Gris (1887-1965), mais conhecido como Le Corbusier.

Michel Eugène Chevreul

No seu livro *The Principles of Harmony and Contrast of Colors: and Their Applications to the Arts* (1839), Chevreul estabeleceu princípios fundamentais: a *harmonia em contraste* e a

[9] A fonte principal para este capítulo foram os apontamentos da Unidade Curricular de Luz e Cor, do 4º ano, 2º semestre do ano letivo 2021/2022, para além dos elementos referidos na bibliografia.

harmonia em analogia, relativamente à matiz, à luminosidade e à saturação. A harmonia cromática é formada pela proximidade destes parâmetros, em analogia, ou pelo contraste dos mesmos.

Johannes Itten

No seu livro *The Art Of Color* (1961), Itten estabeleceu sete contrastes da cor de maneira a perceber as diferenças entre situações comparativas, entre eles:

1. *Cor* – contraste entre duas ou mais cores aleatórias;
2. *Claro-escuro* – contraste entre cores com luminosidades diferentes;
3. *Quente-frio* – contraste entre uma cor quente e outra fria, normalmente associadas à sensação da temperatura;
4. *Complementares* – contraste entre duas cores opostas no círculo cromático que misturadas dão cinzento, por exemplo, amarelo e violeta, azul e laranja e vermelho e verde;
5. *Simultâneo* – contraste baseado na interação entre cores. Duas cores com fundos diferentes têm uma perceção diferente;
6. *Saturação* – contraste entre purezas de uma cor, cores mais intensas e cores mais acinzentadas;
7. *Extensão ou Proporção* – contraste entre cores que ocupem tamanhos ou áreas diferentes, no campo percetivo visual.

Le Corbusier

Polychromie Architecturale – Policromia Arquitetónica

"Colour in architecture – a means as powerful as the ground plan and section. Or better: polychromy, a component of the ground plan and the section itself."[10] (Le Corbusier)

O sistema de cores feito por Le Corbusier apresenta apenas tons arquitetónicos, ou seja, cores que são apenas para ser aplicadas à arquitetura. Estas podem ser combinadas de várias maneiras, de acordo com este autor, que darão sempre ambientes harmoniosos. O primeiro sistema desenvolvido foi o de 1931, no qual consistia a combinação de 43 cores em diferentes ambientes, posteriormente, em 1959, este sistema foi expandido adicionando mais 20 tons. Estas paletas derivavam de cores com contexto histórico ou artístico com objetivo de

[10] *"A cor na arquitetura – um meio tão poderoso como a planta e a secção. Ou melhor: policromia, a componente da própria planta e da secção."* Tradução livre do autor.

criar harmonias em espaços arquitetónicos. Com isto, Le Corbusier criou um sistema de seleção de cores em que utilizando um seletor visual era possível juntar uma quantidade de cores limitada aos temas criados, de maneira a conseguir criar harmonias para o espaço a projetar.[11]

Paleta de Cores de 1931

Paleta	**Cores**
Space	Cores da atmosfera
Sky	Cores do céu
Velvet I *Velvet II*	Cores dos têxteis
Mansory I *Mansory II*	Cores do tijolo, das alvenarias de pedra
Sand I *Sand II*	Cores da areia
Scenery	Cores da vegetação, da paisagem
Checkered I *Checkered II* *Checkered III*	Cores especiais, saturadas e não saturadas

Tabela 2-1 – Cores dominantes na Paleta de Cores de 1931 © lescouleurs.ch

Paleta de Cores de 1959

Figura 2-4 – 20 tons adicionais © lescouleurs.ch

As harmonias de cor foram utilizadas no projeto, de acordo com os princípios de utilização funcional e estética enunciados.

2.3.2 Estudo de Cor em Arquitetura

Ao criarmos um estudo de cor para um objeto ou espaço é importante estabelecer um conjunto de circunstâncias visuais que afetarão psicologicamente e fisiologicamente o utilizador do espaço. Este estudo de aplicação da cor deve ser fundamentado, considerando os seguintes aspetos:

(1). História - As cores históricas normalmente estão entre o amarelo e o vermelho até ao séc. XVIII, embora em edifícios como Palácios se tenha usado o azul;

[11] Baseado na informação disponibilizada online em lescouleurs.ch.

(2). Continuidade e Contraste - Se pretendermos misturar o objeto ou o espaço, por exemplo, com a envolvente, devemos utilizar cores que lhe deem continuidade, já se a intenção for enfatizar o objeto ou o espaço fazemo-lo com o uso do contraste;

(3). Envolvente - Através da envolvente natural e da envolvente construída percebermos se agiremos em continuidade ou contraste;

(4). Harmonia da cor: Sete contrastes de Itten; Contraste e Analogia de Chevreul; Polychromie Architecturale, de Le Corbusier.

Ao fazermos uso da cor também teremos de perceber que existem diversos fatores de modo a fazer uma escolha adequada. Entre eles:

1. Levantamento e análise da paleta de cores de um local (colore loci);
    a. Cor da envolvente natural (ex. terras, vegetação);
    b. Cor da envolvente construída (ex. materiais e cores aplicadas nos edifícios e construções em volta);
2. Levantamento e análise da paleta de cor da pré-existência (quando exista);
3. Enquadramento histórico;
4. Fatores ergonómicos;
5. Fatores estéticos;
6. Fatores psicológicos;
7. Fatores culturais.

Polarity Profile - Parâmetros de atmosfera emocional de um espaço

Esta *ferramenta* foi estabelecida por Mahnke e permite-nos perceber as características do ambiente a projetar, através de um conjunto de adjetivos e dos seus antónimos, que revelarão os sentimentos que queremos que o espaço transmita. Apresenta ainda uma escala de 0 a 3 para clarificar a atmosfera que se intenciona, sendo que, segundo Mahnke, o 0 é *não aplicável*, o 1 é *um grau baixo*, o 2 é o *valor intermédio* e o 3 o *valor mais elevado*.

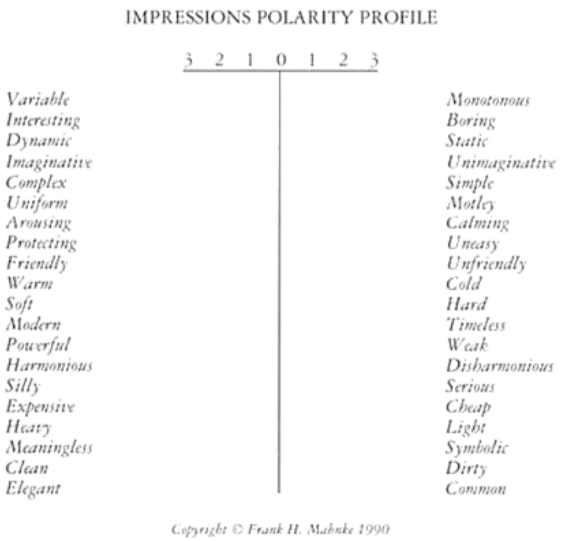


Figura 2-5- Polarity Profile desenvolvido por Mahnke © Mahnke, F. (1996). Color, Environment & Human Response. New York: John Wiley & Sons

É de notar que estes adjetivos irão variar dependendo do ambiente que queremos criar, cabe ao projetista perceber com quais pretende trabalhar.

Esta *ferramenta* foi utilizada nos espaços escolhidos para desenvolver em detalhe, os auditórios, o snack-bar e o restaurante, a fim de auxiliar juntamente com as harmonias de cor a atmosfera que se pretendia transmitir.

2.3.3 A Cor na Arquitetura

Geografia da Cor

Criado por Jean-Philippe Lenclos, este conceito da *geografia da cor* serve de argumento de que é possível considerarmos uma determinada paleta de cores associando-a a um lugar próprio. É através desta paleta com cores do ambiente natural e do ambiente artificial que é criada uma interação entre o homem e a natureza, que se traduz nos lugares e culturas diferentes. Lenclos realça também que é pertinente a distinção entre cores que são permanentes, ou seja, elementos que estão sempre presentes naquele espaço, e cores não permanentes como o céu ou a vegetação que consoante o dia ou a estação sofrem alterações constantes.

Neste caso, a paleta cromática dominante é a da **envolvente natural**, ou seja, cores da vegetação e da atmosfera, e da **pré-existência** (objeto em si), através das cores dos revestimentos exteriores existentes e dos elementos artísticos pontuais.

Sinestesia

Sensação que não vem só de um sentido mas sim de vários. A perceção na arquitetura é sempre sinestésica pois são impressões de vários sentidos. Sentimos um espaço através de diferentes estímulos, experimentamo-lo através do som, toque, temperatura, luz, cheiro, entre outros e ainda, segundo Zevi, com a quarta dimensão, o tempo, que nos são dados pela cor, pelos materiais, texturas e luz[12].

Quando escolhemos materiais devemos escolhê-los a pensar na sinestesia, isto é, por exemplo, sabemos que ao olhar para a madeira esta é mais quente do que a pedra ou o metal, não é necessário tocar-lhes para termos esta noção, é algo psicológico. Outro exemplo são as cores vermelho, laranja e amarelo que como são associadas ao fogo, temos a noção que estas são quentes pois ao lhe tocarmos (fogo) sabemos que este vai estar quente e que nos deverá queimar.

O projetista quando faz arquitetura fá-la para as pessoas, pelo que é importante criar algo onde estas se sintam bem, confortáveis.

[12] **Pernão**, J. (2017). *A phenomenological approach to colour surveys in architecture*. Journal of the International Colour Association.

3 Enquadramento e Caracterização do Objeto de Estudo

3.1 Parque Florestal de Monsanto, Lisboa

1868 – 1ª Referência de Arborizar Monsanto

Até à data (1868), este local caracterizava-se desértico e árido porque era utilizado para cultivo intensivo de cereais onde apenas existiam moinhos destinados a triturá-los e algumas pedreiras visto que este solo era constituído por um núcleo central de calcário. No século XIX com o solo desgastado devido ao constante cultivo e com o aparecimento de uma nova classe, os engenheiros silvicultores, surge pela primeira vez, a possibilidade de arborizar Monsanto[13], mas apenas em 1868, através do *Relatório àcerca da Arborização Geral do País* da autoria de Carlos Ribeiro e Nery Delgado, é que surge de facto a primeira referência face à arborização da Serra de Monsanto que consistia em "[…] abastecer a cidade de lenhas e madeira, amenizar o clima e contribuir para a saúde pública"[14].

1925-1927 – Irmãos MacBride e o urbanista Forrestier

URBANISMO

O BOSQUE DE LISBOA

Um notavel projecto destinado a modificar profundamente a fisionomia da cidade

E' preciso melhorar a salubridade da capital, dotando-a de um bosque, como possuem todas as cidades modernas do estrangeiro

Figura 3-1 - O bosque de Lisboa segundo os Irmãos MacBride. A Época, 14 de Fevereiro de 1925 © Imagem fotografada do livro de Tostões, A. (1992)

No entanto os primeiros estudos surgem apenas entre 1925-1927 com a proposta dos irmãos médicos MacBride e com a do urbanista francês Forrestier, respetivamente. O projeto dos irmãos MacBride focava-se em criar zonas de lazer, desenvolver vias de comunicação, transportes e melhorar ou implementar diversas infraestruturas. A arborização, higiene, saúde pública e planeamento de arruamentos eram preocupações que os irmãos tinham no desenvolvimento de novos bairros da cidade. O plano proposto partia que este espaço se estendesse em anel desde o Campo Grande a Monsanto criando grandes avenidas num sistema radial partindo da Praça de Espanha. Tudo isto contribuía para um grande objetivo, o de dar um "*pulmão verde"* a Lisboa. Já a proposta do urbanista francês Forrestier consistia numa solução mais centralizada de um grande bosque com jardins e campos de jogos. Ambas as propostas foram rejeitadas CML[15].

[13] Nuno Patrício. (2021). *Monsanto. O pulmão verde lisboeta que nasceu há 90 anos, RTP Noticias.*
[14] Tostões, A. (1992). *Monsanto, Parque Eduardo VII, Campo Grande: Keil do Amaral, Arquitecto dos Espaços Verdes de Lisboa*. Lisboa: Salamandra.
[15] *Parque Florestal de Monsanto*, adaptação de Cristina Castel-Branco (2020), Associação Portuguesa dos Jardins Históricos (AJH).

1929-1936 – Ministro Linhares de Lima

Contudo é em 1929 que o Tenente-Coronel Linhares de Lima, ministro da agricultura, demonstrando interesse num plano geral da cidade nomeia uma comissão para elaborar o projeto de arborização para Monsanto, centrando-se apenas em metade da área prevista pelos irmãos MacBride, mas só em 1934, com o cargo de Presidente da Comissão Administrativa do Município juntamente com o engenheiro António Abrantes – que em 1929 fez parte da comissão nomeada – é que deram continuidade ao plano com o objetivo de melhorar o clima da cidade, beneficiando-a com este parque, aproveitando os moinhos existentes para a realização de pequenas casas de chá e realizando construções de pavilhões e restaurantes com salas de dança[16].

ANO 14.º LISBOA – DOMINGO, 29 DE ABRIL DE 1934 N.º 4113

Diario de Lisbôa

DIRECTOR JOAQUIM MANSO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PROJECTO DE ARBORISAÇÃO DO POLIGONO FLORESTAL DA SERRA DE MONSANTO

ELABORADO PELA COMISSÃO NOMEADA PELAS PORTARIAS DE 25-6 E 9-8-929

(Ver noticia na pagina central)

Figura 3-2 – Plano de arborização da Serra de Monsanto pela comissão nomeada em 1929 e presidida pelo Engenheiro António Abrantes © Diário de Lisboa de 29 de Abril de 1934

Porém, foi com o Ministro das Obras Públicas, Duarte Pacheco que surgiu de facto o Parque Florestal de Monsanto (PFM) através de um Decreto-Lei que permitiu a sua criação estabelecendo um regime de expropriações a aplicar, no entanto, em 1936 o ministro foi afastado do seu cargo pelo que só dois anos mais tarde sob outro cargo é que se deu realmente o arranque do projeto[17].

1938-1942 – Engenheiro Duarte Pacheco (1899-1943)

Em 1938, o Engenheiro Duarte Pacheco regressa a Monsanto, mas desta vez acumulando funções de Presidente da CML e Ministro das Obras Públicas[18], vendo que os problemas que havia na altura em que trabalhava no Ministério eram os mesmos apresentados enquanto Presidente decidiu intervir ordenando a realização de um novo esboço para o PFM. É nesta altura que o arquiteto Keil do Amaral entra ao serviço da Câmara realizando um plano geral

[16] (1934), "Diário de Lisboa", nº 4113, Ano 14, Domingo, 29 de Abril de 1934, Fundação Mário Soares / DRR - Documentos Ruella Ramos.
[17] Tostões, A. (1992). *Monsanto, Parque Eduardo VII, Campo Grande: Keil do Amaral, Arquitecto dos Espaços Verdes de Lisboa*. Lisboa: Salamandra.
[18] Nuno Patrício. (2021). *Monsanto. O pulmão verde lisboeta que nasceu há 90 anos, RTP Noticias.*

para o parque, seus acessos e equipamentos. É através das suas viagens a outros parques da Europa que surge a ideia de criar um bosque natural e selvagem com uma arborização densa de pinheiros, eucaliptos e carvalhos que servisse todas as classes de Monsanto. O declive do bosque e o aproveitamento de algumas das preexistências proporcionavam situações excecionais que foram trazidas até aos dias decorrentes, *"Trata-se afinal de retomar a tradição do jardim-lisboeta-miradouro, espaço de estar, de deambular e de ver a vista"*[19].

Figura 3-3 - Plano Geral do PFM e dos projetos dos respetivos equipamentos desenvolvidos por Keil do Amaral em 1938-1940 © Arquivo Municipal de Lisboa; e adição da indicação das 6 zonas de trabalho © Rita Costa

Nesse mesmo ano (1938) iniciaram-se as expropriações dos terrenos, contando com um total inicial de 700 hectares, que foi dividido em 6 zonas de trabalho. No primeiro ano é expropriado um total de 420 hectares correspondentes à 1ª, 2ª e 3ª zonas enquadrando a autoestrada que

[19] Tostões, A. (1992). *Monsanto, Parque Eduardo VII, Campo Grande: Keil do Amaral, Arquitecto dos Espaços Verdes de Lisboa*. Lisboa: Salamandra.

também estava a ser construída na mesma altura. Em 1940 é ampliada a 1ª zona envolvendo essa mesma autoestrada[20], estendendo-se o parque e realizando-se a construção de alguns equipamentos como: o jardim-miradouro de Montes Claros, com o seu pavilhão de chá (1); e outros 3 miradouros, o do Moinhos do Mocho (2), o da Luneta dos Quartéis (3) e o do Moinho do Penedo (4)[21]. No ano seguinte foram tomadas medidas especiais em relação à 4ª zona porque esta não permitia a mesma expropriação que as outras zonas e é concluída a expropriação da 5ª zona. Em 1942 é expropriada a 6ª e última zona, correspondente ao alto de Monsanto e à região militar.

1943 – Conclusão do plano para o PFM

Com uma área total de 900 hectares (e não 700 como mencionado), expropriada ao longo de 5 anos, conclui-se o plano estabelecido para o PFM em que o Engenheiro Duarte Pacheco não chega a ver a sua obra concluída pois falece antes[22].

Após 1943

Foi depois do 25 de Abril que muitos destes espaços foram deixados ao abandono onde a prostituição e delinquência dominavam o mesmo, dando uma imagem pouco positiva a este local. Anos mais tarde, em 2000, foram tomadas medidas para o melhorar, onde foram criadas infraestruturas de lazer, cortaram-se vias rodoviárias e com a normalização da prostituição colocaram-se mais vigilantes[23].

Até aos dias decorrentes, com 1 000 hectares de área florestal e com mais de 250 mil árvores[24], este "*grande pulmão da cidade*" apresenta uma imagem positiva que atrai uma boa parte da população convidando-a a usar o espaço deixando a tranquilidade dominar através da união com natureza.

[20] Ver Anexo I.
[21] Plano Geral do Parque Florestal de Monsanto, Arquivo Municipal de Lisboa.
[22] Tostões, A. (1992). *Monsanto, Parque Eduardo VII, Campo Grande: Keil do Amaral, Arquitecto dos Espaços Verdes de Lisboa*. Lisboa: Salamandra.
[23] Nuno Patrício. (2021). *Monsanto. O pulmão verde lisboeta que nasceu há 90 anos, RTP Noticias*
[24] Ana Rita Ramos, coordenadora da Exposição Monsanto 9 Décadas do Parque Florestal de Monsanto. (2021) RTP Noticias – *Monsanto. O pulmão verde lisboeta que nasceu há 90 anos,* por Nuno Patrício.

Equipamentos existentes (2022-2024)[25]

Figura 3-4 – Divisão do PFM pela A5 Cascais com indicação de alguns equipamentos existentes, Google Maps, editada, 2024 © Rita Costa

O PFM é **atravessado pela A5** o que acaba por dar resultado à divisão de **duas zonas, a zona norte e a zona sul**.

Alguns equipamentos na zona norte:

1- Parque de Campismo de Lisboa
2- Miradouro da Luneta dos Quartéis
3- Miradouro dos Moinhos do Mocho
4- Mata de S. Domingos de Benfica
5- Centro de Interpretação de Monsanto
6- Espaço Biodiversidade
7- Parque Recreativo do Alto da Serafina
8- Parque da Pedra
9- Panorâmico de Monsanto

Alguns equipamentos na zona sul:

10- Jardim - Miradouro de Montes Claros
11- Centro Equestre
12- Miradouro do Moinho do Penedo
13- Alameda Keil do Amaral
14- Anfiteatro Keil do Amaral
15- Parque Recreativo do Alvito
16- Clube de Ténis de Monsanto
17- Forte do Alto do Duque

[25] Informação retirada de Camara, T. (2012), Jácome, M. (2013) Parque Florestal de Monsanto, Portugal, Lisboa, Benfica. SIPA.

Acessibilidades[26]

Figura 3-5 – Acessos ao PFM, Google Maps, editada, 2024 © Rita Costa

Vias principais:

- Autoestrada Lisboa - Cascais (A5-IC-15) pelos nós da rotunda da Cruz das Oliveiras / e da rotunda do Penedo e pelos nós de Caselas / Cabos Ávila e Serafina / Pimenteira;
- Avenida General Correia Barreto (Radial de Benfica) nó do Casal de Sola;
- Acessos à Ponte / Eixo Norte-Sul (E01-PI-7) pelos nós de Alcântara, Pimenteira e Vila Pouca, Circular Regional Interna de Lisboa (CRIL – IC-17) pelos nós de Algés, do Parque de Campismo e do Zambujal;
- IC-19 e Avenida General Norton de Matos (2ª circular) pelo nó do Calhariz de Benfica.

[26] Informação retirada do Plano de Gestão Florestal do Parque Florestal de Monsanto (2020), Câmara Municipal de Lisboa.

3.2 Panorâmico de Monsanto

1959 – Projeto de Keil do Amaral

Figura 3-6 – Projeto do Restaurante Panorâmico pelo Arquiteto Keil do Amaral, 1959 © Arquivo Municipal de Lisboa

O início deste projeto deu-se com o arquiteto Keil do Amaral, que na altura estava encarregue de desenvolver o PFM, como já mencionado. Foi em 1959 que o arquiteto projetou para este local, um edifício de planta retangular, com um programa de restaurante com miradouro articulado com um teatro ao ar livre[27].

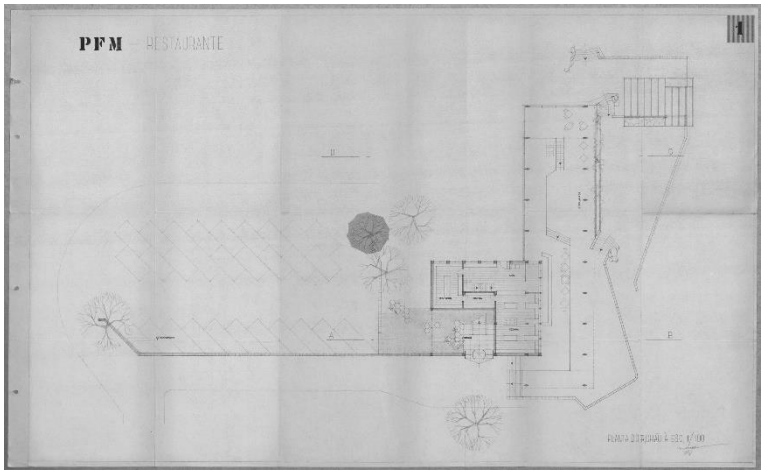


Figura 3-7 – Planta do Piso Térreo, Keil do Amaral, 1959 © Arquivo Municipal de Lisboa

O projeto desenvolvia-se em 2 pisos, o Piso Térreo continha uma cozinha com copa e despensas que serviam ambos os pisos (sendo que essa copa tinha um acesso vertical para a copa do piso superior) e tinha ainda uma esplanada.

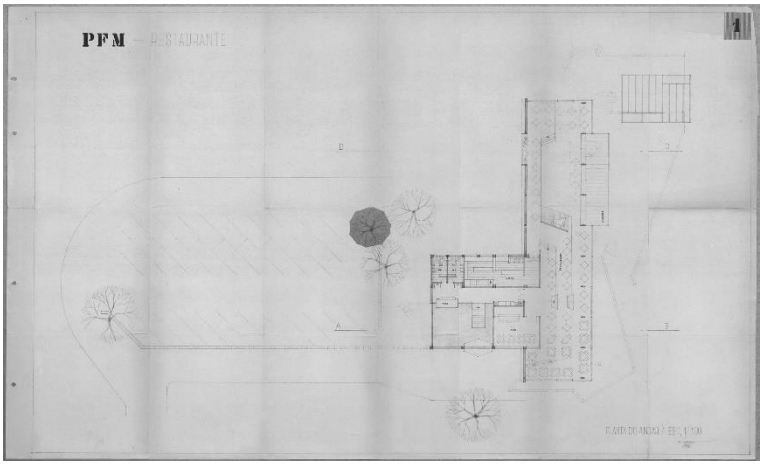


Figura 3-8 – Planta do Piso 1, Keil do Amaral, 1959 © Arquivo Municipal de Lisboa

O Piso 1 era onde se localizava o restaurante com varanda, o bar, o vestíbulo e as instalações sanitárias.

Este projeto foi desaprovado pelo, na altura, Presidente da CML, General António França Borges, que escolheu outro arquiteto para projetar o que pretendia.

[27] Brito-Henriques, E., Cavaco, C., Labastida, M. (2019). *Ruínas e Terrenos Vagos: Explorações, Reflexões e Especulações.* Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

1961 – Projeto de Carlos Chaves da Costa

Arquiteto esse foi Chaves da Costa que projetou para o mesmo local um edifício de forma circular, com 32 metros de diâmetro, com uma totalidade de 5 pisos e uma vista 270º sobre a cidade. O projeto incluía uma torre miradouro com acesso por elevador, que na sua cobertura tinha um depósito de água e ainda, em seu redor um anúncio luminoso rotativo (algo que nunca aconteceu)[28].

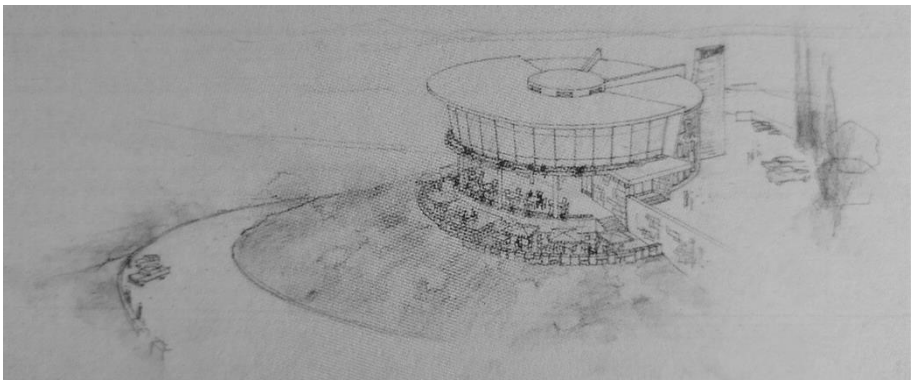


Figura 3-9 - Perspetiva, Estudo Prévio, por Chaves da Costa, 1960 © Livro: Baptista, L., Pais, M. (2019). Viagem ao Invisível: Espaço, Experiência, Representação. (1ª edição) Lisboa: Purga.

As obras tiveram início em **1964** e em **1967** deram-se por concluídas contando com elementos como o painel cerâmico *Figuras e Cenas da Cidade de Lisboa* de Manuela Madureira, a pintura mural de Luís Dourdil e o painel de azulejos com imagens de Lisboa antes do terramoto de 1755 de Manuela Ribeiro Soares.

Figura 3-10 – Painel cerâmico "Figuras e Cenas da Cidade de Lisboa", de Manuela Madureira © diogogarcia.com

Figura 3-11 – Parte da pintura mural de Luís Dourdil © luisdourdil.blogspot.com

Figura 3-12 – Localização da Figura 3-11, 2022 © Rita Costa

Figura 3-13 – Painel de azulejos com imagens de Lisboa antes do terramoto de 1755, de Manuela Ribeiro Soares, 2015 © José Vicente

[28] Figueiredo, J., Martins, C. (2018). *O Óvni que Nunca Voou*. Jornal Expresso.

O programa previsto por Chaves da Costa seria uma esplanada-café, um restaurante com respetivos serviços de apoio, um salão de banquetes, um miradouro e várias instalações complementares[29].

Em **1968** é *firmado o contrato de concessão de exploração do restaurante* do Panorâmico por Amadeu Dias, em que o objetivo era apenas de realizar jantares esporádicos, exclusivos da CML, mas de acordo com António Duarte[30] *"[…] não tinha o necessário para funcionar como restaurante e a Câmara, quando tinha uns eventos, como a festa de entrega de prémios de um concurso hípico fez no Panorâmico o banquete, que foi todo levado para lá, do Monumental, já feito."* e só em **1970** é que o edifício foi inaugurado, altura em que o Presidente França Borges realiza um jantar no Panorâmico em sua homenagem, como despedida do seu cargo de Presidente da Câmara.[31] Nos anos seguintes o edifício abre de vez em quando para eventos encomendados pela CML e em **1981**, José Cristóvão e o seu sócio João Mendes Leal, ganham o contrato de concessão de exploração, por 20 anos, substituindo Amadeu Dias.

1982 – Projeto de Miguel Esteves, Gracentur

José Cristóvão e o seu sócio recebem ano e meio para a realização de obras de recuperação pelo qual, entre **1982-1983**, escolheram o Engenheiro Miguel Esteves para o fazer. Este aumentou o Panorâmico cerca de 40% (como se poderá ver nas seguintes figuras), onde o restaurante passou a ter dois pisos, o piso superior teria capacidade para 300 pessoas, espaço para uma orquestra e pista de dança, já o piso inferior, com capacidade para 250 pessoas, teria uma varanda e esplanada. Nos pisos subterrâneos introduz uma sala de bingo teria capacidade para 650 jogadores onde teria instalações de apoio como um bar e uma cafetaria e no piso inferior uma discoteca. Acontece que mais uma vez o resultado não é o esperado *"[…] O bingo não foi o sucesso esperado, a discoteca nunca se fez, "em termos financeiros foi um desastre"* revelou Miguel Esteves[32]. Posteriormente, em 1983, com um outro projeto de alterações, os usos voltam a sofrer modificações.

[29] Figueiredo, J., Martins, C. (2018). *O Óvni que Nunca Voou*. Jornal Expresso.
[30] Chefe de escritório de Amadeu Dias.
[31] Baptista, L., Pais, M. (2019). *Viagem ao Invisível: Espaço, Experiência, Representação*. (1ª edição) Lisboa: Purga.
[32] Figueiredo, J., Martins, C. (2018). *O Óvni que Nunca Voou*. Jornal Expresso.

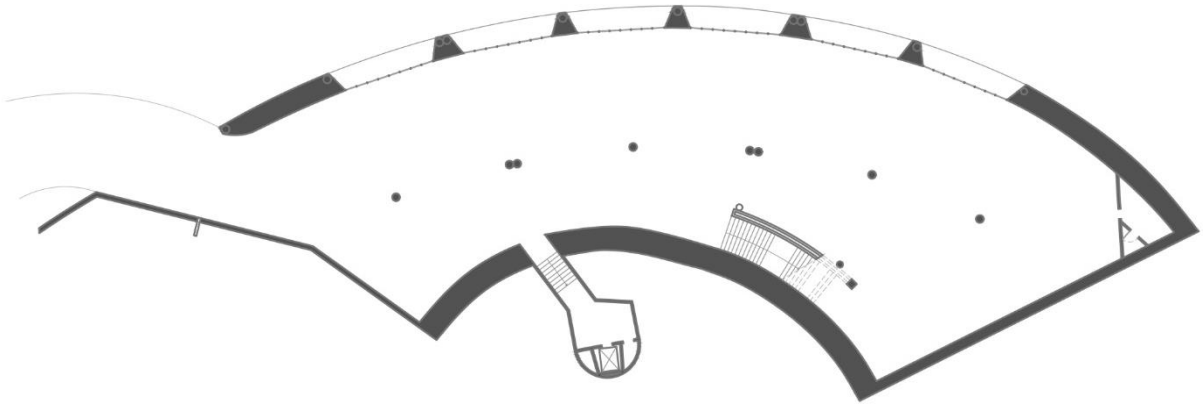


Figura 3-15 - Piso -2, Garagem, Chaves da Costa, 1962, sem escala © Desenhos base realizados por Carlos Lima, Sandra Costa, João Gil e Sofia Veiga, modificados por Joana Galante e Rita Costa.

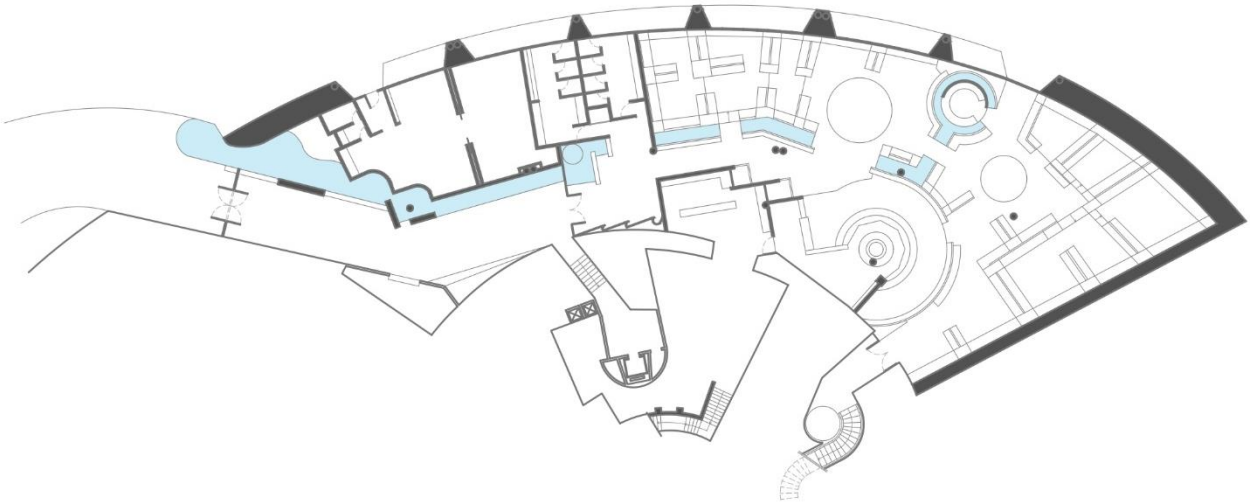


Figura 3-14 – Aumento do Piso -2, Projeto para a Discoteca, Miguel Esteves, 1982, sem escala © Idem

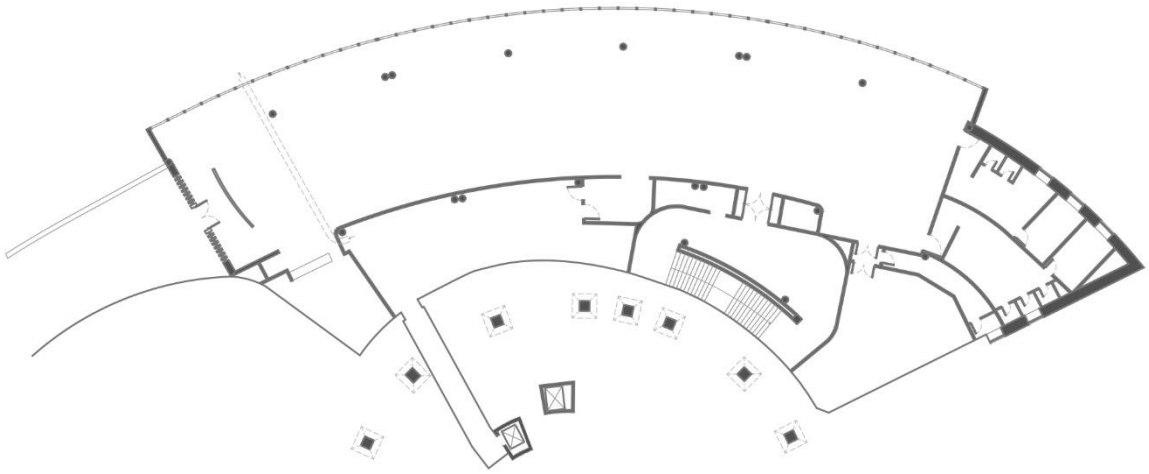


Figura 3-16 - Piso -1, Chaves da Costa, 1962, sem escala © Idem

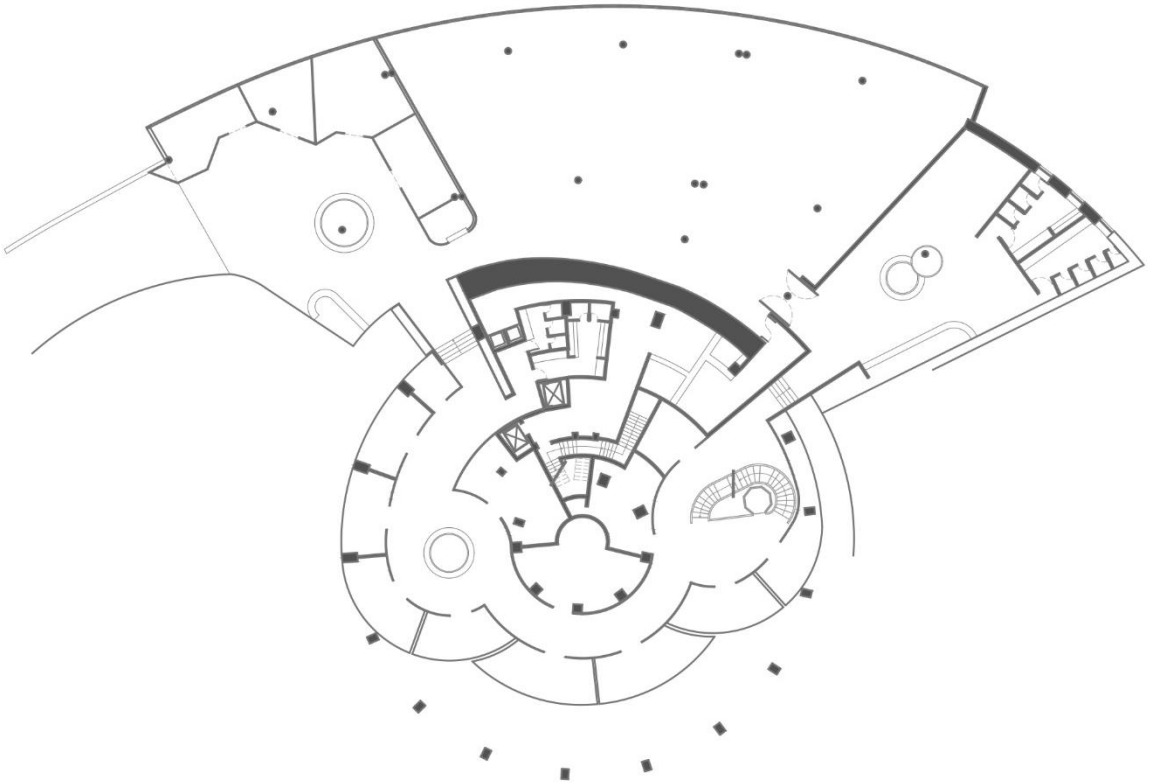


Figura 3-17 – Aumento do Piso -1, Projeto para o Bingo, Miguel Esteves, 1982, sem escala © Idem

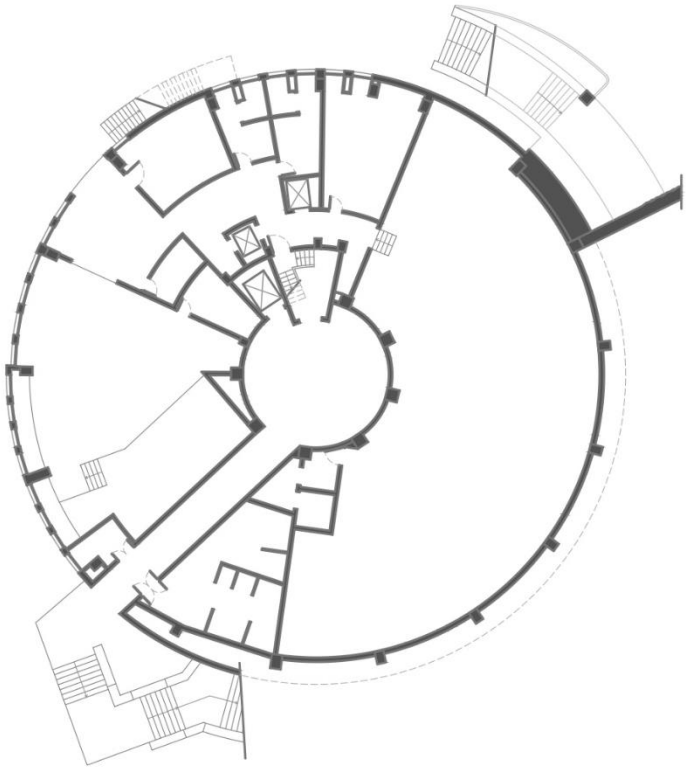


Figura 3-18 - Piso 0, Armazém, Chaves da Costa, 1962, sem escala © Idem

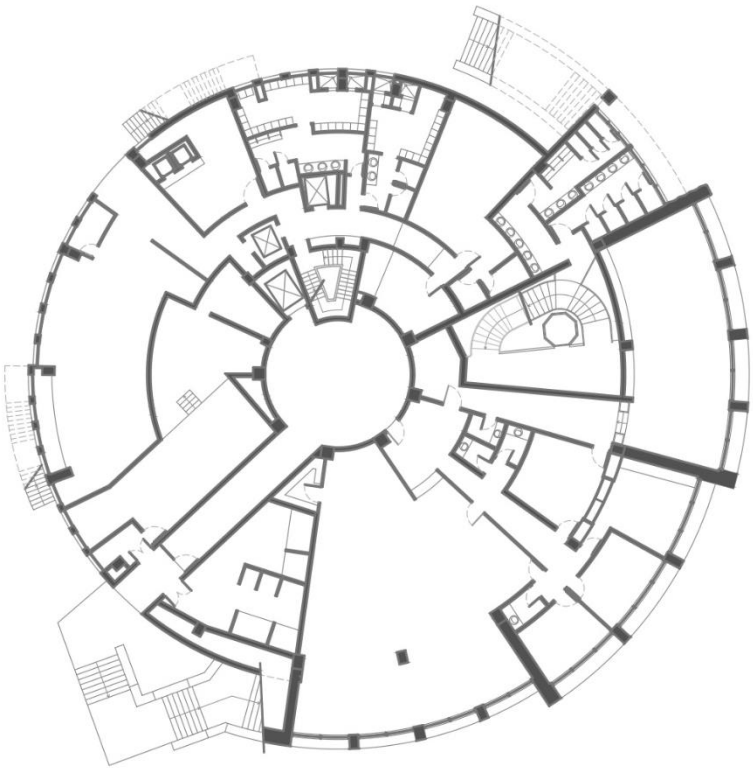


Figura 3-19 – Aumento do Piso 0, Miguel Esteves, 1982, sem escala © Idem

Desde a sua construção, o *Restaurante Panorâmico de Monsanto* funcionou continuamente apenas entre **1984-1985** e nos anos posteriores este edifício foi tendo usos intermitentes como restaurante, bingo, escritórios de uma empresa de filmagens, armazém de materiais de construção civil, entre outros. Em **2001** termina o contrato de José Cristóvão e do seu sócio, pelo que o edifício é devolvido à Câmara e encerrado sem data prevista de reabertura.

2003 – ExperimentaDesign

Em **2003**, com o apoio do Presidente da Câmara, Pedro Santana Lopes, realizou-se a festa da "ExperimentaDesign", em que foi necessário fazer uma limpeza geral ao edifício e pequenas obras para servir o evento, reativando assim o Panorâmico[33]. Após inúmeras tentativas claramente falhadas de fazer algo do Panorâmico, em **2017** após uma limpeza e reabertura do edifício, a CML abriu o PM como miradouro municipal público.

Figura 3-20- Vista do Piso 2 para o piso 1, da escada em caracol, 2003 © experimentadesign.pt

Figura 3-21 - Piso 2, 2003 © experimentadesign.pt

2018 – Festival Iminente

Desde então, o Panorâmico funcionou esporadicamente para a realização de eventos, como por exemplo o Festival Iminente, entre 2018 e 2020, com a curadoria de Vhils e da plataforma Underdogs e com as editoras Enchufada, Príncipe e Versus. Este festival é "*onde as melhores **expressões de cultura urbana** a uma escala global se juntam numa explosão de **criatividade** e **entretenimento**.*"[34] Contou ainda com vários músicos, artistas e *graffiters*

[33] Figueiredo, J., Martins, C. (2018). *O Óvni que Nunca Voou*. Jornal Expresso.
[34] Festival Iminente em iminente.org

anónimos. A ideia era fazer intervenções dentro e fora do edifício sem que o alterassem respeitando outras obras existentes.[35]

Figura 3-22 - Festival Iminente no Panorâmico de Monsanto, 2019 © Autor desconhecido

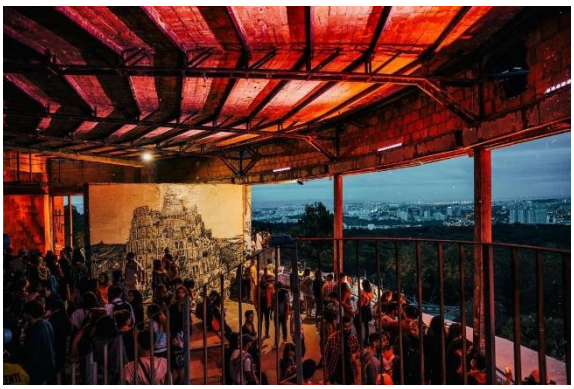


Figura 3-23 - Festival Iminente no Panorâmico de Monsanto, Piso 2, 2019 © Autor desconhecido

2023-2024

O PM encontra-se degradado, já não é visitável devido às novas intenções da CML de o tornar num equipamento municipal com instalações ligadas ao ambiente, à ecologia e à sustentabilidade. É planeada a construção de um auditório municipal e uma sala polivalente; preveem a autossuficiência energética do edifício através da reutilização das águas pluviais para usos como os sanitários e a rega da vegetação. Para o bem de quem já visitou o Panorâmico ou de quem nunca o visitou e sentiu que perdeu a oportunidade, a CML pretende também reabrir o miradouro ao público através de novos estudos de acessibilidades pois provavelmente terá mais afluência[36].

Figura 3-24- Panorâmico de Monsanto encerrado, março 2024 © Rita Costa

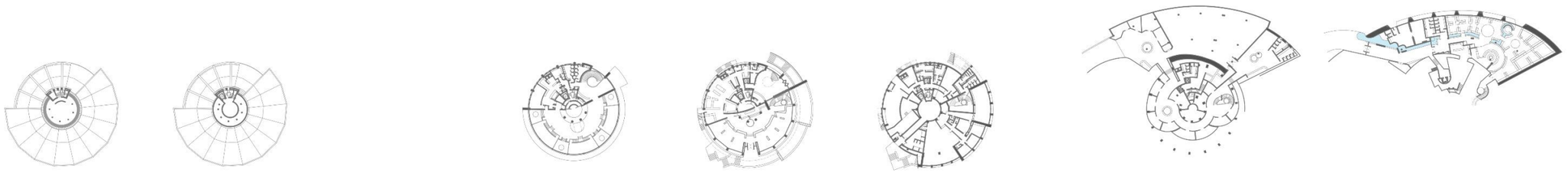
Figura 3-25 - Panorâmico de Monsanto encerrado, março 2024 © Rita Costa

[35] Cardoso, J. (2018). *O Iminente, a "montra que é um elevador" das subculturas urbanas, agora tem toda a vista de Monsanto*, Jornal Público.
[36] "Atividades municipais no Panorâmico de Monsanto", Diário de Notícias (18 janeiro 2024).

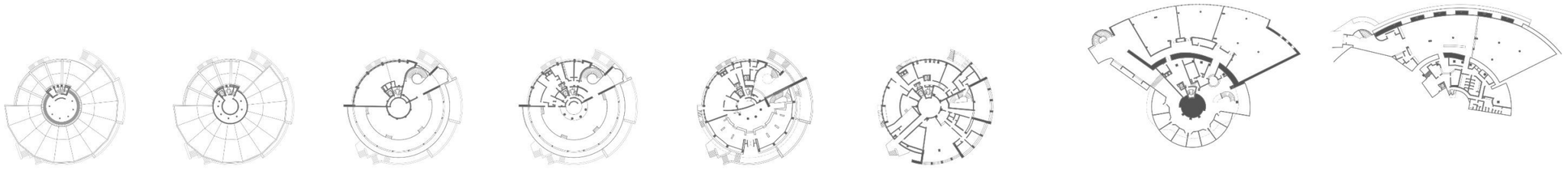
3.2.1 Evolução do Panorâmico de Monsanto[37]

Chaves da Costa 1962

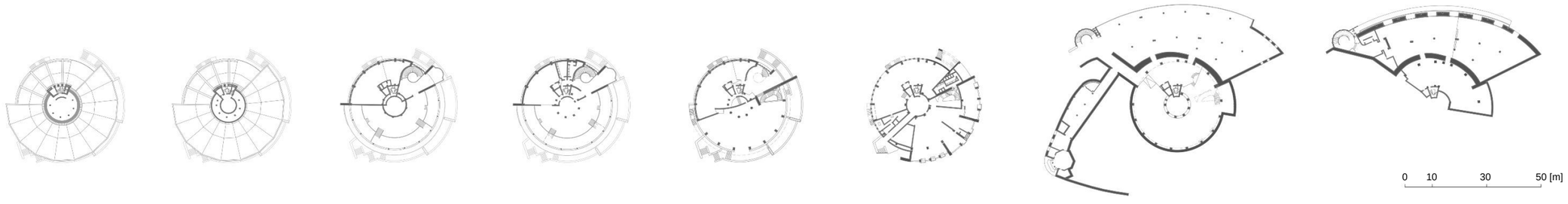
Miguel Esteves 1982



Miguel Esteves 1983



Estado Atual (2022-2023)



[37] Desenhos base realizados por Carlos Lima, Sandra Costa, João Gil e Sofia Veiga, modificados por Joana Galante e Rita Costa.

Das diversas intervenções ao Projeto[38]

1962 – Chaves da Costa

Escadas de acesso ao exterior

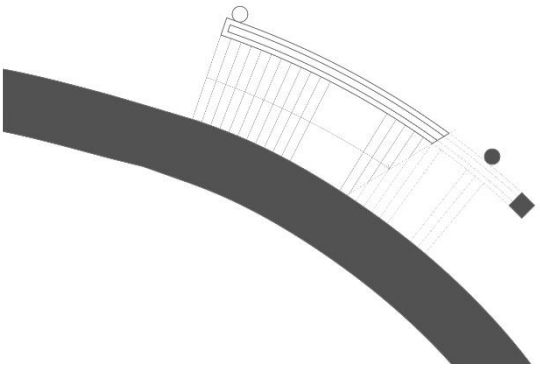


Figura 3-26 - Escadas no Piso -2

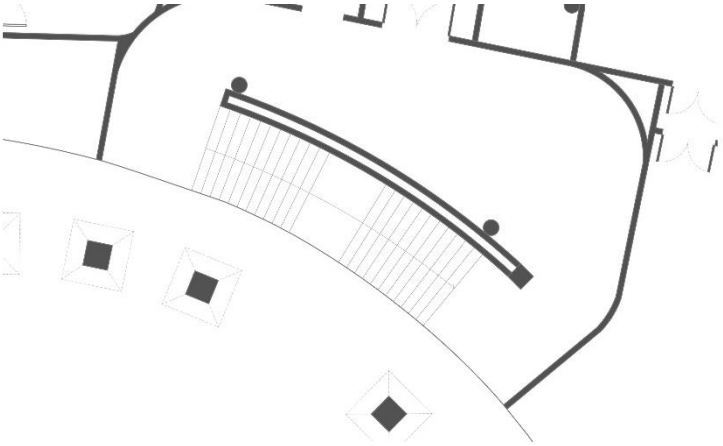


Figura 3-27 - Escadas no Piso -1

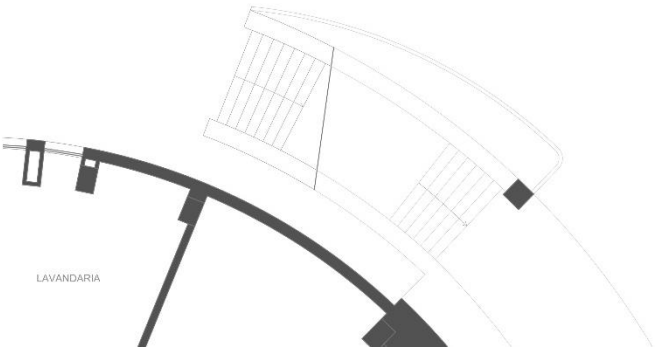


Figura 3-28 - Escadas de acesso ao exterior no Piso 0

No piso -2, na garagem, surgem umas escadas interiores de acesso ao Piso -1 e que davam posteriormente acesso ao Piso 0, já no exterior.

[38] Ideias de projeto que podem vir a ser aproveitadas para a proposta; desenhos sem escala.

Acesso ao Miradouro

O acesso ao Miradouro fazia-se exclusivamente através do Piso 0, por um corredor escuro que daria a uma zona circular que continha o acesso à sala de espera, também escura, onde apenas se via a luz proveniente do piso de cima através das escadas de acesso ao Miradouro. Depois desta experiência totalmente obscura, ao subir as escadas dava-se com uma parede que ainda não revelava a vista, só quando a pessoa se desviava é que via finalmente a vista sobre a cidade.

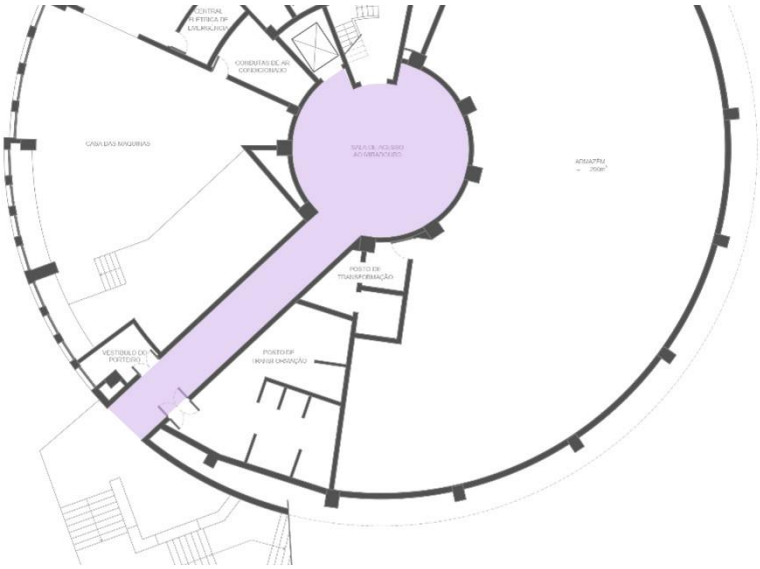


Figura 3-29 – Acesso ao Miradouro pelo Piso 0

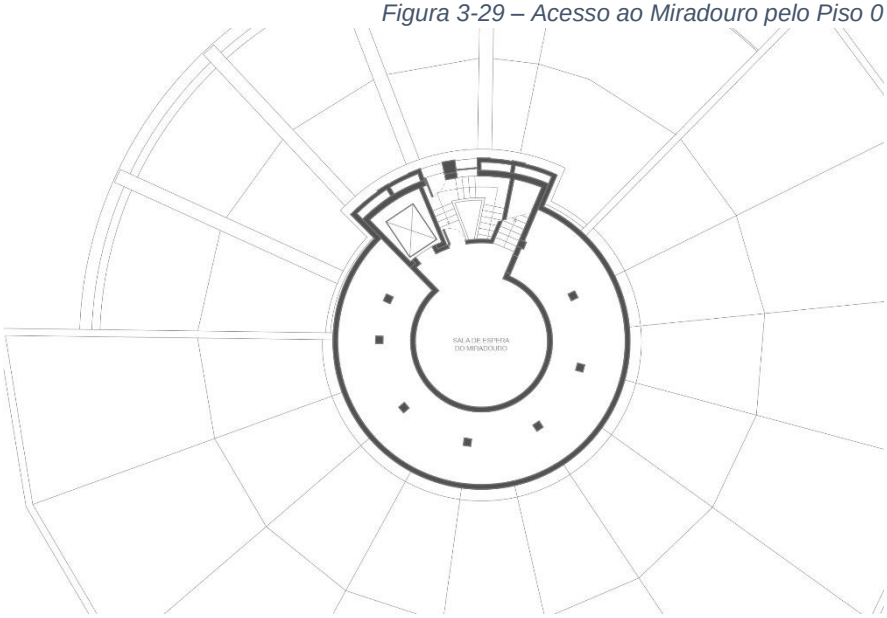


Figura 3-30 - Sala de espera para acesso ao Miradouro

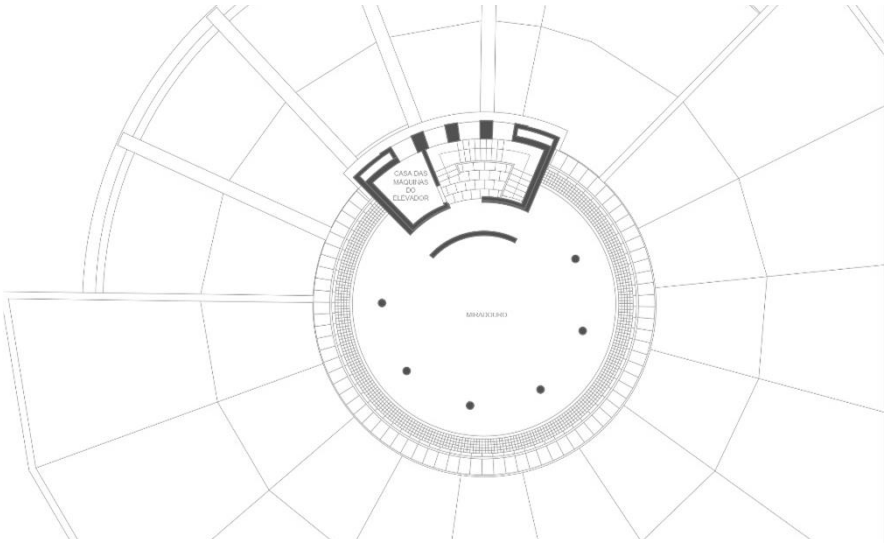


Figura 3-31 - Miradouro no último piso

Circulações Verticais

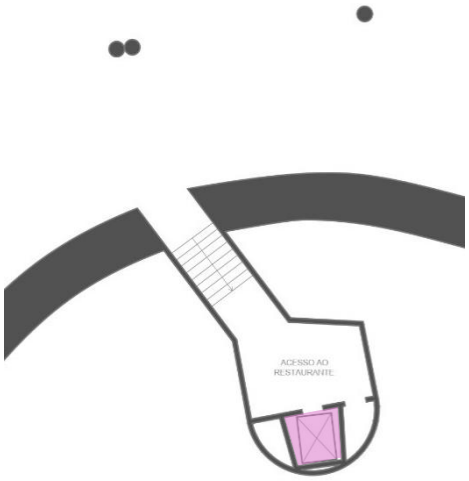


Figura 3-32 - Elevador público no Piso -2

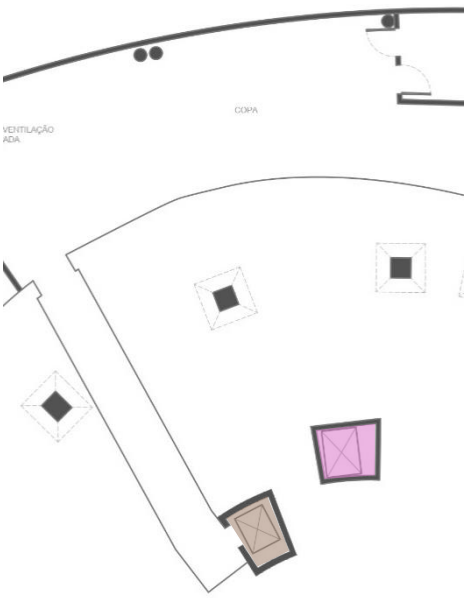


Figura 3-33- Elevador de serviço no Piso -1

Figura 3-34- Elevador de acesso à sala de espera do Miradouro, no Piso 0

Figura 3-35 – Núcleo central de circulações verticais no Piso 1

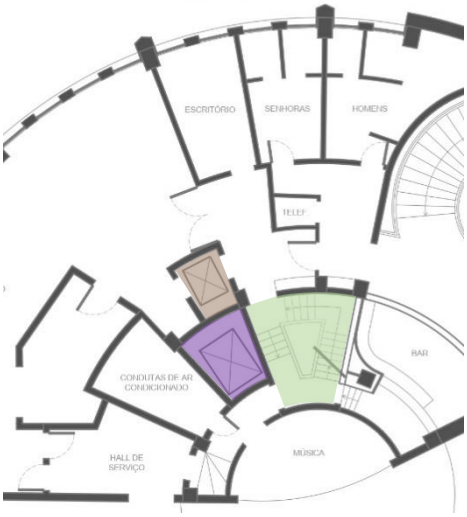


Figura 3-36 – Núcleo central de circulações verticais no Piso 2

Elevadores que surgem a diferentes cotas para diferentes propósitos. No Piso -2, surge um elevador público de acesso ao restaurante (rosa); no Piso -1 surge um elevador de serviço que serve todos os pisos até ao Piso 2 (castanho); no Piso 0, surge um elevador de exclusivo acesso à sala de espera do Miradouro (roxo); Escadas que servem todos os pisos do 0 ao piso do Miradouro (verde).

1983 – Miguel Esteves

Escadas

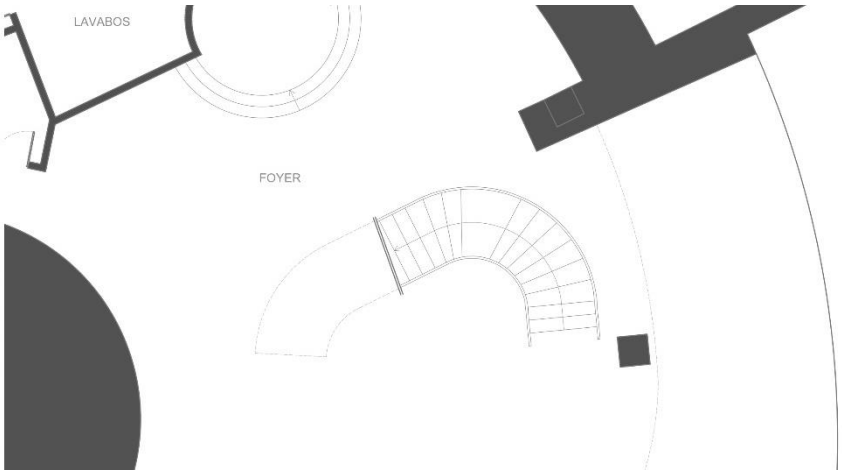


Figura 3-37 - Escadas no Piso -1

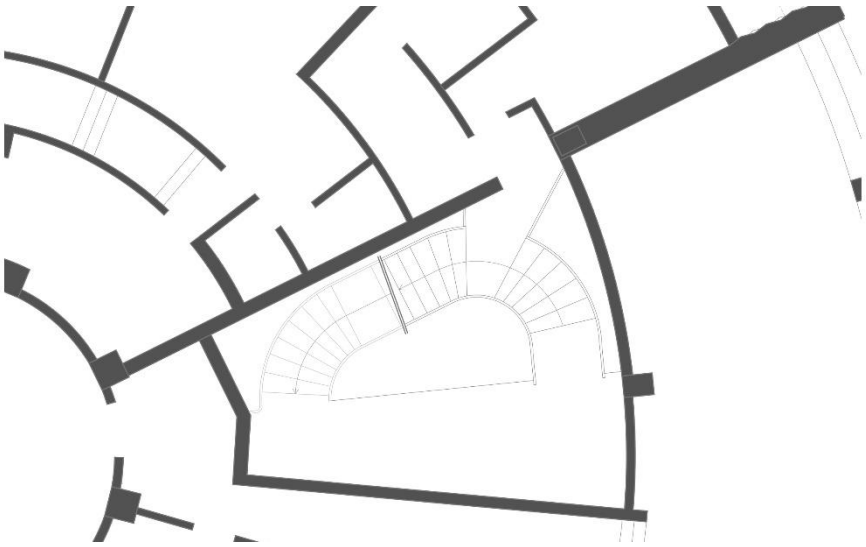


Figura 3-38 - Escadas no Piso 0

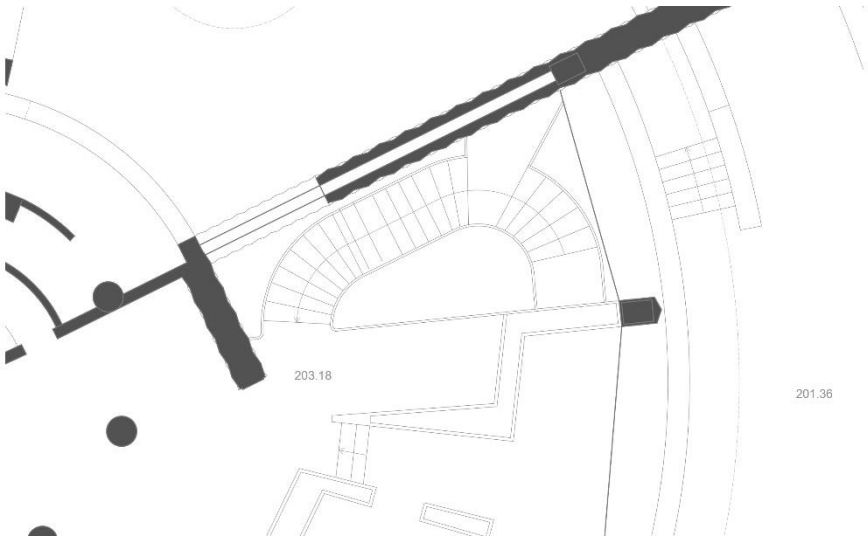


Figura 3-39 - Escadas no Piso 1

No piso -1 surge uma nova escadaria que se desenvolve em 3 pisos, -1, 0 e 1, piso do restaurante. No piso intermédio entre o 0 e 1 existiam os balneários.

Escadas

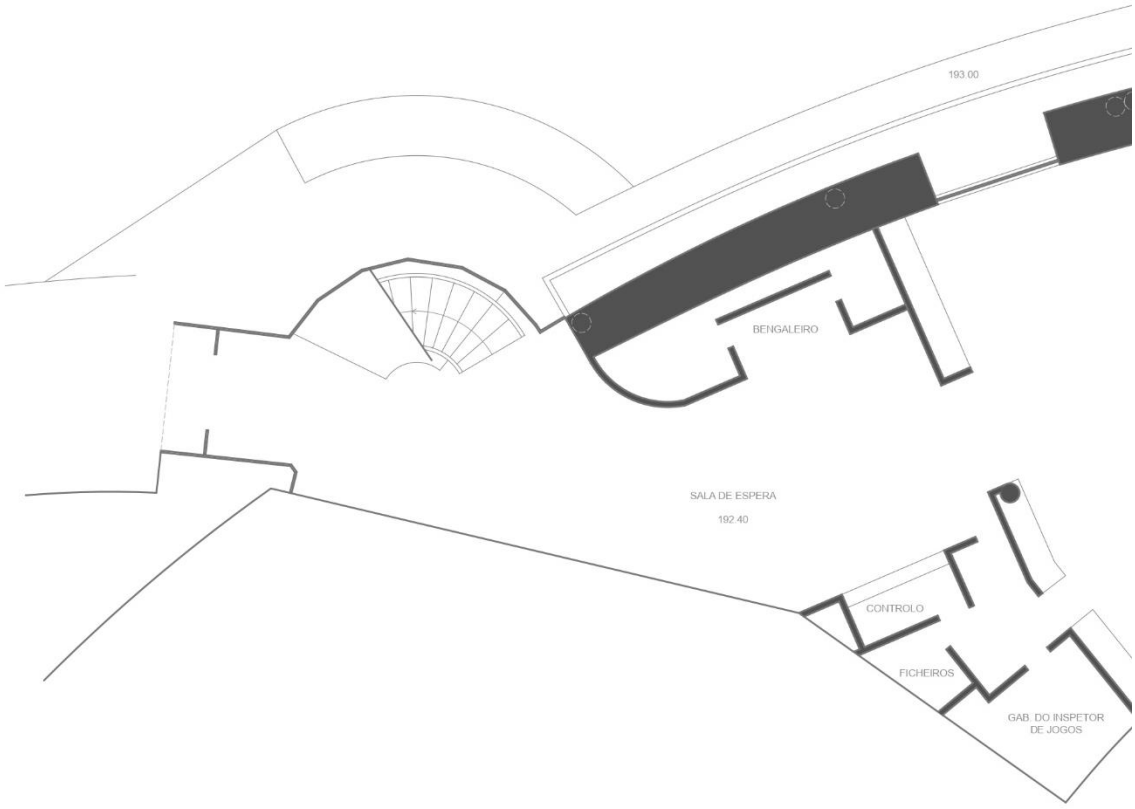


Figura 3-40 - Escadas no Piso -2

Surge mais um acesso, do piso -2 ao piso 0. Acesso este que era interior nos pisos -2 e -1 e que, no piso 0 dava acesso ao exterior.

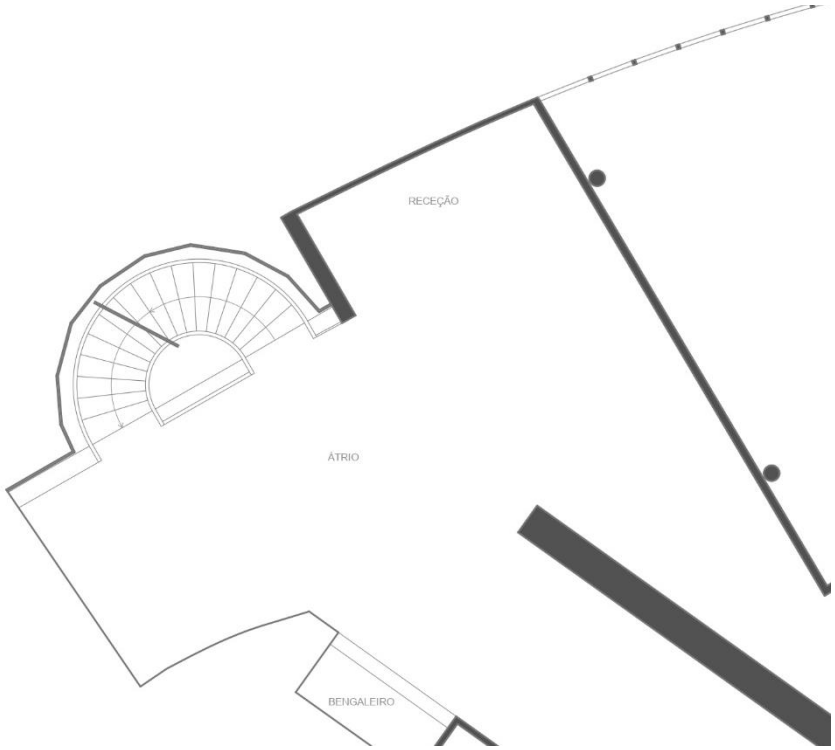


Figura 3-41 - Escadas no Piso -1

Circulações Verticais

Figura 3-42- Elevador de serviço no Piso -2

Figura 3-43 – Elevador de serviço no Piso -1

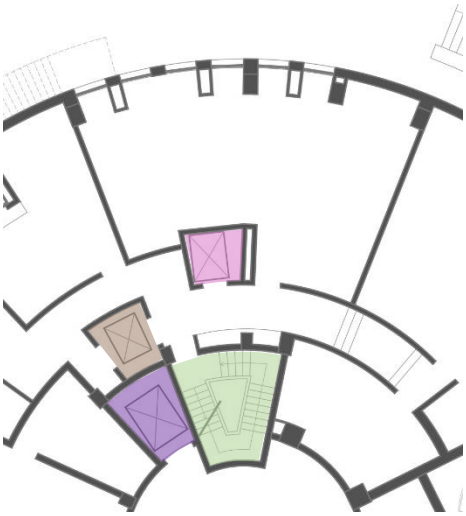


Figura 3-44 – Núcleo de circulações verticais no Piso 0

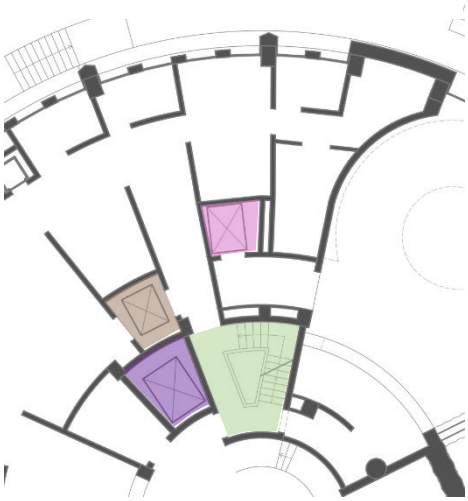


Figura 3-45 – Núcleo de circulações verticais no Piso 1

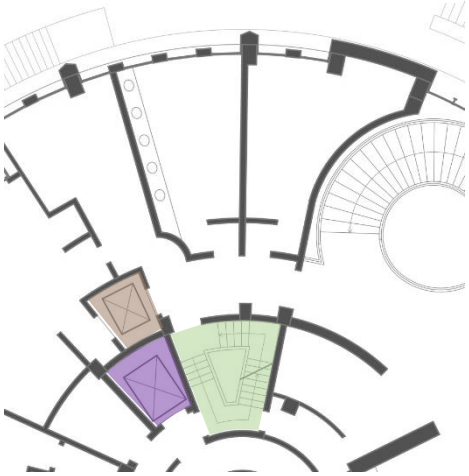
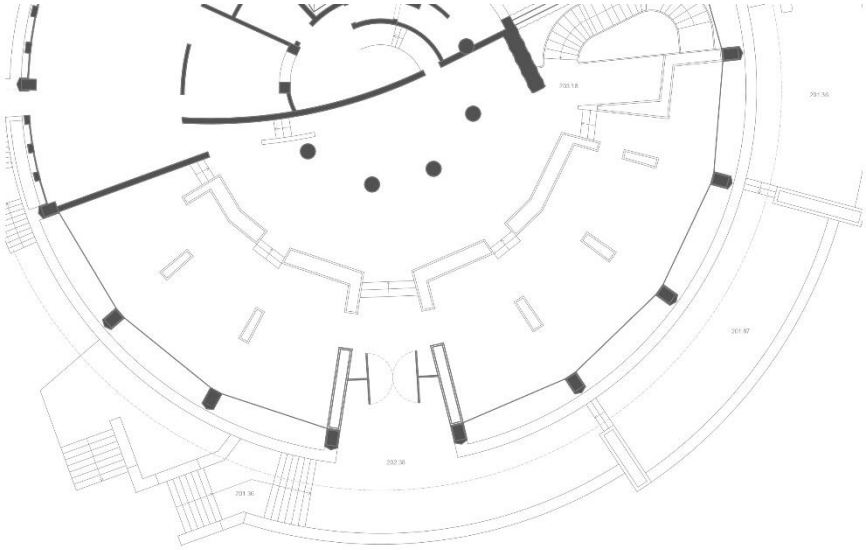


Figura 3-46 – Núcleo de circulações verticais no Piso 2

Elevadores que surgem a diferentes cotas, como no projeto de Chaves da Costa, que têm a mesma localização mas começam em pisos diferentes. Nos Pisos -2 e -1 deixa de existir o elevador público e prolonga-se o de serviços para o piso -2 (castanho); O elevador público passa a existir apenas nos pisos 0 e 1 (rosa); O elevador que era de acesso à sala de espera do Miradouro passa a servir mais pisos (roxo); Adição de escadas nos pisos subterrâneos que servem finalmente todo o conjunto edificado (verde).

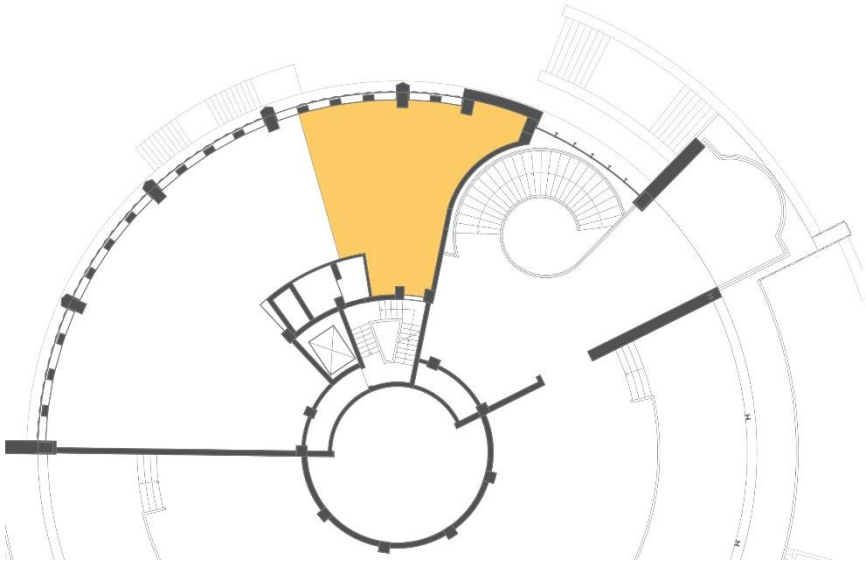
Mobiliário



Mobiliário que resolvia o problema de diferentes cotas no Piso 1.

Figura 3-47 – Planta parcial do Piso 1

Piso 3



Surgimento do Piso 3 (área a amarelo).

Figura 3-48 – Piso 3 a amarelo e Piso 2 com duplo pé direito

3.2.2 Teoria de Valor

A Teoria de Valor é um processo de extrema importância na Reabilitação do Edificado, pois permite uma reflexão sobre o projeto existente pelo que, a ser reabilitado nos dá consciência sobre certas decisões a serem tomadas a posteriori.

Para tal, para cada compartimento é necessário proceder à análise e atribuição de **categorias** e **valores** da seguinte matriz a fim de perceber o que nos foi deixado até então e o que torna ou não cada compartimento único.

CATEGORIAS		VALORES (adaptado de Riegl)	
Integração / Enquadramento Urbano	1	A	Valor de Antiguidade
Espaço e Ordem	2	B	Valor Histórico
Estrutura (sistema, elementos)	3	C	Valor Comemorativo Intencional
Superfícies Exteriores	4	D	Valor Comemorativo Não-Intencional
Superfícies Interiores (tetos, paredes, pavimentos)	5	E	Valor de Utilidade (uso prático)
Elementos (janelas, escadas, mobiliário fixo)	6	F	Valor de Novidade / Raridade
Redes e Sistemas (Infraestruturas)	7	G	Valor Artístico
Iluminação (natural e artificial)	8		
Mobiliário e Elementos Artísticos	9		

Tabela 3-1 – Matriz para a formulação da Teoria de Valor[39]

Valor de Antiguidade	Algo que é valorizado pelo seu material, função, técnica de construção, entre outros, que já não existe nos dias correntes e/ou que já não há possibilidade de fazer porque já não existe quem o saiba fazer.
Valor Histórico	Algo que pertence a uma determinada época histórica.
Valor Comemorativo Intencional	Algo com valor que nos foi deixado intencionalmente, como estátuas, murais, edifícios, entre outros.

[39] (baseado numa proposta de Clarke et al., 2019) Matriz fornecida na Unidade Curricular Laboratório de Projeto IV, no ano letivo 2021/2022.

Valor Comemorativo Não-Intencional	Algo com valor que nos foi deixado mas não tinha esse propósito, como por exemplo, a *Casa de Fernando Pessoa* ou a *Anne Frank House*, que são visitáveis atualmente e que apenas têm valor porque eles viveram lá.
Valor de Utilidade	Como o próprio nome indica é algo útil, como um vão, escadas, instalações sanitárias, entre outros.
Valor de Novidade / Raridade	O valor de novidade refere-se a algo que se apresenta como novidade em determinada época; o valor de raridade é semelhante ao de novidade mas apresenta-se como algo que torna um elemento raro porque, por exemplo, só existe um no mundo.
Valor Artístico	Compartimento que contém elementos artísticos, como painéis cerâmicos esmaltados com motivo, altos e baixos-relevos, pinturas, esculturas, entre outros.

Tabela 3-2 - Explicação dos valores apresentados na Matriz

Após esta análise procederemos à definição dos níveis de importância para cada compartimento, atribuindo-lhe um **valor** e uma **cor**.

Elementos de **valor elevado** são todos aqueles que devemos preservar, sejam eles de que natureza forem – pavimentos, revestimentos, estruturas, históricos, patrimoniais, entre outros - e ao qual foi atribuída a cor vermelha.

Elementos de **valor médio** são elementos de caráter importante mas que por algum motivo precisam de uma requalificação ou reenquadramento que beneficie qualitativamente o objeto de estudo em questão, permitindo a sua demolição ou alteração para uma melhor leitura do conjunto edificado. Atribuiu-se a cor amarela.

Elementos **sem valor** são aqueles de natureza patrimonial, material ou estética que podem derivar a demolições ou substituições de elementos por motivos de estabilidade, danos das e/ou nas superfícies ou que simplesmente pela sua existência causem uma perturbação na leitura e/ou danifiquem a identidade do conjunto edificado, pelo que se atribuiu a cor verde.

Elementos de **valor não identificado** são aqueles que por algum motivo não nos permitem tirar algum tipo de conclusão em relação ao seu espaço, pois, por exemplo, por algum constrangimento podem não ser visitados e pelo qual se atribuiu a cor cinza.

LEGENDA	IMPORTÂNCIA
Valor Elevado	
Valor Médio	
Sem Valor	
Valor Não Identificado	

Tabela 3-3 - Níveis de Importância a atribuir na Teoria de Valor

	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL (m^2)	VISITADO	VALOR	IMPORTÂNCIA
PISO -2	-2.1	43,48	SIM	6B, 6E	
	-2.2	22,31	SIM	2E	
	-2.3	25,35	NÃO	2E	
	-2.4	818,01	SIM	2E, 6E, 9G	
	-2.5	365,10	NÃO	-	
PISO -1	-1.1	63,21	NÃO	-	
	-1.2	214,43	SIM	2E	
	-1.3	1254,74	SIM	2E, 9G	
	-1.4	954,25	SIM	2E, 6G	
PISO 0	0.1	340,10	SIM	2E	
	0.2	43,02	SIM	2E	
	0.3	59,43	SIM	6G	
	0.4	77,81	SIM	2E, 8E	
	0.5	316,66	SIM	2E, 8E	
	0.6	42,77	NÃO	-	
	0.7	79,41	SIM	2E, 5B	
	0.8	50,18	SIM	2E	
PISO 1	1.1	258,97	SIM	2B, 5G, 9G	
	1.2	116,75	SIM	5B, 6E, 6G, 8G	
	1.3	458,38	SIM	2B, 4B, 5B, 5G, 6G, 8E, 9F, 9G	
PISO 2	2.1	145,38	SIM	2B, 2E	
	2.2	22,87	NÃO	2E	
	2.3	22,73	NÃO	2E	
	2.4	108,31	SIM	6B, 8G, 9G, 9C	
	2.5	479,31	SIM	2B, 6E, 8E	
PISO 3	3.1	79,3	NÃO	2B, 2E	
PISO 4	4.1	30,18	NÃO[40]	2B, 2E	
PISO 5	5.1	121,12	NÃO[41]	2B, 5B, 5G, 8E, 9F, 9G	
COBERTURA	-	194,35	NÃO	3E, 4E	

Tabela 3-4 - Teoria de Valor de cada compartimento

[40] Teoria de Valor feita a partir de fotografias de Juliana Balage e Joana Vidal.
[41] Idem.

De seguida, apresentam-se as plantas de valor, com a indicação dos elementos de acordo com a lista anterior. Assim como as fotografias do interior com o levantamento das obras de arte urbana.

Paredes e Estruturas

Piso -2

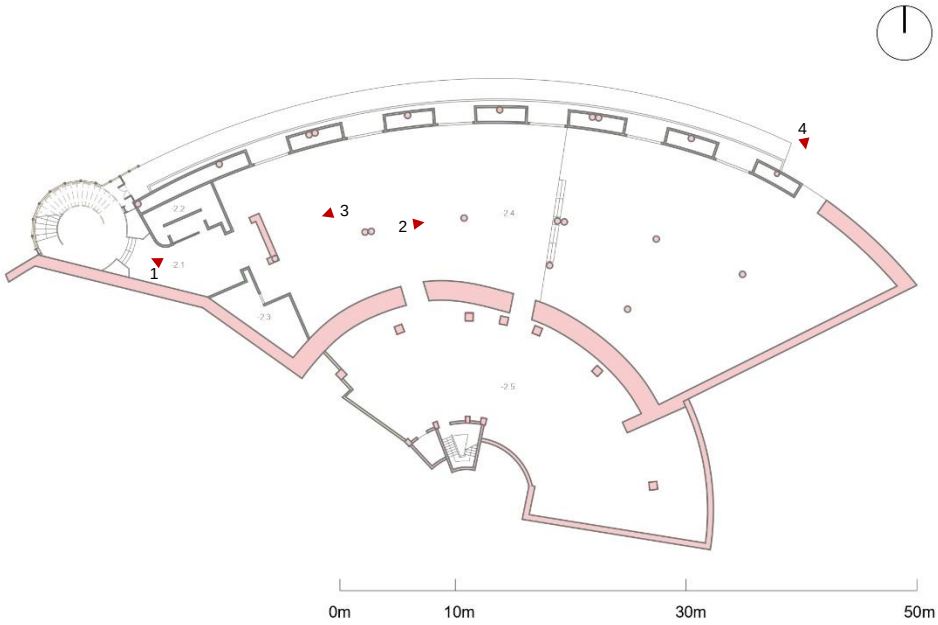


Figura 3-49- Vista 1, 2023 © Rita Costa

Figura 3-50- Vista 2, 2022 © Rita Costa

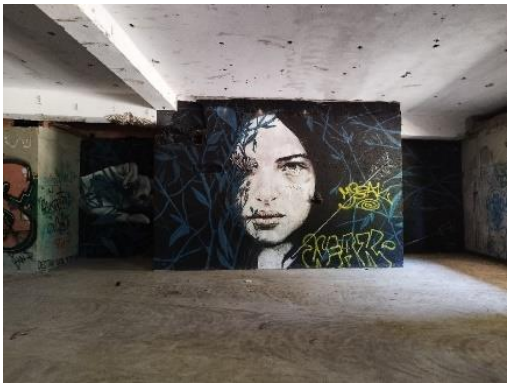


Figura 3-51- Vista 3, 2023 © Rita Costa

Figura 3-52 - Vista 4, 2023 © Rita Costa

Piso -1

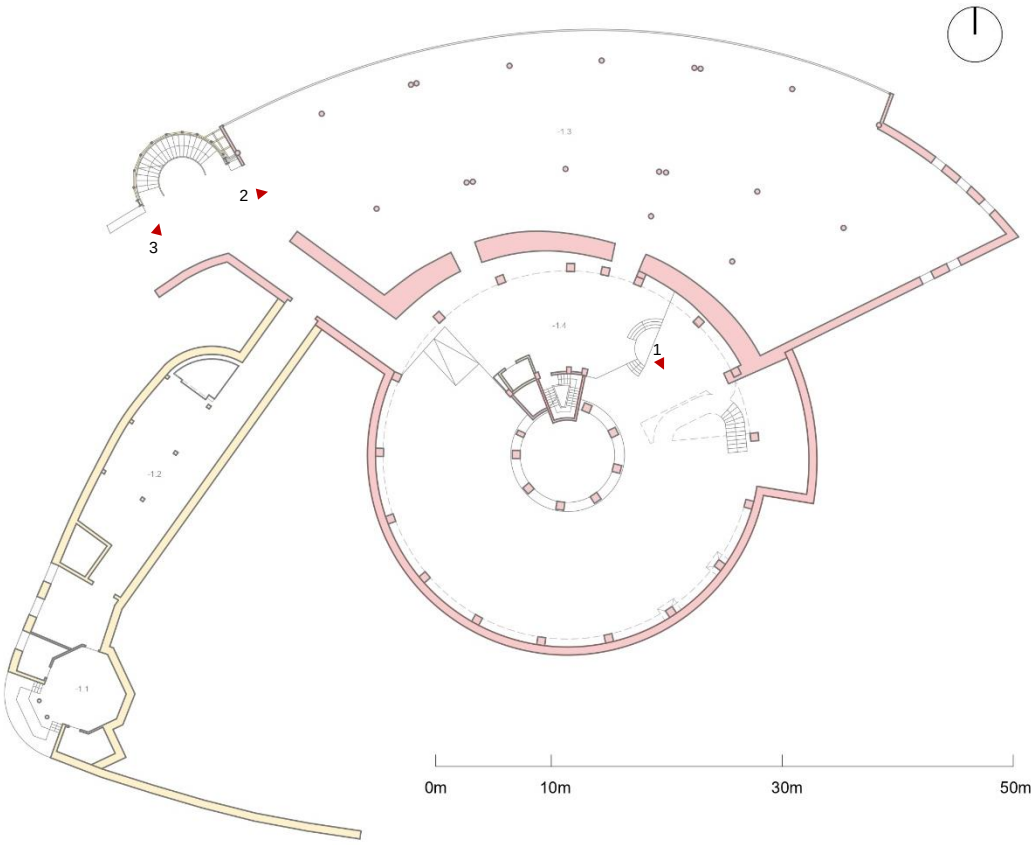


Figura 3-53- Vista 1, 2022 © Rita Costa

Figura 3-55 - Vista 2, 2022 © Rita Costa

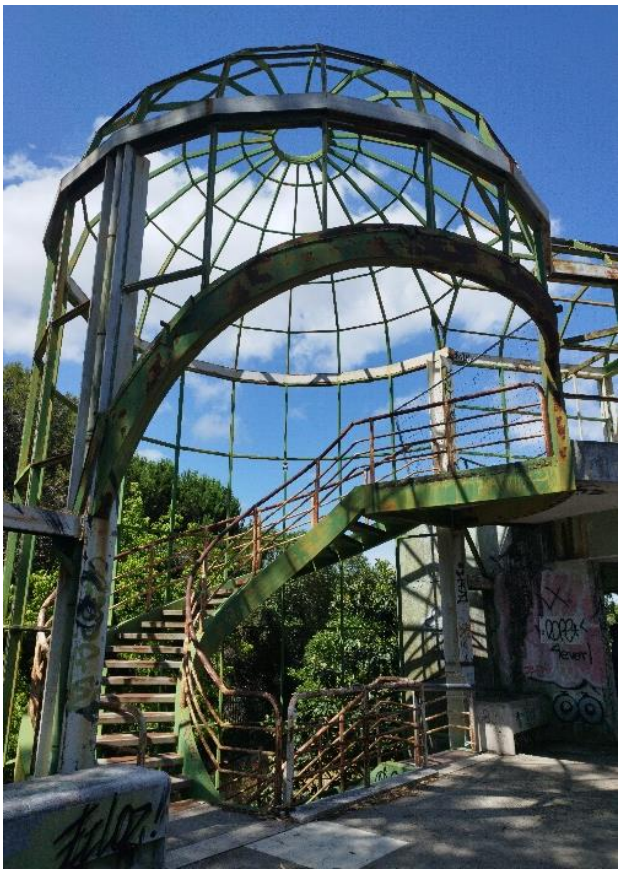


Figura 3-54 - Vista 3, 2023 © Rita Costa

Piso 0

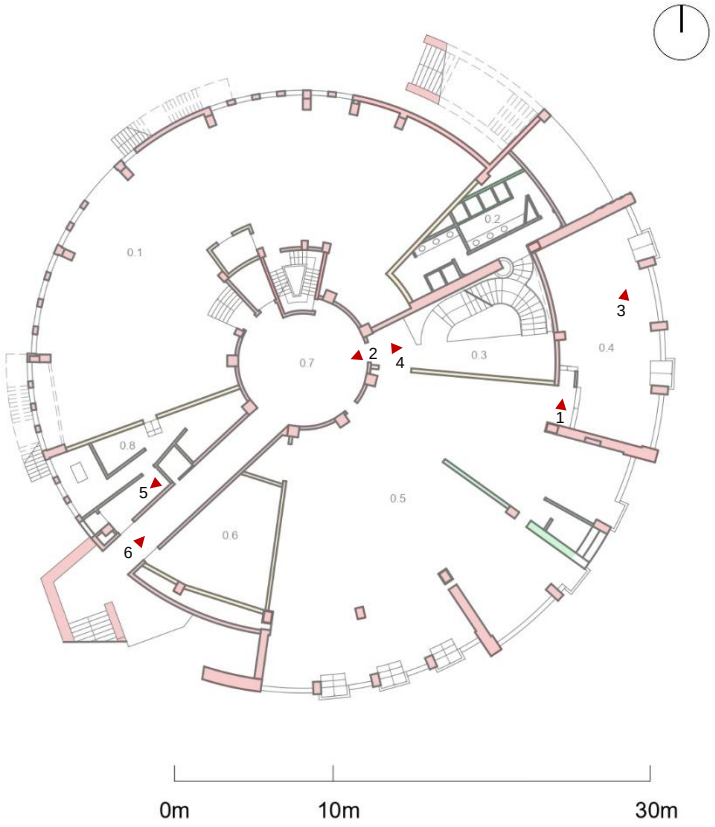


Figura 3-56- Vista 1, 2023 © Rita Costa

Figura 3-57- Vista 2, 2023 © Rita Costa

Figura 3-58- Vista 3, 2023 © Rita Costa

Figura 3-59- Vista 4, 2023 © Rita Costa

Figura 3-60- Vista 5, 2022 © Rita Costa

Figura 3-61- Vista 6, 2022 © Rita Costa

Piso 1

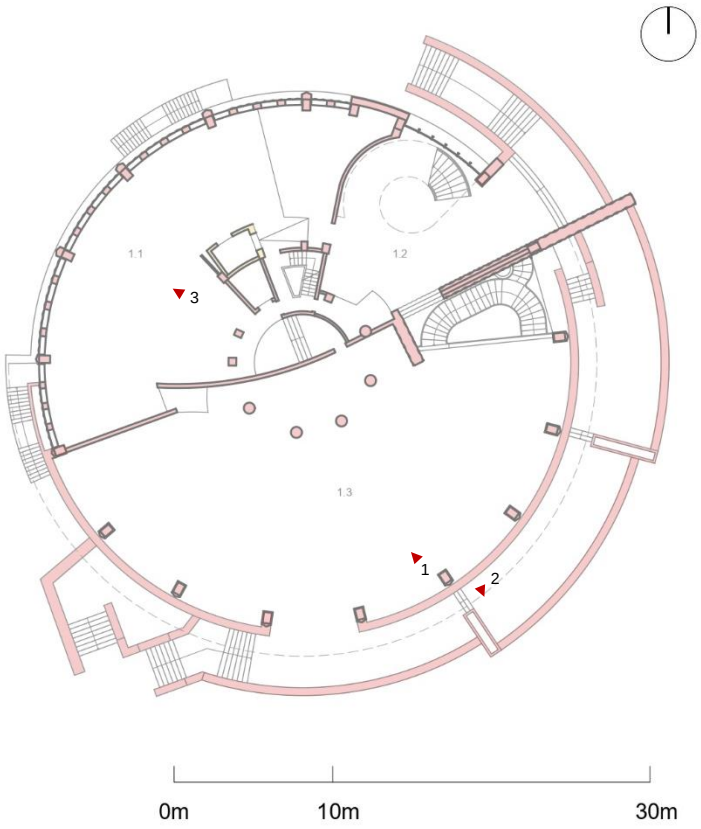


Figura 3-62 - Vista 1, 2022 © Rita Costa

Figura 3-63 - Vista 2, 2023 © Rita Costa

Figura 3-64 - Vista 3, 2023 © Rita Costa

Piso 2

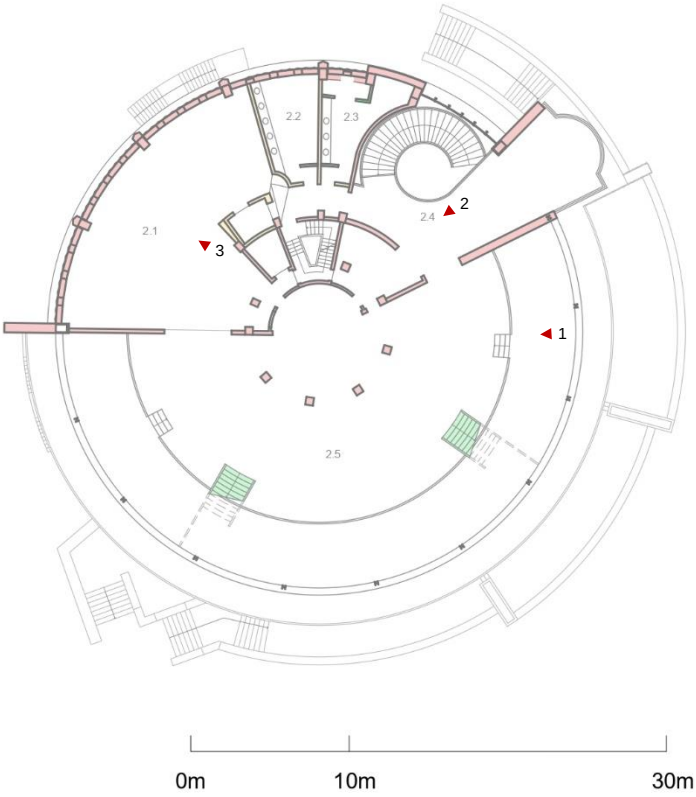


Figura 3-65 - Vista 1, 2022 © Rita Costa

Figura 3-66 - Vista 2, 2022 © Rita Costa

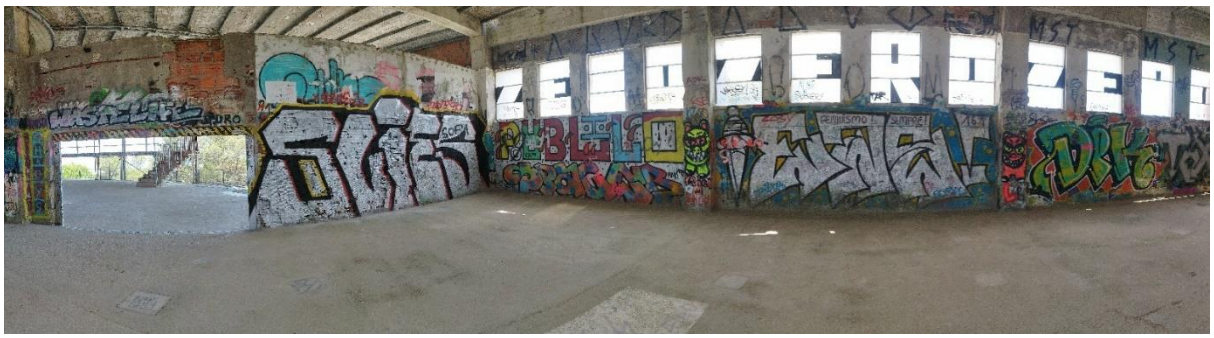


Figura 3-67 - Vista 3, 2023 © Rita Costa

Piso 3

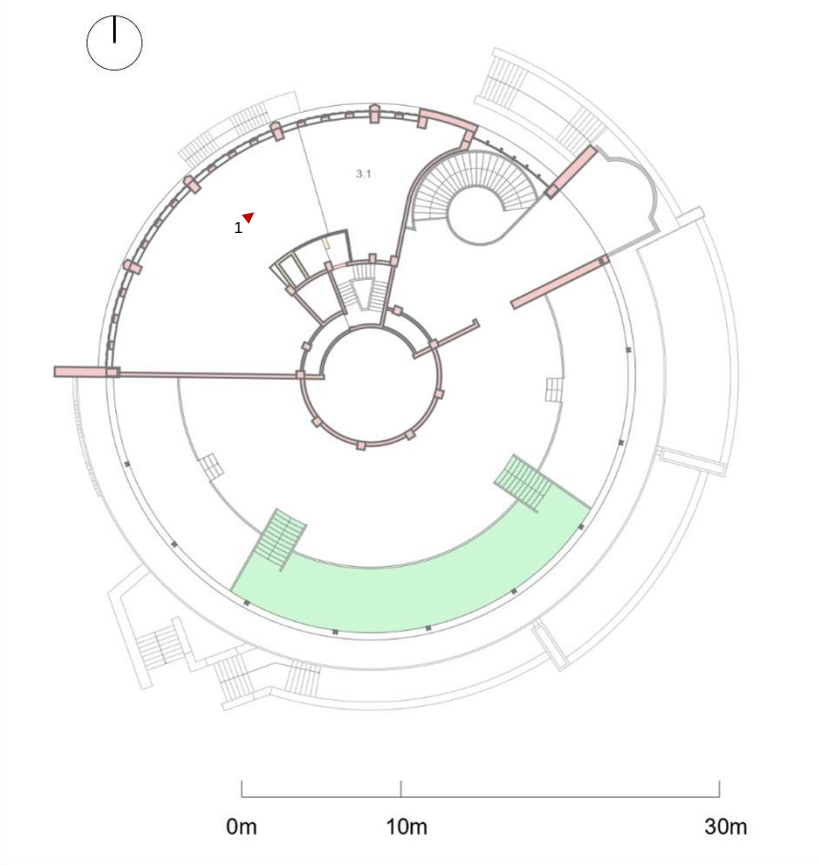
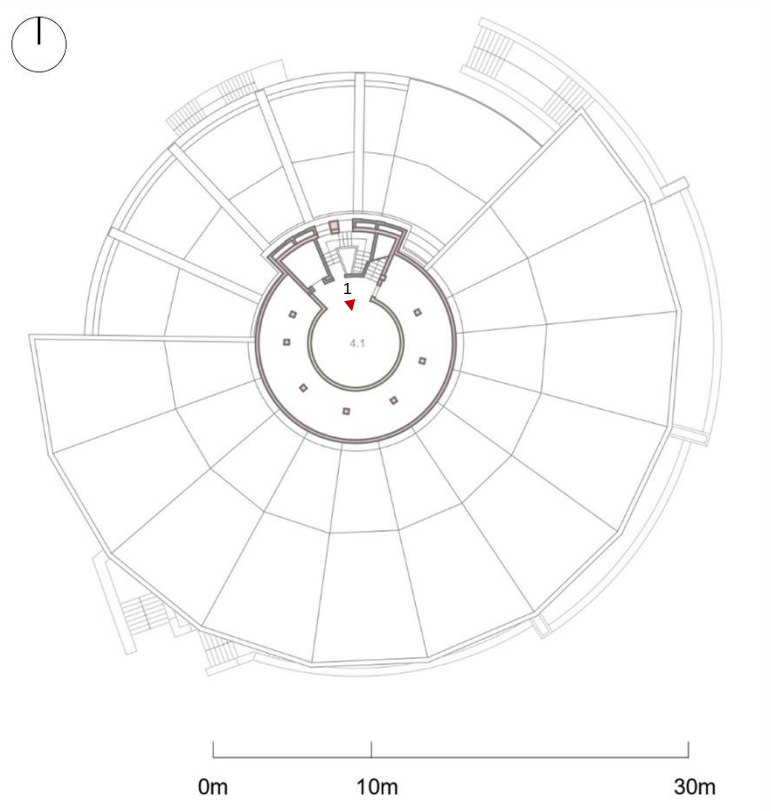


Figura 3-68 - Vista 1, tirada do Piso 2 para o Piso 3, 2023 © Rita Costa

Piso 4



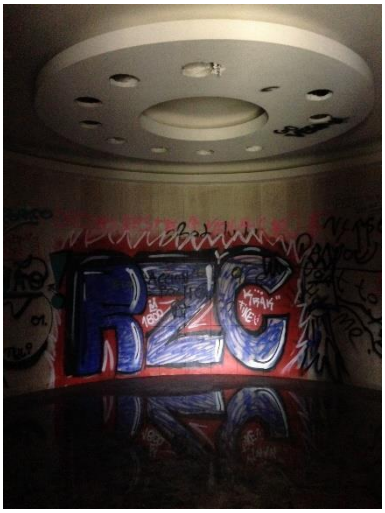
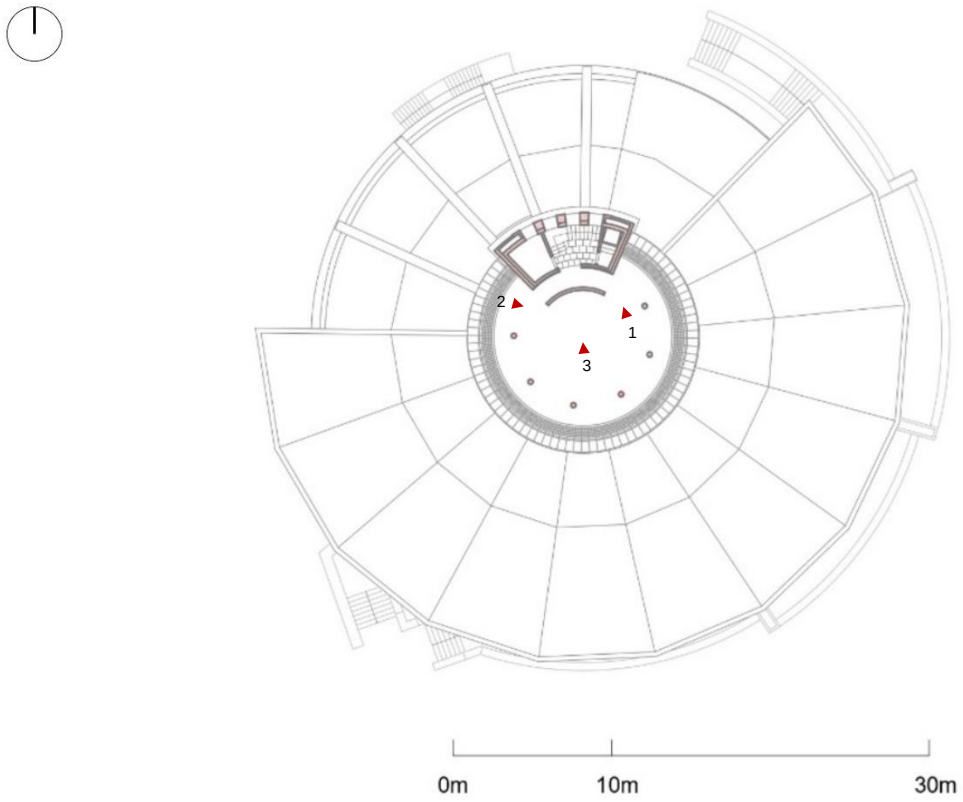


Figura 3-69 - Vista 1, 2018 © Joana Vidal

Piso 5



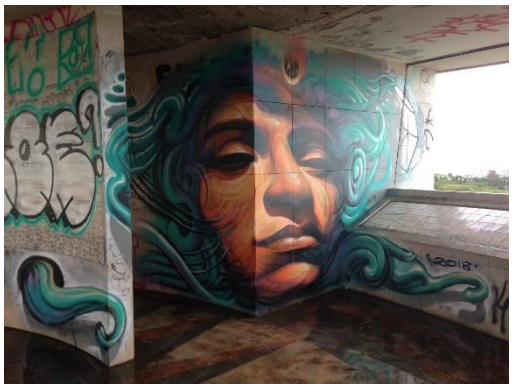


Figura 3-70 - Vista 1, 2018 © Joana Vidal

Figura 3-71 - Vista 2, 2018 © Juliana Balage

Figura 3-72- Vista 3, 2018 © Juliana Balage

Figura 3-73 - Vista parcial do painel, 2018 © Juliana Balage

Pavimentos e Circulações

Piso -2

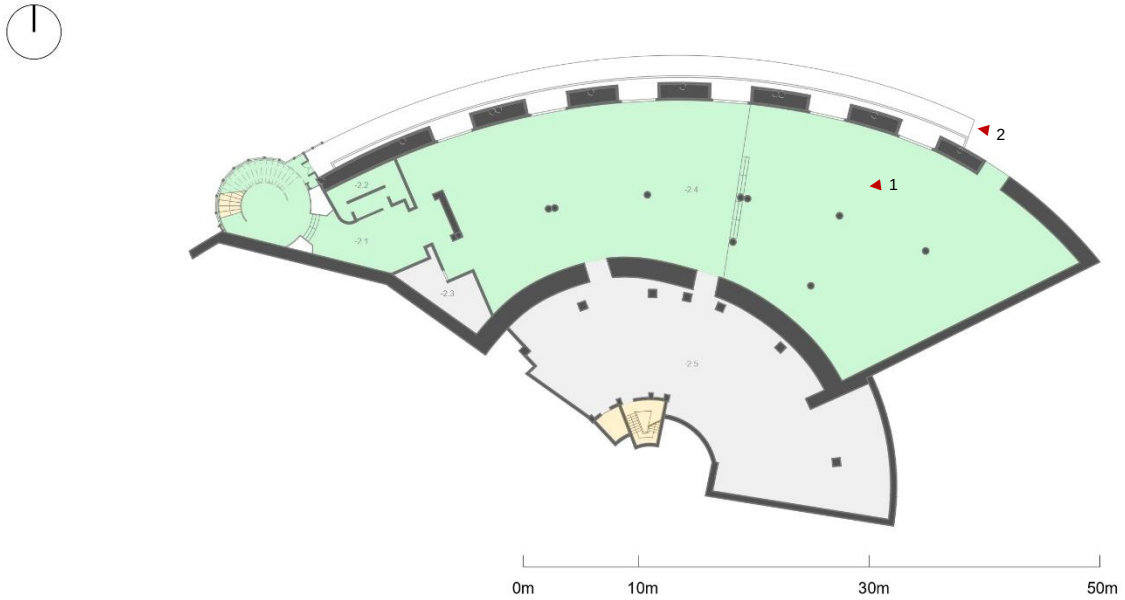


Figura 3-74 - Vista 1, 2023 © Rita Costa

Figura 3-75 - Vista 2, 2023 © Rita Costa

Piso -1

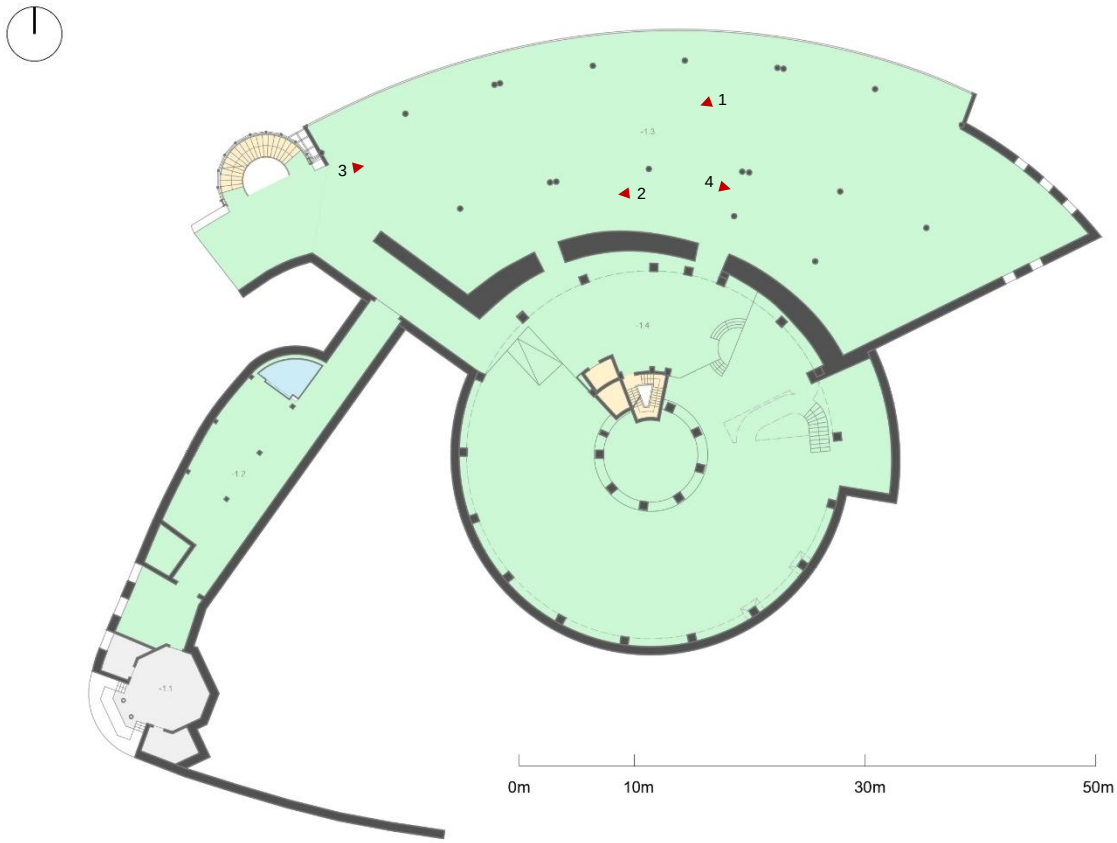


Figura 3-76- Vista 1, 2022 © Rita Costa

Figura 3-77- Vista 2, 2023 © Rita Costa

Figura 3-78- Vista 3, 2023 © Rita Costa

Figura 3-79- Vista 4, 2023 © Rita Costa

Piso 0

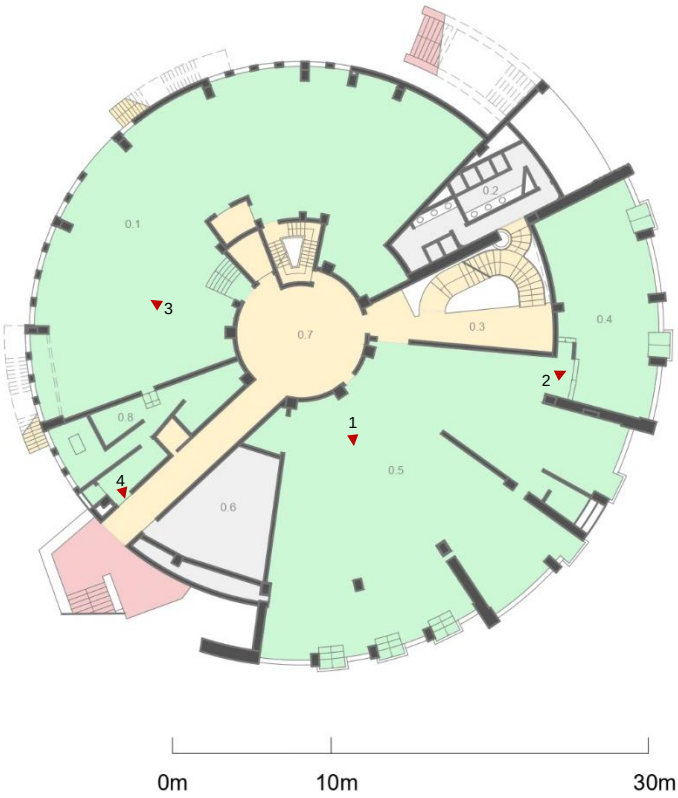


Figura 3-80- Vista 1, 2023 © Rita Costa

Figura 3-81 - Vista 2, 2023 © Rita Costa

Figura 3-82- Vista 3, 2022 © Rita Costa

Figura 3-83 - Vista 4, 2022 © Rita Costa

Piso 1

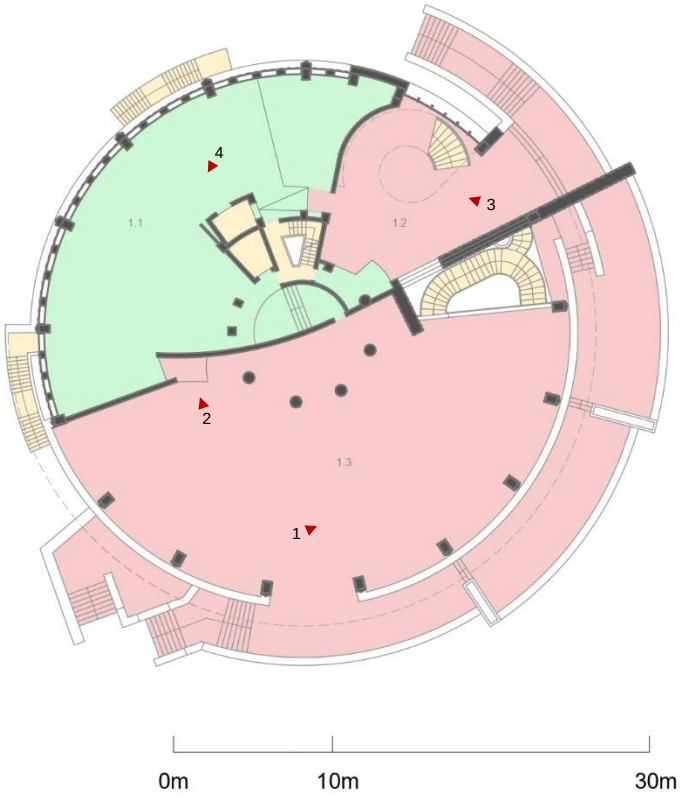


Figura 3-84- Vista 1, 2023 © Rita Costa

Figura 3-85- Vista 2, 2022 © Rita Costa

Figura 3-86- Vista 3, 2023 © Rita Costa

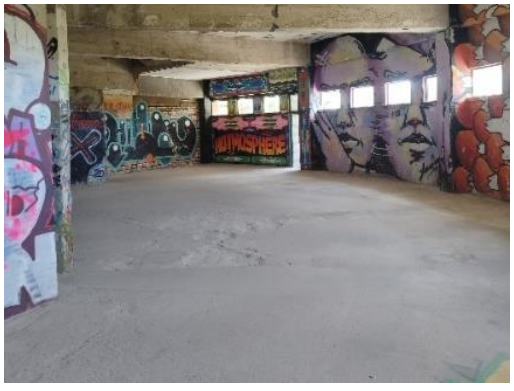


Figura 3-87- Vista 4, 2023 © Rita Costa

Piso 2

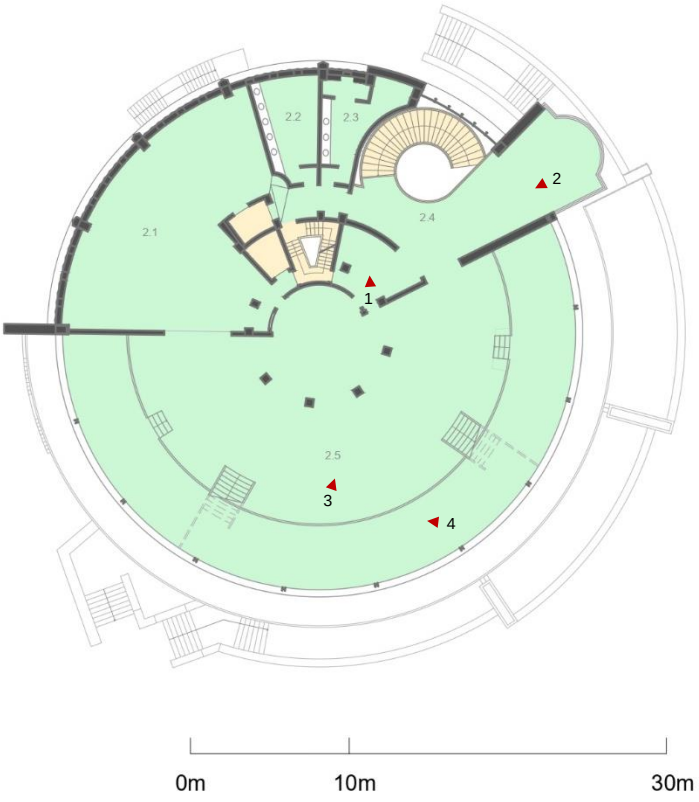


Figura 3-88- Vista 1, 2023 © Rita Costa

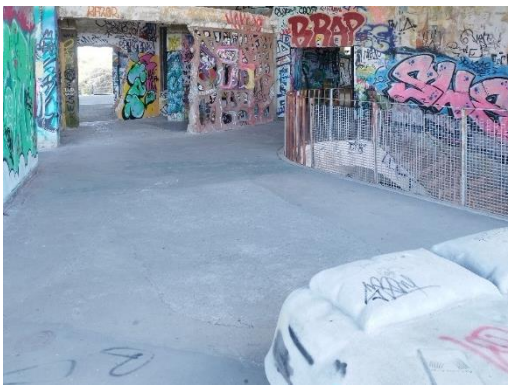
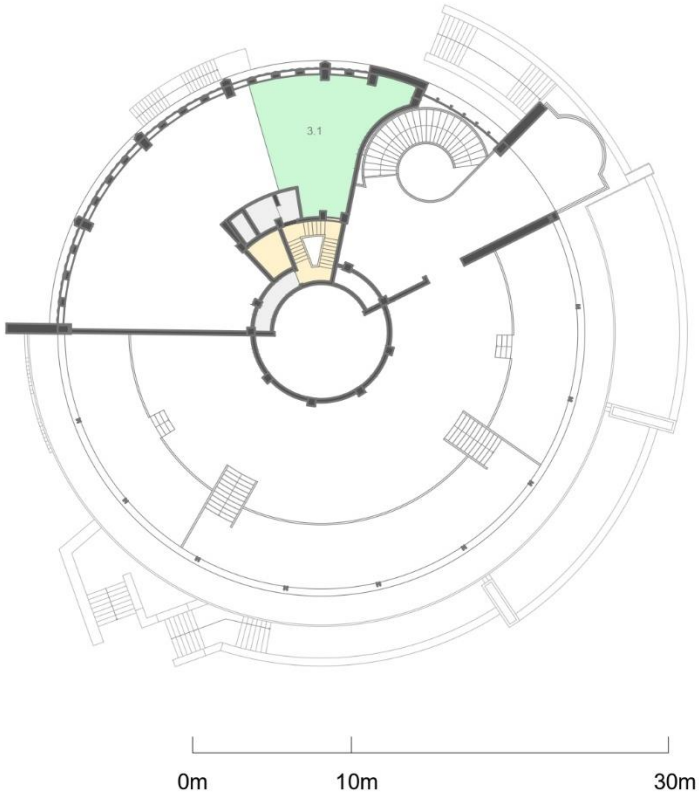


Figura 3-89 - Vista 2, 2023 © Rita Costa

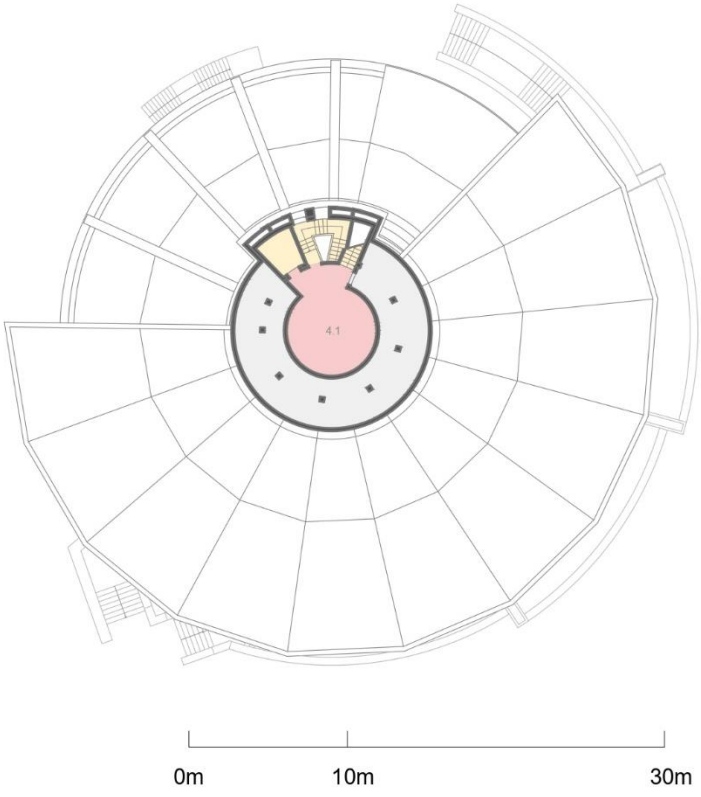
Figura 3-90- Vista 3, 2022 © Rita Costa

Figura 3-91 - Vista 4, 2023 © Rita Costa

Piso 3



Piso 4



Piso 5

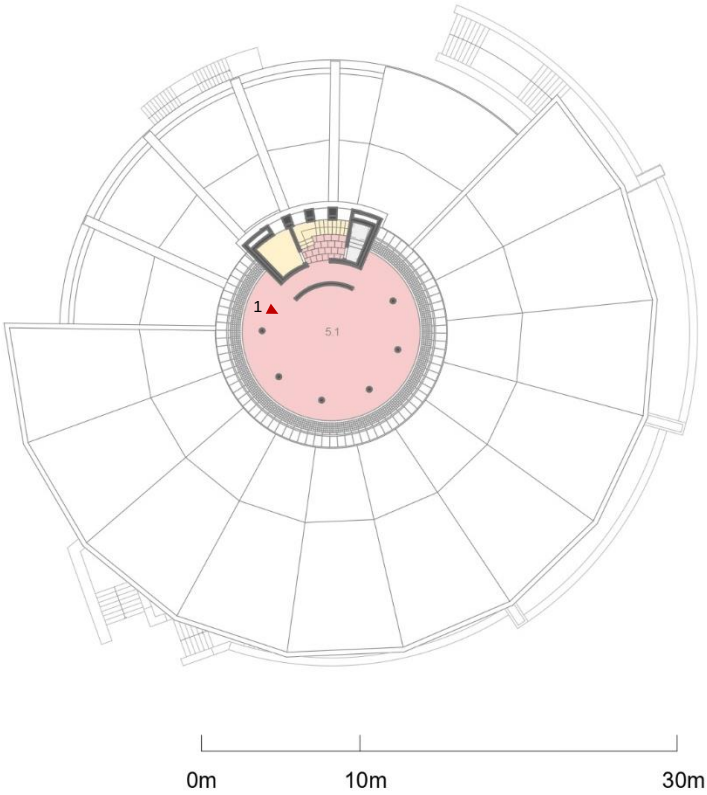


Figura 3-92 - Vista 1, 2018 © Juliana Balage

Alçados[42]

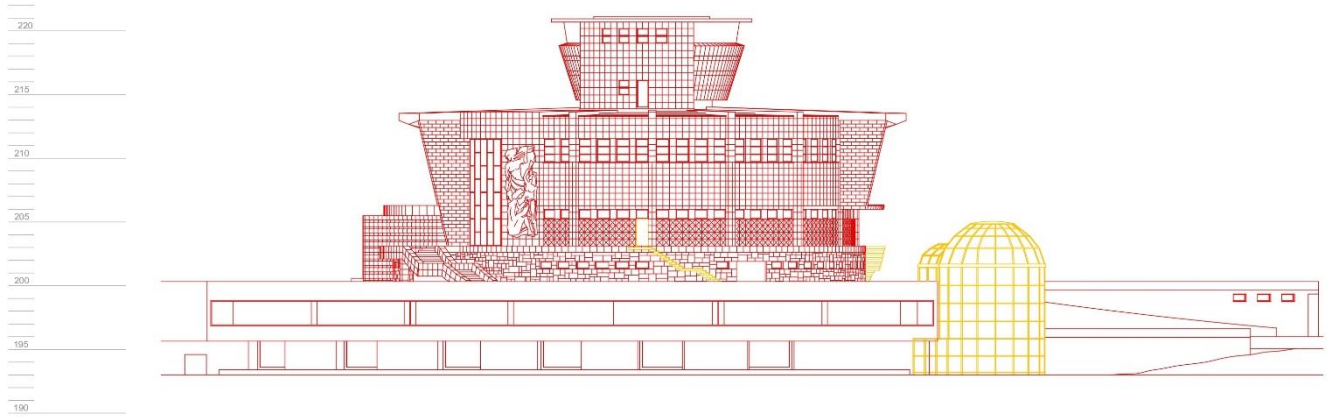


Figura 3-93- Alçado Norte © Rita Costa

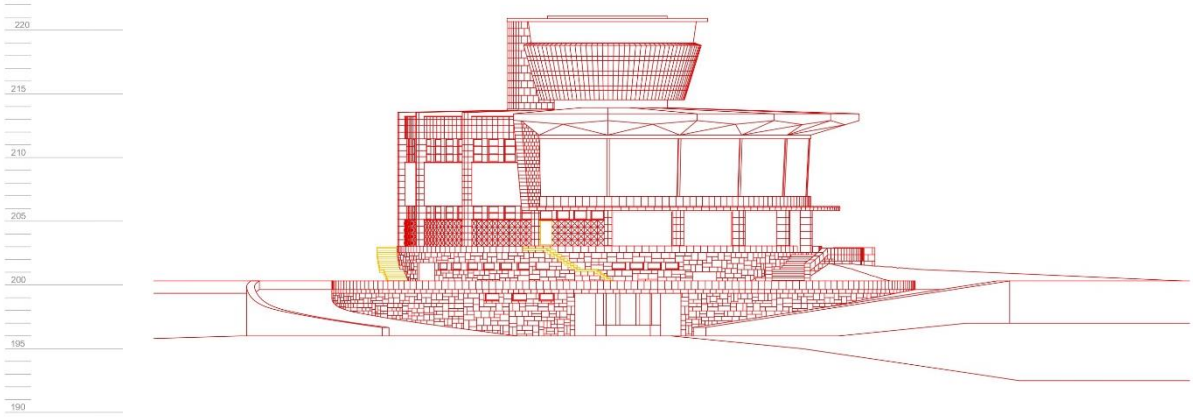


Figura 3-94- Alçado Poente © Rita Costa

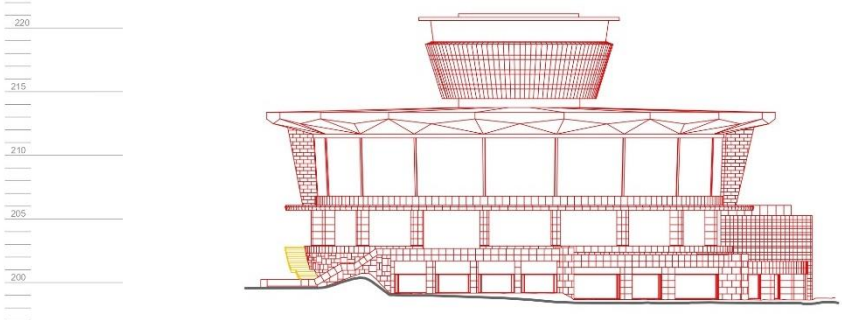


Figura 3-95- Alçado Sul © Rita Costa

No caso dos alçados apenas as escadas a Noroeste e Sudoeste e a estrutura metálica foram apontadas com valor médio por não se saber ao certo se qualificaria a leitura do objeto arquitetónico em si e aquando do programa a implementar.

[42] Desenhos base realizados por Sandra Costa, João Gil, Sofia Veiga e Joana Galante no âmbito das suas Teses de Mestrado, editados por Rita Costa.

3.2.3 Sistema de Vistas

Para uma melhor perceção deste objeto de estudo é importante dar a conhecer o seu sistema de vistas, tanto do **Panorâmico para a cidade** como da **cidade para o Panorâmico** – afinal este objeto tinha e ainda tem o propósito de observar a cidade e de ser observado pela mesma.

As vistas que este objeto nos proporciona sobre marcos importantes da cidade, como o Complexo das Amoreiras, o Aqueduto das Águas Livres, entre outros, e que depois nos são devolvidas as vistas contrárias sobre o Panorâmico nestes mesmos marcos, permitem-nos perceber que toda a sua idealização, o seu projeto, o tornou estratégico na cidade mas também um grande marco em Lisboa – embora toda a sua história.

Na paisagem parece que se torna em algo inacessível e distante, algo que levita sobre a serra de Monsanto, o que lhe proporciona uma certa curiosidade *"[…] Algo que paira, que nos coloca em bicos dos pés sobre a cidade e que cumpre a promessa do nome que lhe foi dado – Panorâmico."*[43].

Vistas do Panorâmico

Figura 3-96 – Vistas que o Panorâmico proporciona sobre a cidade, Google Earth Pro, editada, 2024 © Rita Costa

[43] Arquiteto Luís Santiago em Figueiredo, J., Martins, C. (2018). *O Óvni que Nunca Voou*. Jornal Expresso.

Figura 3-97- Vista para Lisboa, 2022 © Rita Costa

Figura 3-98- Vista para Almada, 2022 © Rita Costa

Figura 3-99- Vista sobre Lisboa, 2023 © Rita Costa

Figura 3-100- Vista para Almada, 2023 © Rita Costa

Figura 3-101- Vista para Monsanto, 2022 © Rita Costa

Figura 3-102- Vista sobre Lisboa, 2023 © Rita Costa

Figura 3-103- Vista da Av. 24 janeiro, Monsanto, 2023 © Joana Galante

Figura 3-105- Vista do Aqueduto das Águas Livres, 2023 © Rita Costa

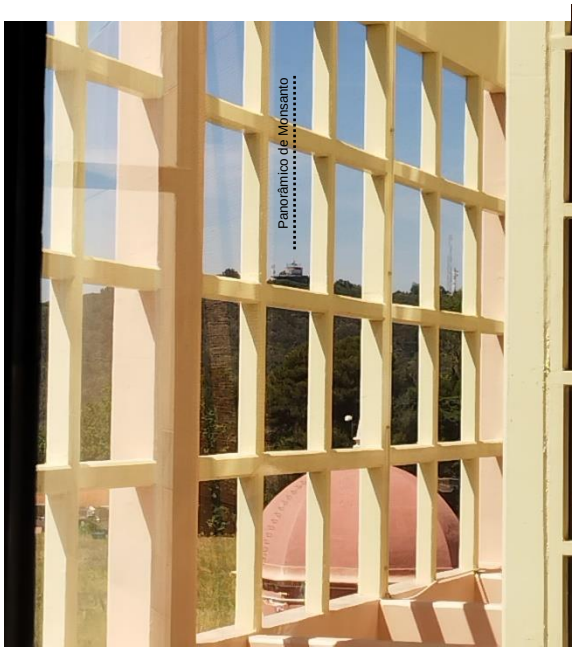


Figura 3-106- Vista da restauração do Amoreiras Shopping Center, 2023 © Rita Costa

Figura 3-104- Vista da luneta de focagem de longo alcance do Amoreiras 360º Panoramic View, 2023 © Rita Costa

Figura 3-107- Vista da luneta de focagem de longo alcance do Amoreiras 360º Panoramic View, 2023 © Rita Costa

3.2.4 Registo da Paleta Cromática Geral com Levantamento dos Elementos Artísticos

Para a realização do tema Luz e Cor no projeto a desenvolver é necessário proceder ao levantamento cromático do Panorâmico, tanto exterior como interior e de elementos artísticos que o integram para uma melhor qualificação aquando do projeto, pois ajudarão na definição de novos ambientes. Na verdade este levantamento não deveria ser apenas dedicado a este tema pois, para qualquer projeto, de qualquer natureza, este tipo de processo é de extrema importância porque nos auxilia a criar ambientes que idealizamos, seguindo uma linha de continuidade ou contraste em relação à paleta de cores do local.

O registo da paleta cromática geral foi realizado através da pixelização de fotografias[44] tiradas ao Panorâmico que depois nos revelam uma percentagem de cores que lhe são predominantes. Para melhores resultados este levantamento deveria ser feito no local, com ferramentas próprias, por exemplo o colorímetro - instrumento para medição da cor - ou com a paleta cromática NCS[45], mas que requerem mais tempo e cuidado, pelo que não foi possível de se concretizar.

Para a Pixelização Exterior serão escolhidas duas fotografias, uma em inícios de Outono e outra em fins de Primavera[46] para se perceber como a luz influencia as cores do objeto em duas das diferentes estações do ano. Isto com o objetivo de que a paleta de cor seja o mais adequada possível.

Pixelização do Exterior

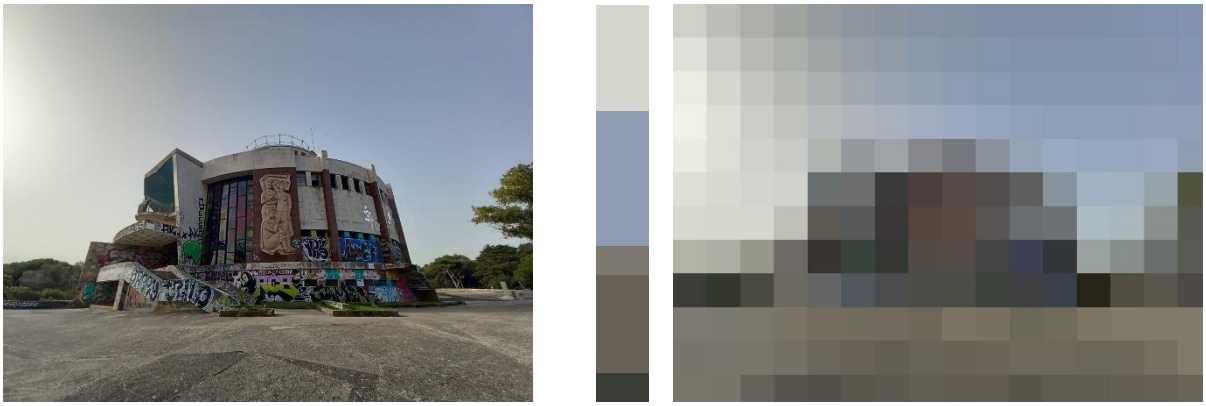


Figura 3-108- Fachada Norte, 2022 © Andreia Palma, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

[44] Realizado no programa Gimp com x% de pixelização para cada fotografia.
[45] Natural Color System (Sistema de Cores Naturais).
[46] Respetivamente em relação às imagens que se seguem.

Figura 3-109- Fachada Norte, 2023 © David Antunes, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

Figura 3-110- Fachada Sul, 2022, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

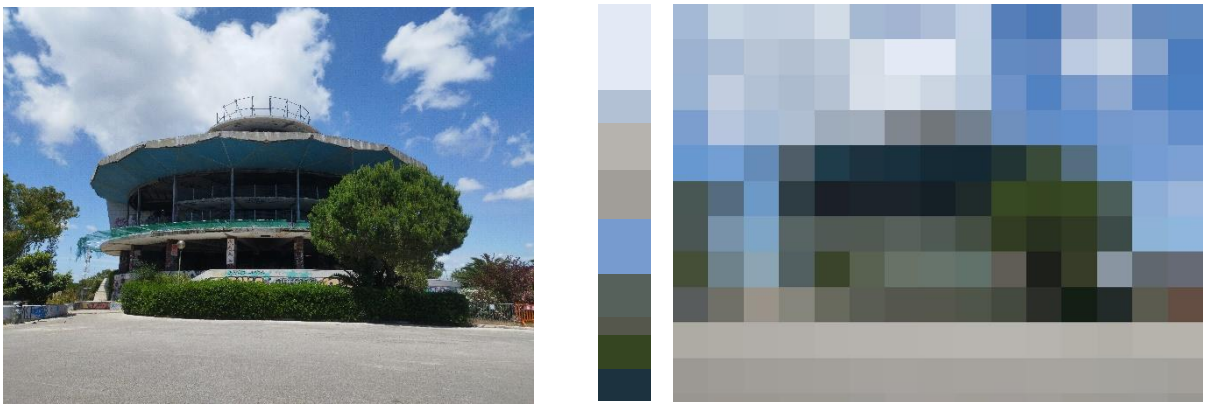


Figura 3-111- Fachada Sul, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

Figura 3-112- Fachada Nascente, 2022 © Andreia Palma, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

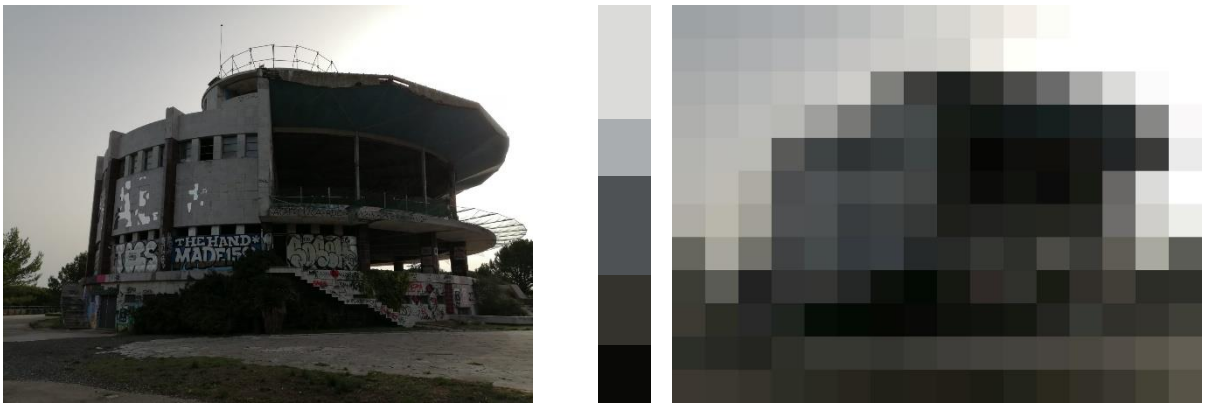


Figura 3-113- Fachada Poente, 2022 © Joana Galante, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

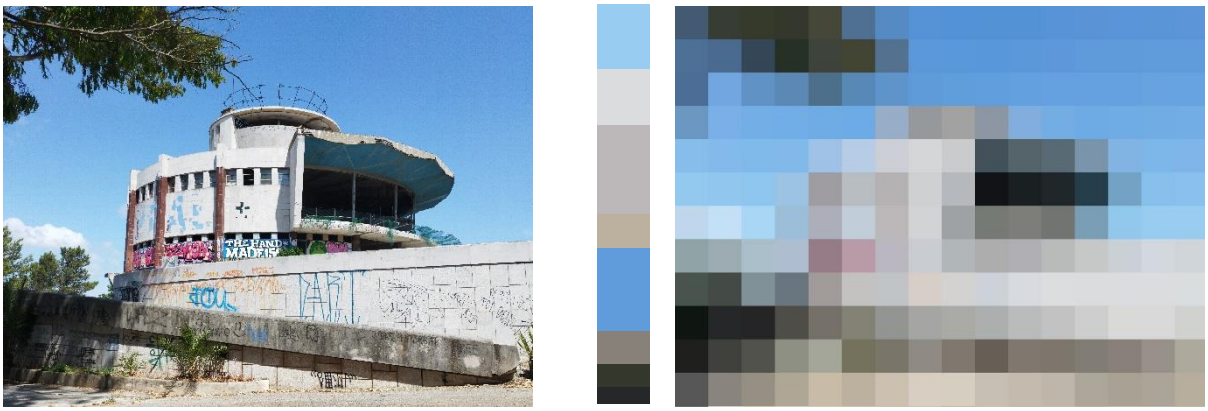


Figura 3-114- Fachada Poente, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

Pixelização do Interior

Figura 3-115- Piso -2, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

Figura 3-116- Piso -1, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

Figura 3-117- Piso 0, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

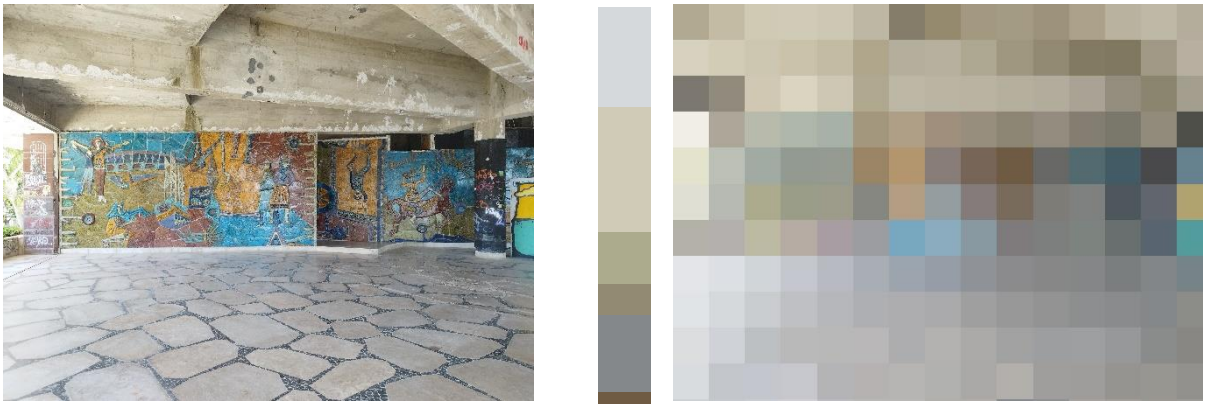


Figura 3-118- Piso 1, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

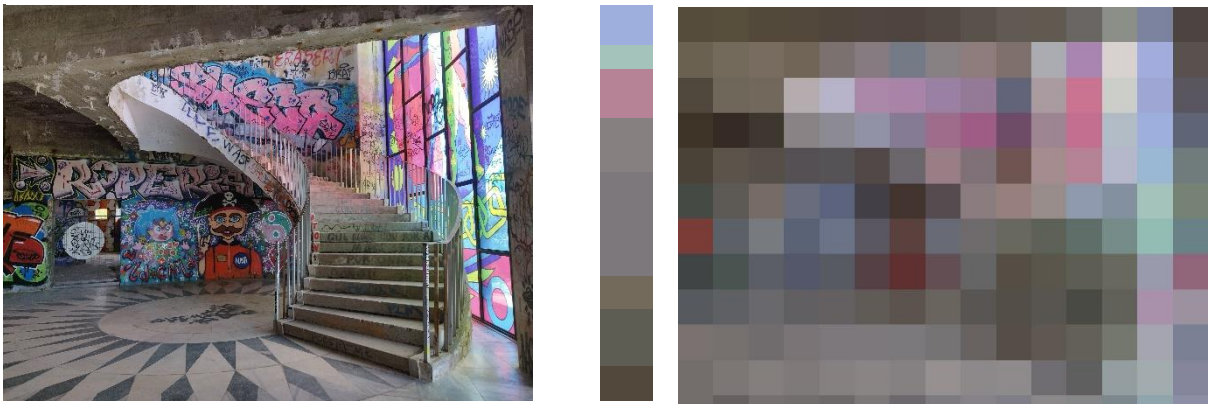


Figura 3-119- Piso 1, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

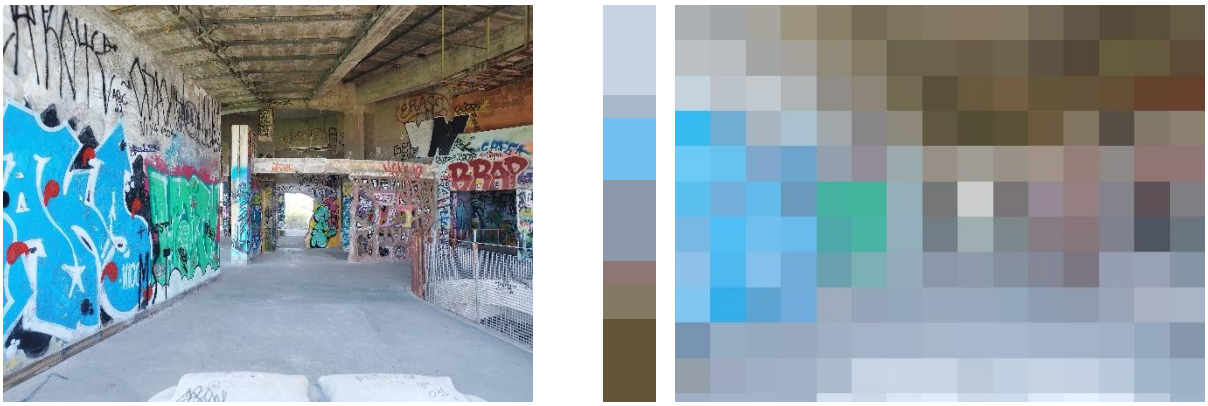


Figura 3-120- Piso 2, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

Figura 3-121- Piso 2, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

Figura 3-122- Piso 3, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

Figura 3-123- Piso 5, 2022 © Juliana Balage, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

Figura 3-124- Pintura mural de Tamara Alves, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

Figura 3-125- Painel cerâmico "Cenas e Figuras da Cidade de Lisboa" de Manuela Madureira, 2023 © Andreia Palma, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

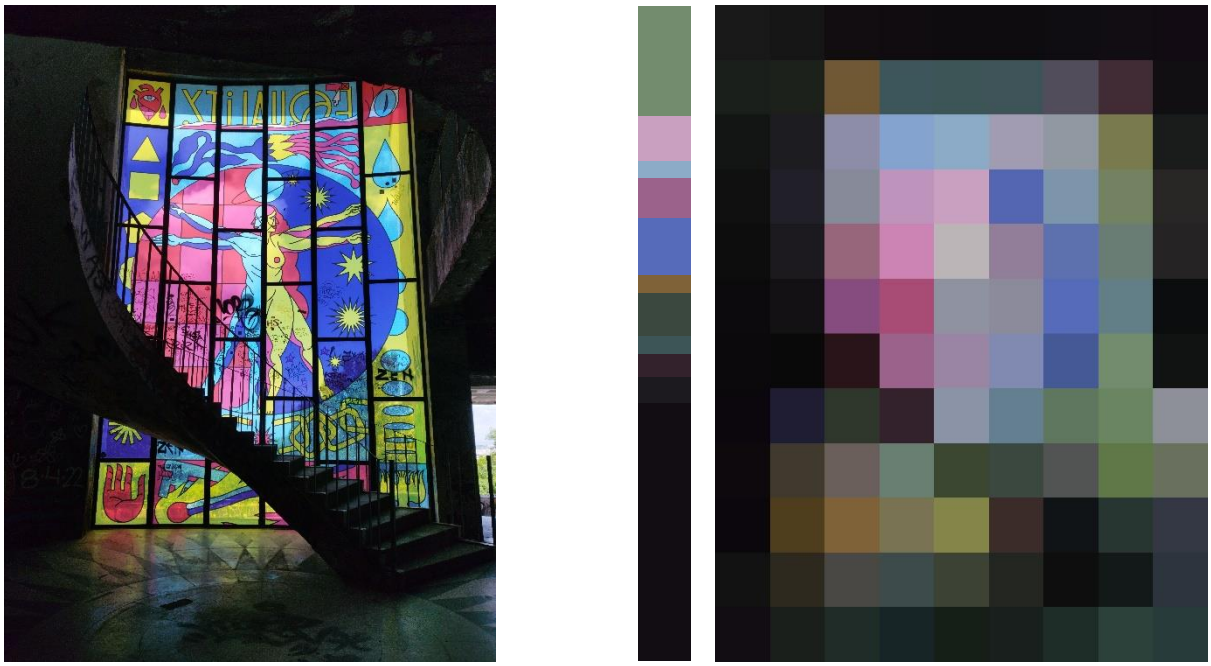


Figura 3-126- Vitral "Equality de AkaCorleone, 2023, com respetiva Pixelização e faixa de percentagem de cor © Rita Costa

Através deste levantamento podemos perceber que as cores predominantes do Panorâmico são os tons **neutros** à falta de revestimentos, os **verdes** da vegetação e os **azuis** do céu, onde os pontos de cor são feitos pelos elementos artísticos e outros não artísticos.

Exterior

Pavimentos

Figura 3-127- Lajes de pedra calcária irregular com enchimento em cubos de basalto natural, 2023 © Rita Costa

Figura 3-128- Calçada portuguesa (calcário), 2023 © Rita Costa

Figura 3-129- Betonilha esquartelada com divisórias em metal, 2023 © Rita Costa

Figura 3-130- Pavimento em elementos de betão, 2023 © Andreia Palma

Figura 3-131- Escadas em pedra calcária, 2023 © Andreia Palma

Figura 3-132- Pavimento de pedra natural irregular, 2023 © Andreia Palma

Como se pode constatar pelas fotos, os materiais dos pavimentos exteriores existentes são maioritariamente de pedra calcária e elementos de betão.

Paredes e Estruturas

Figura 3-134- Pedra calcária bujardada, 2023 © Rita Costa

Figura 3-135- Vitral "Equality" de AkaCorleone, 2023 © Rita Costa

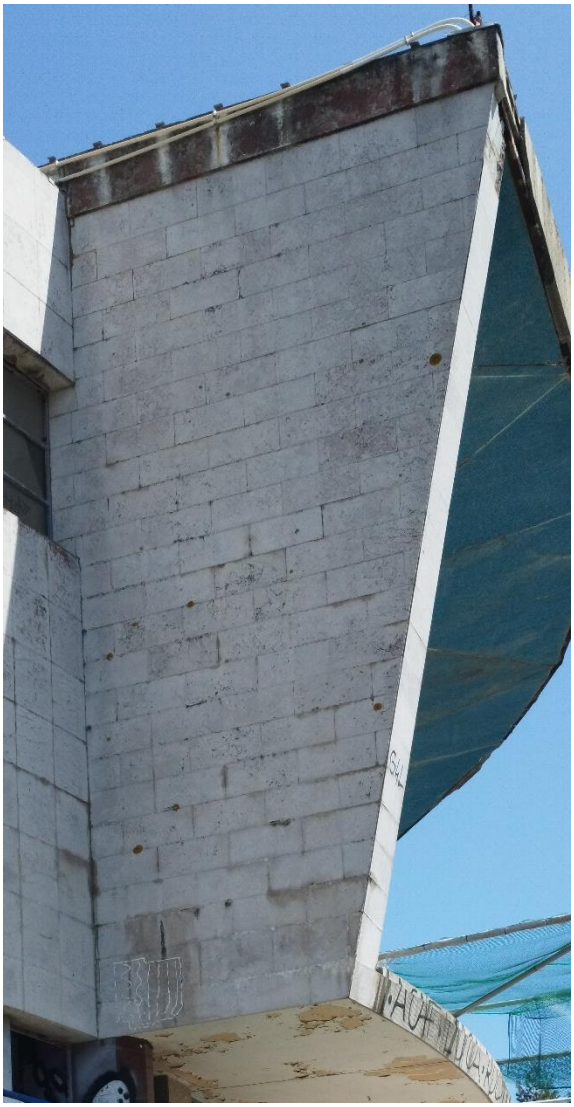


Figura 3-136- Pedra calcária, 2023 © Rita Costa

Figura 3-133- Baixo-relevo em granito de Maria Teresa Quirino da Fonseca, 2023 © Rita Costa

Os materiais e elementos artísticos das superfícies exteriores são: pedra calcária em praticamente todo o exterior do edifício, granito em algumas situações pontuais e vidro colorido através da obra de AkaCorleone.

Interior

Pavimentos

Figura 3-137- Betão no Piso -2, 2023 © Rita Costa

Figura 3-138- Ladrilho cerâmico no Piso 0, 2022 © Rita Costa

Figura 3-139- Mosaico cerâmico no Piso 0, 2022 © Rita Costa

Figura 3-140- Betão no Piso 1, 2023 © Rita Costa

Figura 3-141- Pavimento em betão com moldura em pedra no Piso 1, 2023 © Rita Costa

Figura 3-142- Lajes de pedra calcária irregular com enchimento em cubos de basalto no Piso 1, 2023 © Rita Costa

Figura 3-143- Pedra lioz no Piso 1, 2022 © Rita Costa

Figura 3-144- Pavimento com desenho em pedra calcária no Piso 1, 2023 © Rita Costa

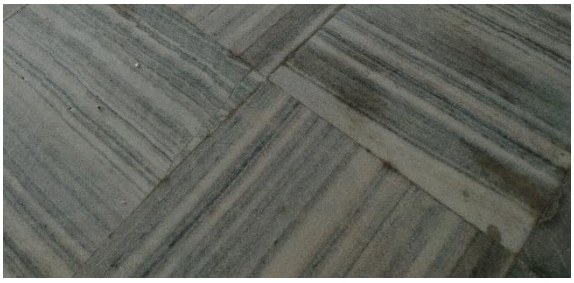


Figura 3-145- Lajeado de mármore no Piso 1, 2023 © Rita Costa

Figura 3-146- Núcleo central de escadas em pedra calcária, 2022 © Rita Costa

Figura 3-147- Pavimento de pedra com desenhos em mármore no Piso 5, 2022 © Juliana Balage

Os materiais dos pavimentos interiores existentes são: betão, elemento existente na maior parte dos espaços do Panorâmico; mosaicos e ladrilhos cerâmicos em algumas zonas privadas e pedra calcária com ou sem desenhos para espaços de permanência ou de transição, assim como o mármore e o lioz.

Paredes e Estruturas

Figura 3-148- Azulejo no Piso -1, 2022 © Rita Costa

Figura 3-149- Pilar de aço no Piso 2, 2023 © Rita Costa

Figura 3-150- Granito Polido, 2023 © Joana Galante

Figura 3-151- Painel decorativo em cimento com vidro colorido no Piso 2, 2023 © Rita Costa

Figura 3-152- Ladrilho porcelânico no Piso 0, 2022 © Andreia Palma

Figura 3-153- Estrutura metálica e de betão no Piso 2, 2023 © Rita Costa

Figura 3-154- Granito, 2023 © Andreia Palma

Figura 3-155- Pedra calcária bujardada no Piso 0, 2023 © Rita Costa

Figura 3-156- Granito, 2023 © Andreia Palma

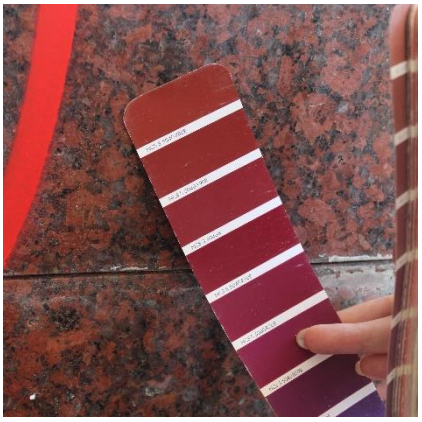


Figura 3-157- Procura da cor NCS do granito, 2023 © Joana Galante

Figura 3-158- Pedra calcária bujardada no Piso 1, 2022 © Rita Costa

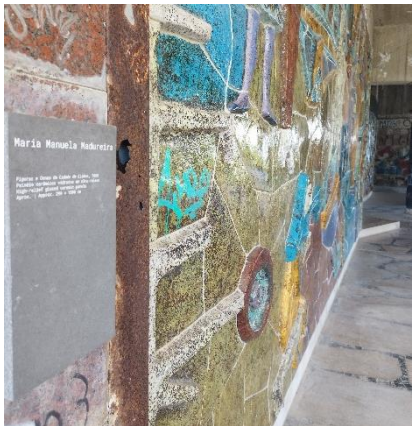


Figura 3-159- Painel cerâmico no Piso 1, 2023 © Rita Costa

Os materiais das superfícies interiores, tal como os das exteriores são essencialmente em pedra calcária e granito, de várias cores e texturas, surgindo outros materiais como o azulejo e o ladrilho porcelânico para algumas zonas privadas, os metais constituem as estruturas e os elementos artísticos apresentam vários outros materiais (vidro, cerâmicos, entre outros).

Tetos

Figura 3-160- Teto em estafe no Piso 0, 2023 © Rita Costa

Figura 3-161- Teto suspenso em estafe no Piso 0, 2023 © Rita Costa

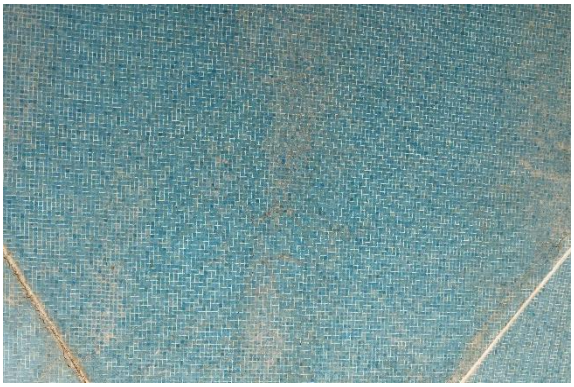


Figura 3-162- Pastilha de vidro azul no teto do Piso 2, 2023 © Rita Costa

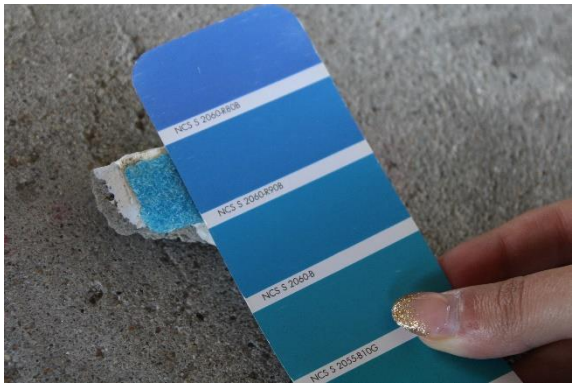


Figura 3-163- Pedaço de pastilha com procura da cor NCS, 2023 © Joana Galante

Figura 3-164- Betão armado no Piso 1, 2023 © Rita Costa

Figura 3-165- Teto em estafe no Piso 1, 2023 © Rita Costa

Figura 3-166- Teto suspenso em estafe no Piso 1, 2022 © Rita Costa

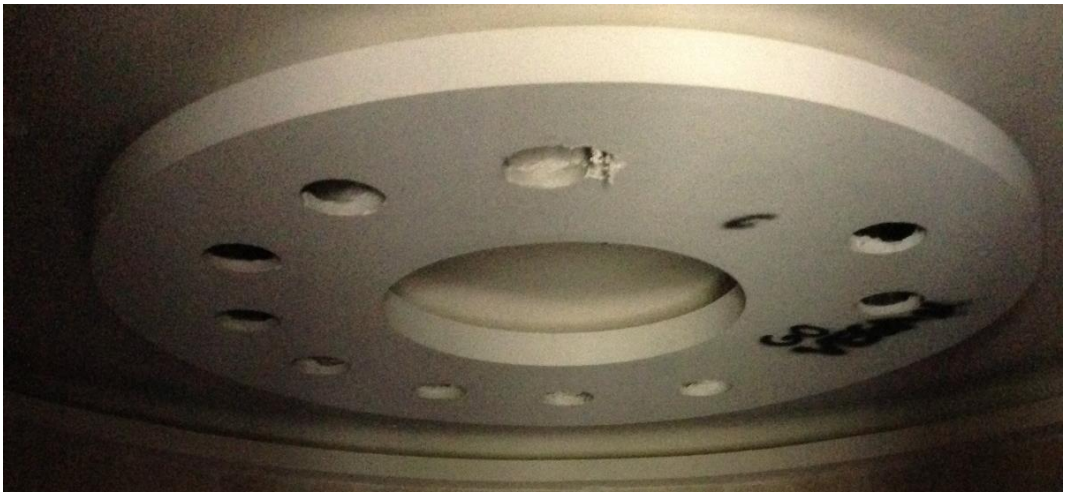


Figura 3-167- Teto em estafe no Piso 4, 2018 © Joana Vidal

Os materiais dos tetos existentes são essencialmente de betão armado também existente na maior parte dos espaços do Panorâmico, estafe e pastilha de vidro.

4 Casos de Referência

4.1 Champanheria da Baixa Bistrô, Porto, Portugal

Figura 4-1 – Interior © João Curíti

Figura 4-2 – Interior © João Curíti

Figura 4-3 – Interior © João Curíti

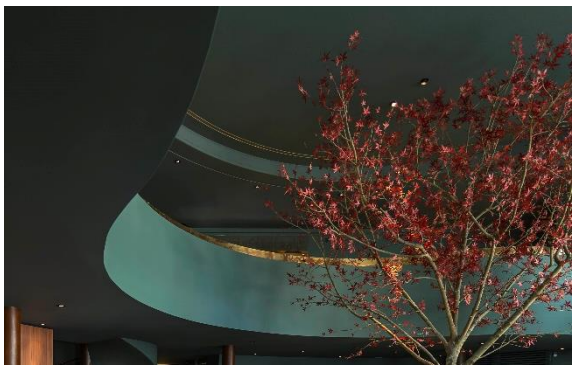


Figura 4-4 – Interior © João Curíti

A escolha desta referência parte de ser uma reabilitação, ainda que não tenha a mesma idade do objeto de estudo, mas que no seu interior – morfologicamente - se assemelha ao mesmo. Esta reabilitação teve como objetivo manter os traços originais do edifício, renovando-o apenas para integrar um restaurante, tal como se pretende fazer com o Panorâmico de Monsanto.

Localizado numa zona histórica da cidade do Porto, a intervenção neste espaço pela Central Arquitectos, em 2014, foi pretendida pois o espaço encontrava-se em degradação devido a estar numa zona com pouco movimento populacional e maioritariamente com população envelhecida. Com isto, no sentido de se criarem espaços que requalificassem esta zona foi projetado este restaurante.

Com cerca de 210 m^2, o restaurante, tinha uma localização privilegiada com vista para o Mercado do Bolhão, "*uma construção emblemática da cidade do Porto*"[47]. Como mencionado a ideia deste projeto foi de manter a sua identidade mas renová-lo para integrar um restaurante, onde o interior foi projetado para ser um espaço único, com duplo pé-direito e com forma circular. A mezzanine, (ver Fig. 4-2 e 4-4) providenciava um destaque ao balcão oval que se encontrava decentralizado na sala principal, à cota da rua.

Projetar um restaurante, um bar, ou uma discoteca é diferente de projetar uma casa ou

[47] Central Arquitectos

um edifício. Primeiro porque ao projetarmos um restaurante, não sabemos para quem o estamos a projetar. É um espaço com muita afluência, que vai receber pessoas com os mais variados gostos. E depois há a questão do tempo. Normalmente as pessoas frequentam um restaurante por um intervalo curto de tempo. O restaurante tem que ser algo um pouco mágico. Para que, aquelas duas/três horas em que as pessoas lá estão sejam agradáveis. Queremos, sobretudo, que as pessoas se sintam bem e queiram voltar. Que tenham experiências únicas. (Pedro Lima, 2020)

Figura 4-5 – Interior © João Curíti

4.2 Galeto, Lisboa, Portugal

Situado numa das avenidas principais de Lisboa, Avenida da República, o Snack-Bar Galeto foi um de muitos snack-bares projetados pela dupla de arquitetos Victor Palla (1922-2006) e Joaquim Bento d'Almeida (1918-1997), a pedido de um grupo de seis imigrantes do Brasil e inaugurado em 1966.

Nesta época, com os consumos norte-americanos, eram pensados novos *"viveres"* nos espaços e edifícios a projetar, modernizando a cidade e no qual esta dupla de arquitetos introduziu este conceito de snack-bar[48] e a sua vivência em Portugal. Términus (1949-50), Pique-Nique (1952-55), Tique-Taque (1956) e Galeto (1966), são alguns dos nomes que adotaram este conceito, no qual apenas o Galeto se mantém aberto, *"É o único que se mantém fiel ao desenho original e o único que se mantém em funcionamento"*[49].

A ideia chave foi de trazer um modelo de restauração já popular no Brasil, dando-o a conhecer a Lisboa. Este modelo foi levado pela comunidade italiana para o Brasil e foi trazida do Brasil para Portugal, através dos seis imigrantes em conjunto com os arquitetos e com a sua vasta experiência já neste conceito, no qual se centrava em servir *um pequeno frango de churrasco*, que em italiano significa galeto, de onde surge a resposta a algo que causava inquietude *"Porquê Galeto? Porquê este nome?"*.

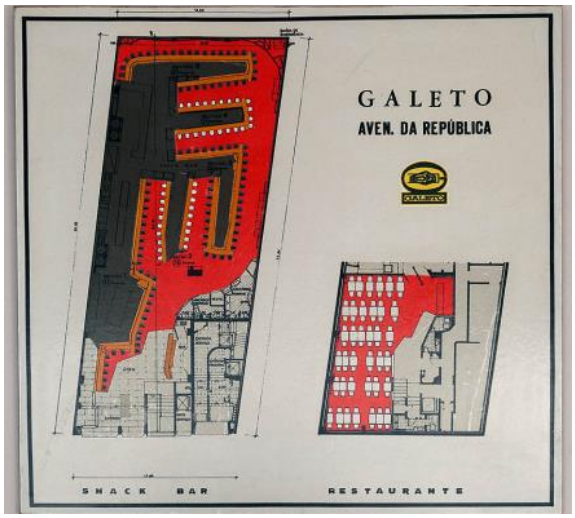


Figura 4-6- Planta do Snack-Bar e do Restaurante do Galeto © lojascomhistoria.pt

O desenho incomum e assimétrico deste snack-bar levou a deixar o tradicional e a experimentar um novo modelo, já muito popularizado noutros países, embora cá, em Portugal, já existisse esta ideia de convivência, em cafés e outros snack-bares, embora só com o Galeto é que foi trazida em pleno. Já não é algo tão formal entre a relação cliente-empregado, porque surge uma outra relação, a de cliente-cliente, através da projeção dos balcões onde nos encontramos frente a frente e/ou lado a lado com outras pessoas. É quebrado todo um ambiente de conforto com refeições mais longas para um

[48] Refeições rápidas servidas num balcão.
[49] Paula Moura Pinheiro, em RTP Visita Guiada ao Snack-Bar Galeto, Lisboa | Ep.20 (2020).

ambiente mais inquietante e de refeições rápidas que permitiam novas relações entre os clientes pois eram forçados àquela disposição de mobiliário.

Todo o projeto deste espaço foi pensado ao pormenor, desde os pavimentos, às paredes, aos tetos, aos revestimentos, ao mobiliário fixo (balcões, cadeiras) e até às próprias obras, de vários outros artistas, que lá se encontram (cerâmicas esmaltadas, esculturas). Conta com um piso térreo (snack-bar) e outro em cave (restaurante), algo que foi bastante comum nos outros projetos de snack-bares destes arquitetos.

Figura 4-7- Snack-Bar, 2024 © Rita Costa

Figura 4-8- Restaurante © lojascomhistoria.pt

4.3 Jardim-Miradouro de Montes Claros, Lisboa, Portugal

Tal como o Panorâmico de Monsanto, este local engloba um miradouro e já teve anteriormente um restaurante. É pelo uso semelhante, localização e por ser aproximadamente da mesma época do objeto de estudo que foi escolhido como referência.

Este projeto contou com o arquiteto Keil do Amaral, que o desenvolveu entre 1939-1940 como jardim-miradouro e pavilhão de chá, e com os arquitetos Alberto José Pessoa e Hernâni Gandra e o engenheiro José Simões Coelho, para a ampliação e adaptação do espaço a restaurante e esplanada entre 1949-1951.

Figura 4-9 – Localização do Jardim-Miradouro de Montes Claros, 2023 © Google Maps

O jardim-miradouro desenvolve-se nas traseiras do edifício, de planta retangular, que albergava o restaurante, contendo um terraço adjacente ao jardim. O jardim é separado longitudinalmente por um canal com cerca de 90 metros de comprimento - que funciona como eixo de simetria - e 4,5 metros de largura, contornado por um relvado. Na origem do canal, junto ao terraço encontram-se 3 esculturas de

Figura 4-10 – Vista sobre o canal, 2023 © Rita Costa

carpas em ferro forjado[50] dispostas paralelamente umas às outras, já no fim do canal, em planta semicircular encontram-se duas casas para patos e várias plantas aquáticas. Junto a esta planta semicircular é desenvolvido um caminho pergolado permitindo ensombramento devido às plantas trepadeiras, existe também mobiliário fixo como bancos e papeleiras ao longo do caminho. O jardim possibilita ainda a chegada a um piso superior, de ambos os lados, feito apenas através de escadas em pedra, onde de um lado se encontra o miradouro com vista para Alfragide e do outro nada se vê devido ao tamanho e à copa das árvores. No fim do jardim, depois do caminho pergolado existe um trilho em declive descendente onde é possível ver na paisagem o rio Tejo e Almada.

Em 2023 (aquando da visita), o espaço em que se encontrava o restaurante servia para eventos e tal como o Panorâmico, foram ambos projetados para ter esse uso mas acabaram por ser adaptados a outros.

Figura 4-11 – Vista sobre a casa para patos, 2023 © Rita Costa

Figura 4-12 – Vista sobre a pérgula, 2023 © Rita Costa

Figura 4-13 – Mobiliário fixo, 2023 © Rita Costa

Figura 4-14 – Escadas em pedra, 2023 © Rita Costa

[50] Casa de chá e restaurante do miradouro de Montes Claros, Arquivo Municipal de Lisboa.

Casos de Referência	Integração no Projeto	Visitável?	Porque foi escolhido?
Champanheria da Baixa Bistrô, Porto	-	Não	Os principais aspetos que levaram à escolha deste caso foram: ser uma reabilitação, apresentar uma planta circular e conter um dos programas pretendidos para o Panorâmico, o de restaurante, onde os traços originais do edifício foram mantidos e onde foi adaptado o programa e não o contrário, como também era pretendido para o objeto de estudo. Infelizmente não foi possível visitar porque o estabelecimento fechou.
Galeto, Lisboa	x	Sim	Foi uma inspiração para o mobiliário fixo do Snack-bar, relacionando-o de forma direta com o projeto.
Jardim-Miradouro de Montes Claros, Lisboa	-	Sim	Porque tal como o Panorâmico foi projetado para ser um restaurante mas acabou por servir a outros programas. Também inclui miradouros embora aquando da visita pouco se visse devido ao tamanho e copa das árvores. Contempla ainda um grande jardim (algo pretendido para o Panorâmico, mas claramente não com as mesmas dimensões) com mobiliário fixo exterior (algo que acabou por não ser aprofundado na proposta).
Reflexão Só foram escolhidos casos de referência portugueses pelo simples facto de haver uma vontade de poder conseguir visitá-los e tirar conclusões sobre tal, o que não aconteceria com casos de referência estrangeiros. A Champanheria da Baixa Bistrô, tal como o Jardim-Miradouro de Montes Claros surgiram anteriormente à Proposta de Intervenção, servindo como "guias" em relação ao Panorâmico no sentido de auxiliar na perceção do que lhe poderia ser aplicado. Já o Galeto, como se poderá ver, surgiu já no decorrer da Proposta de Intervenção, a fim de auxiliar no desenho pretendido para o Snack-Bar.			

Tabela 4-1- Explicação da escolha dos casos de referência © Rita Costa

5 Proposta de Intervenção

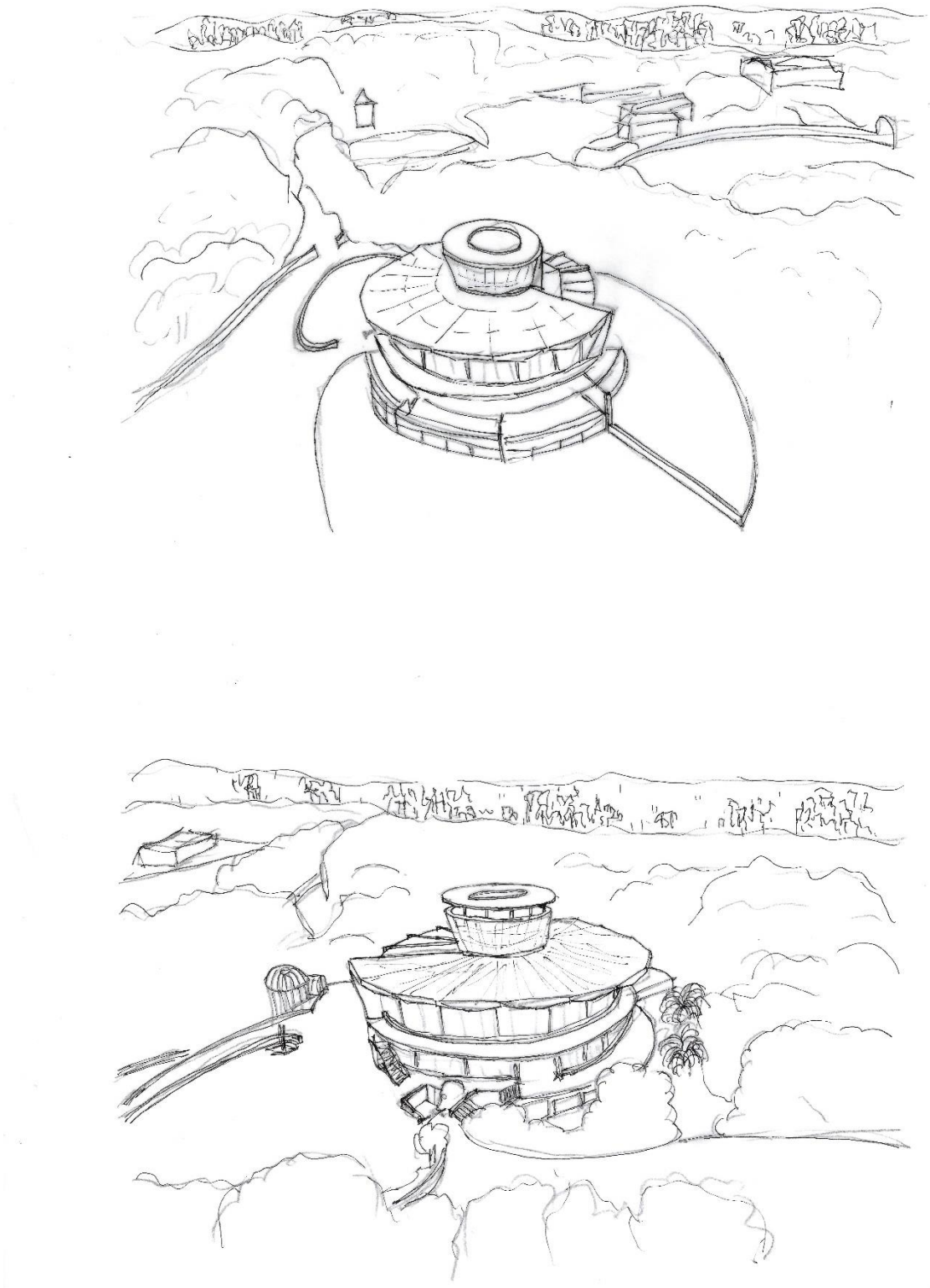


Figura 5-1- Desenhos do Panorâmico com base em fotografias aéreas © Rita Costa

5.1 Programa previsto

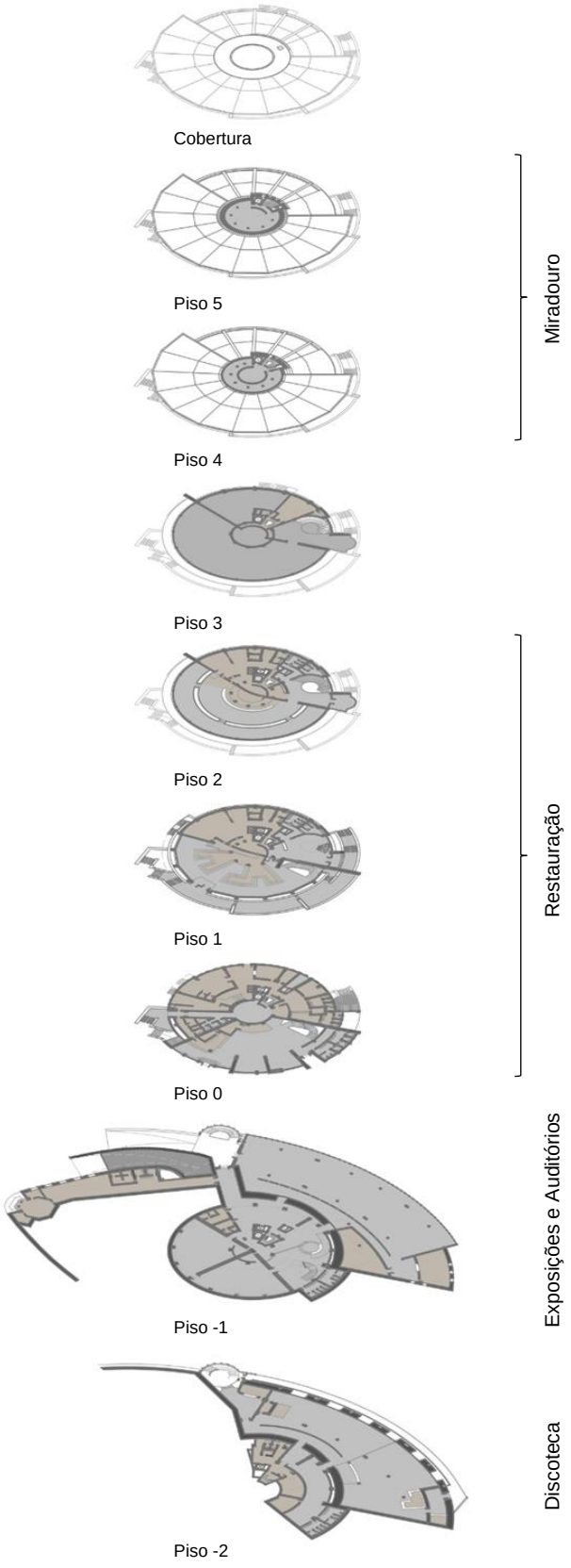
A presente proposta para o PM é de o reabilitar na tentativa de conseguir adaptar o programa idealizado ao edificado existente tendo em consideração os conceitos mencionados no Capítulo da Reabilitação, existente no Estado da Arte – Conceitos esses: Intrusividade, Reversibilidade, Compatibilidade, Legibilidade e Autenticidade.

Como programa-chave, preveem-se 4 espaços de diferentes naturezas:

- Discoteca ou espaço para festas;
- Exposições e auditórios;
- Restauração, que inclui um bar, um café-concerto, um snack-bar e um restaurante;
- Miradouro.

Programa este que em parte deriva proporcionar uma parceria com a comunidade académica do Pólo Universitário da Ajuda, devido à sua proximidade, que possibilite vários tipos de eventos, como palestras, seminários, exposições, festas, concertos, entre outros, originando os dois primeiros tópicos. No entanto não é forçoso que tal aconteça, permitindo que outras pessoas (singular ou coletivas) possam usufruir do Panorâmico, dando a possibilidade de expor os seus trabalhos e/ou realizar eventos de outras naturezas como por exemplo, talk shows ou stand-up comedies.

Público Privado



Adaptação do programa ao Panorâmico

Descrição Geral (por pisos)

Piso	Programa	Acesso à(s) Cota(s)	Pelo Interior	Pelo Exterior
-2	Discoteca ou Espaço para festas	193 192.85		x
-1	Exposições e Auditórios	195.95	x	x
0	Café-Concerto	198.76	x	x
	Bilheteira do Miradouro Panorâmico	198.76		x
1	Snack-Bar	202.38 203.06	x	x
2	Restaurante	207.65	x	
3	Sala de Reuniões	210.15	x	
4	Sala de Espera para o Miradouro e Espaço de Exposições sobre o Panorâmico	214.74	x	
5	Miradouro	218.14	x	

Tabela 5-1 - Descrição Geral dos Pisos, com indicação das cotas e respetivos acessos, se pelo interior através dos acessos verticais ou pelo exterior

O Piso -2, acolheria a Discoteca ou Espaço para festas devido à sua localização, pois este é mais isolado o que se revela pertinente em termos acústicos em relação aos outros pisos, é beneficiado também por ter um estacionamento adjacente;

No Piso -1, aconteceriam as exposições e conteria dois auditórios com respetivos espaços para os artistas;

O Piso 0, encontrar-se-ia dividido em 2 zonas aproveitando a diferença de cotas existente, a **zona privada** onde existiriam áreas relativas aos funcionários e a zona de cargas e descargas à cota 199.65; e a **zona pública** que conteria o Café-Concerto e a Bilheteira do Miradouro Panorâmico à cota 198.76;

No Piso 1, existiria o Snack-Bar com refeições mais rápidas enquanto no Piso 2 haveria o restaurante com refeições mais demoradas;

No Piso 3, propor-se-ia uma sala de reuniões;

No Piso 4, situar-se-ia a sala de espera para o Miradouro e um espaço dedicado a expor a história do Panorâmico;

No Piso 5, preservar-se-ia a função existente de Miradouro Panorâmico.

Piso 5

- Miradouro
- Circulações

Piso 4

- Sala de espera do Miradouro e Exposições sobre o Panorâmico
- Circulações

Piso 3

- Sala de Reuniões
- Circulações

Piso 2

- Restaurante
- Cozinha
- Despensa e Câmaras Frigoríficas
- Instalações Sanitárias
- Receção
- Varanda
- Circulações

Piso 1

- Snack-Bar
- Cozinha
- Despensa e Câmaras Frigoríficas
- Instalações Sanitárias
- Receção
- Circulações

Piso 0

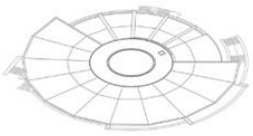
- Café-Concerto
- Escritórios e Arquivos
- Despensa e Câmaras Frigoríficas
- Instalações Sanitárias
- Receção
- Sala de espera
- Camarim
- Zona Técnica
- Circulações

Piso -1

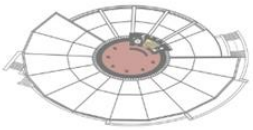
- Exposições
- Segurança/Escritórios
- Arrumos
- Instalações Sanitárias
- Auditórios
- Sala do pessoal
- Camarins
- Circulações

Piso -2

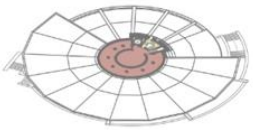
- Discoteca
- Bar
- Arrumos
- Instalações Sanitárias
- Receção / Bengaleiro
- Circulações



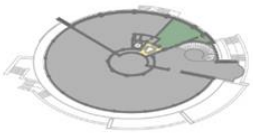
Cobertura



Piso 5

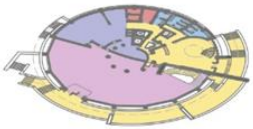


Piso 4



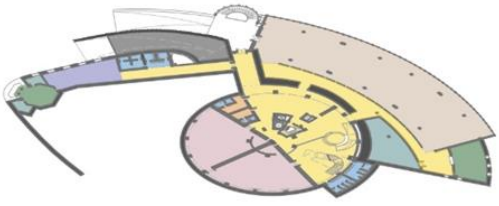
Piso 3

Piso 2

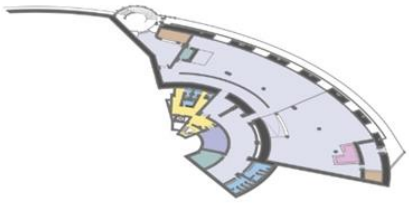


Piso 1

Piso 0



Piso -1



Piso -2

5.2 Projeto

5.2.1 Requalificação dos Espaços Exteriores

Sendo este um edifício circular, nas visitas ao local, a expectativa que se teve foi que este permitisse uma circulação em todo o seu perímetro, que no entanto não foi possível porque não havia conexão entre cotas e no sentido dessa frustração própria propor-se-ia uma rampa de acesso para resolver esse problema e facilitando acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida - algo que se teve sempre em mente ao longo do desenvolvimento desta proposta.

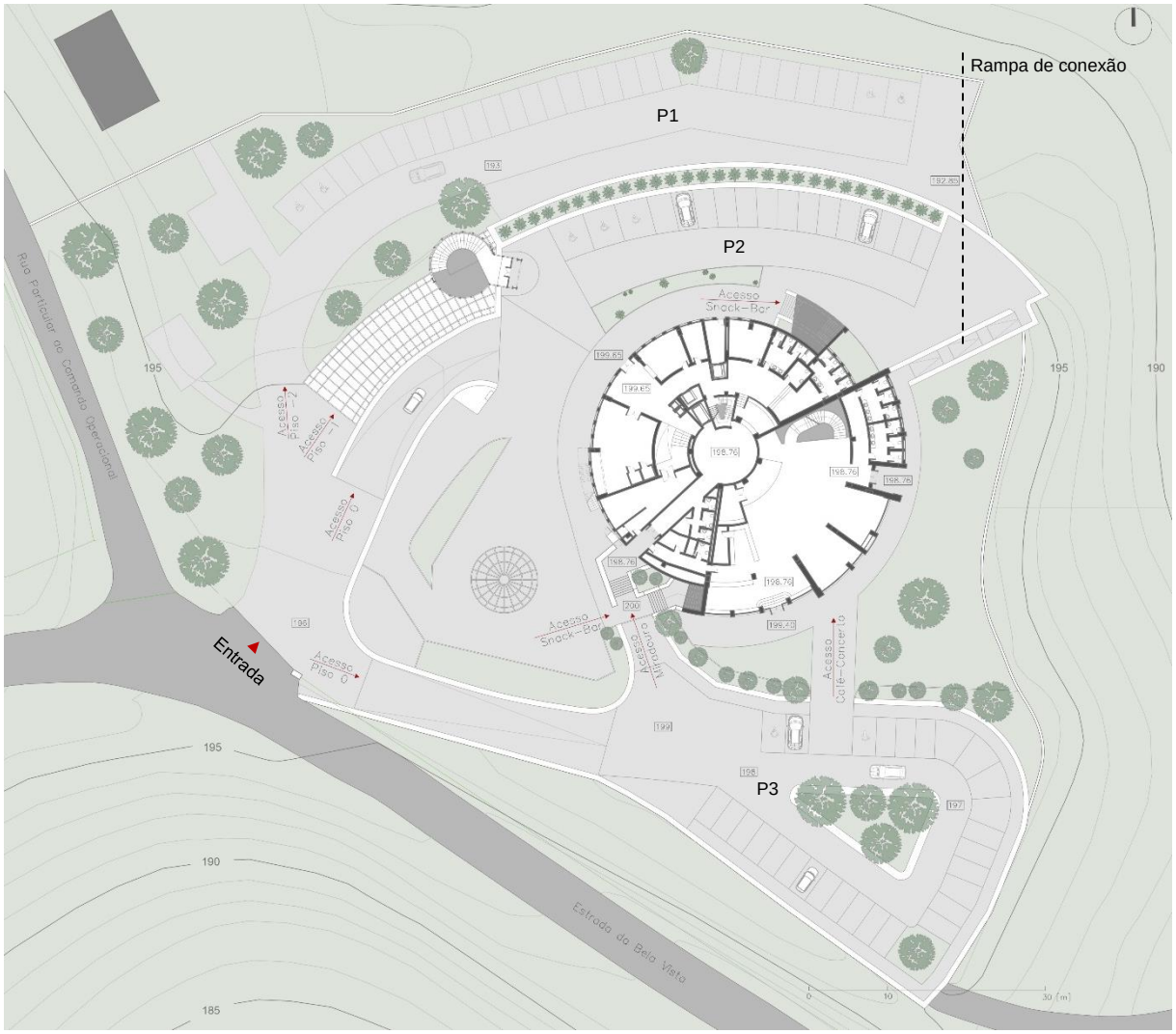


Figura 5-2- Intervenção exterior proposta para o Panorâmico de Monsanto © Rita Costa

Assim que se chegasse ao Panorâmico existiria a possibilidade de estacionar em 3 parques de estacionamento (P1, P2 e P3), que dariam acesso a diferentes espaços. O P1 com 30 lugares daria acesso ao Piso -2, piso da discoteca e ao Piso -1, das Exposições e Auditórios; o P2 com 17 lugares daria acesso ao Piso -1 através das escadas exteriores, ao Piso 0 dando

acesso a um elevador no interior do edifício, à bilheteria do Miradouro Panorâmico através de escadas e de uma plataforma elevatória para mobilidade reduzida, ao Café-Concerto através da rampa exterior (acesso novo) e ao Piso 1 do Snack-Bar através de escadas; o P3 com 28 lugares daria também acesso à bilheteria do Miradouro Panorâmico, assim como ao Snack-Bar e ao Café-Concerto e conteria um estacionamento para motociclos. Um total de 75 lugares sendo que 10 são para mobilidade reduzida.

5.2.2 Percursos de e até ao Panorâmico

Figura 5-3 - Estrada da Bela Vista, fotografia tirada em frente ao Panorâmico de Monsanto, 2023 © Andreia Palma

De várias visitas ao local a acessibilidade foi motivo de preocupação, poucas eram as pessoas que apareciam no Panorâmico demonstrando que o acesso deveria ter outro cuidado. Atualmente (2024), a Estrada da Bela Vista faz-se apenas num sentido, tendo uma ciclovia adjacente como se pode ver na figura 5-3, o que leva aos condutores a terem que dar uma maior volta do que àquela que poderia ser mais de facto mais curta. Para quem vem da rotunda, é necessário que atravesse a Avenida Tenente Martins, a Avenida 24 de Janeiro e a Estrada da Serafina dando à Estrada da Bela Vista para chegar finalmente ao Panorâmico. Com isto, propor-se-ia o encurtamento e alteração da ciclovia e a adição de uma via em sentido contrário apenas no troço necessário para chegar ao Panorâmico mais facilmente (Figura 5-4).

Resolvendo o problema da acessibilidade automóvel surge o problema da acessibilidade dos transportes públicos, onde não sendo favorável colocar os autocarros a circular neste tipo de ruas se realizou o percurso a pé desde o Panorâmico à paragem de autocarro mais próxima, que se localiza na Avenida Tenente Martins, que durou cerca de 8 minutos a passo normal, pelo que se estimaria uma distância confortável de 10 minutos a pé entre a paragem e o Panorâmico (Figura 5-5), pelo que não foi sentida a necessidade de criar novos percursos de autocarro visto que as rotas dos autocarros que lá passam, param também em locais de muito movimento e de outros tipos de transportes, contudo é claro que mais acessibilidade lhe proporcionaria mais movimento.

Figura 5-4- Percurso Atual e Proposto de Automóvel, Google Maps, editada © Rita Costa

Figura 5-5 - Percurso Pedonal entre o Panorâmico de Monsanto e a Paragem de Autocarros, Google Maps, editada © Rita Costa

5.2.3 Proposta Arquitetónica

Requalificação dos elementos pré-existentes

Para requalificação do Panorâmico enquanto objeto arquitetónico seria previsto uma limpeza geral ao edifício e respetivos reforços estruturais, devido ao estado em que se apresentava em 2022-2023, como já seria de se esperar em consequência do abandono e degradação.

No entanto, relativamente a um aspeto importante como são as demais circulações verticais propor-se-ia:

Escadas exteriores

Escadas metálicas – Limpeza e pintura da estrutura e se necessário reforço da mesma; aplicação de envidraçados e ainda construção da galeria de acesso exterior ao piso -1, recuperando o proposto pelo Engenheiro Miguel Esteves.

Figura 5-6- Galeria metálica © diogogarcia.com

Figura 5-7- Galeria e escadas metálicas com alguns envidraçados, 2013 © Rui Gaiola

Escadas envolventes ao Panorâmico – Limpeza e colocação de revestimentos nos locais onde já não o apresente; colocação de corrimãos para maior segurança.

Figura 5-8- Escadas de acesso Sul, aos pisos 0 e 1, 2023 © Andreia Palma

Figura 5-9- Escadas de acesso Sudoeste, ao piso 1 © Rita Costa

Figura 5-10- Escadas de acesso Norte, ao piso 1, 2023 © Rita Costa

Figura 5-11- Escadas de acesso Nordeste, ao piso 1, 2023 © Andreia Palma

Escadas Interiores

Núcleo central – Limpeza de todo o espaço e pintura das paredes.

Figura 5-12- Núcleo central de escadas, 2022 © Rita Costa

Figura 5-13- Núcleo central de escadas, 2022 © Rita Costa

Escadas com forma orgânica – Limpeza e recuperação do revestimento existente em alguns degraus e colocação do mesmo revestimento nos degraus que não o apresentam; recuperação e pintura dos corrimãos existentes entre os pisos 0 e 1 e colocação de novos corrimãos entre os pisos -1 e 0 com a mesma estética; Remoção das escadas que levam a um meio piso e enchimento do vão existente; Colocação de pedra calcária bujardada existente na parede do piso 1, com a mesma estereotomia, nas paredes dos pisos -1 e 0 de forma a acompanhar toda a circulação vertical.

Figura 5-14- Escadas orgânicas, 2023 © Rita Costa

Figura 5-15- Escadas orgânicas, 2023 © Rita Costa

Escadas com forma em espiral – Limpeza e colocação de revestimentos nas escadas; substituição dos corrimãos existentes (colocados apenas para segurança).

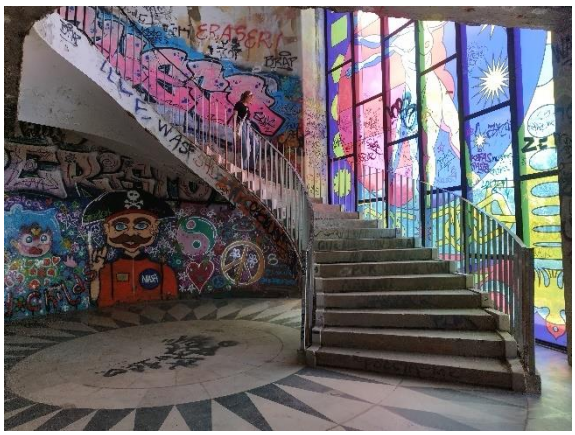


Figura 5-16- Escadas em espiral, 2023 © Rita Costa

Figura 5-17- Escadas em espiral, 2023 © Rita Costa

Caracterização Espacial

Piso -2 (cotas 192.85 e 193)

Discoteca ou Espaços para Festas

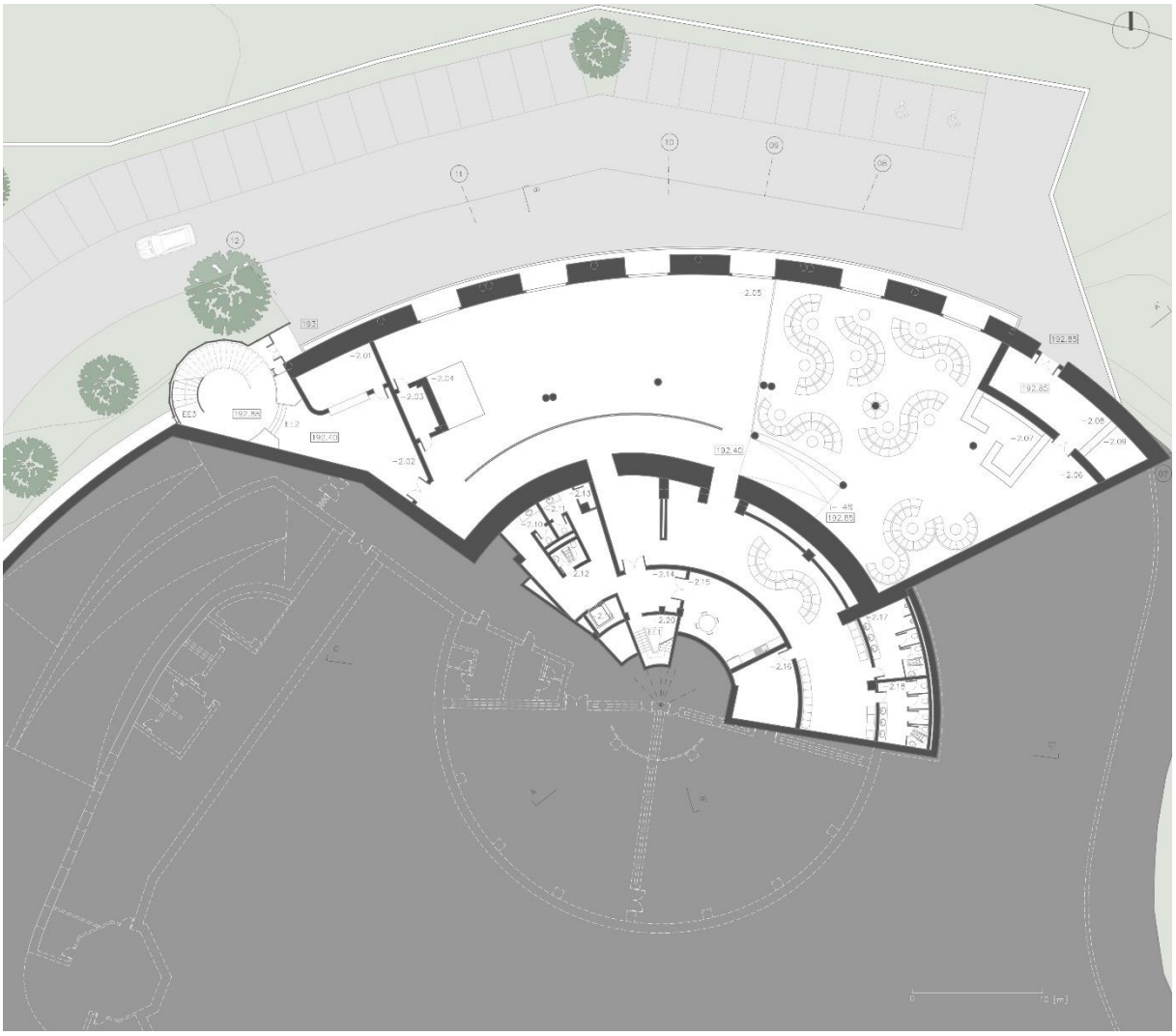


Figura 5-18- Piso -2, Discoteca ou espaços para festas

O acesso à discoteca poderia fazer-se através de duas entradas, uma a Noroeste – através de escadas - e outra a nordeste – de nível, possibilitando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Nestas duas entradas haveria seguranças e bengaleiros, que posteriormente dariam acesso à discoteca, dividida em dois espaços – a pista de dança com local próprio para o artista e respetivos arrumos e a zona de estar que conteria o bar. Na zona sul do piso haveria uma área de estar insonorizada e instalações sanitárias.

A zona privada conteria instalações sanitárias para os funcionários, uma sala de pessoal e arrumos para o que for necessário, que serviria essencialmente o bar.

Piso -1 (cota 195.95)

Exposições e Auditórios

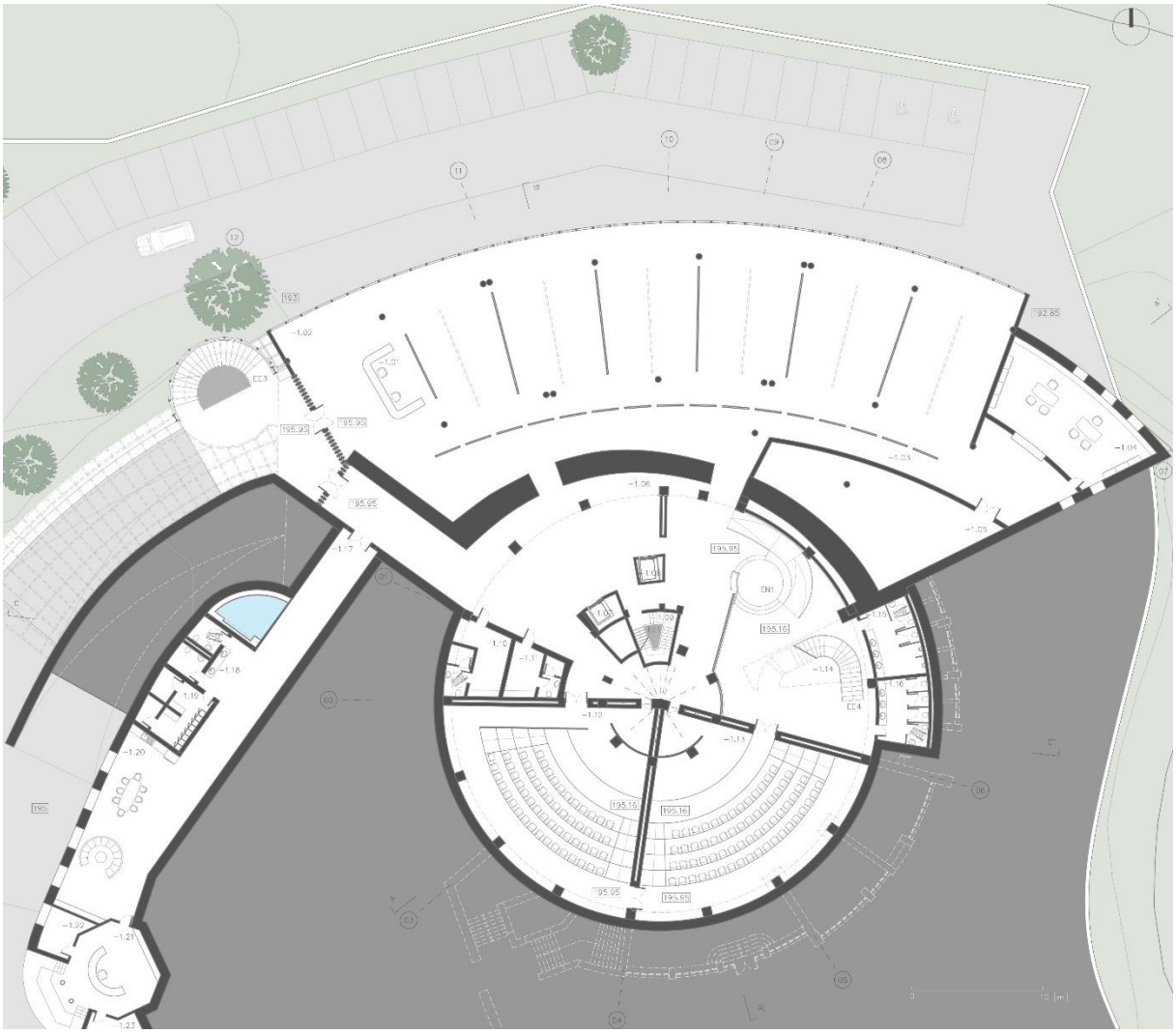


Figura 5-19- Piso -1, Exposições e Auditórios

O piso -1 poderia ser acedido pelo exterior através da galeria e ou das escadas metálicas, ou pelo interior através das escadas orgânicas ou do elevador, ambos provenientes do piso 0.

A zona Norte deste piso teria uma grande área dedicada a qualquer tipo de exposições, pensando que a que se vê na planta poderia ser um exemplo de uma, e contaria com uma receção à entrada. Existiria ainda um corredor de acesso ao escritório referente aos programas deste piso e teria uma zona de arrumos das exposições.

Na zona Sul, circular, existiriam dois foyers, a cotas diferentes para acesso aos auditórios e de modo a proporcionar reversibilidade, os auditórios estariam assentes numa estrutura metálica. Na cota mais baixa existiriam ainda as instalações sanitárias públicas.

A zona Sudoeste dedicar-se-ia apenas aos funcionários, contendo instalações sanitárias, balneários, sala de pessoal e ainda um espaço para o segurança com respetivos arrumos.

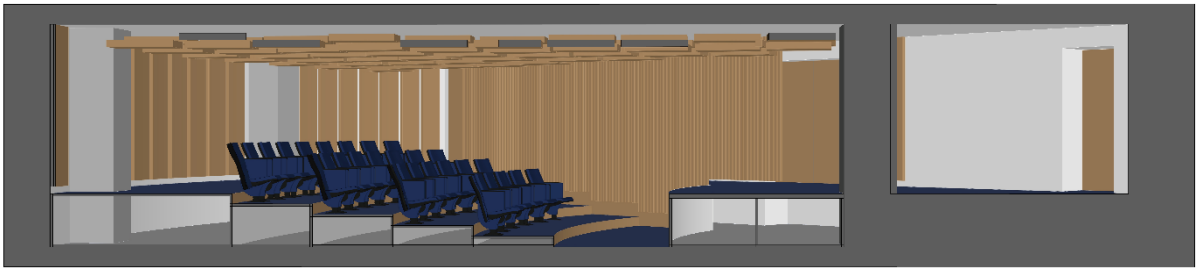


Figura 5-20- Corte Perspetivado do Auditório © Rita Costa

Figura 5-21- Ambiente do Auditório © Rita Costa

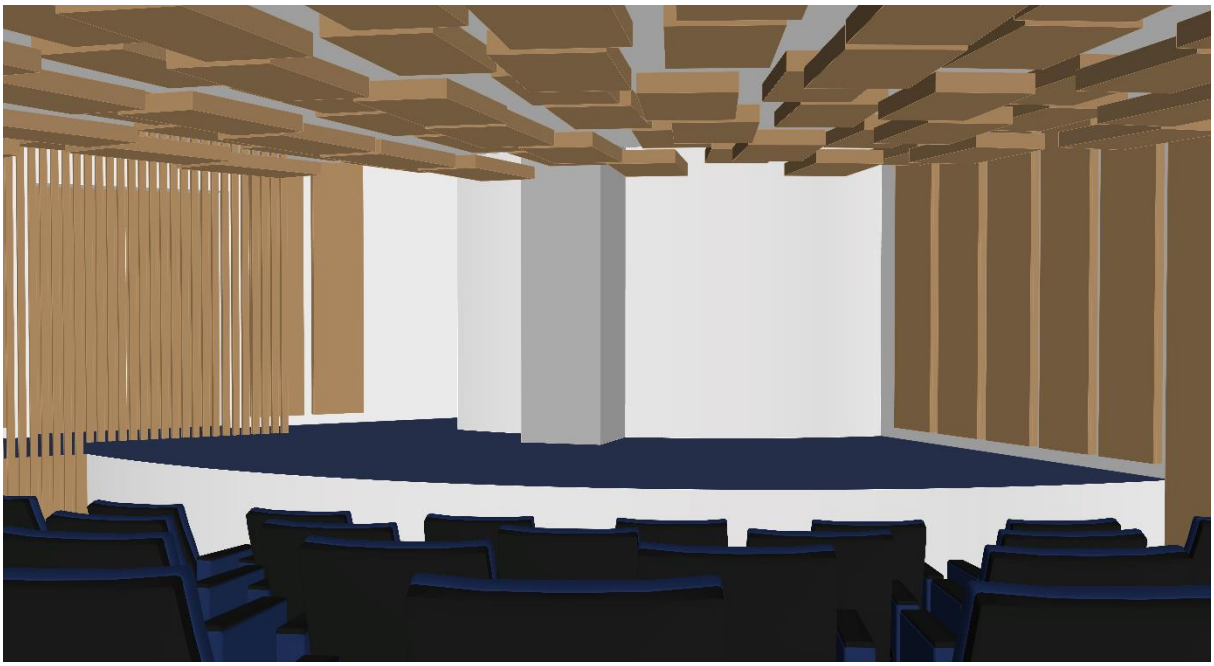


Figura 5-22- Ambiente do Auditório © Rita Costa

Piso 0 (cotas 198.76 e 199.65)

Café-concerto e Bilheteira do Miradouro do Panorâmico

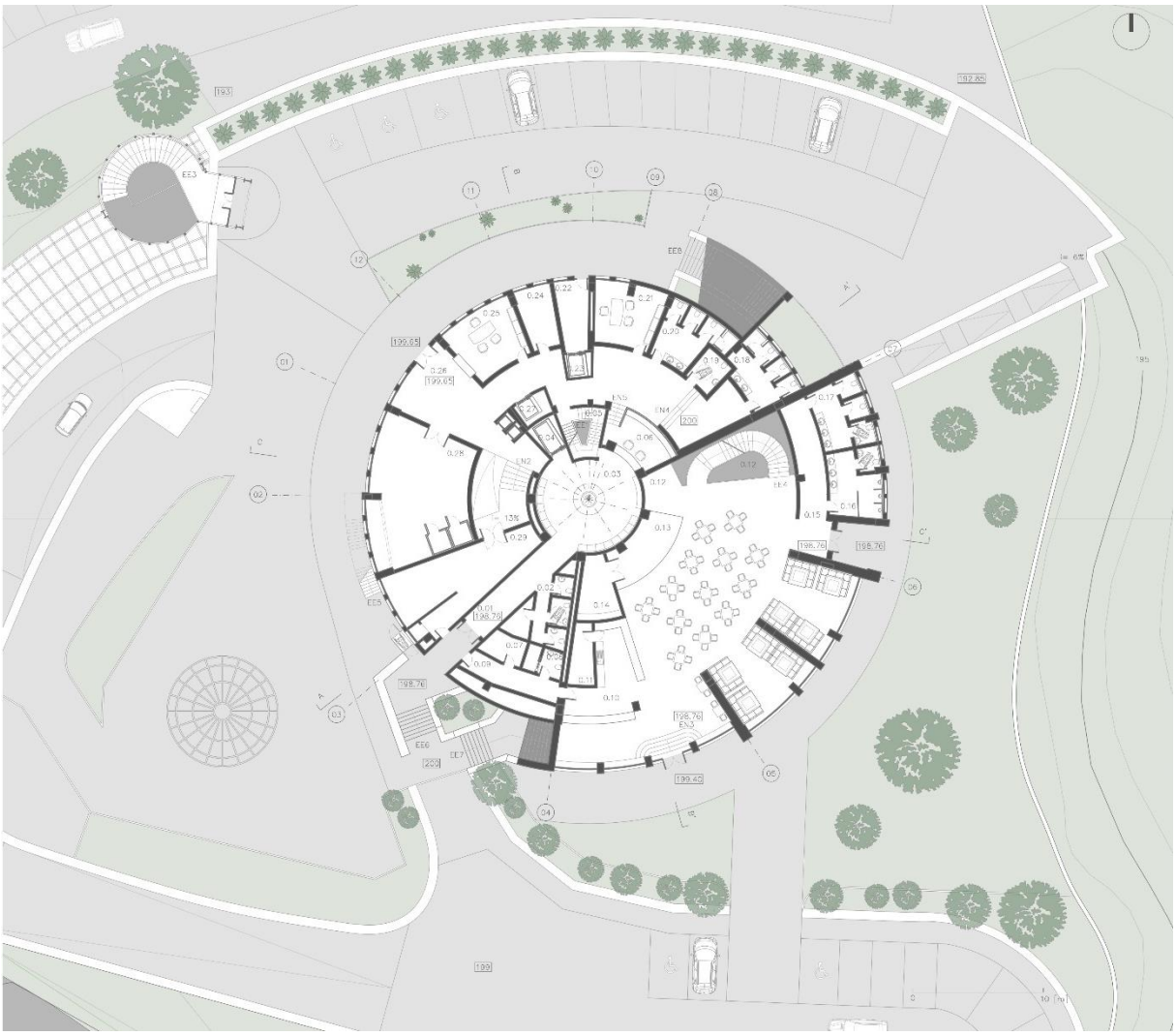


Figura 5-23- Piso 0, Café-Concerto e Bilheteira do Miradouro

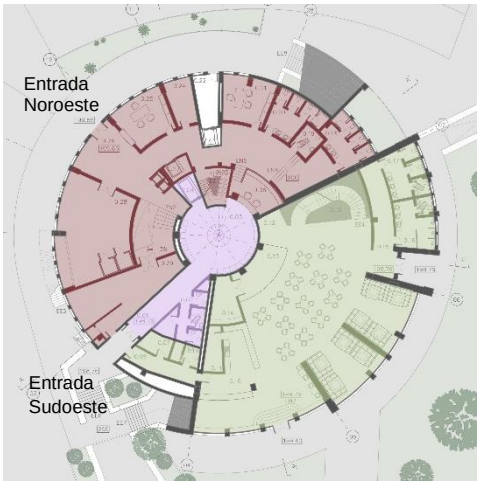


Figura 5-24- Piso 0, divisão de zonas por cores

Este piso encontrar-se-ia dividido em três zonas: a zona privada dos funcionários (vermelho), o acesso à bilheteira do Miradouro Panorâmico (roxo) e a zona do Café-Concerto (verde).

A zona privada dos funcionários estender-se-ia desde a entrada Sudoeste atá à zona Nordeste do edifício, que conteria a zona técnica, a despensa e câmaras frigoríficas que serviriam todos os espaços de restauração, visto que a entrada a Noroeste seria para cargas e descargas, conteria ainda dois elevadores

monta-pratos para o transporte vertical de mercadorias (para o Snack-Bar e o Restaurante), os escritórios e arquivos, as instalações sanitárias dos funcionários e ainda a bilheteira do Miradouro. O acesso à bilheteira far-se-ia através das escadas exteriores, ou no caso de pessoas de mobilidade reduzida, através de uma plataforma elevatória, que posteriormente daria a um corredor e a uma sala de espera “escura”, sem iluminação natural (preservando a ideia de Chaves da Costa) e em que o acesso ao Miradouro seria apenas feito através do elevador exclusivo para uma outra posterior sala de espera, para por fim, se subir ao piso do Miradouro Panorâmico. Neste piso haveria ainda instalações sanitárias para quem o visitar.

A zona do Café-Concerto seria acedida essencialmente pelo exterior, através de escadas ou entrando de nível. Este espaço conteria a cafetaria, com respetiva despensa e espaço para o pessoal, um espaço para os artistas atuarem com respetivo camarim, mobiliário móvel no centro da sala e mobiliário fixo na zona Sudeste e conteria ainda instalações sanitárias públicas femininas e masculinas. Criar-se-ia ainda uma interligação usando as escadas orgânicas existentes para que quem visite as exposições ou os auditórios, no piso inferior, se possa deslocar a este piso para comer ou conviver.

Piso 1 (cotas 202.38 e 203.06)

Snack-Bar

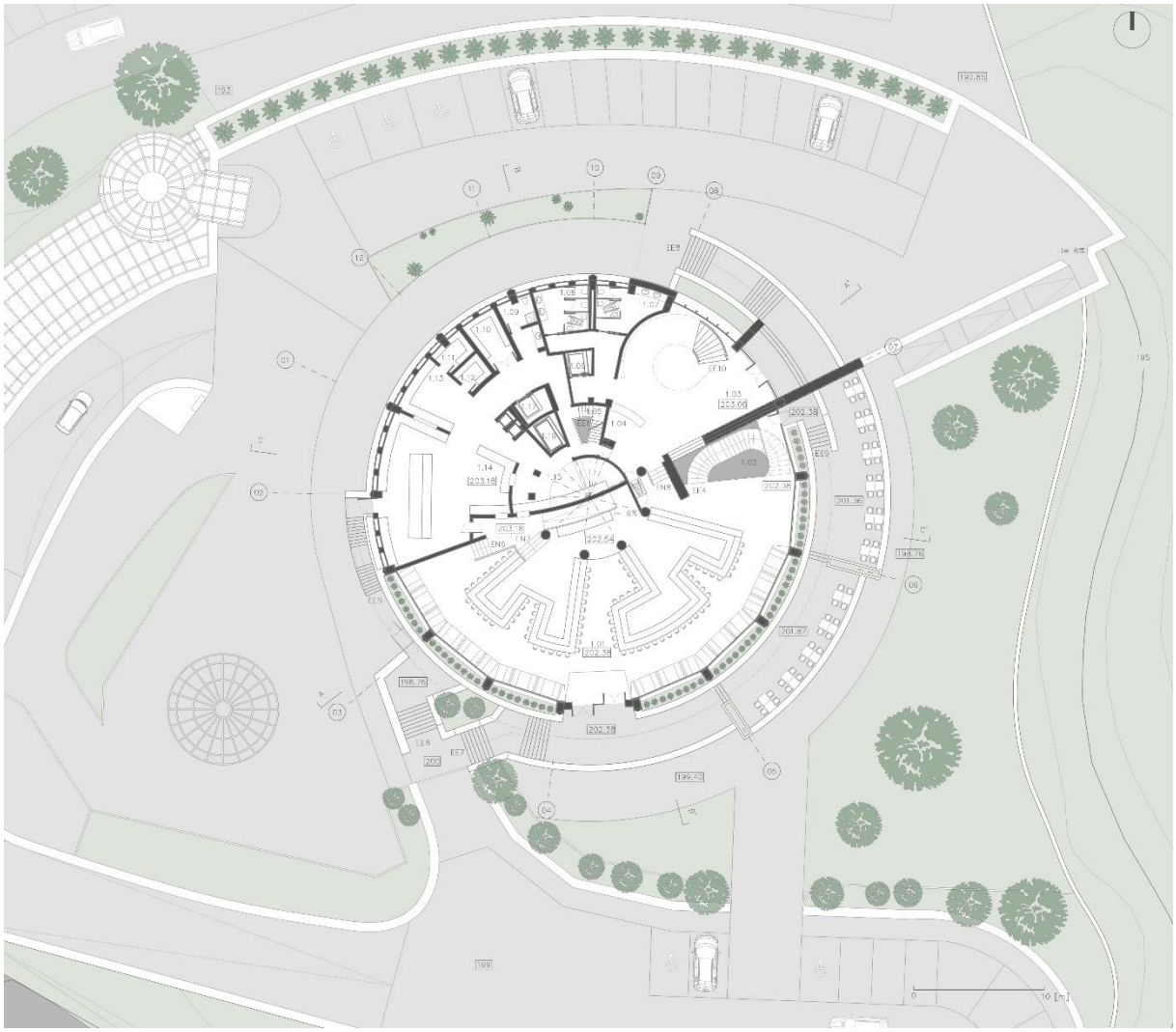


Figura 5-25- Piso 1, Snack-Bar

O acesso a este piso seria feito principalmente pelo exterior através de escadas e pelo elevador que tem acesso pelo exterior, no piso 0. O acesso a Norte daria a uma zona de receção assim como às instalações sanitárias públicas e comunicaria com o Snack-Bar através de escadas ou no caso de mobilidade reduzida, pela plataforma elevatória. O Snack-Bar em si, com inspiração no Galeto, organizar-se-ia da mesma forma, havendo uma ligação entre empregado-cliente e cliente-cliente, como já explicado no caso de referência, o que tornaria este espaço mais informal. É de referir que o mobiliário fixo (figura 5-23) do Snack-Bar, localizado na zona central, estaria assente numa estrutura metálica proporcionando reversibilidade e preservando o pavimento existente. Conteria ainda uma zona no seu perímetro com mobiliário fixo com inspiração nos “diners americanos”. O balcão junto às escadas com forma orgânica serviria de apoio para quem usufruísse da esplanada.

A zona privada conteria a cozinha propriamente dita, com copa limpa e copa suja, zona para preparação de alimentos, câmaras frigoríficas, despensa e ainda uma instalação sanitária para os funcionários.

Figura 5-26- Esboço para o mobiliário do Snack-Bar © Rita Costa

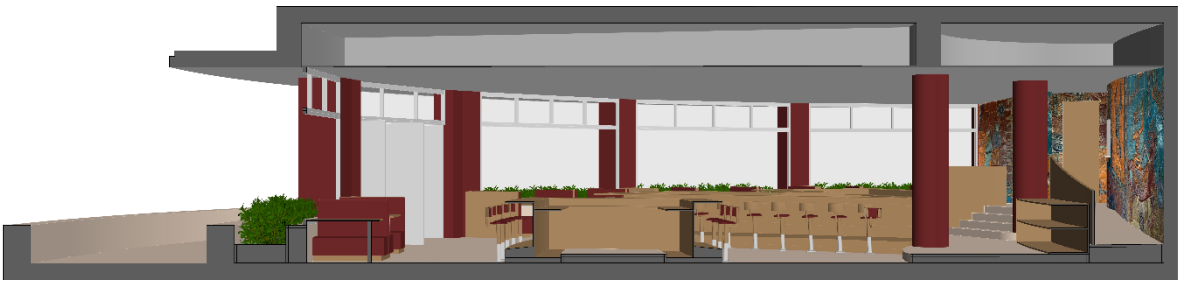


Figura 5-27- Corte Perspetivado do Snack-Bar © Rita Costa

Figura 5-28- Ambiente do Snack-Bar visto do exterior © Rita Costa

Figura 5-29- Ambiente interior do Snack-Bar © Rita Costa

Piso 2 (cota 207.65)

Restaurante

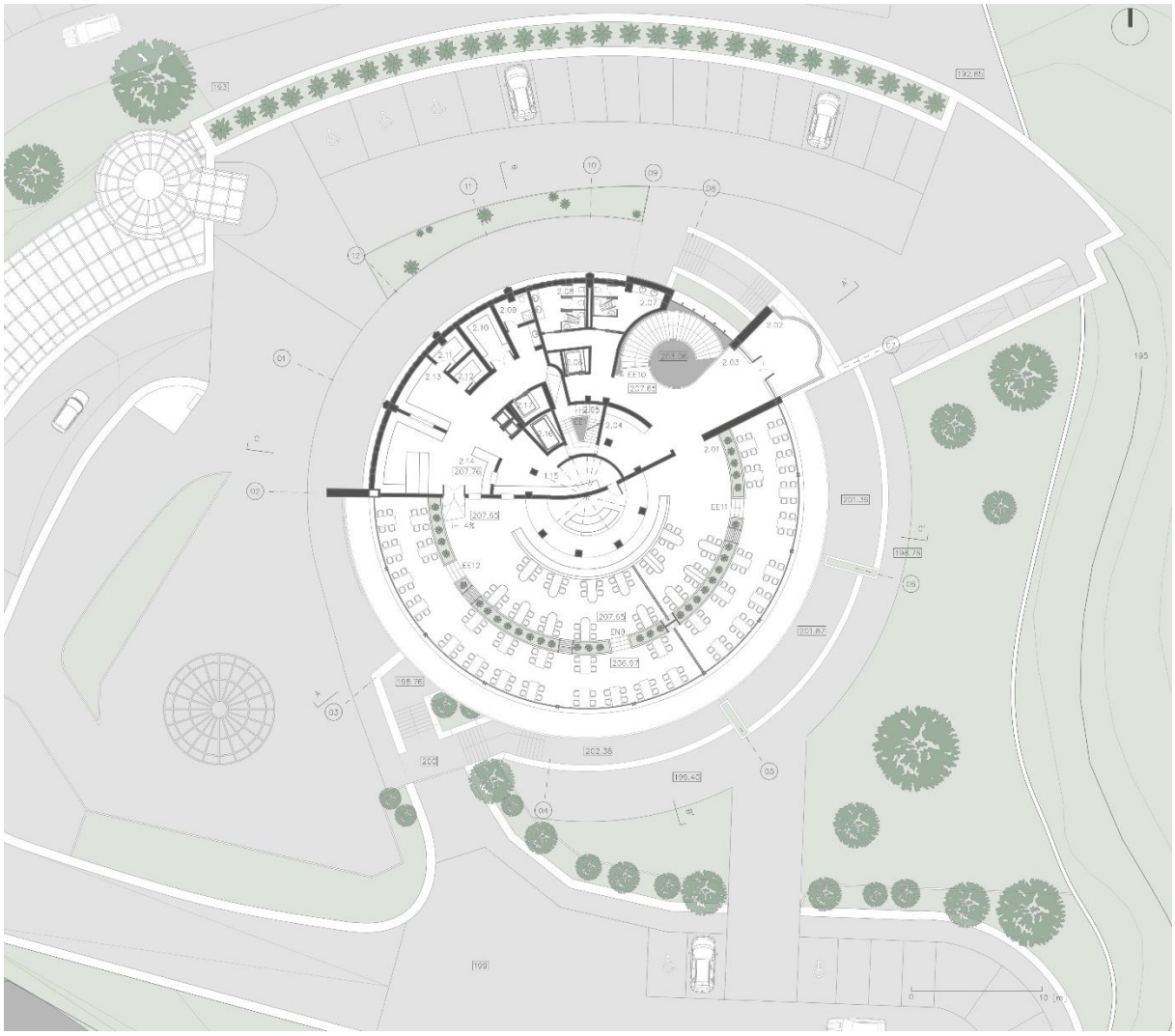


Figura 5-30- Piso 2, Restaurante

Diferentemente do piso anterior, este destinar-se-ia a um ambiente mais formal que é normalmente associado aos restaurantes em geral. O **acesso público** a este piso seria feito exclusivamente através do lado norte do edifício, através das escadas exteriores de acesso ao piso 1 e posterior subida das escadas em espiral ou através do elevador que tem acesso pelo exterior, no piso 0. O **acesso privado** seria feito também através de escadas, no caso o núcleo central, ou do elevador de serviço para os funcionários.

A zona Norte do piso conteria todas as áreas relativas à cozinha tal como acontece no piso inferior; agregado a isto existiria a parte pública que conteria os acessos já referidos, as instalações sanitárias femininas e masculinas e uma varanda com abertura para o exterior.

A ideia fundamental deste restaurante seria essencialmente de criar uns “pilares falsos” que conteriam no seu interior painéis divisórios deslizantes de modo a servirem o espaço consoante o fluxo do restaurante, ficando abertos ou recolhidos. Devido à diferença de cotas, propor-se-ia na cota mais alta a aplicação de mobiliário fixo e na cota mais baixa mobiliário móvel, proporcionando uma maior diversidade na disposição da sala.

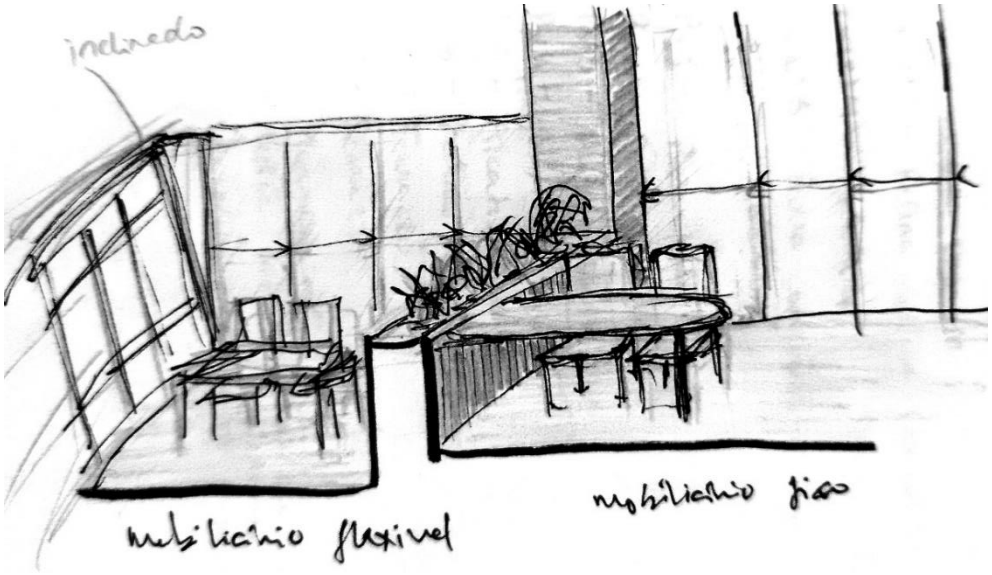


Figura 5-31- Esboço do pretendido para o restaurante © Rita Costa

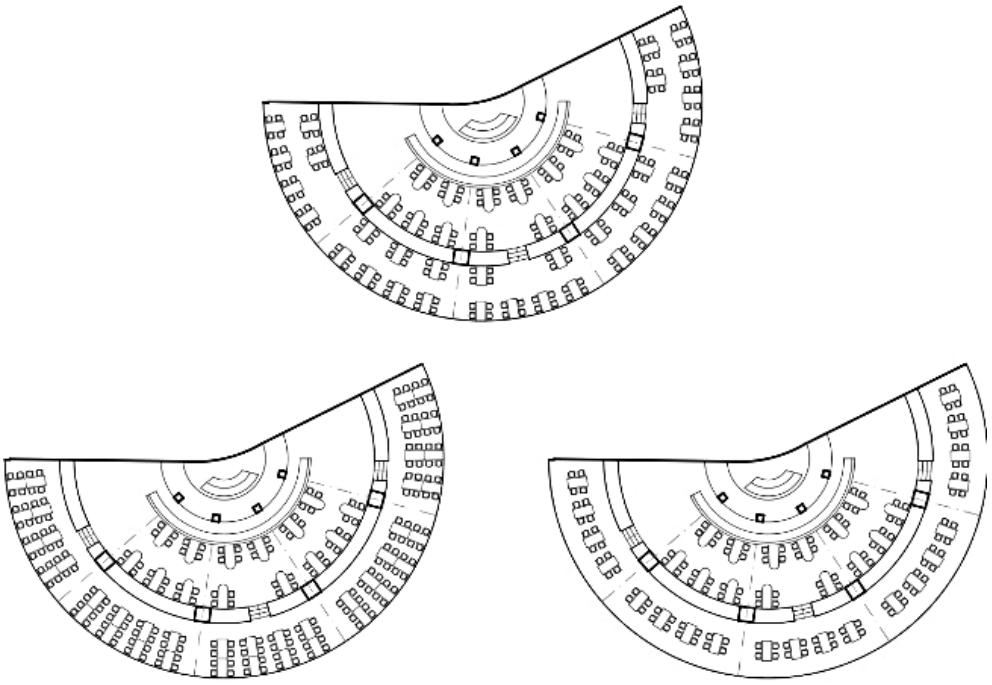


Figura 5-32- Algumas das disposições da sala do restaurante

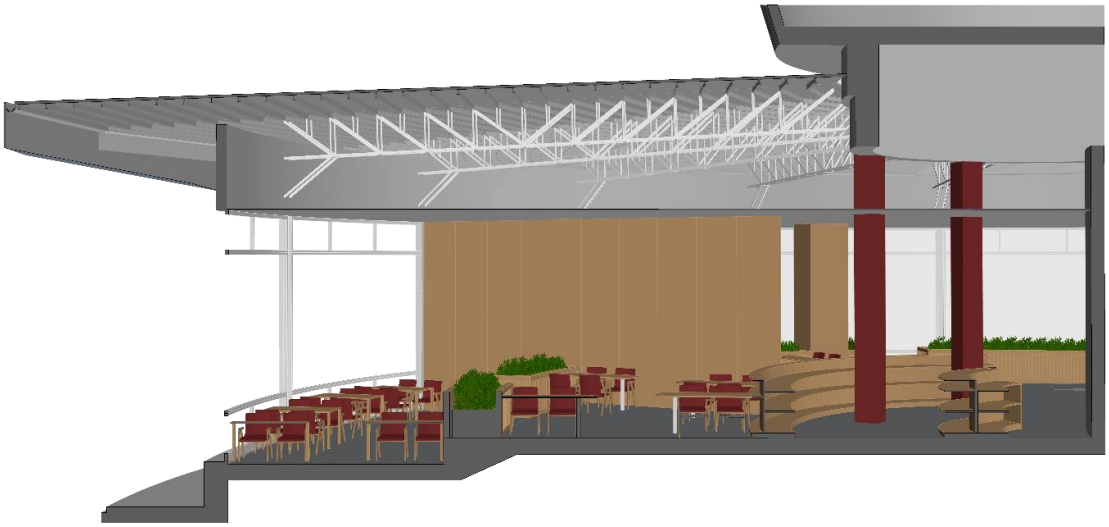


Figura 5-33- Corte Perspetivado do Restaurante © Rita Costa

Figura 5-34- Ambiente do Restaurante visto do exterior © Rita Costa

Figura 5-35- Ambiente interior do Restaurante © Rita Costa

Piso 3 (cota 210.15)

Sala de Reuniões

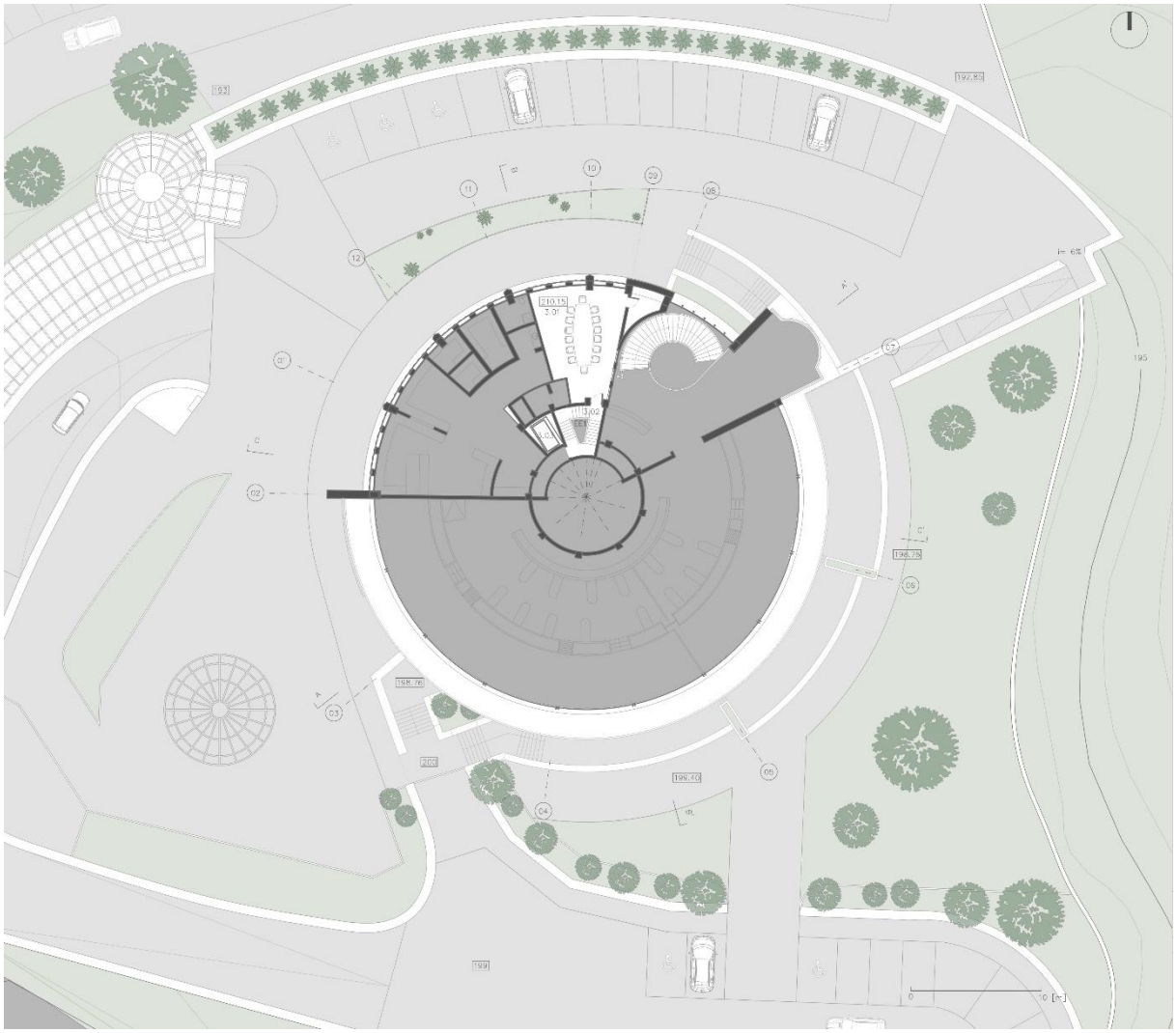


Figura 5-36- Piso 3, Sala de Reuniões

Para aproveitamento deste piso, propor-se-ia uma sala de reuniões com um pequeno espaço de serviço e ainda, abertura de novos vãos para colocação de envidraçados com vista para a área de circulação do piso inferior permitindo também iluminação natural e ventilação do espaço.

Piso 4 (cota 214.74)

Sala de espera para o Miradouro Panorâmico e Espaço de Exposições sobre o Panorâmico

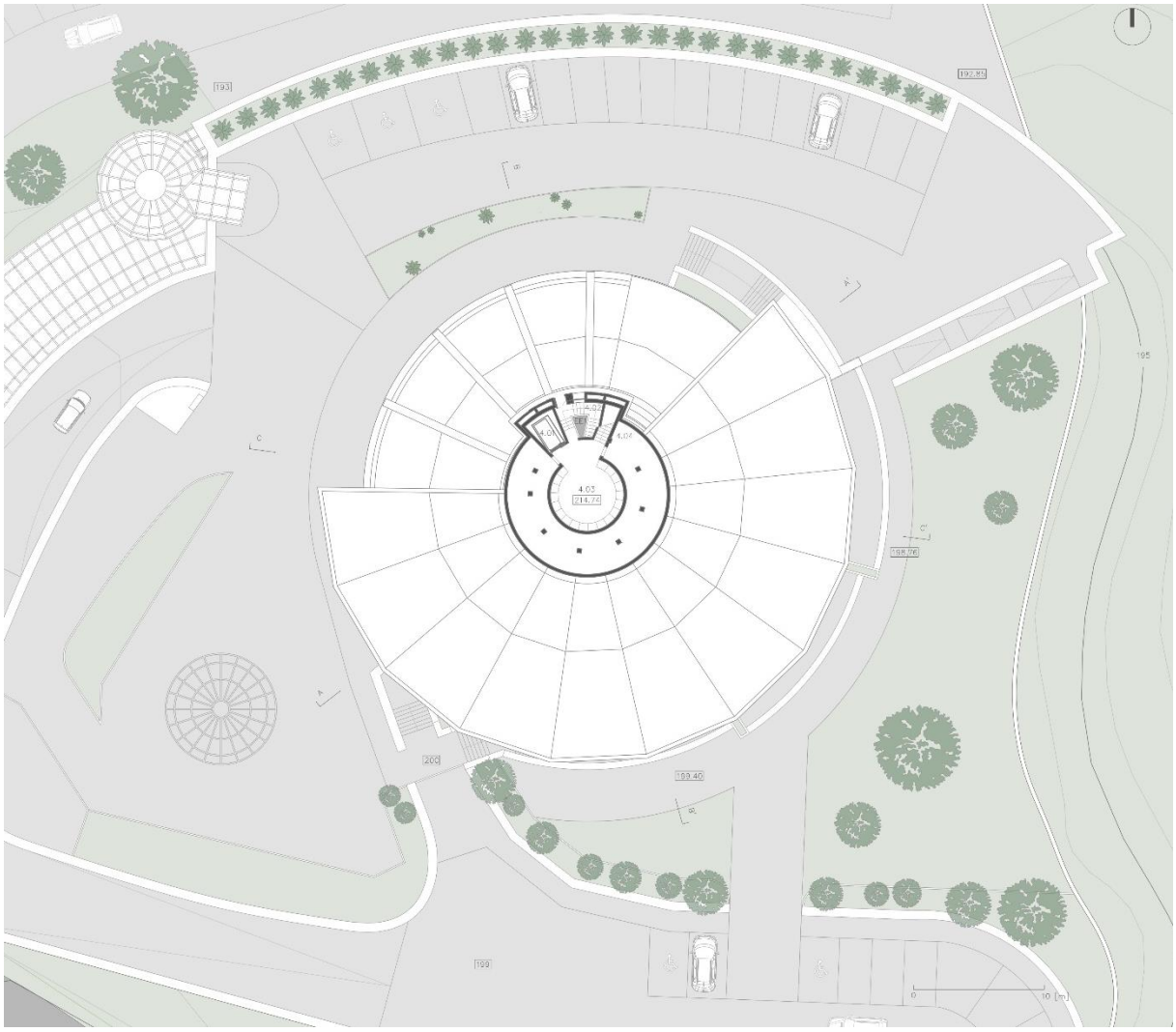


Figura 5-37- Piso 4, Sala de espera e espaço de exposições

O acesso a este piso far-se-ia exclusivamente através do elevador (proveniente do Piso 0), que conteria uma sala de espera para posterior subida ao piso do miradouro, que seria feito através de escadas ou de elevador, no caso de pessoas com mobilidade reduzida. Em torno da sala de espera haveria um espaço de circulação circular com exposições sobre o Panorâmico mostrando a sua história e evolução temporal.

Piso 5 (cota 218.14)

Miradouro Panorâmico

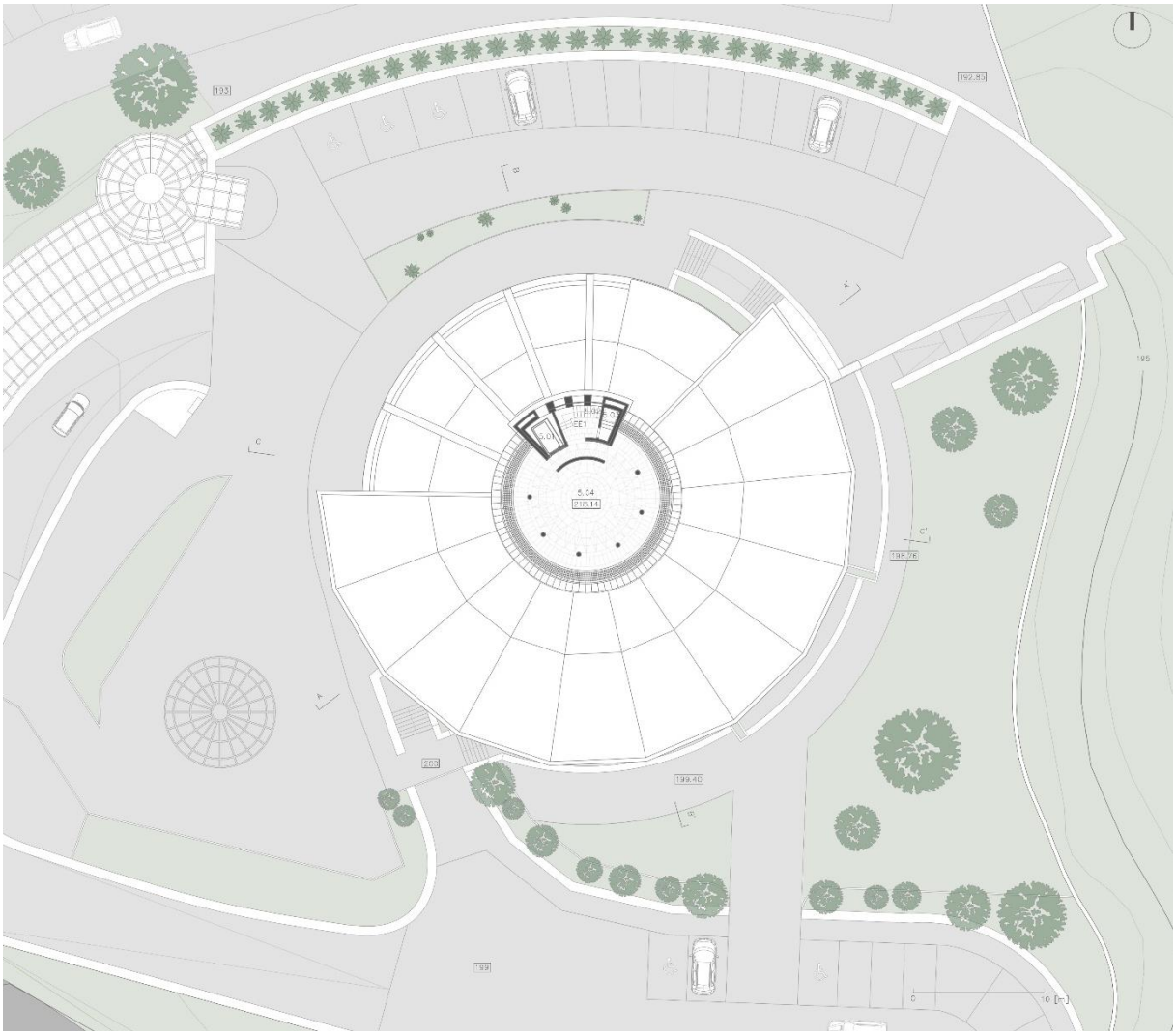


Figura 5-38- Piso 5, Miradouro Panorâmico

Neste último piso, do Miradouro Panorâmico, seria mantida a sua função original, onde se procederia à instalação de envidraçados para preservar o espaço abrigando-o dos elementos atmosféricos. Mais uma vez, pela preocupação da acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida propor-se-ia que o elevador, que anteriormente ia apenas até ao piso 4, viesse de facto até ao piso do Miradouro permitindo o acesso a todos.

Materialidade

Espaços em geral

Como expetável, devido ao estado do edifício, seria necessário a aplicação de novos revestimentos sendo que, na impossibilidade de pensar em todos os espaços apenas foram definidos os seus pavimentos e desenvolvidos com mais detalhe três dos espaços mais importantes e relevantes do programa: Piso -1 – Auditórios, Piso 1 – Snack-Bar e Piso 2 - Restaurante.

A ideia geral relativamente aos pavimentos existentes seria de os preservar embora não todos para melhor adequação e qualificação de alguns espaços. A escolha dos novos pavimentos foram pensados agindo em continuidade, relativamente à cor, com os existentes, onde apenas nos auditórios e nas instalações sanitárias do mesmo piso se agiria em contraste. A opção de tons neutros para os pavimentos partiria de uma vontade de querer que tanto as paredes, como o mobiliário escolhido, como alguns dos tetos tomassem maior destaque.

Espaços escolhidos desenvolvidos

1. Auditórios

Materiais para os Auditórios:

- Pavimentos: Alcatifa Desso – Asteranne A411 8801 (cor azul-escuro);
- Paredes: Painéis em contraplacado de madeira de carvalho com fixação mecânica às paredes pintadas sobre reboco, para reflexão da iluminação artificial agregada ao painel;
- Tetos: Painéis em contraplacado de madeira de carvalho com fixação mecânica ao teto pintado sobre reboco, para reflexão da iluminação artificial agregada ao painel.

Sendo este um espaço de permanência é essencial a sensação de conforto que é conseguida através da madeira que age em contraste com a alcatifa – em termos de quente-frio - e os pilares em betão – preservando a sua essência assumindo-os no espaço e obtendo uma presença rítmica – acabando por não criar um ambiente totalmente quente e demasiado confortável.

2. Snack-Bar

Materiais para o Snack-Bar:

- Pavimentos: Lajes de pedra calcária irregular com enchimento em cubos de basalto natural (existente) e Sika ComfortFloor Oyster Secret (de modo a agir em continuidade com a pedra calcária);
- Paredes: Painel cerâmico *"Figuras e Cenas da Cidade de Lisboa"*, de Manuela Madureira (existente) e pedra calcária bujardada (tanto existente como nova);
- Tetos: Pladur.

O Snack-bar, sendo um local também de permanência tem que apresentar algum conforto, apenas o suficiente para permitir refeições de tempo mais curto. A escolha dos materiais parte principalmente dos revestimentos existentes, visto que praticamente este piso (piso 1) é um dos poucos que ainda tem revestimentos, sendo importante preservá-los e perceber quais os materiais a adequar consoante os que já estão presentes.

Como mencionado, a ideia seria de selecionar um pavimento que agisse em continuidade em termos de cor relativamente à pedra calcária, daí o escolhido Sika ComfortFloor, para além de que este tipo de pavimentos não apresentam juntas facilitando a colocação no caso do Panorâmico, visto a ser circular. O pavimento de **pedra calcária estaria associado à circulação pública,** enquanto o pavimento **Sika ComfortFloor estaria associado à circulação privada**.

Em relação às paredes a ideia é também agir em continuidade com os materiais presentes, já o teto suspenso em pladur foi escolhido para dar leveza ao espaço não chamando a atenção para ele, porque a intenção é que tanto o painel cerâmico como o mobiliário fixo pensado fossem o destaque deste Snack-Bar. O mobiliário fixo é essencialmente em contraplacado de madeira de carvalho onde certos revestimentos, como os assentos são em tecido com, ou aproximadamente com, a cor dos pilares em granito destacando-os e marcando a sua presença através do mobiliário.

Figura 5-39- Piso 1, 2023 © Joana Galante

3. Restaurante

Materiais para o Restaurante:

- Pavimentos: Sika ComfortFloor Marble FX Medium Grey e Sika ComfortFloor Oyster Secret;
- Paredes: Pintura mural referente à cidade de Lisboa;
- Tetos: Pladur.

Assumindo que o pavimento Sika ComfortFloor Oyster Secret seria para circulação privada, no caso do piso 2, que não apresenta revestimentos, seria pensado um pavimento mais escuro para circulação pública (havendo continuidade em relação à circulação privada tanto neste piso como no do Snack-Bar, mas criando um contraste entre a circulação pública, que no piso 1 é maioritariamente pedra calcária e neste piso seria Sika ComfortFloor Marble FX Medium Grey. Este revestimento agiria ainda em continuidade com o lajeado de mármore existente na zona de receção através da cor mais escura dos seus veios.

Para as paredes seria prevista tal como no piso do Snack-Bar algo de referência à cidade de Lisboa, mas sendo em pintura sobre parede e não sobre cerâmicos, criando uma relação entre os dois pisos.

Neste caso e como se pode ver nas figuras, a ideia seria de recuperar o teto que já existiu no Panorâmico, que foi caindo ao longo dos tempos.

Figura 5-40- Restaurante Panorâmico de Monsanto em construção, 1967 © Armando Maia Serôdio

Figura 5-41- Piso 2, 2013 © Rui Gaiola

6 Considerações Finais

A presente proposta de Projeto Final Mestrado é resultado de um interesse pessoal derivado da realização de um projeto para o PM, na Unidade Curricular de Design de Interiores e Equipamento, do 1º Semestre do Ano Letivo 2022/2023, que depois suscitou mais curiosidade e fascínio em perceber mais pormenorizadamente o que de facto lhe tinha acontecido e a história por detrás de todas aquelas "camadas", o seu abandono e evidente estado de degradação.

Resultado esse que tornou percetível que o que o torna único, para além do óbvio, de ser de planta circular e de estar bem localizado, é que ao visitá-lo várias vezes havia sempre algo a ver, a tentar perceber – é notório que este edifício é um edifício bastante complexo – e proporcionava-nos sempre curiosidade porque víamos coisas que não tínhamos reparado da última vez. É um daqueles casos que dá pena de ver o edifício em ruína, porque tem tanta história e é tão marcante que deveria ser dado a conhecer. Todo ele desperta emoções e assim que se vê as vistas incríveis que nos oferece sobre a cidade de Lisboa, a vontade de simplesmente ficar ali a "existir", de entrarmos/estarmos em contacto connosco próprios é reconfortante por si só. Claro que ao decorrer desta proposta surgiram perguntas como *"Mas porquê o Panorâmico? O que é que o torna tão único? O que é que ele oferece que outros sítios não ofereçam?"* e na altura a resposta não era óbvia, é um sentimento crescente para além de que todos os sítios/espaços nos oferecem algo diferente. Aquando da visita ao Panoramic View das Amoreiras o sentimento não foi o mesmo – ainda que tenha também vistas incríveis - porque lá está, diferentes sítios proporcionam sentimentos diferentes e o importante é de facto querer e estar disposto a experienciar o que o Panorâmico tem para dar.

É claramente um edifício que fala connosco e revela um imenso potencial.

Conclui-se este trabalho sentindo que, em parte, praticamente todos os objetivos estipulados inicialmente foram cumpridos, pois foi formulada uma proposta de reabilitação para o objeto em questão, através dos vários elementos apresentados no decorrer do documento, percebeu-se ainda que a intervenção neste edifício teria que ser primeiramente analisada e diagnosticada para eventuais reparações e/ou reforços devido à sua estrutura de betão armado e, que em certos pisos, de modo a preservar o existente para que gerações futuras possam voltar ao estado em que o edifício se encontrava aquando do início desta proposta, propôs-se, de forma a vencer certas cotas a introdução de estruturas metálicas reversíveis e que ao mesmo tempo não são tão intrusivas como outras soluções.

Em relação à temática da luz e cor, devido à complexidade do edifício e para uma melhor proposta de reabilitação houve aspetos que não foram totalmente desenvolvidos como era

previsto, como por exemplo, o tema da luz. De forma geral, trabalhou-se mais sobre a cor do que propriamente sobre a luz, que é claramente um aspeto fundamental, porque sem luz não há cor, pelo que, a proposta estaria de facto melhor fundamentada com a aplicação mais pormenorizada relativamente à iluminação natural e artificial.

Apesar disto, é sentido que no geral os conceitos abordados foram transparecidos no processo para a qualificação do projeto.

Bibliografia Utilizada

Reabilitação

Aguiar, J.; Pernão, J.; Ferreira, T. (2018). *FNRE – Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado: Arquitetura, Património e Projeto de Reabilitação*. Construção Magazine 88.

Appleton, J. (2014). *2ªs Jornadas da Especialização em Direção e Gestão da Construção - Reabilitação de Edifícios, princípios e práticas*, Ordem dos Engenheiros.

Barranha, H. (2016). Património cultural: conceitos e critérios fundamentais (1ª edição). Lisboa.

GECoRPA. (2001). *Património de Betão*, Pedra & Cal, Nº10, Revista do Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico.

OA. (2016). *Reabilitação e Conservação do Património Arquitetónico: Cadernos Técnicos Nº4*, Ordem dos Arquitetos Secção Regional Sul.

Paiva, J.; Aguiar, J.; Pinho, A. (2006). *Guia Técnico de Reabilitação Habitacional - Vol. I*. Lisboa: Instituto Nacional de Habitação e Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Paupério, E.; Romão, X.; Pouca, N.; Arêde, A.; Varum, H. (2018). *A conservação do património do início do século XX – Desafios e perspetiva do ponto de vista da engenharia*, Anuário do Património 2016 | 2018.

Vieira, M. (2015). *Preservação do património industrial em betão armado*, Património industrial: tradição, inovação, conservação. Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).

Luz e Cor

Aguiar, J. (2002). *Cor e cidade histórica: Estudos cromáticos e conservação do património* (1a). Porto: FAUP Publicações.

Birren, F. (1970). Itten The Elements Of Color – A Treatise on the color system of Johannes Itten based on his book The Art Of Color. Traduzido por Ernst Van Hagen, Van Nostrand Reinhold Company e Otto Maier Verlag (1961).

Durão, M. (2021) *Cor: Espaço Urbano, Arquitectura e Design* (1ª edição).

Mahnke, F. (1996). *Color, Environment & Human Response*. New York: John Wiley & Sons.

Pernão, J. (2005). *A interpretação da realidade como variação da cor para luz no espaço e no tempo*. Universidade Técnica de Lisboa.

Pernão, J. (2012) A cor como forma do espaço definida no tempo: Princípios estéticos e metodológicos para o estudo e aplicação da cor em arquitetura e nas artes. Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, Tese de Doutoramento em Arquitetura.

Pernão, J. (2017). *A phenomenological approach to colour surveys in architecture*. Journal of the International Colour Association: 19, 23-33.

Vajão, V. (2015). *Manual de Práticas de Iluminação, Arte a Iluminar a Arte* (1ª edição). Lisboa: LIDEL.

Parque Florestal de Monsanto, Lisboa

Tostões, A. (1992). *Monsanto, Parque Eduardo VII, Campo Grande: Keil do Amaral, Arquitecto dos Espaços Verdes de Lisboa*. Lisboa: Salamandra.

Panorâmico de Monsanto

Baptista, L., Pais, M. (2019). *Viagem ao Invisível: Espaço, Experiência, Representação*. (1ª edição) Lisboa: Purga.

Brito-Henriques, E., Cavaco, C., Labastida, M. (2019). *Ruínas e Terrenos Vagos: Explorações, Reflexões e Especulações.* Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

Jardim-Miradouro de Montes Claros, Lisboa, Portugal

Tostões, A. (1992). *Monsanto, Parque Eduardo VII, Campo Grande: Keil do Amaral, Arquitecto dos Espaços Verdes de Lisboa*. Lisboa: Salamandra.

Webgrafia

Reabilitação

https://www.ordemengenheiros.pt/pt/centro-de-informacao/dossiers/apresentacoes/seminario-tecnicas-nao-tradicionais-de-reabilitacao-estrutural-do-betao-armado/ [consultado em maio de 2024].

Parque Florestal de Monsanto, Lisboa

https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/Result.aspx?id=3749613&type=PCD [consultado em março de 2023].

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34085 [consultado em março de 2023].

http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=05756.020.05059#!1 [consultado em março de 2024].

https://www.rtp.pt/noticias/pais/monsanto-o-pulmao-verde-lisboeta-que-nasceu-ha-90-anos_es1323643 [consultado em março de 2024].

https://www.jardinshistoricos.pt/ad/696 [consultado em março de 2024].

Panorâmico de Monsanto

https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/Result.aspx?id=3749622&type=PCD [consultado em março de 2023].

https://expresso.pt/sociedade/2018-05-05-Ha-um-OVNI-em-Monsanto [consultado em março de 2023].

https://www.dn.pt/2633728993/atividades-municipais-no-panoramico-de-monsanto/ [consultado em fevereiro de 2024].

http://luisdourdil.blogspot.com/2016/12/ [consultado em março de 2024].

https://diogogarcia.com/restaurante-panoramico-de-monsanto/ [consultado em março de 2024].

https://www.publico.pt/2018/09/21/culturaipsilon/noticia/o-festival-iminente-monsanto-1844640 [consultado em março de 2024].

https://iminente.org/pt/festival [consultado em abril de 2024].

http://www.experimentadesign.pt/2003/pt/progpanorama.htm# [consultado em abril de 2024].

Champanheria da Baixa Bistrô, Porto, Portugal

https://centralarquitectos.com/pt/projectos/champanheria-da-baixa-bistro [consultado em dezembro de 2022].

https://revistaspot.pt/index.php/2020/03/31/na-central-arquitectos-com-pedro-lima/ [consultado em dezembro de 2022].

Galeto, Lisboa, Portugal

https://www.rtp.pt/play/p7378/e509364/visita-guiada [consultado em março de 2023].

https://arquivos.rtp.pt/conteudos/victor-palla/ [consultado em fevereiro de 2024].

https://lojascomhistoria.pt/lojas/galeto [consultado em março de 2023].

Jardim-Miradouro de Montes Claros

https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/Result.aspx?id=3749616&type=PCD [consultado em março de 2023].

Anexos

Anexo I – Zonas de Trabalho no Parque Florestal de Monsanto

Anexo II – Projeto de Keil do Amaral (1959)

Anexo III – Projeto de Amarelos e Encarnados, Gracentur (1982)

Anexo IV – Painéis de Design de Interiores e Equipamento, 1º Semestre do Ano Letivo 2022/2023

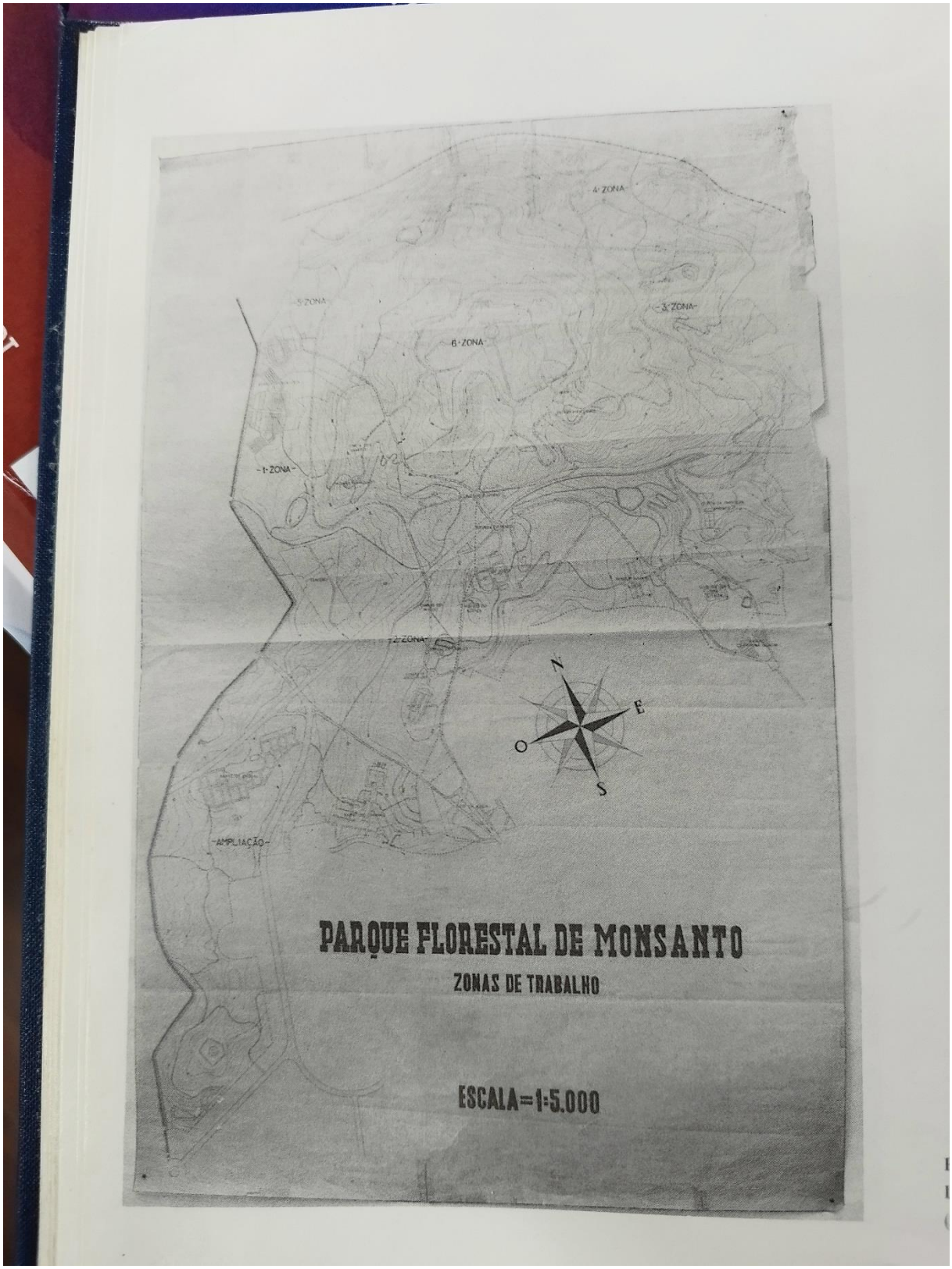
Anexo V – Painéis de Seminários de Apoio ao Projeto Final de Mestrado / Dissertação, 2º Semestre do Ano Letivo 2022/2023

Anexo VI – Processo

Anexo VII – Listagem de Peças Desenhadas

Anexo VIII – Painéis Finais

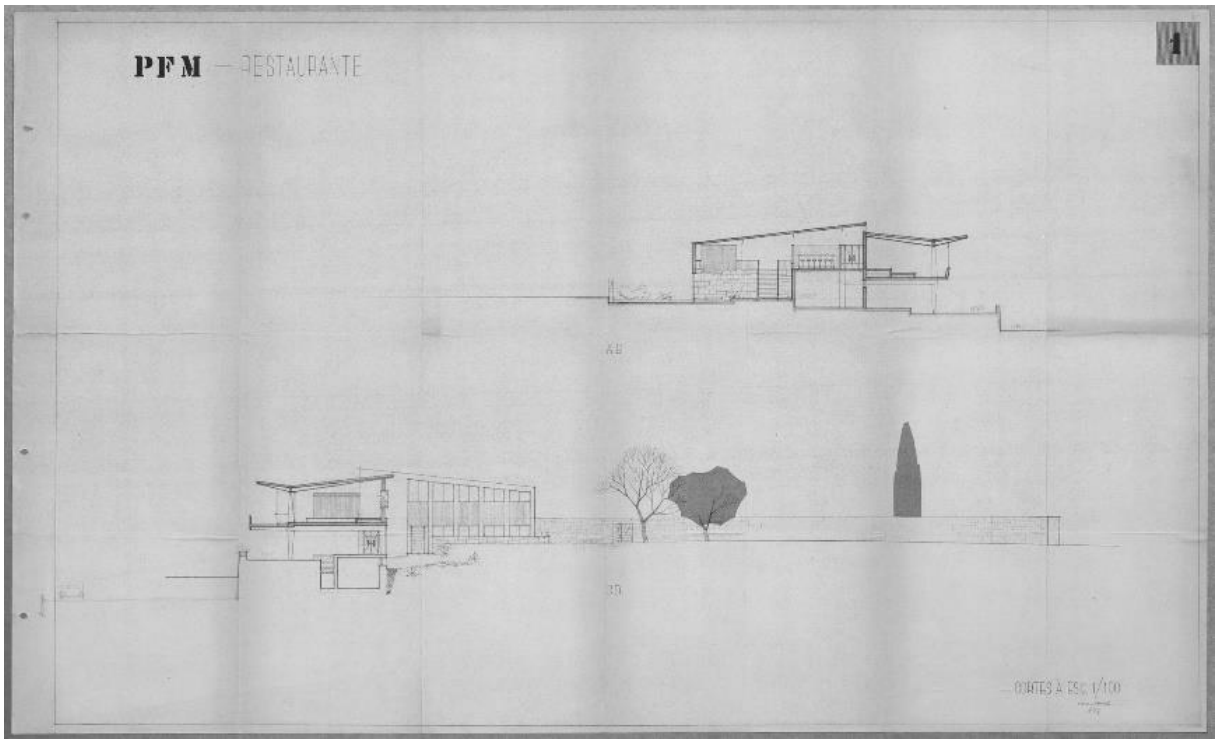
Anexo I – Zonas de Trabalho no Parque Florestal de Monsanto



© **Tostões**, A. (1992). *Monsanto, Parque Eduardo VII, Campo Grande: Keil do Amaral, Arquitecto dos Espaços Verdes de Lisboa*. Lisboa: Salamandra.

Anexo II – Projeto de Keil do Amaral (1959)

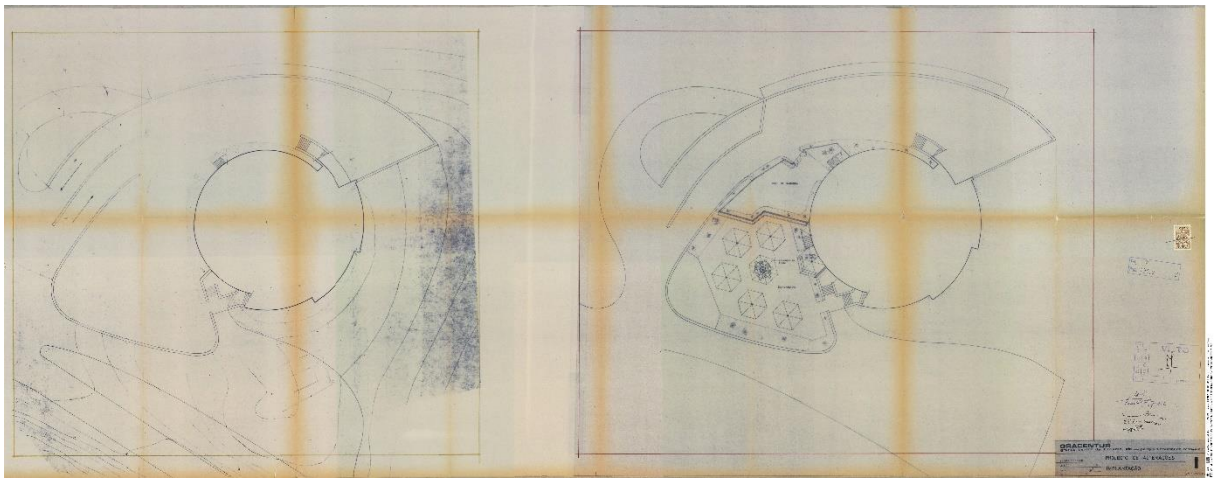
Planta geral © Arquivo Municipal de Lisboa



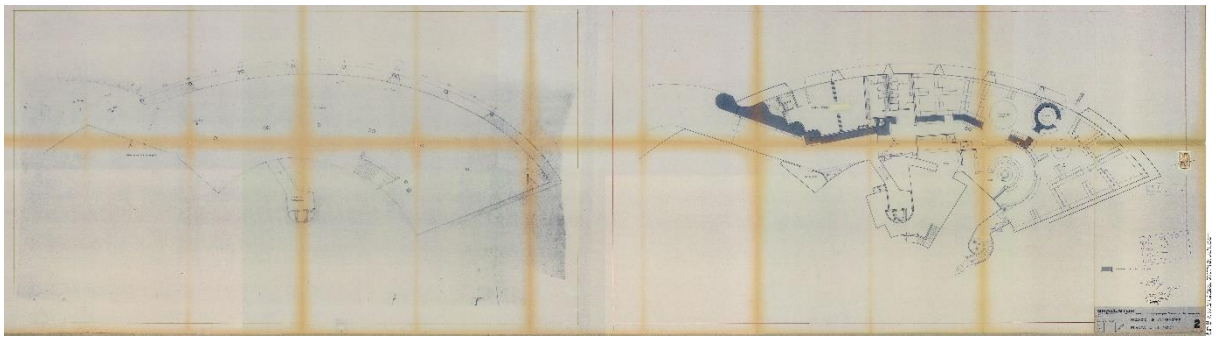
Cortes © Arquivo Municipal de Lisboa

Anexo III - Projeto de Amarelos e Encarnados, Gracentur (1982)*[51]

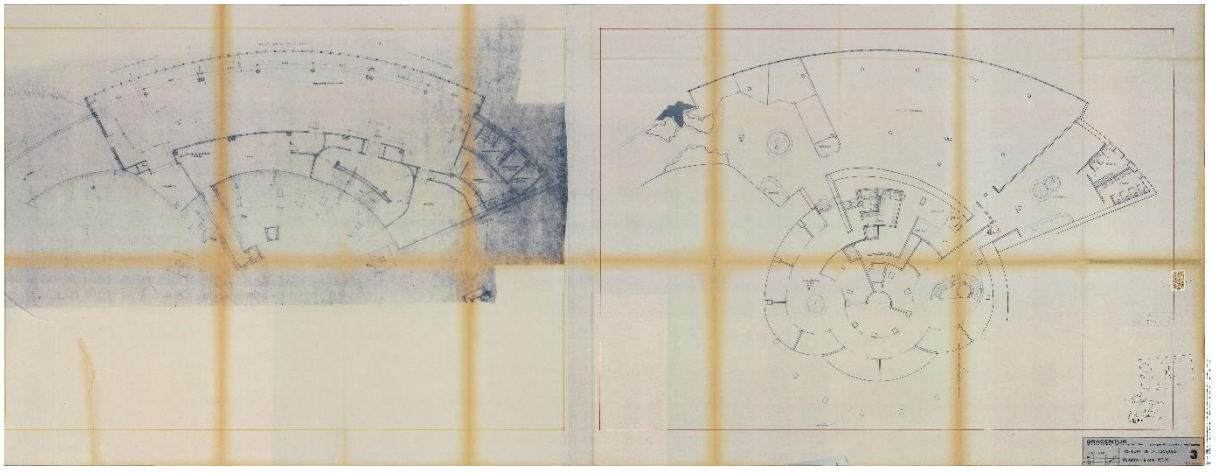
[51] Fornecido pelos docentes Maria Dulce Loução e José Silveira Dias na Unidade Curricular de Design de Interiores e Equipamento, no 1º semestre, do ano letivo 2022/2023



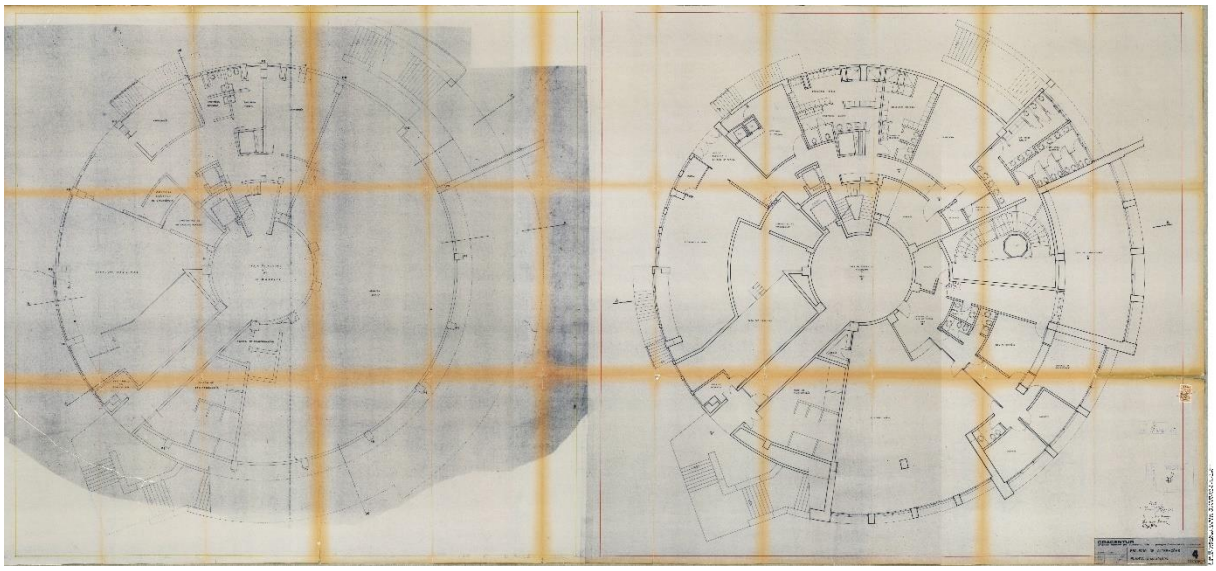
Implantação



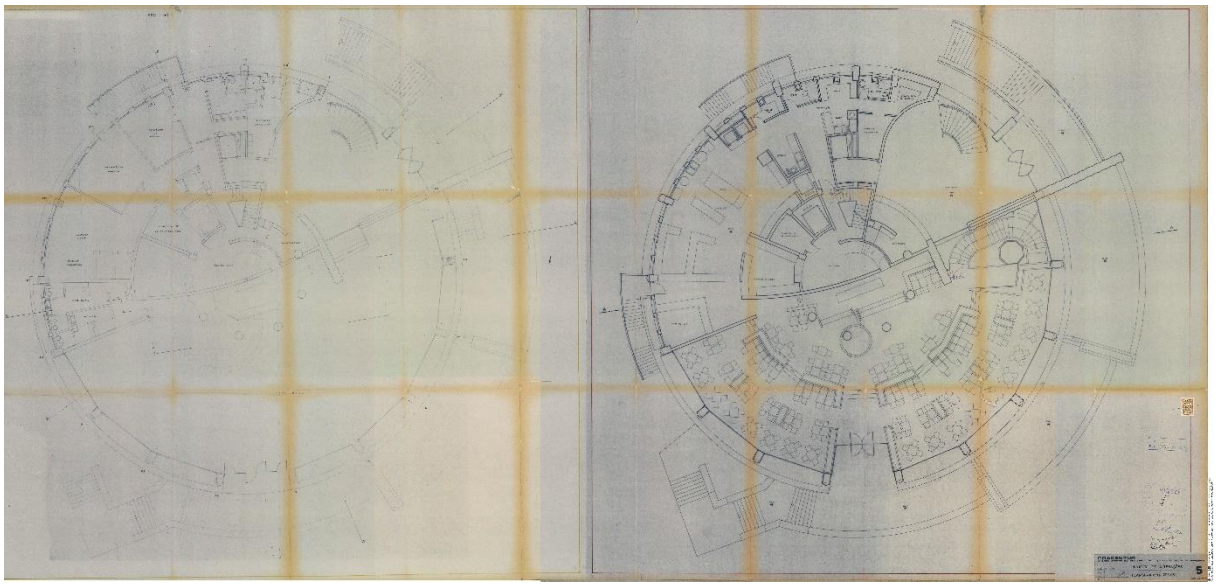
Planta à cota 192.40



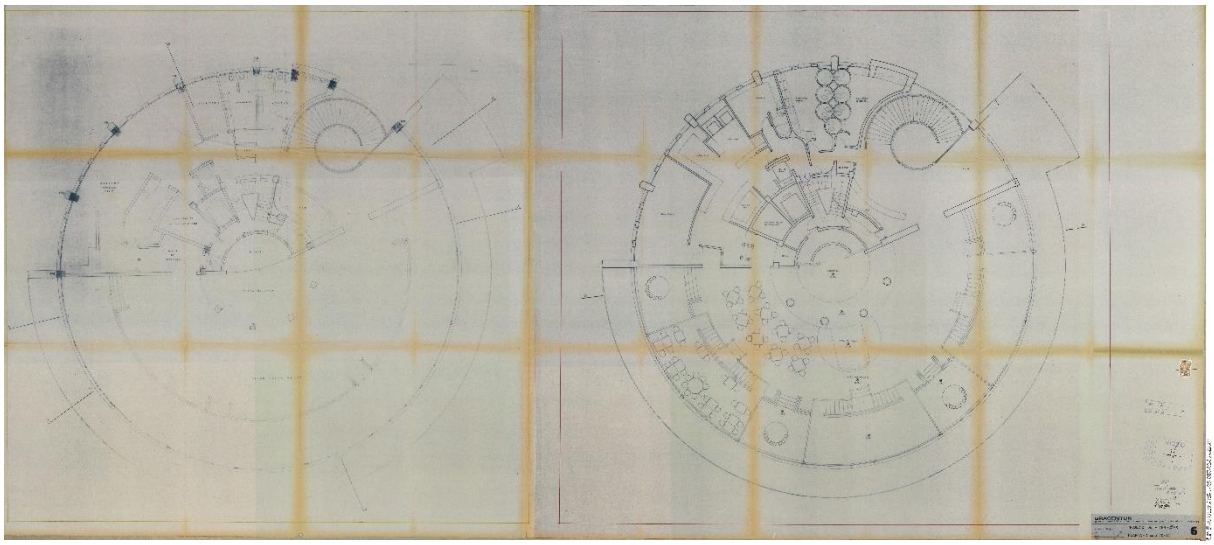
Planta à cota 195.95



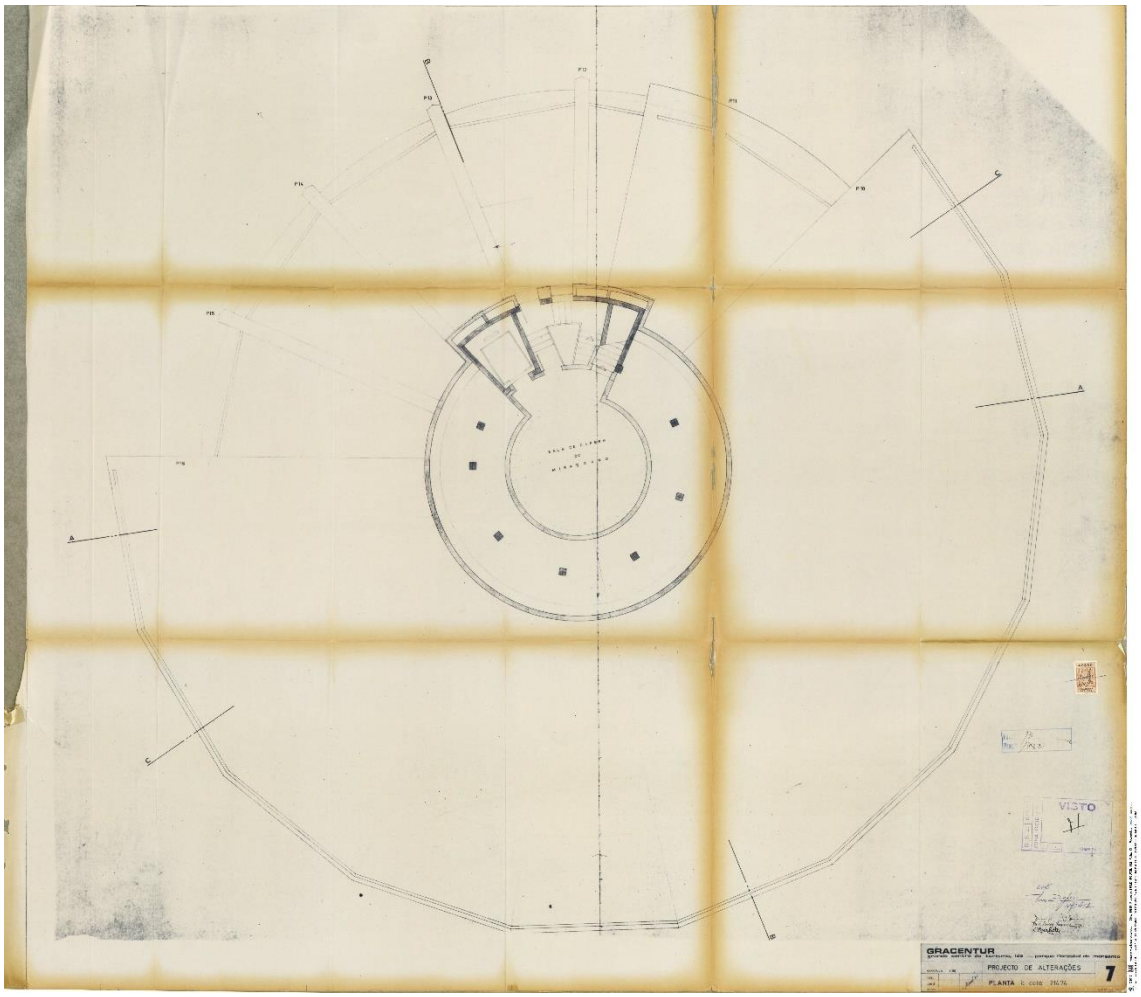
Planta à cota 198.76



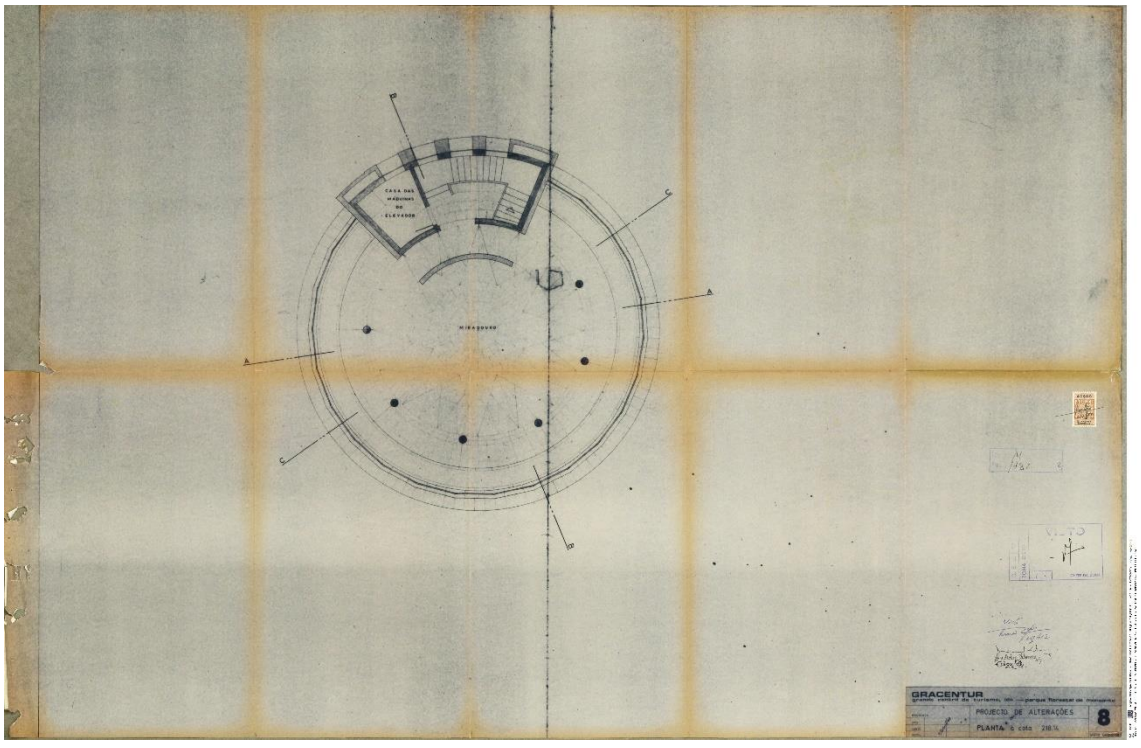
Planta à cota 203.06



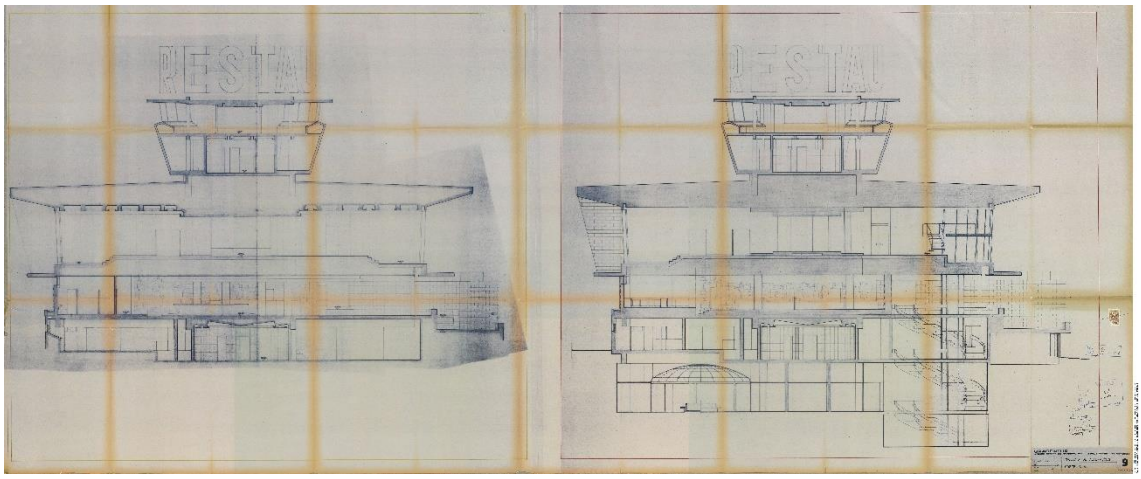
Planta à cota 209.42



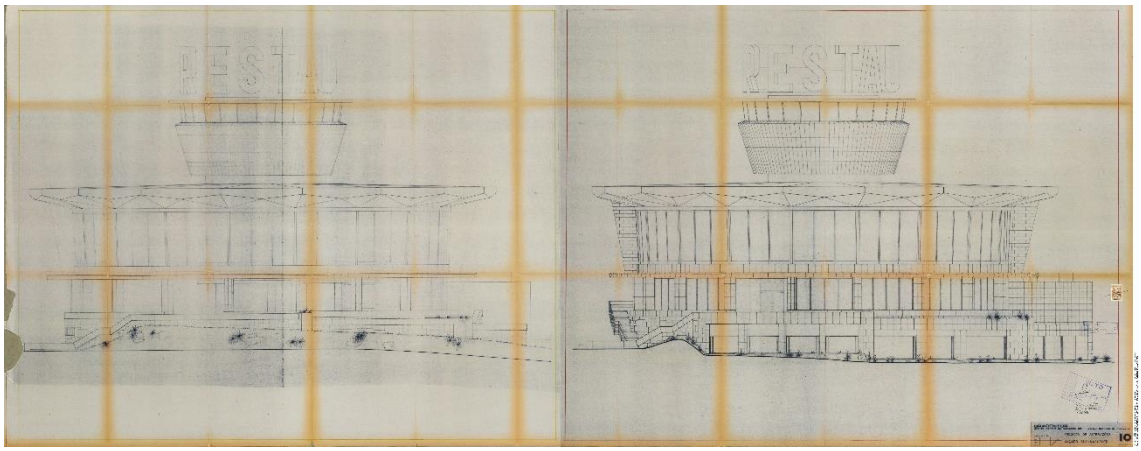
Planta à cota 214.74



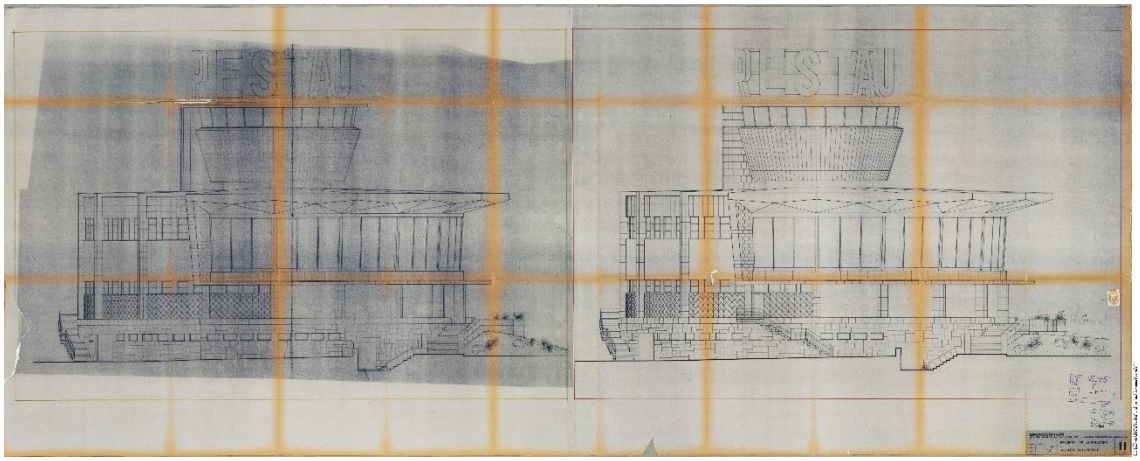
Planta à cota 218.14



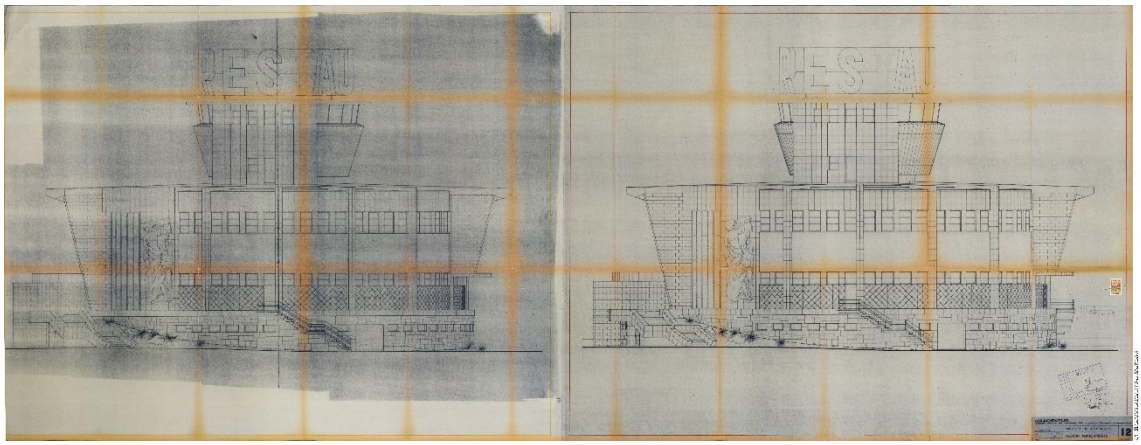
Corte A-A



Alçado Sul-Nascente

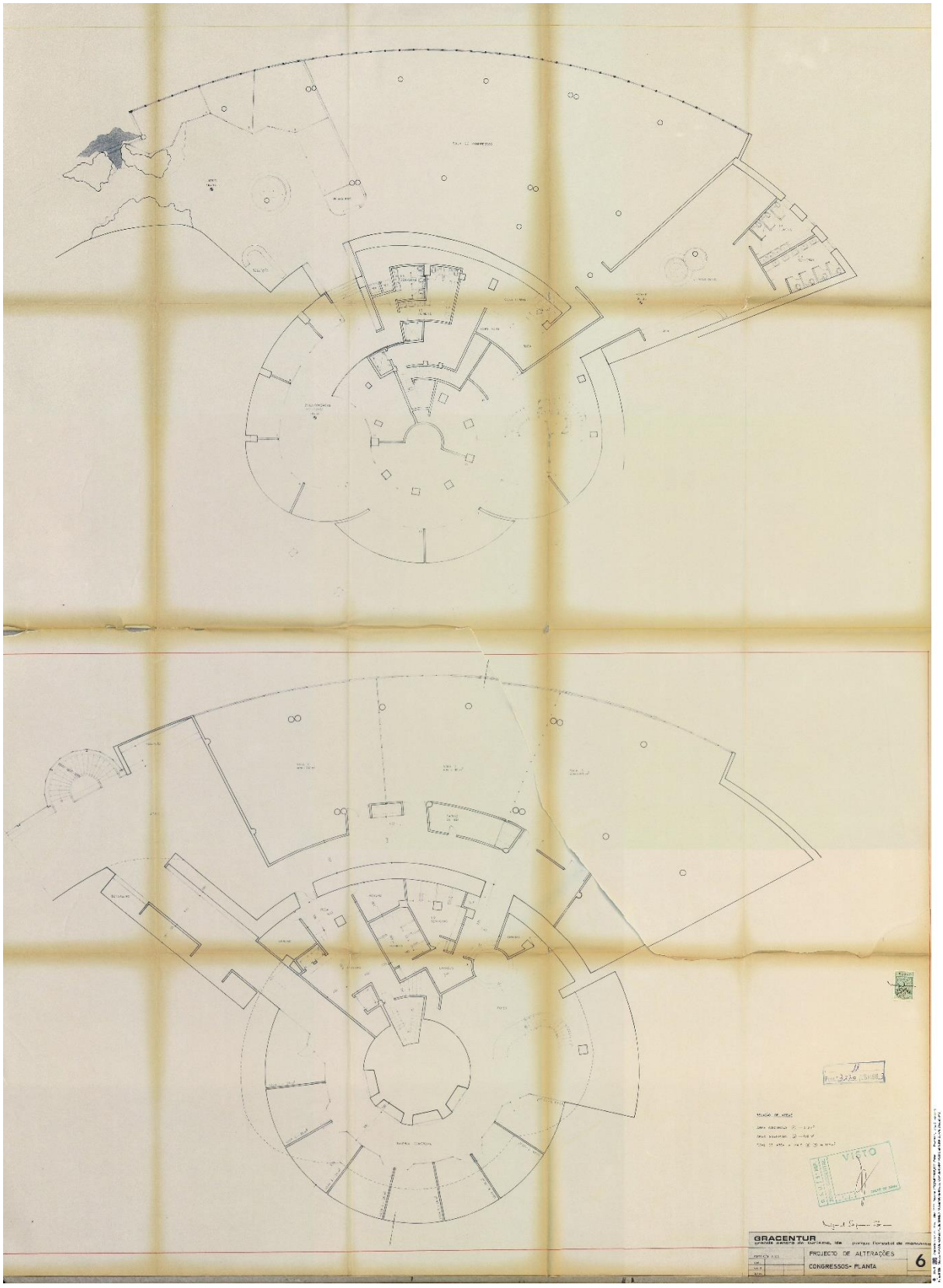


Alçado Sul-Poente



Alçado Norte-Poente

Bingo Planta

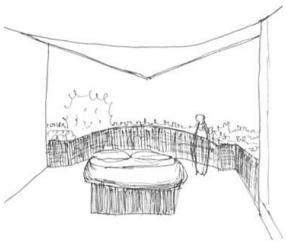


Congressos Planta

Anexo IV – Painéis de Design de Interiores e Equipamento, 1º Semestre do Ano Letivo 2022/2023[52]

[52] Painéis realizados em A3 passados para A4

Contexto



Desenhos da autoria da discente

Localização: Estrada da Bela Vista, Lisboa

Identificação do Edifício:
Arquiteto: Chaves da Costa
Construção: 1967
Inauguração: 1968
Local: Monsanto, Lisboa
Área: 7 000 m²

Usos que o Panorâmico já teve:
Restaurante;
Pista de dança ("dancing");
Escritório;
Centro de congressos;
Armazém para construção civil;
Bingo;
Casino;
Cinema;
Hotel;
Entre outros.

A construção do Panorâmico de Monsanto parte de António Vitorino da França-Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa na época.

Abriu em 1968 tendo uso exclusivo da Câmara Municipal e depois com a queda do Estado este é encerrado por algum tempo. Foi entre 1982-1983 que o edifício voltou ao "ativo", onde funcionou mais uns anos, como centro de congressos, casino, entre outros.
É em 1990 que o Panorâmico começa a funcionar tanto como armazém de materiais de construção civil como cinema. Foi ainda escritório da Câmara pelos mais variados serviços de segurança, mas a localização tornou-se num problema para os funcionários pelo que o Panorâmico é deixado ao abandono.
Com isto, é em 2001 que este encerra definitivamente e apenas em 2015 surgem concursos para a reabilitação do mesmo, abrindo em 2017 como miradouro.

Bibliografia
https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/15343?locale=en
https://www.afr.com/life-and-luxury/design/dine-on-top-of-the-world-at-the-new-look-sydney-tower-20201123-p56gyl
https://int.sydney.com/destinations/sydney/sydney-city/city-centre/food-and-drink/infinity-sydney-tower
https://www.tiqets.com/pt/atracoes-sydney-c60400/bilhetes-para-sydney-tower-eye-p977179/
https://bohemia-grancanaria.com/en/photo-gallery-videos/360%C2%BA-restaurant
https://restaurantguru.com/360-Maspalomas#gallery
https://www.grancanariaregional.com/list/360-rooftop-restaurant/

Figs.1, 2 e 3 – Fotografias históricas do Panorâmico de Monsanto © Autor desconhecido
Figs.4, 5 e 6 – Fotografias recentes do Panorâmico de Monsanto © Ana Rita Costa

Referências de Atmosferas

360º Restaurant
Las Palmas, Espanha

Este restaurante situa-se no 8º andar do Hotel Bohemia Suites & Spa, na Playa del Ingles e proporciona uma vista incrível sobre o Oceano Atlântico e as Dunas de Maspalomas.
O acesso ao restaurante pode ser feito através do elevador panorâmico que se encontra no exterior do edifício, como se pode ver na Fig.7, possibilitando quem está no exterior de não ter que entrar dentro do hotel para aceder ao restaurante e assim também consegue desfrutar da vista com os jogos de luz e cor que o vidro colorido proporciona.
Consegue-se perceber que tem atmosferas diferentes de dia e de noite devido à presença da cor e da luz.

Fig.7 – Hotel Bohemia Suites & Spa © Bohemia Suites & Spa
Fig.8 – Restaurante de dia © Bohemia Suites & Spa
Fig.9 – Restaurante de noite © Autor desconhecido

Infinity, Sydney Tower
Sydney, Austrália

Infinity é uma junção de 3 pisos e está localizado do topo da torre, onde no último piso – dos 3 - se encontra o Bar83 e no piso intermédio o SkyFeast. Estes 3 pisos têm todos vista panorâmica para a cidade.
Este conceito mistura o moderno e o antigo, visto que o Bar83* remete para os anos 80 e ainda pela diversidade de materiais como o uso da cor.

*Bar83 porque se localiza no 83º nível acima da rua.

Fig.10 – Torre de Sydney © Autor desconhecido
Fig.11 – Bar © Robert Walsh
Fig.12 – Restaurante © Robert Walsh

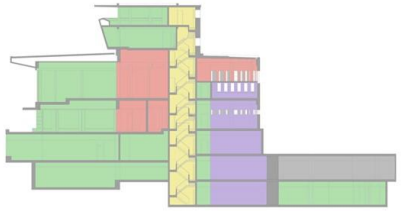


Fig.13 - Corte

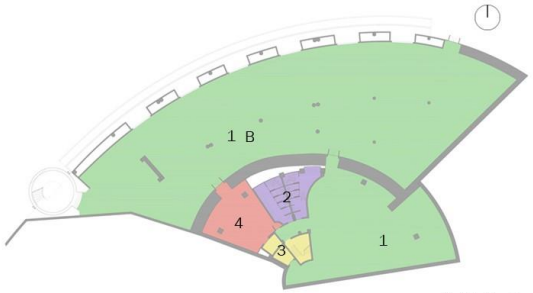


Fig.14 - Piso -2

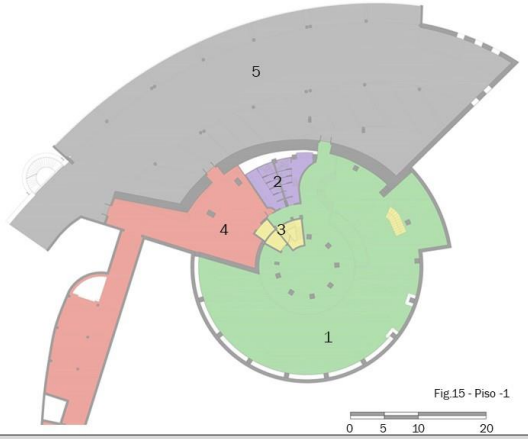


Fig.15 - Piso -1

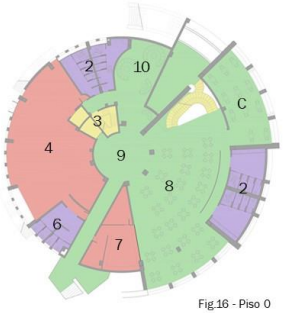


Fig.16 - Piso 0

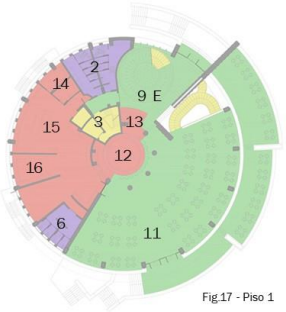


Fig.17 - Piso 1

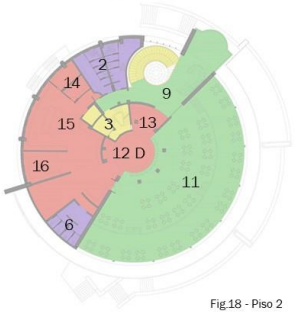


Fig.18 - Piso 2

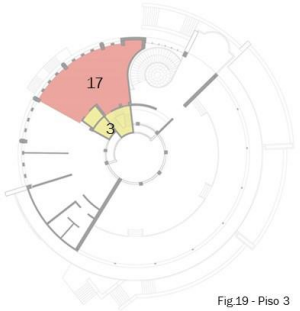


Fig.19 - Piso 3

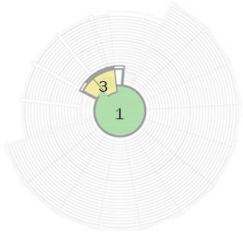


Fig.20 - Piso 4

Fig.21 - Piso 5

Fig.22 - Piso 6

Fig.23 - Cobertura

Legenda:

1- Zona de Exposições
2- I.S Públicas
3- Circulações Verticais Públicas e Privadas
4- Zona Privada
5- Estacionamento
6- I.S Privadas
7- Cafetaria
8- Espaço de Trabalho
9- Zona de Espera
10- Zona de Estar
11- Restaurante
12- Bar
13- Receção
14- Câmara Frigorífica e Armazém
15- Cozinha
16- Zona de lavagem da loiça
17- Zona de apoio à cozinha
18- Miradouro

Zona Privada
Zona Pública
Instalações Sanitárias
Circulações verticais
Estacionamento

Atmosferas

A*

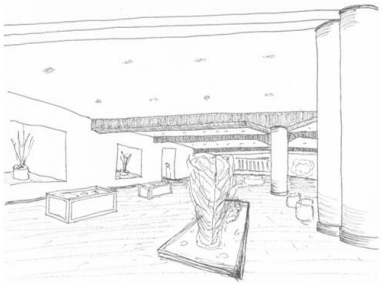
Fig.24 – Moodboard da Zona Exterior

C*

Fig.26 – Moodboard da Zona de Trabalho

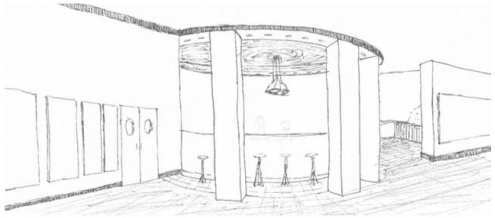
E*

Fig.28 – Moodboard da Entrada / Receção



B*

Fig.25 – Moodboard das Exposições



D*

Fig.27 – Moodboard do Bar

A- Zona Exterior B- Exposições C- Zona de Trabalho D- Bar E- Entrada / Receção
*Desenhos da autoria da discente

Flexibilidade de Materiais

Localização dos objetos

Legenda:

8- Espaço de Trabalho

9- Zona de Espera

10- Zona de Estar

11- Restaurante

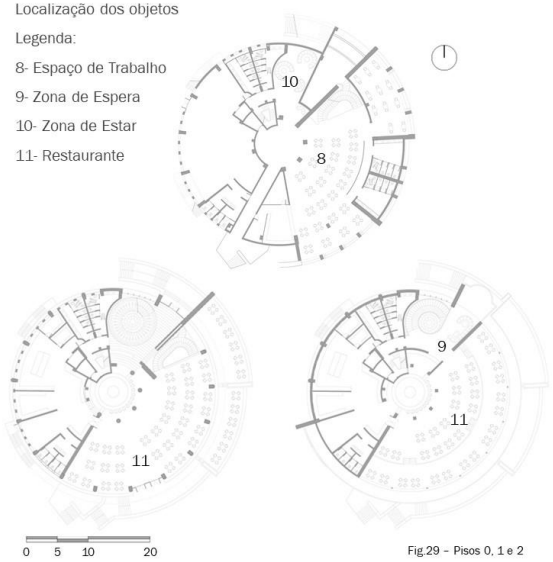


Fig.29 – Pisos 0, 1 e 2

Comp^tos 8 e 11 (Modelo) Painéis divisórios para o Espaço de Trabalho, Restaurante e Receção

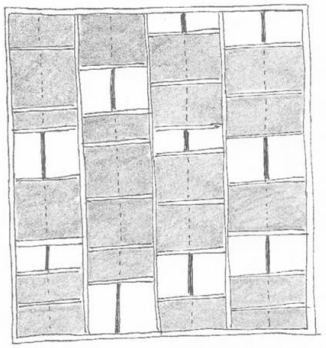
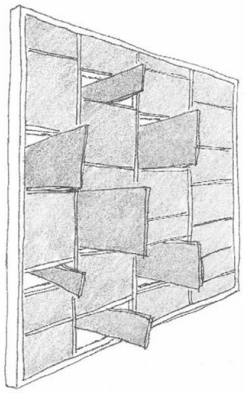


Fig.30 – Vista Frontal do Painel com módulos parcialmente abertos e fechados



Tamanho de cada Painel:
1,80 x 2,10 m
Tamanho de cada Módulo:
Aprox. 0,35 m
A altura varia consoante a quantidade de módulos pretendidos

Materialidade:
Estrutura em alumínio
Módulos de madeira - MDF colorido

Fig.31 – Perspetiva do Painel com módulos parcialmente abertos e fechados

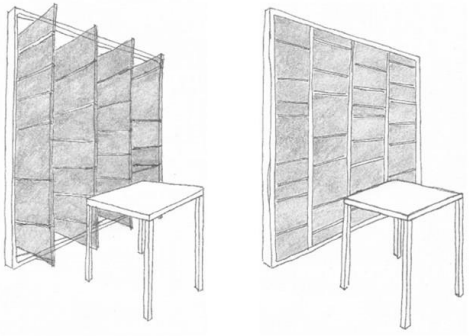


Fig.32 – Perspetivas do Painel com os módulos totalmente abertos e fechados

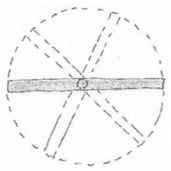


Fig.33 – Módulo Base

Fig.34 – Módulo para o Painel © Centrel Usinagens

Comp^tos 9 e 10 (Modelo) Sofás em módulo para as Zonas de Estar e de Espera

Fig.35 – Módulos dos sofás (apresentam dimensões variadas)

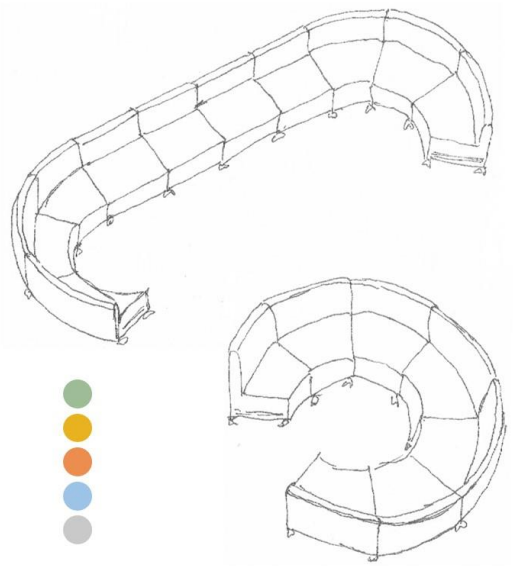


Fig.36 – Adaptações dos módulos dos sofás e paleta de cores pretendida

Fig.37 – Sistema de encaixe para os módulos dos sofás © JOOM

Anexo V – Painéis de Seminários de Apoio ao Projeto Final de Mestrado / Dissertação, 2º Semestre do Ano Letivo 2022/2023[53]

[53] Painéis realizados em A1 passados para A4

MIARQINT&REAB

PROJETO FINAL DE MESTRADO
PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM
INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

SEMINÁRIOS DE APOIO AO PROJETO FINAL DE MESTRADO / DISSERTAÇÃO | 2022/23 | TURMA A

A Cor como Elemento Qualificador do Espaço

Projeto de Reabilitação e Interiores no Panorâmico de Monsanto

Autor: Ana Rita Pereira da Costa
Orientador: João Nuno de Carvalho Pernão

Palavras-Chave
Reabilitação | Interiores | Luz | Cor | Panorâmico de Monsanto

Enquadramento

Esta proposta surge no âmbito da unidade curricular de Design de Interiores e Equipamento, do 5ºano - 1º semestre, do ano letivo 2022/2023, no qual serão feitas reflexões sobre o que foi feito e por conseguinte realizar novas reflexões pertinentes para o desenvolvimento deste trabalho

Inclui ainda a temática da Luz e Cor que surge por interesse pessoal e académico

Objetivos

Formular uma proposta de reabilitação para o Panorâmico de Monsanto

Perceber quais as formas de intervir num edifício de 1960 de modo a que este não perca a sua identidade

Perceber de que maneira podemos aplicar luz e cor para a qualificação de um projeto

Demonstrar que importância e influência tem a temática da luz e cor

Conceitos Principais

Reabilitação

Intrusividade	Quão intrusiva é a proposta em relação ao existente
Reversibilidade	Possibilidade do objeto voltar ao seu estado inicial
Compatibilidade	Em termos materiais e construtivos
Legibilidade	Capacidade de distinguir claramente o novo do existente
Autenticidade	A essência do objeto é mantida

Luz

É através de mais de 80% da nossa visão que percebemos o que nos rodeia, já dizia Mahnke (1996), "*Vision, the richest human sense*" (*Visão, o sentido mais rico do ser humano*), no entanto só recebemos a informação ao nosso redor devido à luz. A arquitetura é percecionada com base na luz, é esta que define o espaço e cria o ambiente, nos sensibiliza em relação às escalas arquitetónicas experienciadas e nos transmite ou auxilia na transmissão de sensações.

Cor

A perceção da cor depende de 3 elementos: da *Luz*, do *Objeto* ou da *Superfície* e do *Observador*, todas as vezes que um destes elementos sofre uma alteração a nossa perceção sobre a cor muda também.

Existem 3 dimensões fundamentais: a *Matiz*, ou simplesmente *Cor*, que é descrita pelo círculo cromático; a *Luminosidade*, ou *Claro-Escuro*, em que a cor varia ao estar mais perto do branco ou do preto e por fim, a *Saturação*, ou *Croma*, que resulta da variação da cor através da sua pureza e proximidade ou afastamento das cores neutras.

Referências

Champanheria da Baixa Bistrô, Porto, Portugal

Morfologicamente semelhante ao Panorâmico, esta reabilitação teve como objetivo manter os traços originais do edifício, renovando-o apenas para integrar um restaurante. O interior é composto por um espaço único, com duplo pé-direito e com forma circular. Dispõe de uma mezzanine que destaca o balcão oval que se encontra descentralizado na sala principal, à cota da rua.

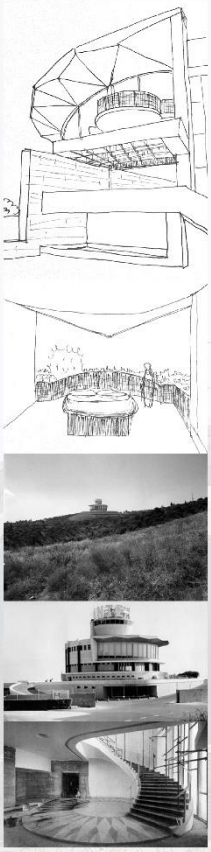
Fonte: https://centralarquitectos.com/pt/projectos/champanheria-da-baixa-bistro

The Pavillion Le Corbusier, Zurique, Suíça

Projetado pelo arq[to], Le Corbusier e com intervenção da designer de interiores Heidi Weber, este edifício era para ser construído em betão mas o arq[to], optou por materiais como o aço e o vidro devido à sua forma.

O revestimento deste edifício é feito com placas de aço esmaltadas com cores como o branco, o preto, o vermelho, o verde e o amarelo, sendo que estas cores depois são transportadas para os interiores.

Fonte: https://www.herdieren-centreleducorbusier.com/en/index.html



Fotografias antigas do Panorâmico © João Brito Geraldes e Armando Maia Seródio

Enquadramento do Objeto de Estudo

Localização: Estrada da Bela Vista, Lisboa

Identificação do Edifício

Arquiteto: Chaves da Costa

Fim de Construção: 1968

Inauguração: 1970

Local: Parque Florestal do Monsanto, Lisboa

Área aproximada: 6,755 m^2

Programa

Preveem-se espaços de restauração como cafetaria, bar e restaurante

Devido à proximidade ao Pólo Universitário da Ajuda propõem-se espaços de trabalho para os alunos e docentes, mas não sendo forçoso que só estes é que os possam utilizar. Pretende-se uma parceria entre o Panorâmico e o Pólo Universitário para possíveis eventos como palestras, festas, workshops, entre outros

Outro tipo de eventos com outra natureza que não a académica que mantenham o Panorâmico aberto se possível 24h: discotecas, concertos, exposições temporárias, workshops, entre outros

Espaços expositivos relativos ao próprio Panorâmico (história, evolução, entre outros)

Proposta da Estrutura do Projeto Final de Mestrado

Resumo
Abstract
Agradecimentos
1. Introdução (839 palavras)
  1.1. Enquadramento
  1.2. Questões de trabalho
  1.3. Objetivos
  1.4. Metodologia
2. Estado da Arte (2.884 palavras)
  2.1. Reabilitação
  2.2. Design de Interiores
  2.3. Luz
    2.3.1. Temperatura da Cor da Luz
    2.3.2. Influência no ser Humano
    2.3.3. A Luz na Arquitetura
  2.4. Cor
    2.4.1. Harmonias da Cor
    2.4.2. Estudo de Cor em Arquitetura
    2.4.3. A Cor na Arquitetura
3. Casos de Referência (888 palavras)
  3.1. The Pavillion Le Corbusier, Lake Zurich
  3.2. Champaheria da Baixa Bistro, Porto, Portugal
4. Enquadramento e Caracterização do Objeto de Estudo (423 palavras)
  4.1. Monsanto, Lisboa
  4.2. Panorâmico de Monsanto
5. Programa (0 palavras)
6. Proposta (0 palavras)
  6.1. Projeto
    6.1.1. Adaptação do programa ao Panorâmico
    6.1.2. Aplicação de Luz e Cor
7. Considerações Finais (0 palavras)
Bibliografia
Webgrafia
Anexos

Desenhos do Panorâmico © Ana Rita Costa
Fotografia de fundo do Panorâmico © Ana Rita Costa

Bibliografia

1. **OA** (2016). *Reabilitação e Conservação do Património Arquitetónico: Cadernos Técnicos Nº4*, Ordem dos Arquitetos Secção Regional Sul. **2. Paiva**, J.; Aguiar, J.; Pinho, A. (2006). *Guia Técnico de Reabilitação Habitacional - Vol. I*. Lisboa: Instituto Nacional de Habitação e Laboratório Nacional de Engenharia Civil. **3. Barranha**, H. (2016). *Património cultural: conceitos e critérios fundamentais* (1ª edição). Lisboa. **4. Pernão**, J. (2005). *A interpretação da realidade como variação da cor para luz no espaço e no tempo*. Universidade Técnica de Lisboa. **5. Pernão**, J. (2012). *A cor como forma do espaço definida no tempo: Princípios estéticos e metodológicos para o estudo e aplicação da cor em arquitetura e nas artes*. Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, Tese de Doutoramento em Arquitetura. **6. Aguiar**, J. (2002). *Cor e cidade histórica: Estudos cromáticos e conservação do património* (1a). Porto: FAUP Publicações. **7. Birren**, F. (1970). *Itten The Elements Of Color – A Treatise on the color system of Johannes Itten based on his book The Art Of Color*. Traduzido por Ernst Van Hagen, Van Nostrand Reinhold Company e Otto Maier Verlag (1961). **8. Durão**, M. (2021) *Cor: Espaço Urbano, Arquitectura e Design* (1ª edição). **9. Mahnke**, F. (1996). *Color, Environment & Human Response*. New York: John Wiley & Sons. **10. Vajão**, V. (2015). *Manual de Práticas de Iluminação, Arte e Iluminar a Arte* (1ª edição). Lisboa: LIDEL.

MIARQINT&REAB

PROJETO FINAL DE MESTRADO
PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

SEMINÁRIOS DE APOIO AO PROJETO FINAL DE MESTRADO / DISSERTAÇÃO | 2022/23 | TURMA A

A Cor como Elemento Qualificador do Espaço

Projeto de Reabilitação e Interiores no Panorâmico de Monsanto

Autor: Ana Rita Pereira da Costa
Orientador: João Nuno de Carvalho Pernão

Palavras-Chave
Reabilitação | Interiores | Luz | Cor | Panorâmico de Monsanto

Proposta da Estrutura do Projeto Final de Mestrado

Resumo
Abstract
Agradecimentos
1. Introdução (850 palavras)
  1.1. Enquadramento
  1.2. Questões de trabalho
  1.3. Objetivos
  1.4. Metodologia
2. Estado da Arte (2.934 palavras)
  2.1. Reabilitação
  2.2. Importância do Mobiliário Fixo no Espaço Arquitetónico
  2.3. Luz
    2.3.1. Temperatura da Cor da Luz
    2.3.2. Influência no ser Humano
    2.3.3. A Luz na Arquitetura
  2.4. Cor
    2.4.1. Harmonias da Cor
    2.4.2. Estudo de Cor em Arquitetura
    2.4.3. A Cor na Arquitetura
3. Enquadramento e Caracterização do Objeto de Estudo (650 palavras)
  3.1. Parque Florestal de Monsanto, Lisboa
  3.2. Panorâmico de Monsanto
    3.2.1. Teoria de Valor
    3.2.2. Sistema de Vistas
4. Casos de Referência (1.825 palavras)
  4.1. Champanheria da Baixa Bistrô, Porto, Portugal
  4.2. Galeto, Lisboa, Portugal
  4.3. The Pavillion Le Corbusier, Zurique, Suíça
  4.4. Jardim-Miradouro de Montes Claros, Lisboa, Portugal
5. Proposta (32 palavras)
  5.1. Programa
  5.2. Projeto
    5.2.1. Adaptação do programa ao Panorâmico
    5.2.2. Aplicação de Luz e Cor
6. Considerações Finais (0 palavras)
Bibliografia Utilizada
Bibliografia Consultada
Webgrafia
Anexos

Panorâmico de Monsanto

Arquiteto: Chaves da Costa
Local: Parque Florestal de Monsanto, Lisboa
Área aproximada: 7,000 m²
Fim de Construção: 1968
Inauguração: 1970
Estado Atual (2023): Em degradação, áreas fechadas devido a questões de segurança

Fotografias (1987) © João Brito Geraldes e Armando Maia Serôdio

Fotografias (2022) © Ana Rita Costa e Joana Calante

Casos de Referência	Champanheria da Baixa Bistrô	Galeto	The Pavillion Le Corbusier	Jardim-Miradouro de Montes Claros
Local	Porto, Portugal	Lisboa, Portugal	Zurique, Suíça	Lisboa, Portugal
Ano/s	2014	1966	1967	1939-40; 1949-51
Autores	Central Arquitectos	Victor Palla Joaquim Bento d'Almeida	Le Corbusier Heidi Weber	Keil do Amaral Alberto José Pessoa Hernâni Gandra José Simões Coelho
É visitável?	Não	Sim	Sim	Sim
Temas				
Reabilitação	X			
Mobiliário Fixo		X		
Luz e Cor			X	
Panorâmico de Monsanto	X			X

Fotografia do interior © João Curti

Champanheria da Baixa Bistrô, Porto, Portugal

Esta reabilitação teve como objetivo manter os traços originais do edifício, renovando-o apenas para integrar um restaurante. O interior era composto por um espaço único, com duplo pé-direito e com forma circular, integrava ainda uma mezzanine que destacava o balcão oval que se encontrava descentralizado na sala principal, à cota da rua.

Porquê este?

Era um caso português;

No seu interior assemelhava-se morfologicamente ao Panorâmico;

Tinha semelhança temática: Restaurante.

Fotografia do interior © João Curti

Fotografias do snack-bar © Autor desconhecido

Galeto, Lisboa, Portugal

Snack-bar e restaurante, o Galeto foi importado do Brasil pelo pai do proprietário e significa *"pequeno frango de churrasco"*, que em italiano se diz *galletto*, isto porque foi através da comunidade italiana no Brasil que este conceito se espalhou, acabando por ser trazido para Portugal.

É conhecido pelo balcão incomum que faz com que os clientes se sentem lado a lado e frente a frente, criando relações diferentes do que se estivessem numa mesa só.

Porquê este?

É um caso português;

Mesma linha temporal que o Panorâmico;

É um espaço que ainda se mantém fiel ao desenho original e se encontra em funcionamento;

Apresenta semelhança temática: Restaurante e Mobiliário Fixo.

Plantas do Galeto e fotografia do restaurante © Autor desconhecido

Fotografia do exterior © Autor desconhecido

The Pavillion Le Corbusier, Zurique, Suíça

A construção deste edifício foi feita de maneira inversa ao corrente, contruiu-se primeiro o telhado e depois o corpo principal, o que permite que funcionem independentemente.

O revestimento deste edifício é feito com placas de aço esmaltadas com cores como o branco, o preto, o vermelho, o verde e o amarelo, sendo que estas cores depois são transportadas para os interiores através de alguns elementos.

Porquê este?

Mesma linha temporal que o Panorâmico;

Apresenta semelhança temática: Luz e Cor.

Fotografia do interior (2019) © Georg Aerni

Fotografia (2023) © Ana Rita Costa

Jardim-Miradouro de Montes Claros, Lisboa, Portugal

Este local foi projetado originalmente para ser um jardim-miradouro e pavilhão de chá mas mais tarde foi projetada uma ampliação e adaptação do espaço a restaurante e esplanada.

Atualmente (2023), o espaço onde estava o restaurante serve para acolher eventos.

Porquê este?

É um caso português;

Tal como o Panorâmico este local engloba um miradouro e já teve anteriormente um restaurante;

Mesma localização (Parque Florestal de Monsanto).

Fotografia (2023) © Ana Rita Costa

Fotografia de fundo do Panorâmico (2022) © Ana Rita Costa

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB

PROJETO FINAL DE MESTRADO
PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM
INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

SEMINÁRIOS DE APOIO AO PROJETO FINAL DE MESTRADO / DISSERTAÇÃO | 2022/23 | TURMA A

A Cor como Elemento Qualificador do Espaço

Projeto de Reabilitação e Interiores no Panorâmico de Monsanto

Autor: Ana Rita Pereira da Costa
Orientador: João Nuno de Carvalho Pernão

Enquadramento

Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa e localização do Panorâmico | sem escala © Ana Rita Costa

1. Panorâmico de Monsanto © Carlos Santiago, 2022

2. Pólo Universitário da Ajuda © Andreia Palma, 2023

3. Pólo Universitário da Ajuda © FC-SC

4. Parque Eduardo VII © Andreia Palma, 2023

Programa

Preveem-se espaços de restauração como cafetaria, bar e restaurante;

Devido à proximidade ao Pólo Universitário da Ajuda propõem-se espaços de trabalho para os alunos e docentes, mas não sendo forçoso que só estes é que os possam utilizar. Pretende-se uma parceria entre o Panorâmico e o Pólo Universitário para possíveis eventos como palestras, festas, workshops, entre outros;

Outro tipo de eventos com outra natureza que não a académica que mantenham o Panorâmico aberto se possível 24h: discotecas, concertos, exposições temporárias, workshops, entre outros;

Espaços expositivos relativos ao próprio Panorâmico (história, evolução, entre outros).

Organigrama do Restaurante (adaptado do Metric Handbook: Planning and Design Data)

Cafetaria

	Local	m²/cadeira
Entrada	Restaurante	2
Zona de estar	Cafetaria	1,7
Cozinha / Armazenamento	Bar	1,8
Zona de servir		
Área do STAFF		
Instalações Sanitárias		

Bar

Entrada	Armazenamento
Bar Lounge	Área do STAFF
Bar	Instalações
Cozinha	Sanitárias
Zona de servir	

Teoria de Valor (Paredes e Pavimentos)

© Juliana Balage, 2022

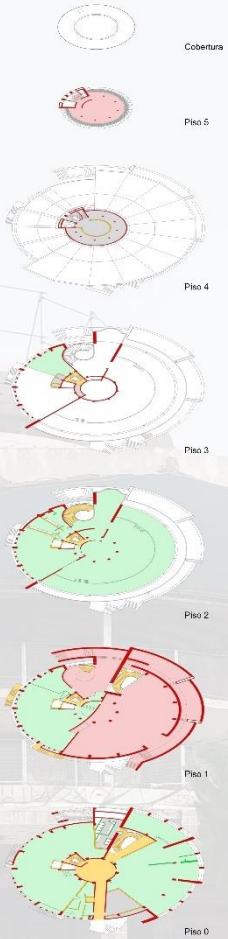
© Fernando Formiga, 2018

© Ana Rita Costa, 2022

© Ana Rita Costa, 2022

© Ana Rita Costa, 2022

© Andreia Palma, 2022



© Luís Castro, 2022

© Primož Lesský, 2022

© Ana Rita Costa, 2022

© Joana Galarão, 2022

© Ana Rita Costa, 2022

© Ana Rita Costa, 2022

© Ana Rita Costa, 2022

© Joana Galarão, 2022

© Andreia Palma, 2022

© Andreia Palma, 2022

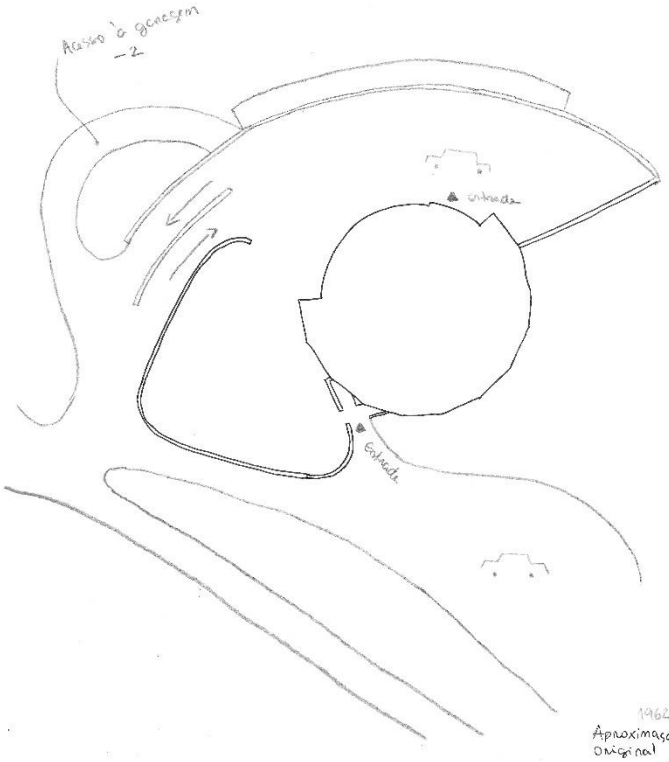
Fotografia de fundo do Panorâmico (2022) © Ana Rita Costa

Anexo VI – Processo[54]

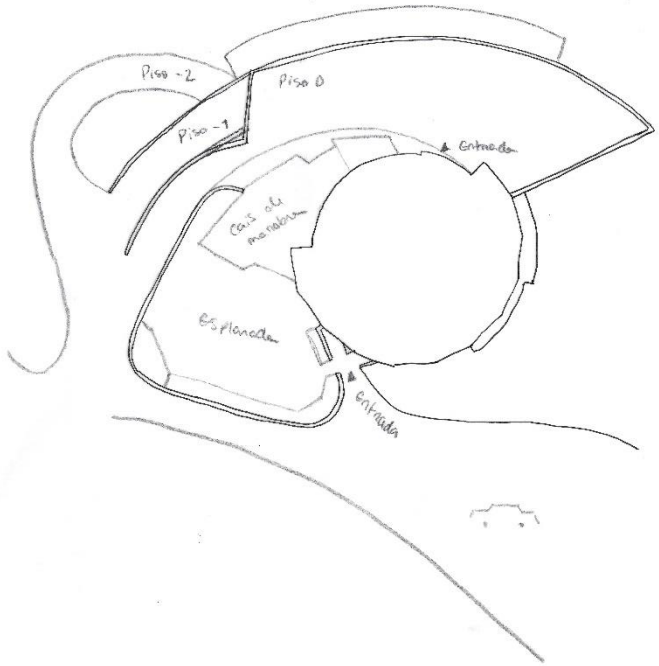
[54] Desenhos realizados em A3

-2 e -1 têm 2 rampas?
onde você viu?

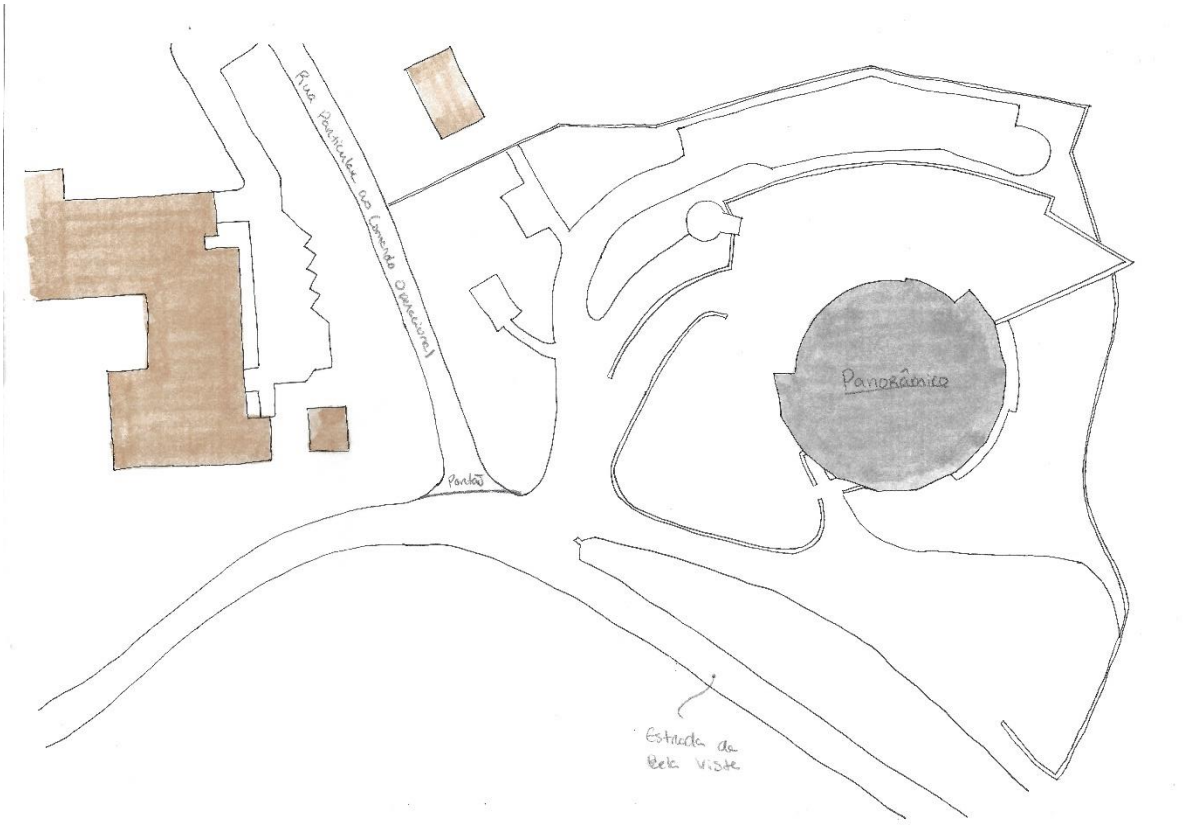
Chaves de coisa

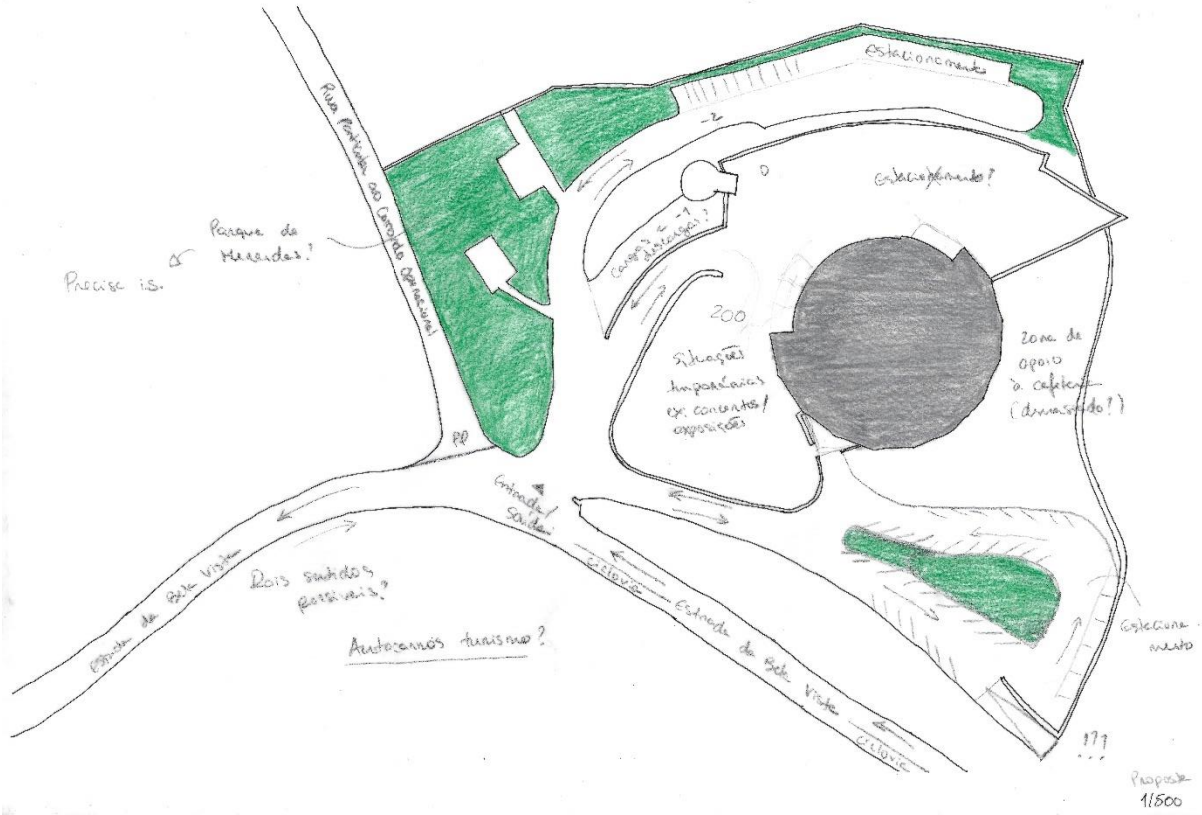


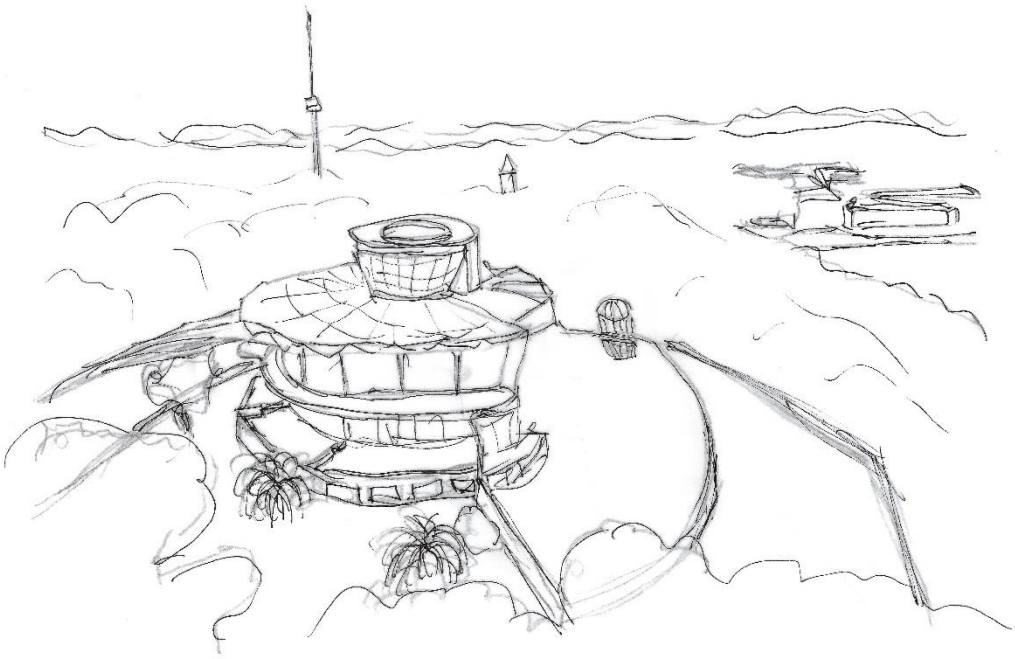
1962
Aproximação ao original
1/500

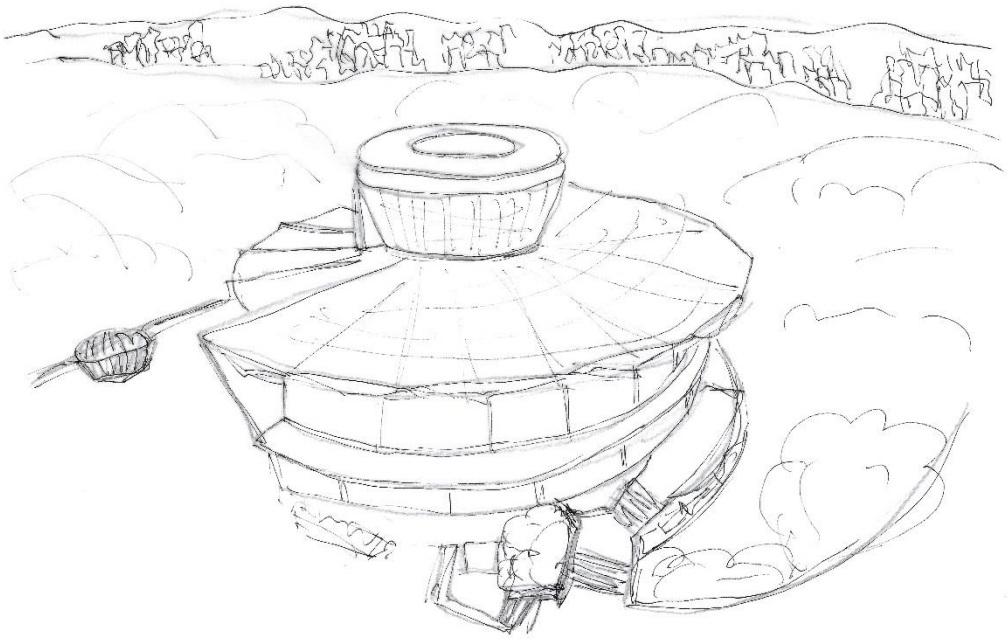


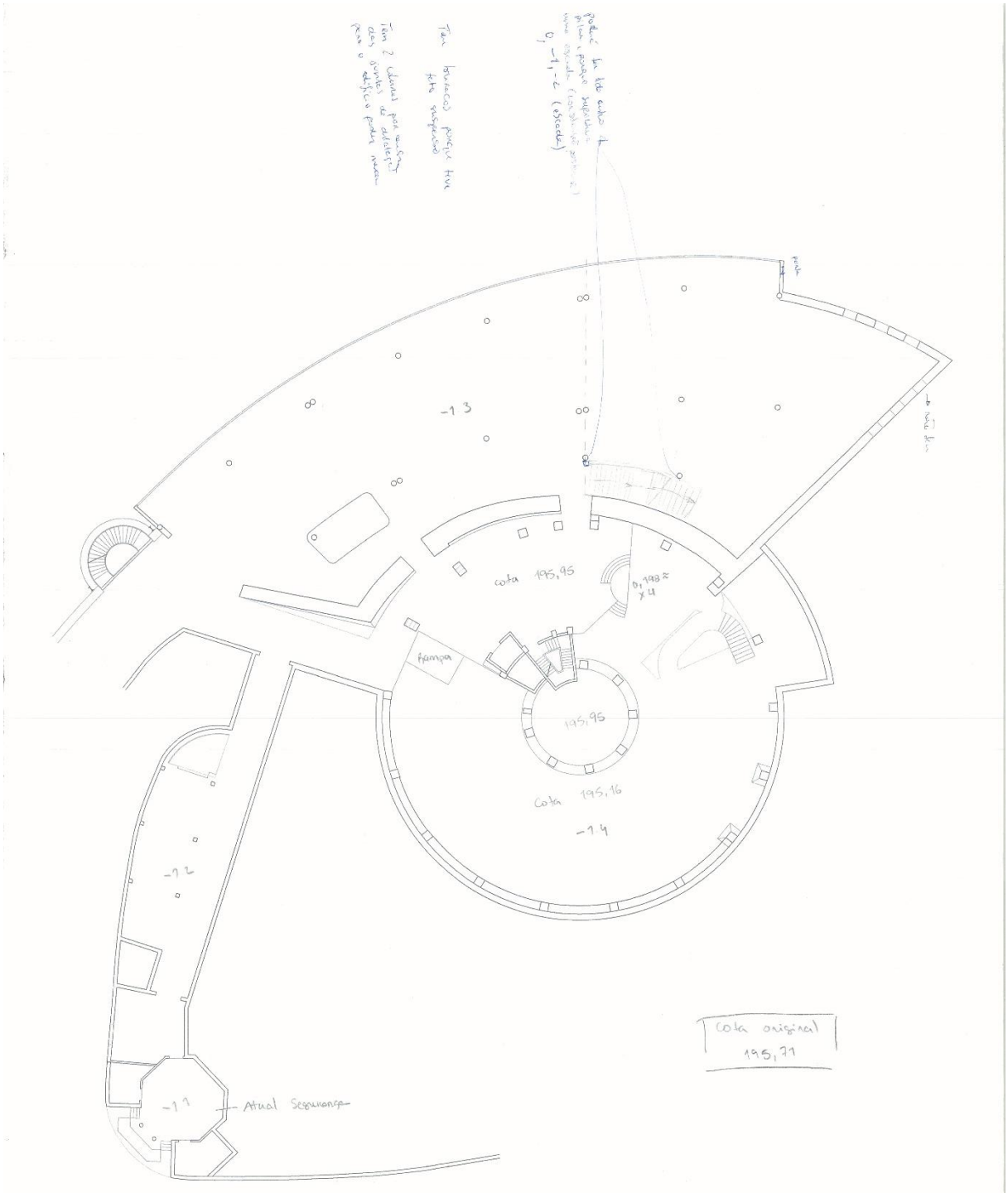
1962
1/500


Rua Particular ao Convento (Descalços)
Panorâmica
Portão
Estrada da Bela Vista
Atual 1/500

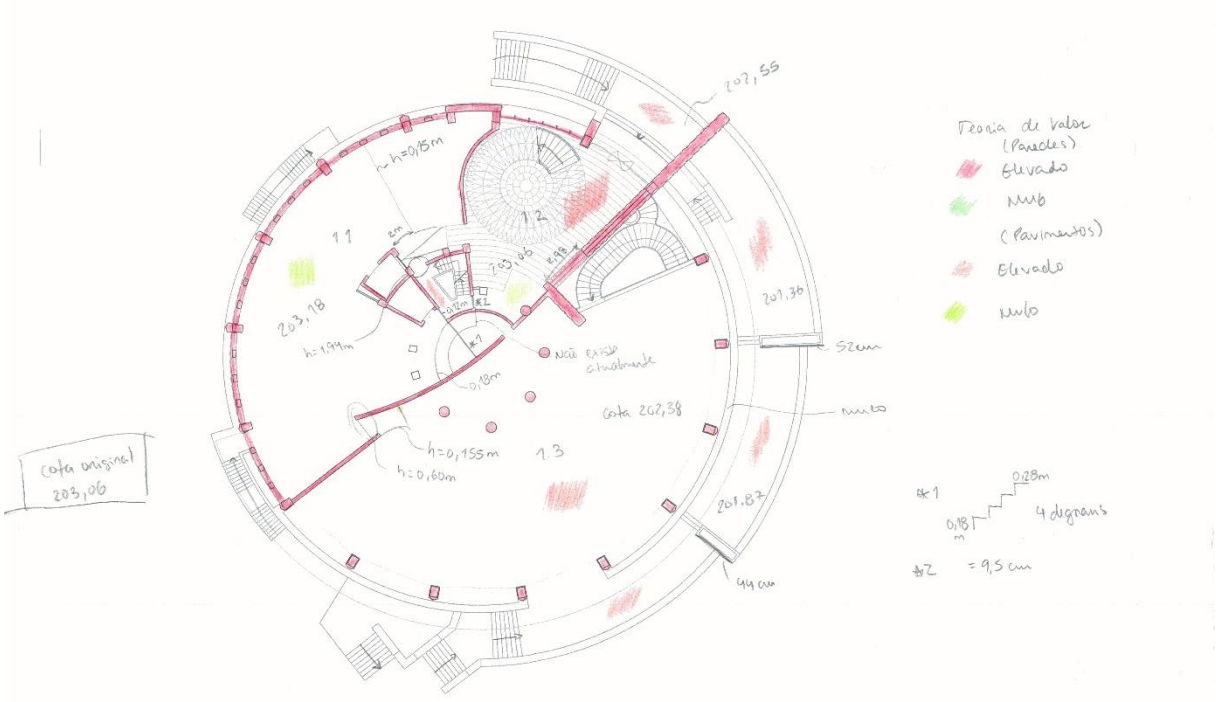

Rua Particular ao Convento (Descalços)
Estacionamento
Estacionamento?
Parque de Merendas?
Precisa-se.
200
Situações temporárias ex: concertos/ exposições
Zona de apoio à cafetaria (demasiado?)
Entrada/ Saída
Dois sentidos possíveis?
Autocarros turísticos?
Estrada da Bela Vista
Estacionamento
Proposta 1/500



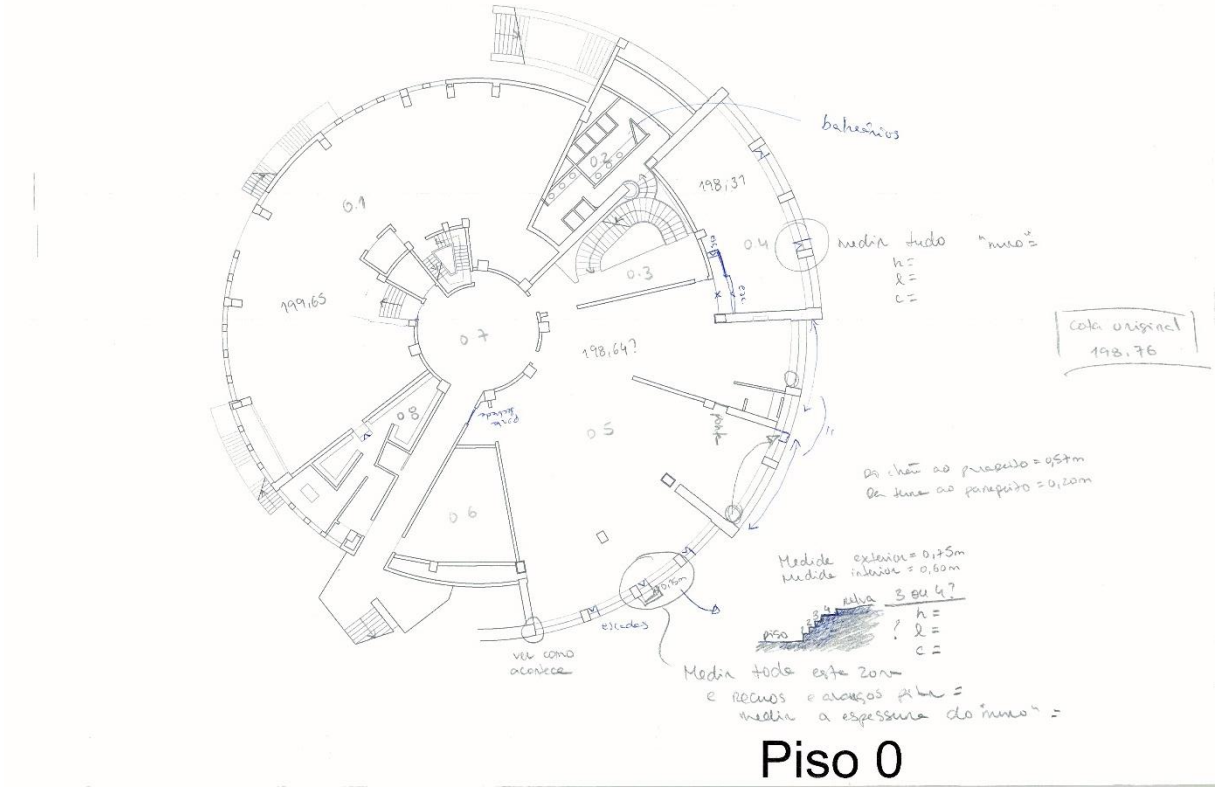



-1.3
cota 195,95
rampa
195,95
cota 195,16
-1.4
-1.2
-1.1
Atual Segurança
cota original
195,77

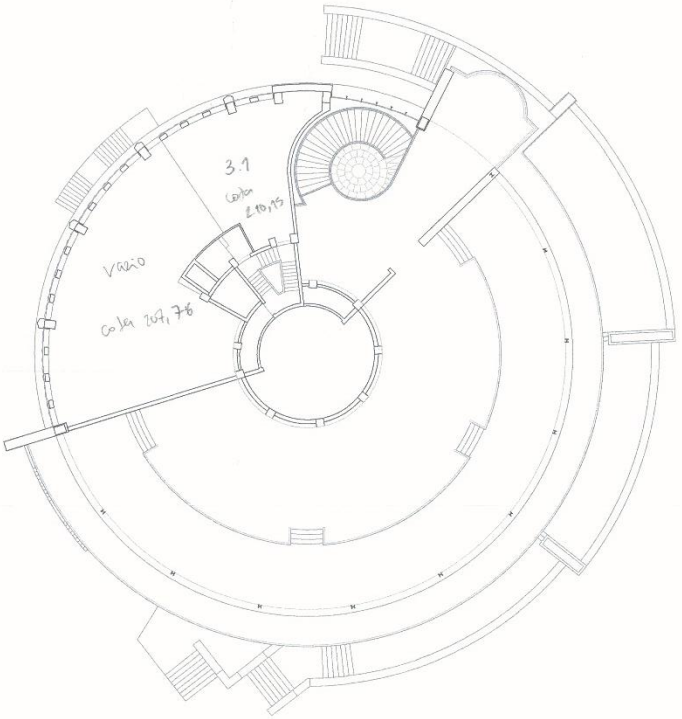
Piso -1


Cota original
203,06
h=0,15m
1.1
1.2
1.3
203,18
h=1,99m
203,86
h=0,60m
Não existe atualmente
Cota 202,38
207,55
207,30
201,87
94 cm
Teoria de valor
(Paredes)
Elevado
Nulo
(Pavimentos)
Elevado
Nulo
#1
0,28m
0,18m
4 degraus
#2
=9,5 cm

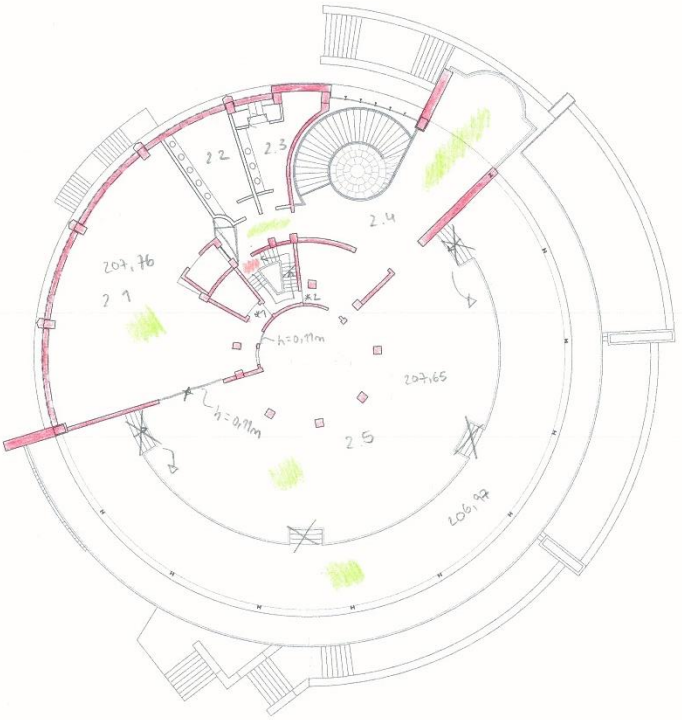
Piso 1


balneários
0.1
0.2
0.3
0.4
0.5
0.6
0.7
0.8
198,37
199,65
198,64?
média tudo "muro"=
h=
l=
c=
Cota original
198,76
Do chão ao parapeito = 0,57m
Do teto ao parapeito = 0,20m
Medida exterior = 0,75m
Medida interior = 0,60m
3 ou 4?
h=
l=
c=
escadas
Média toda esta zona
e recuos e avanços para =
média a espessura do "muro" =

Piso 0



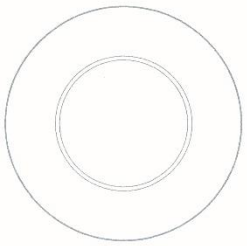
Piso 3



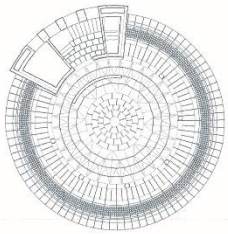
#1 - meia altura 67,5 cm
#2 - meia altura 79 cm

Cota unisirci
209,42 ?

Piso 2

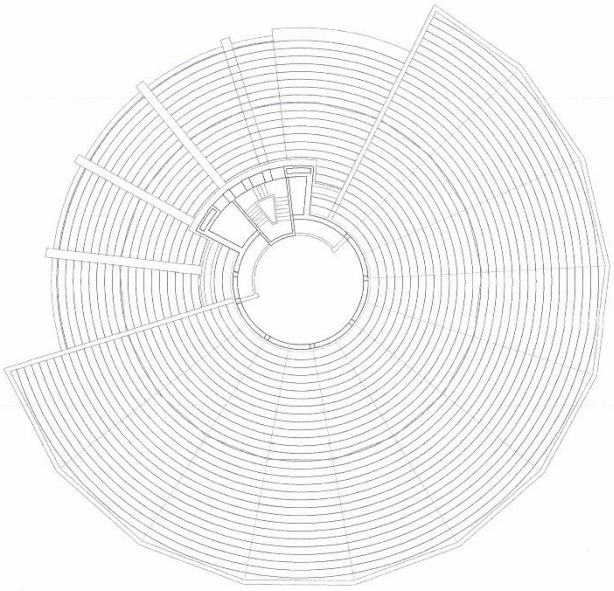


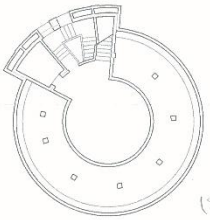
Piso 7



cota 218,14
(Mirador NW)

Piso 6





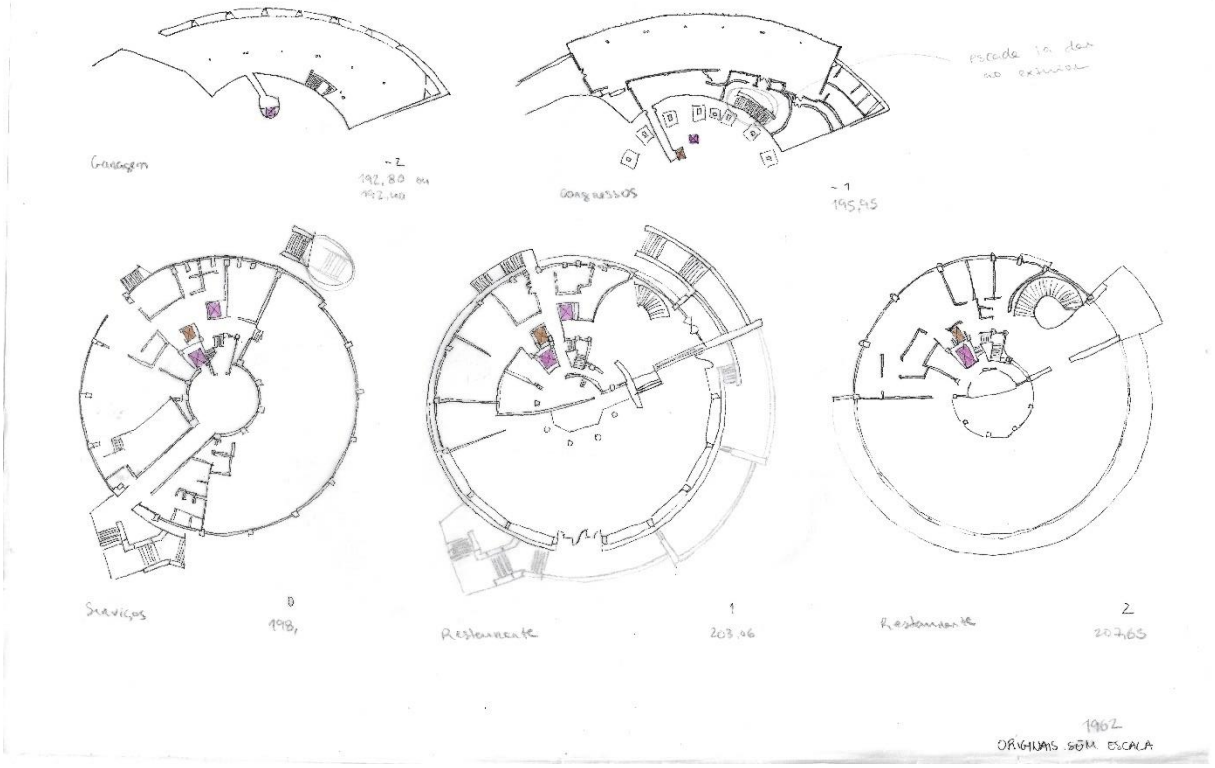
cota 214,74
(Sala de espera del mirador NW)

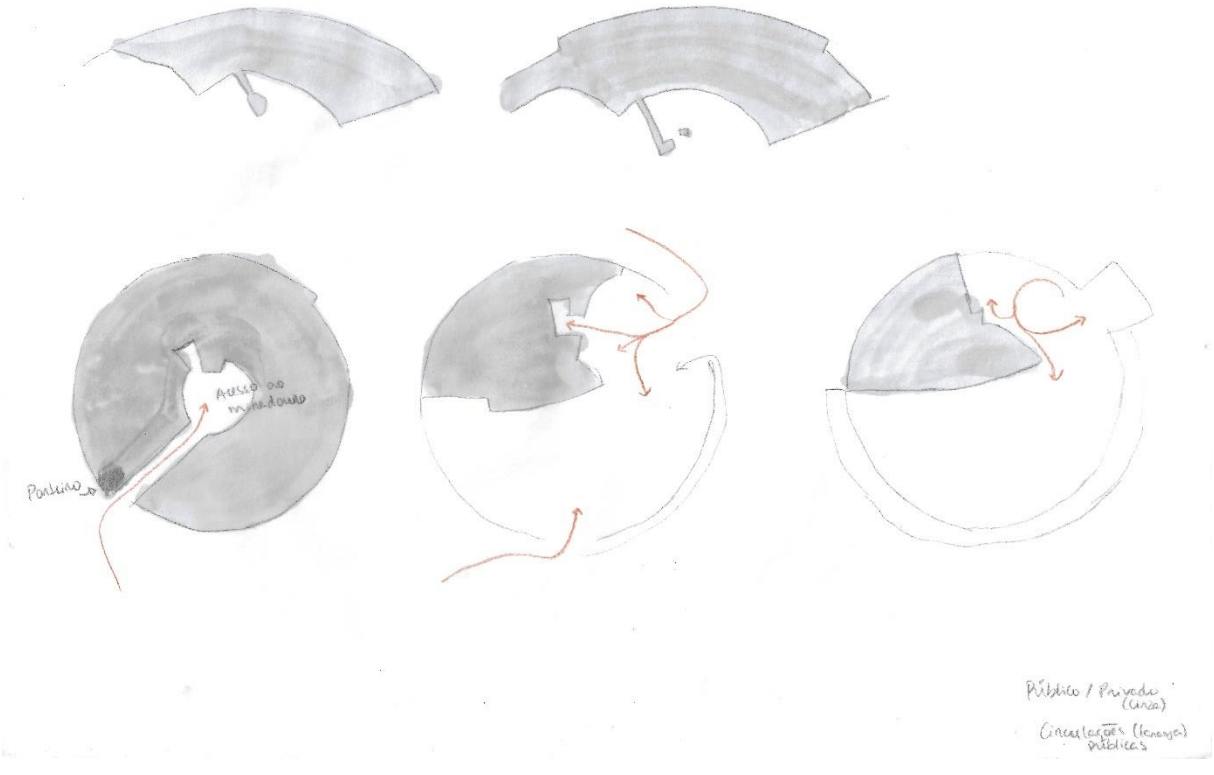
Piso 5

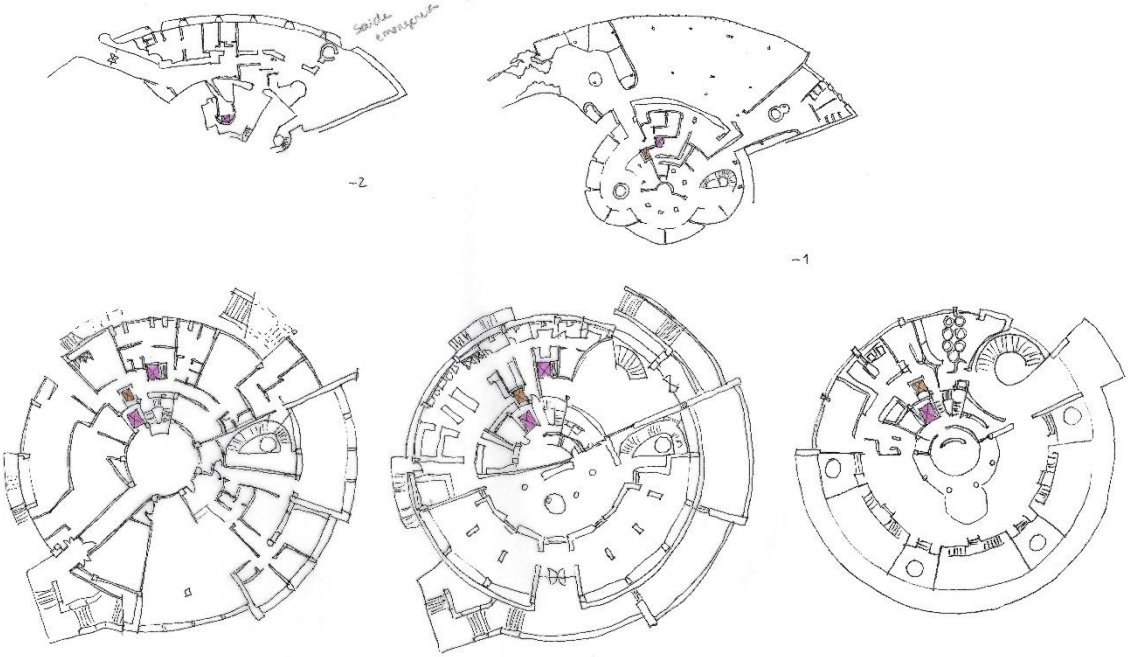
Piso 4

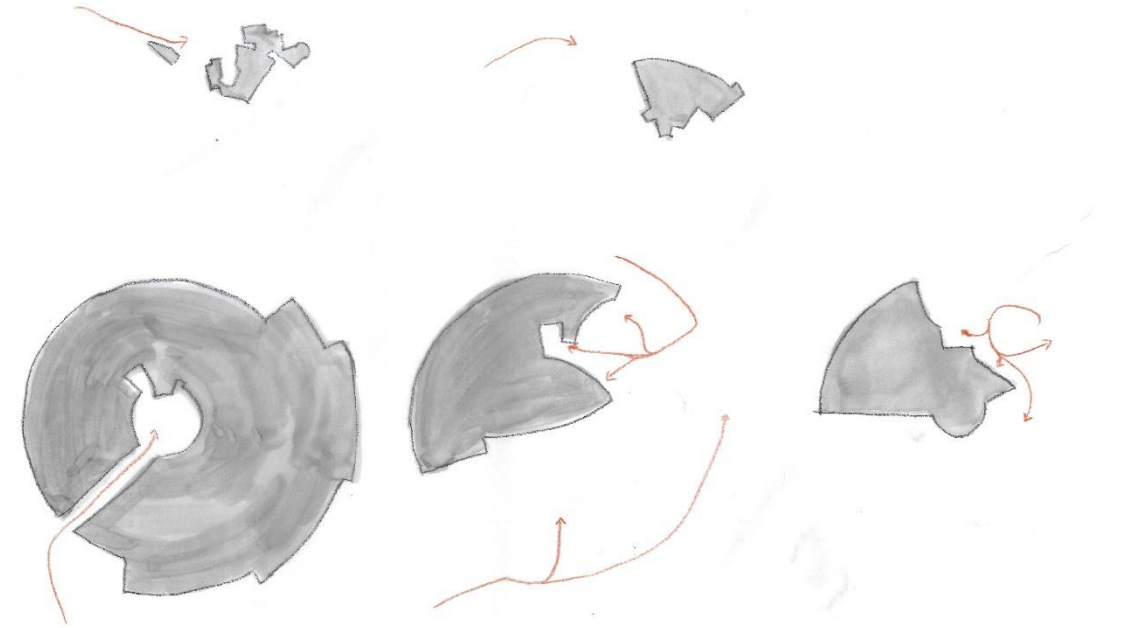
(Bingo)

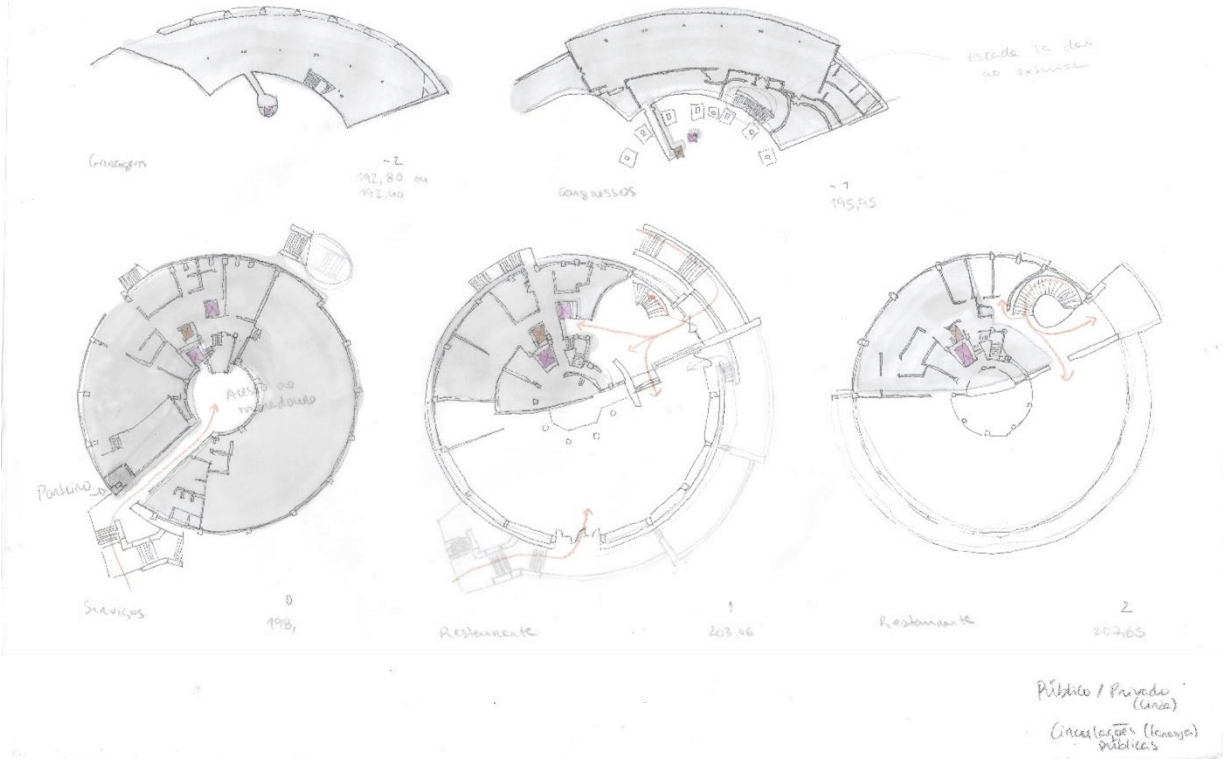
Piso -2

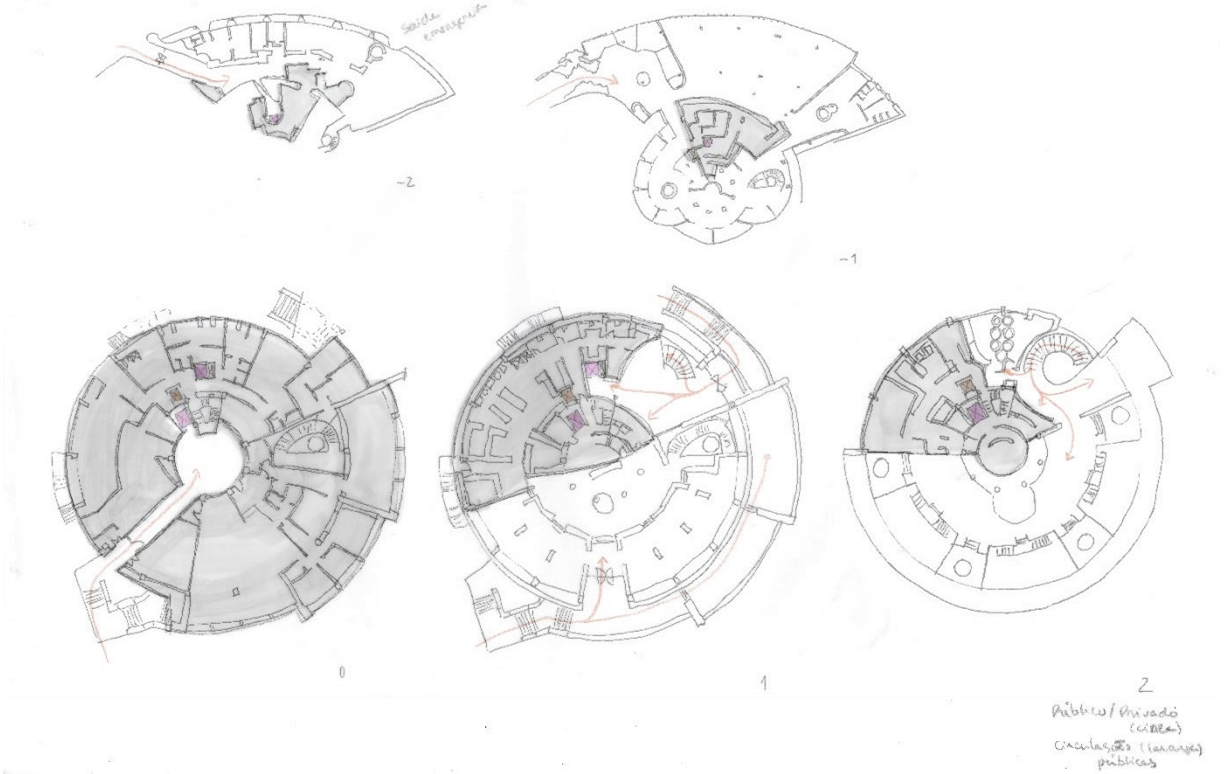

Garagem
-2
192,80 m
Congressos
-1
195,45
escada já dos no exterior
Serviços
0
198,
Restaurante
1
203,46
Restaurante
2
207,65
1962
ORIGINAIS SEM ESCALA

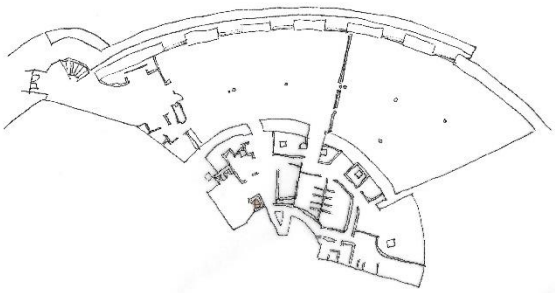

Acesso ao
Público
Público / Privado
(casa)
Circulações (Tensões)
públicas


saída emergência
-2
-1
0
1
2
1982
Projeto alteração sem escala

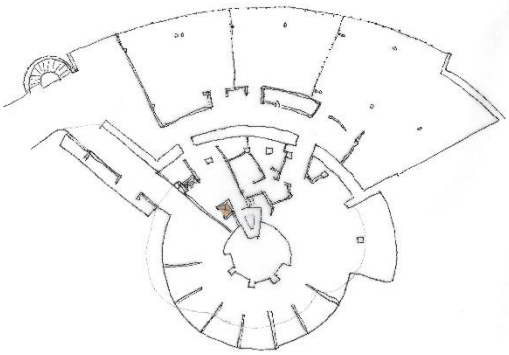

Público / Privado
(cinza)
Circulações (laranja)
públicas


Garagem
-2
192,80 m
192,40
Congressos
-1
195,515
Serviços
0
198,
Restaurante
1
203,96
Restaurante
2
207,65
Público / Privado
(cinza)
Circulações (laranja)
públicas


saída emergência
-2
-1
0
1
2
Público / Privado
(cinza)
Circulações (laranja)
públicas

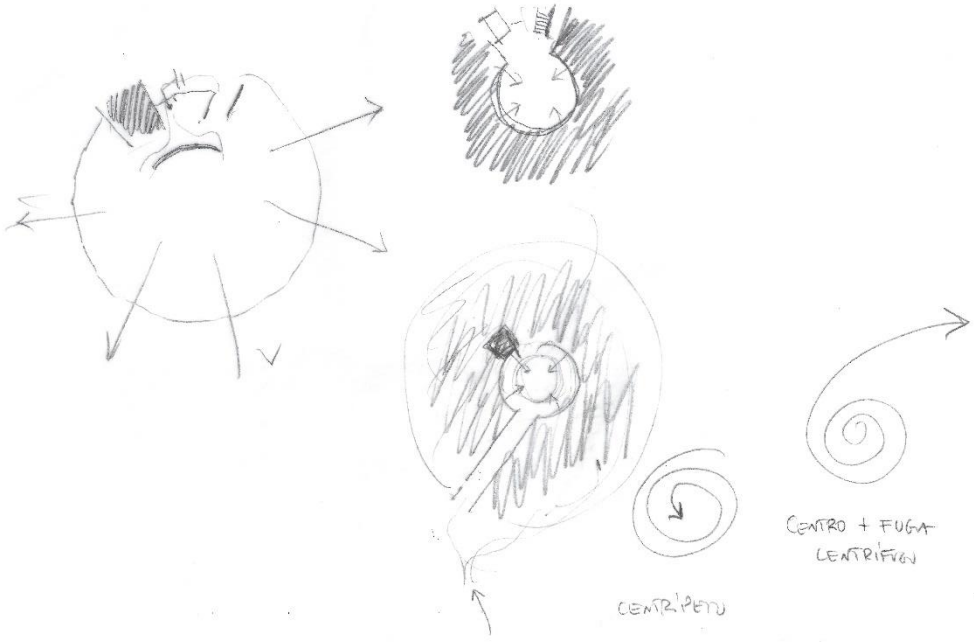


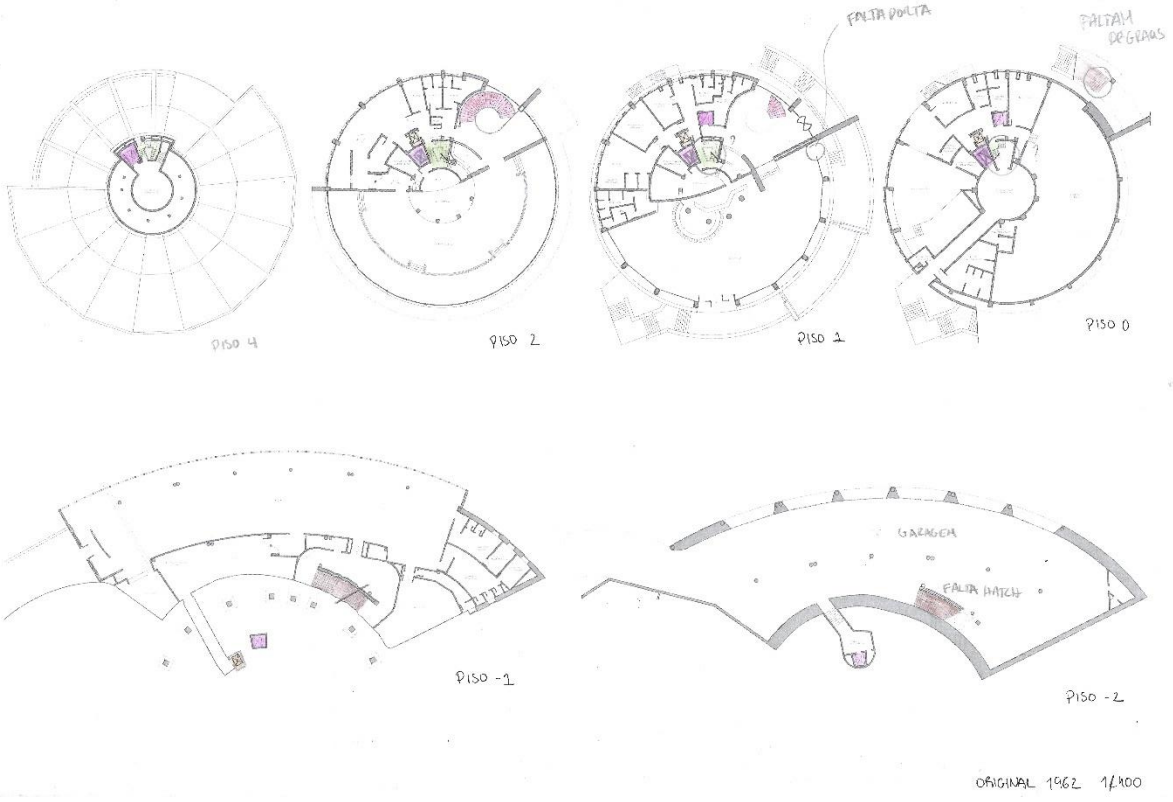
-2



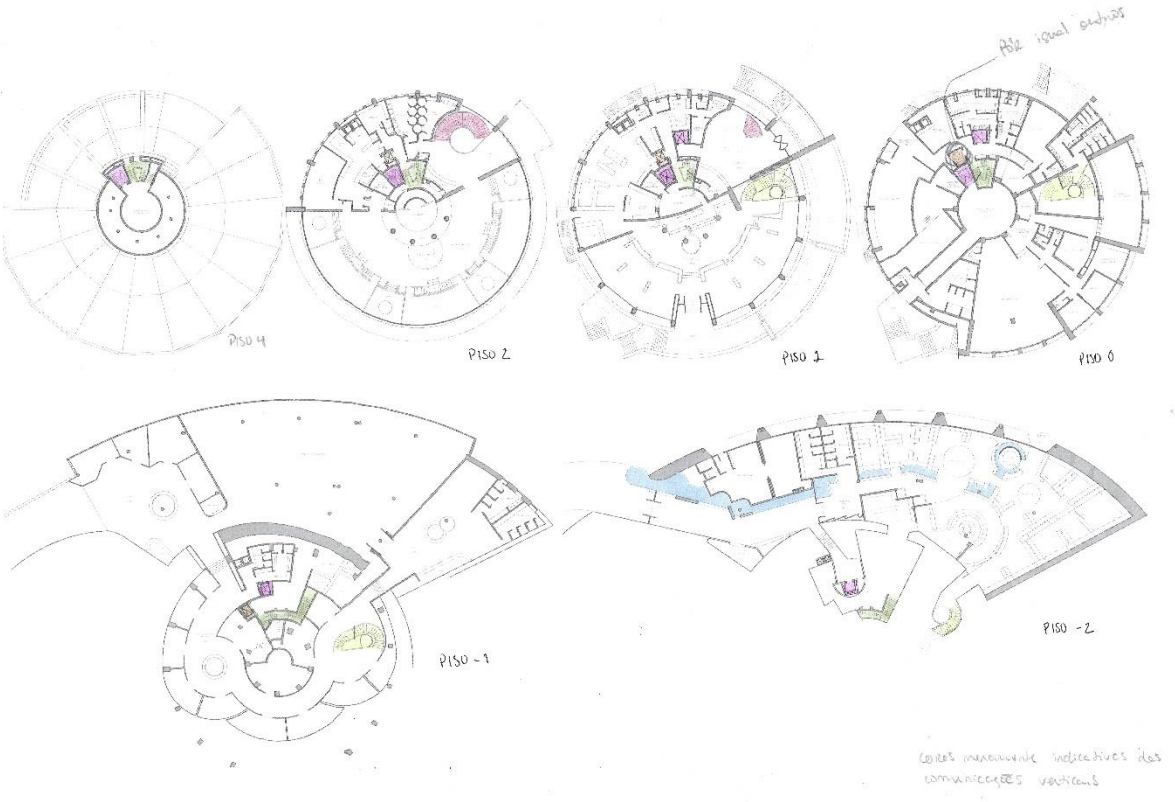
-1

ALTERAÇÕES 1933



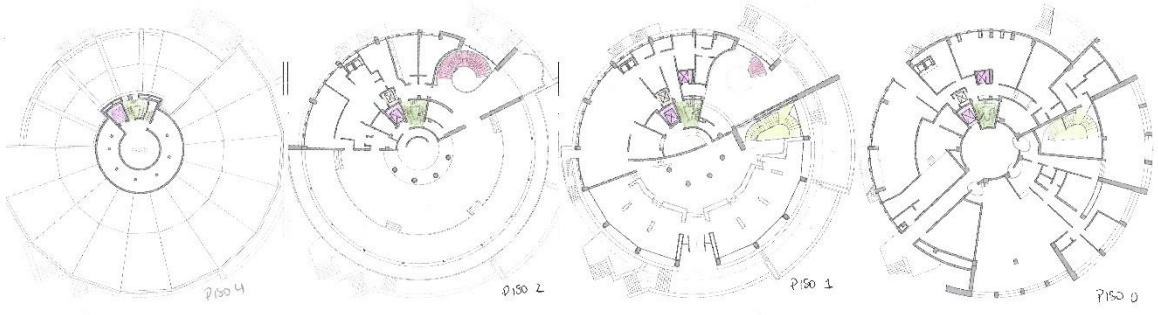


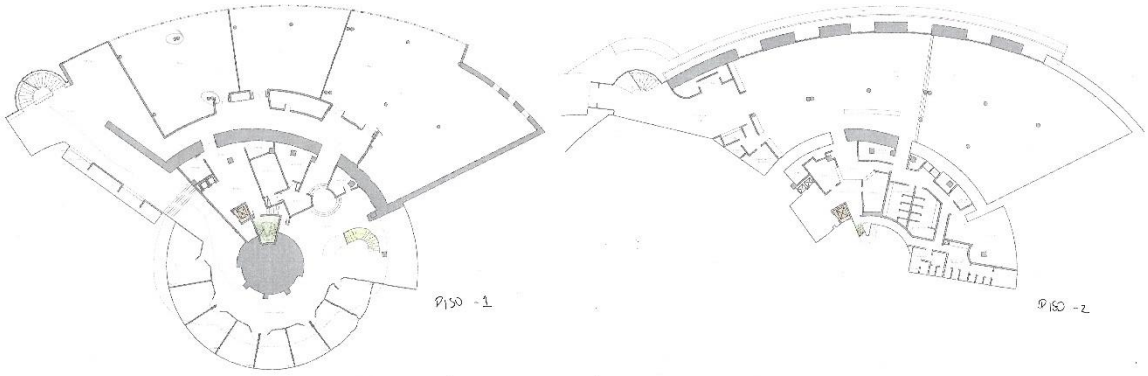
ORIGINAL 1962 1/400



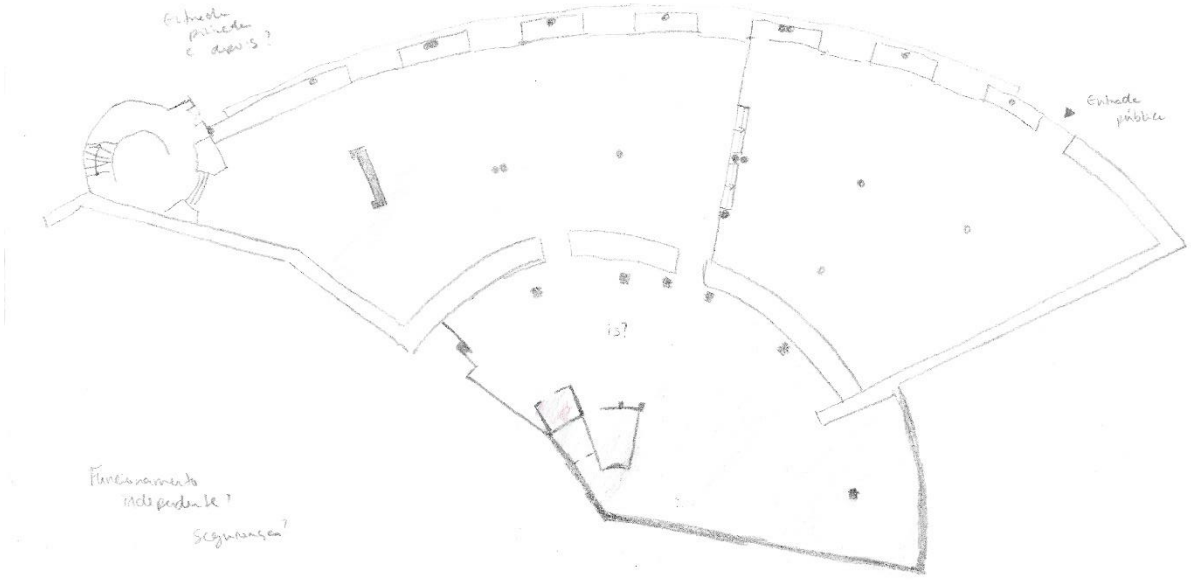
Cores meramente indicativas das comunicações verticais

PROJETO ALTERAÇÕES 1982 1/400

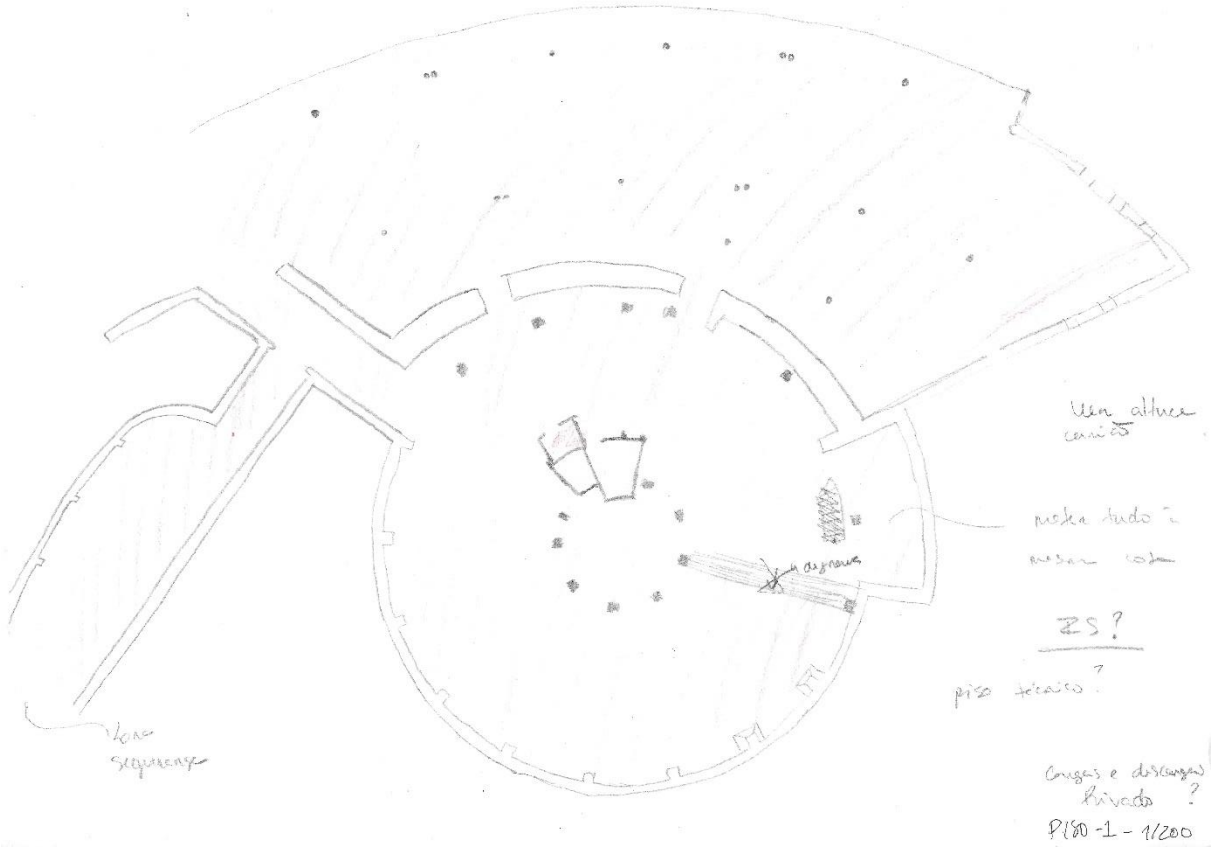


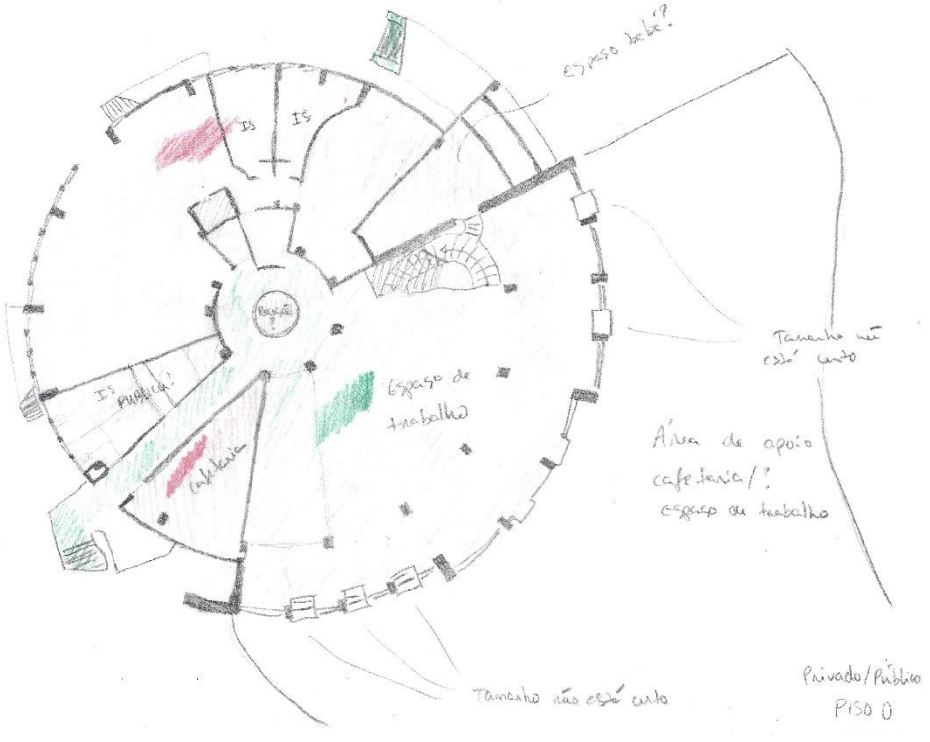


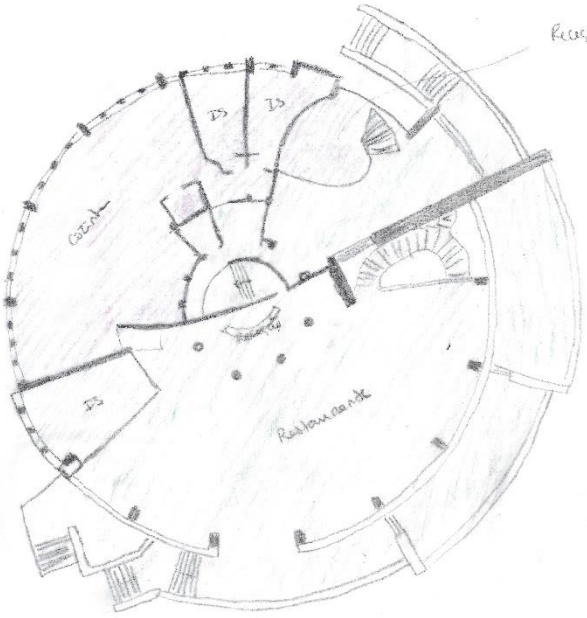
PROJETO ALTERAÇÕES 1983 1/1000



Público / Privado
PISO -2

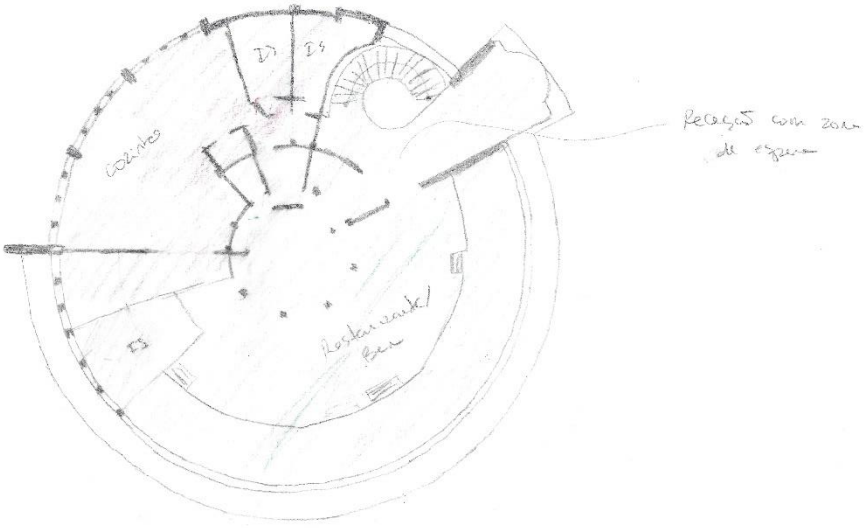

Uma altura
cenico
WC?
piso técnico?
Cargas e descargas
Privado ?
PISO -1 - 1/200


Espaço bebé?
IS
IS
IS
Espaço de
trabalho
Tamanho não está certo
Área de apoio
cafetaria/?
espaço de trabalho
Tamanho não está certo
Privado/Público
PISO 0



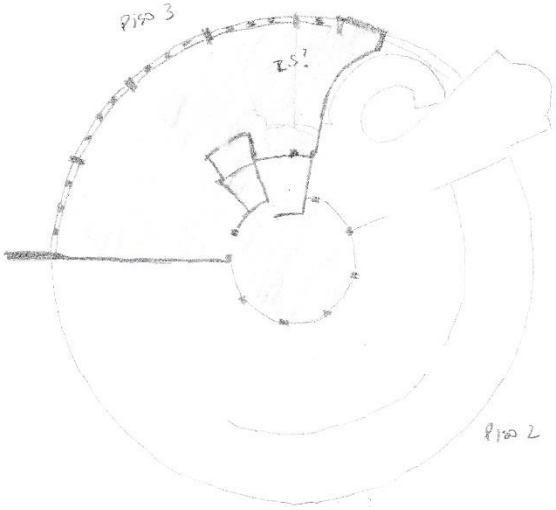
Privado / Público

PISO 1



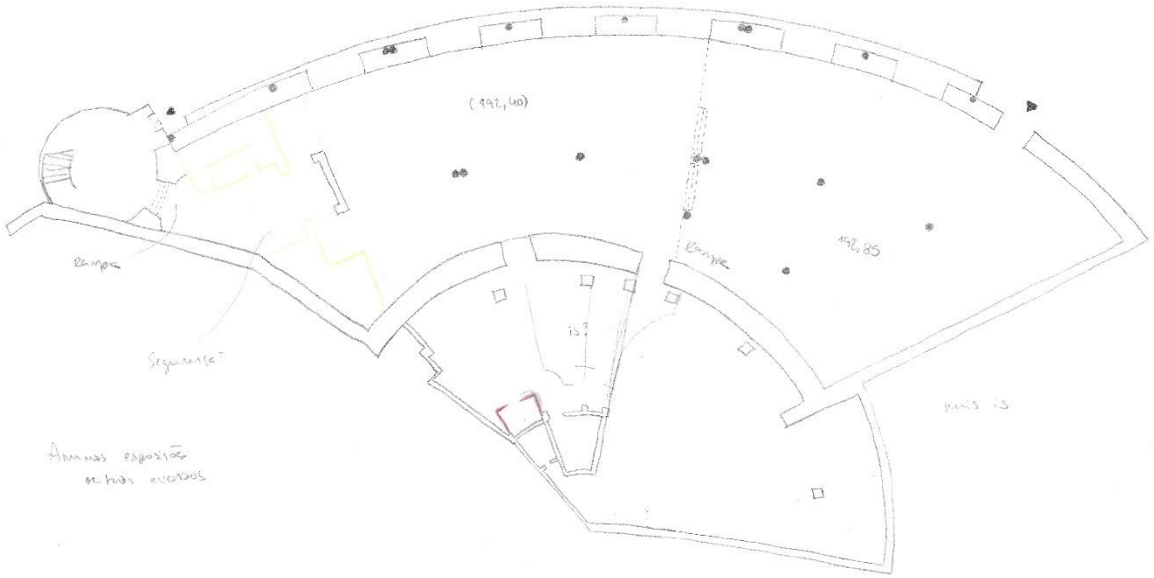
Privado / Público

PISO 2



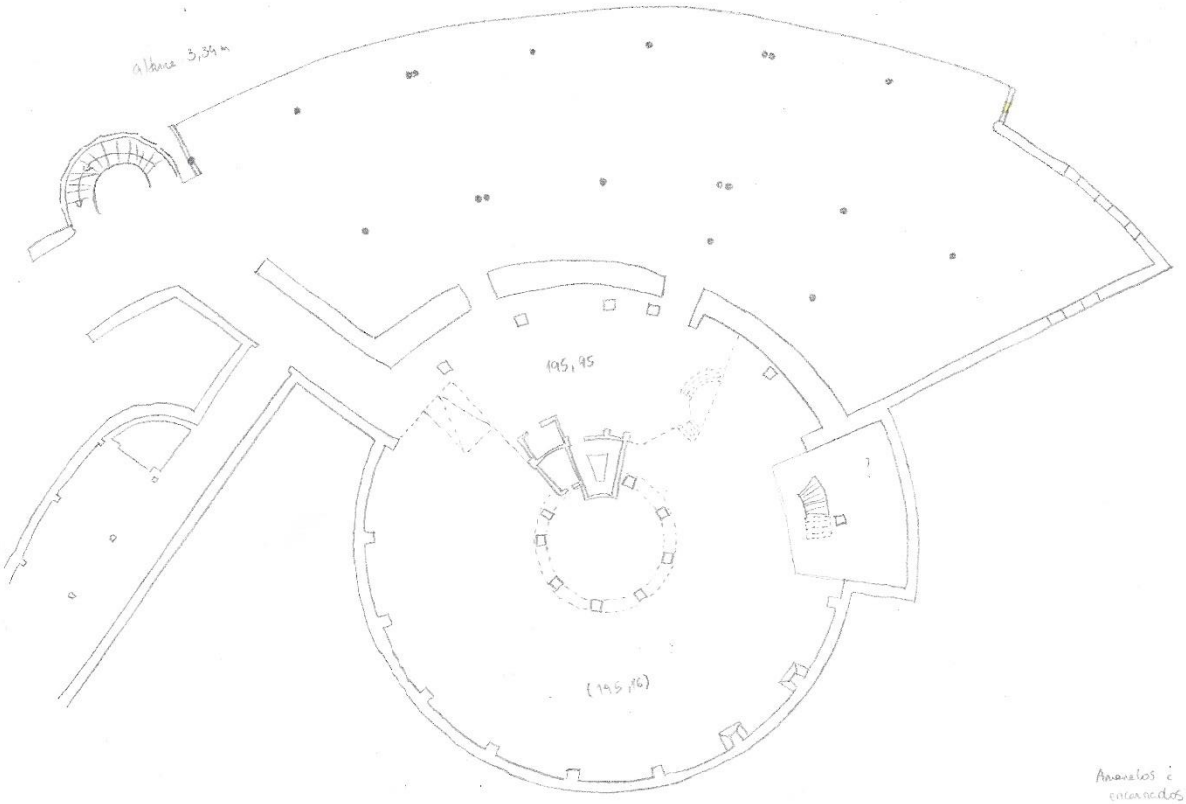
Público/Privado

Piso 3

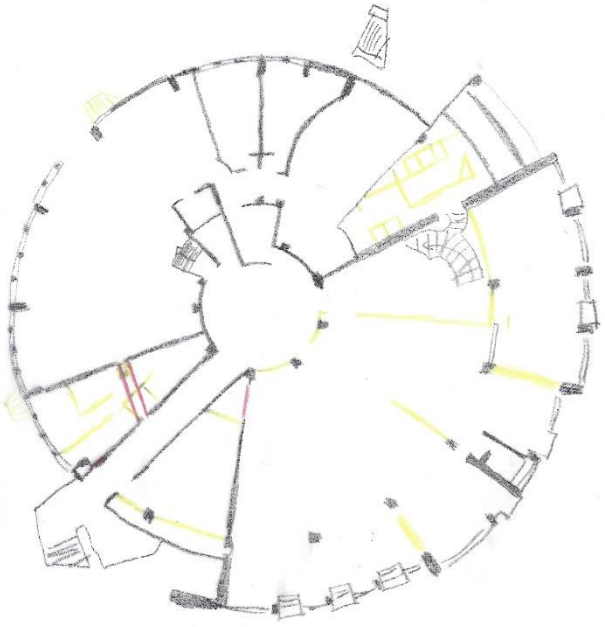


Armas expostas e eventos

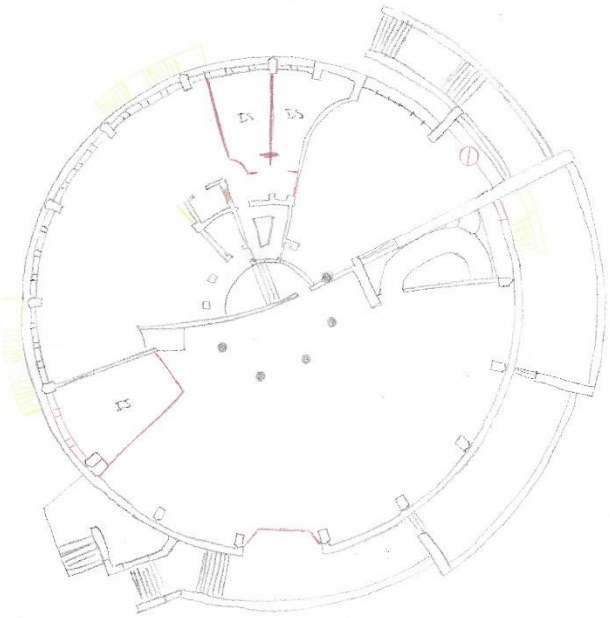
Piso -2



Arranelos e encarnados
PISO -1

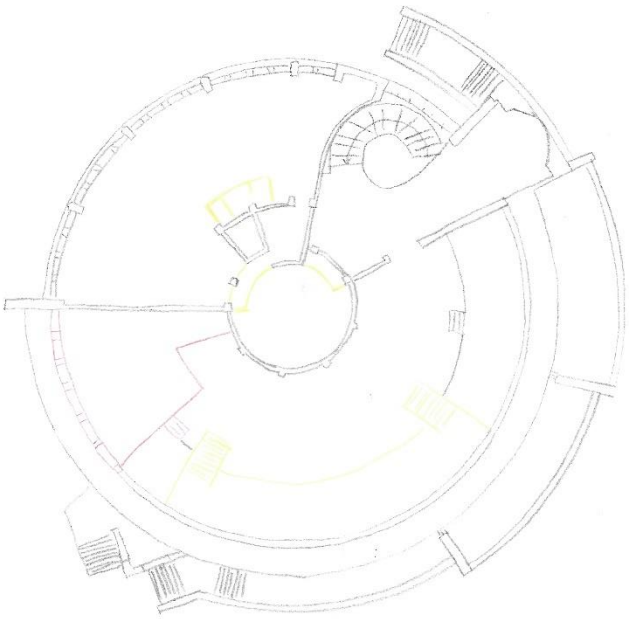


Arranelos / encarnados
PISO 0



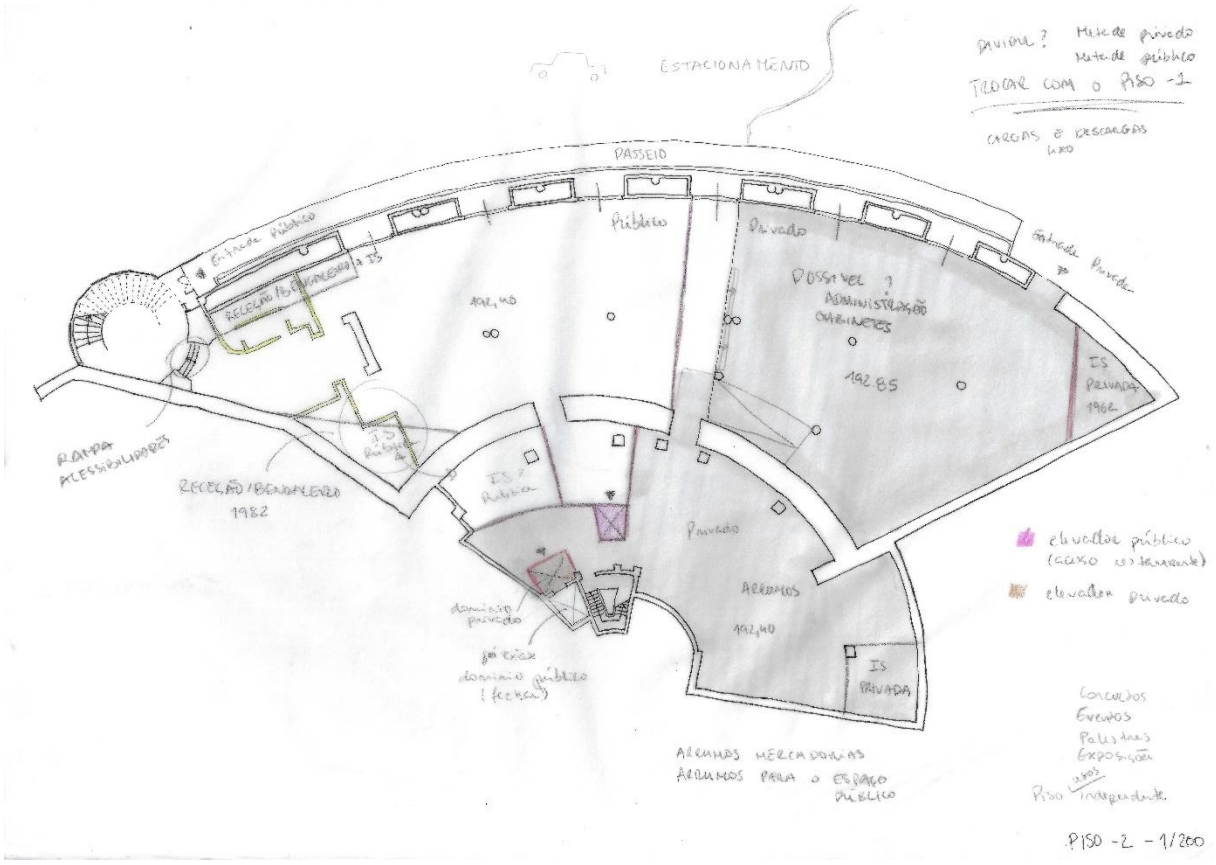
Arruelas e encaixotados
PISO 1

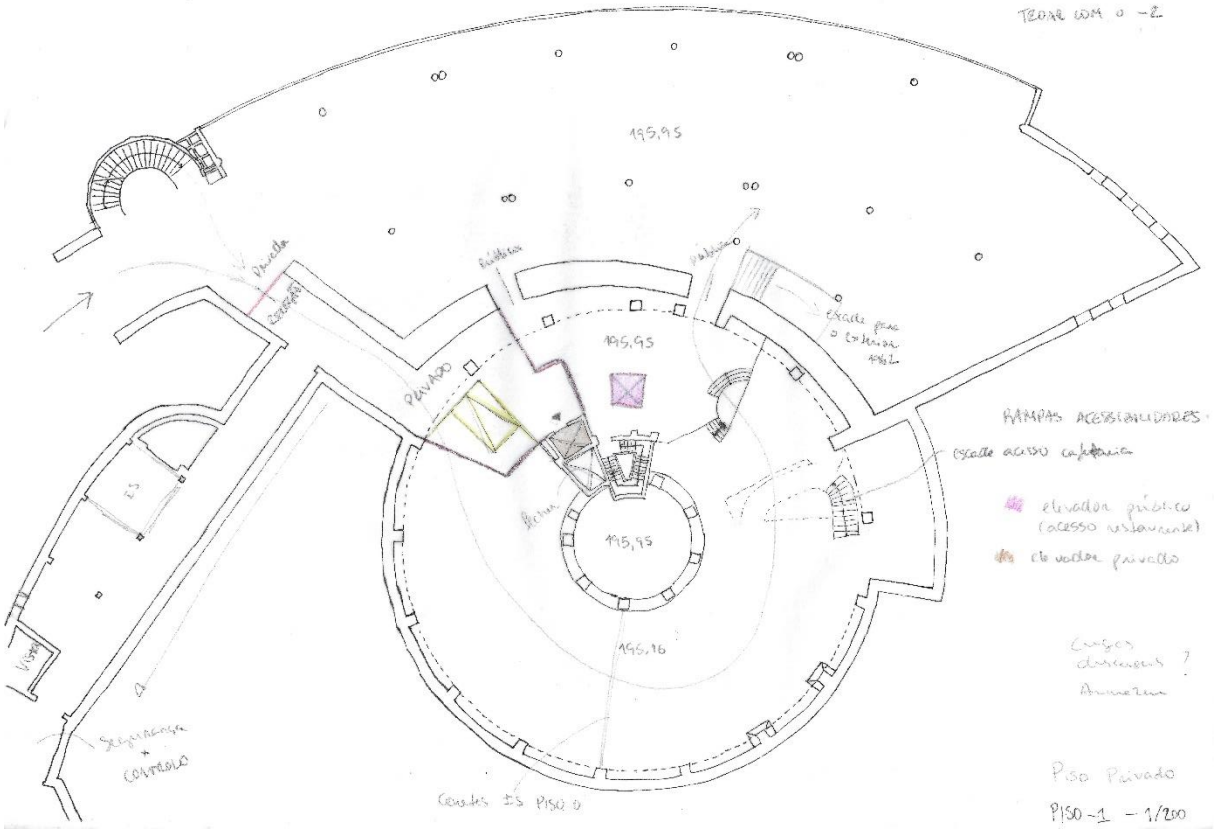
Arruelas e encaixotados
PISO 2

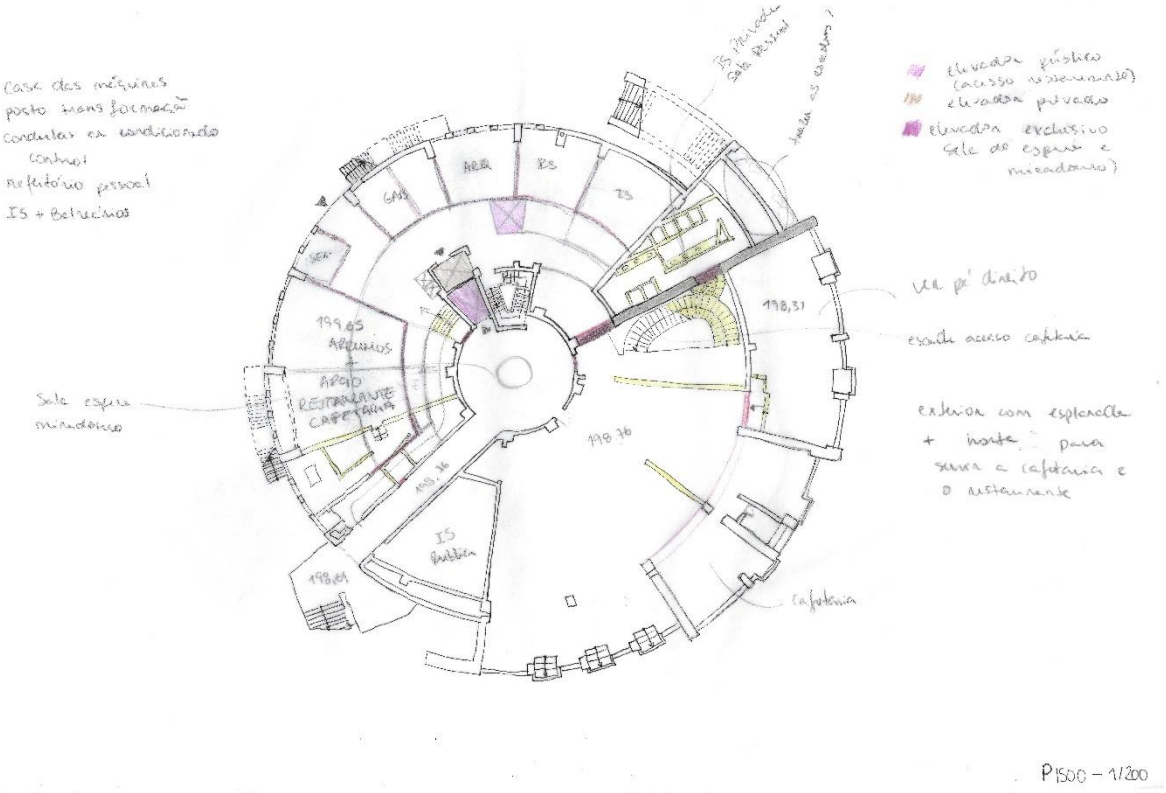


Armazéns + encarregados
PISO 3

PISO -2 ~ 1/200

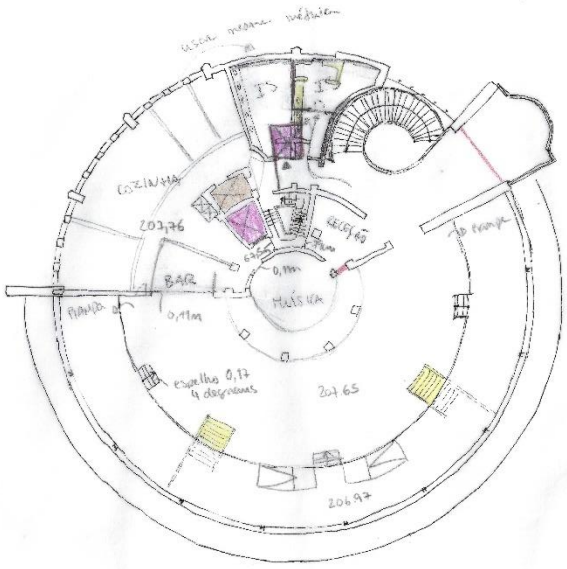

ESTACIONAMENTO
PASSEIO
Público
Privado
POSSÍVEL ? ADMINISTRAÇÃO GABINETES
192,85
IS PRIVADA 1962
RAMPA ACESSIBILIDADES
RECEPÇÃO/BILHETEIRA 1982
IS Público
IS Privada
Privado
ARRUMOS
192,40
IS PRIVADA
domínio privado
pé direito domínio público (fechado)
elevador público (acesso restaurante)
elevador privado
Concertos
Eventos
Palestras
Exposições
Piso independente
ARRUMOS MERCADORIAS
ARRUMOS PARA O ESPAÇO PÚBLICO
PISO -2 - 1/200


TERRA COM o -2
195,95
Privado
Público
Público
Escada para o restaurante
195,95
PRIVADO
195,95
195,16
RAMPAS ACESSIBILIDADES
elevador público (acesso restaurante)
elevador privado
Cargas descargas ?
Armazem
Segurança + Controlo
Piso Privado
PISO -1 - 1/200

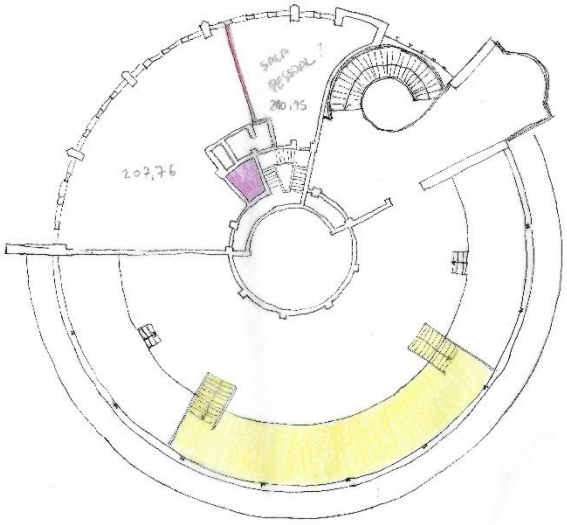


P1500 – 1/200

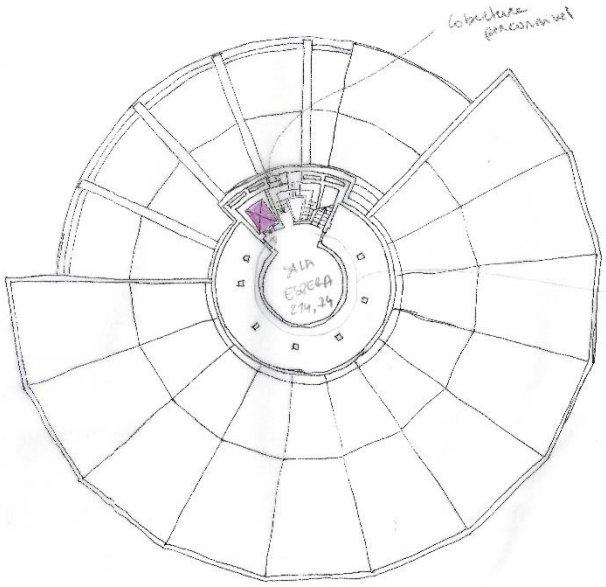
P1501 – 1/200



PISO 2 – 1/200



PISO 3 – 1/200

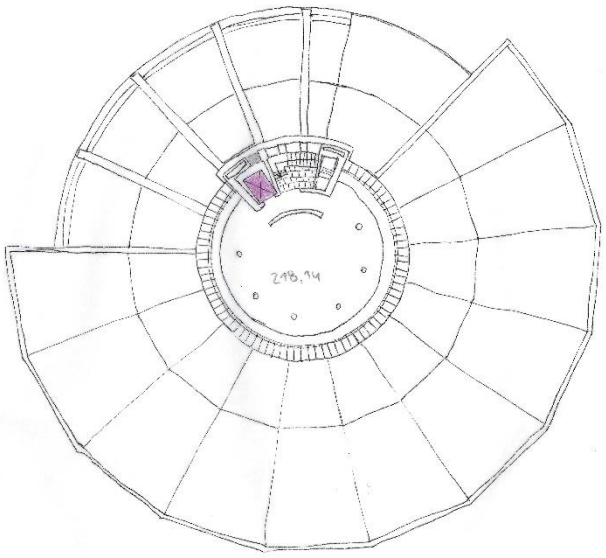


- Elevador público (acesso exclusivo sala de espera e miradouro)

Exposição de história do Panorâmico

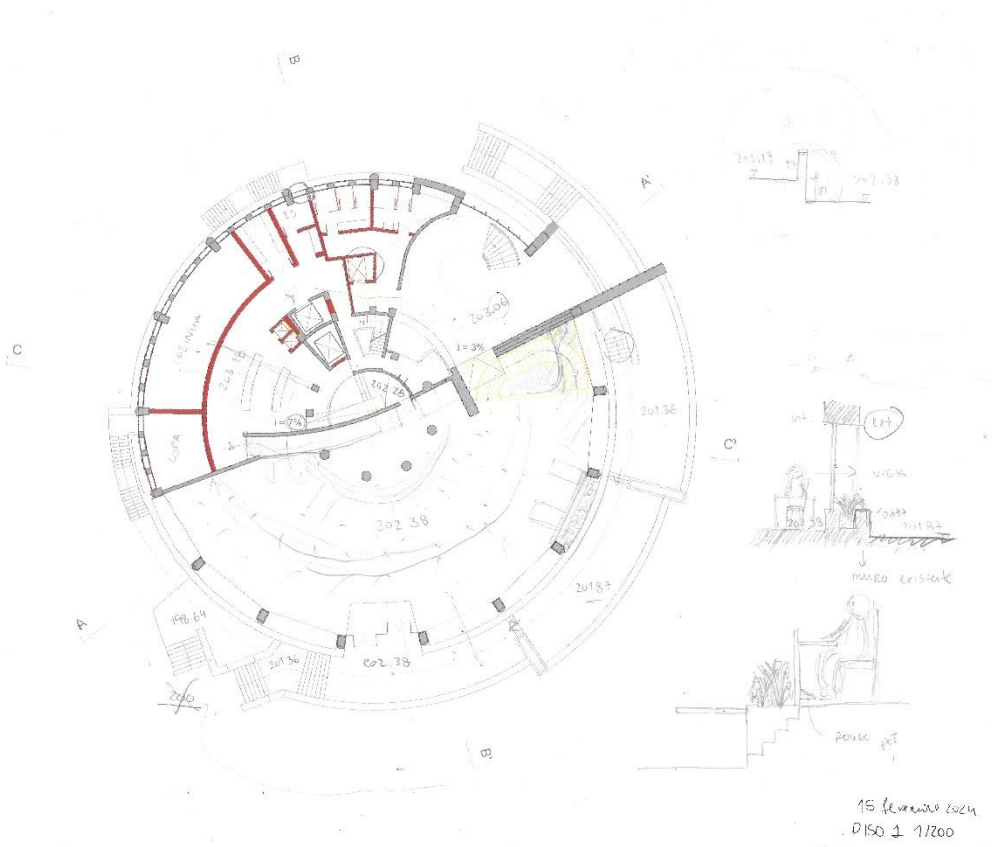
possível plantação de alimentos para o restaurante ?

SALA ESPERA
MIRADOURO
PISO4 – 1/200

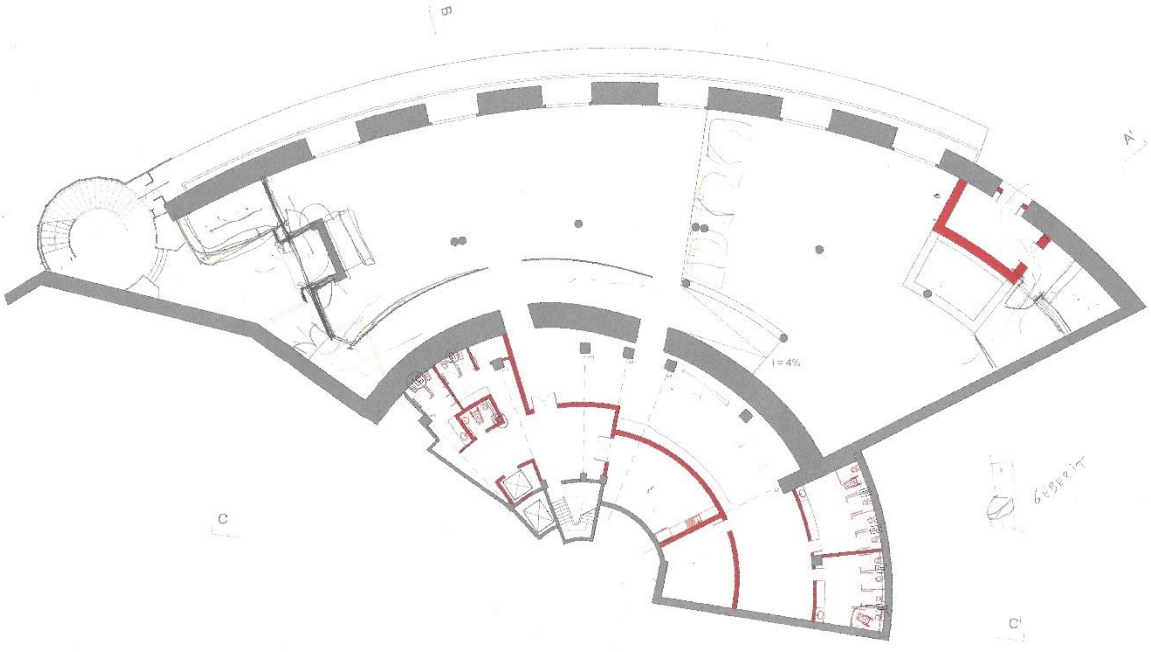


- elevador público (acesso exclusivo sala espera e miradouro)

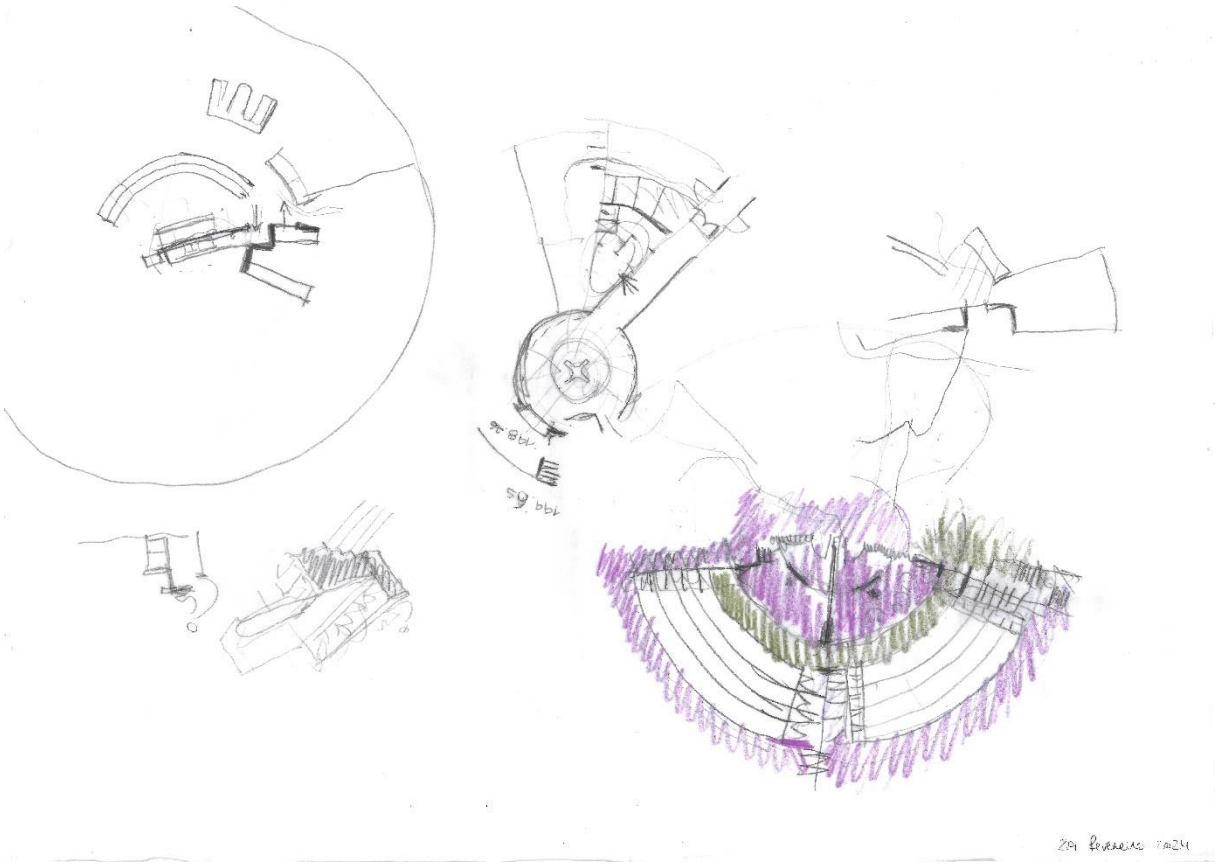
MIRADOURO
PISO5 – 1/200



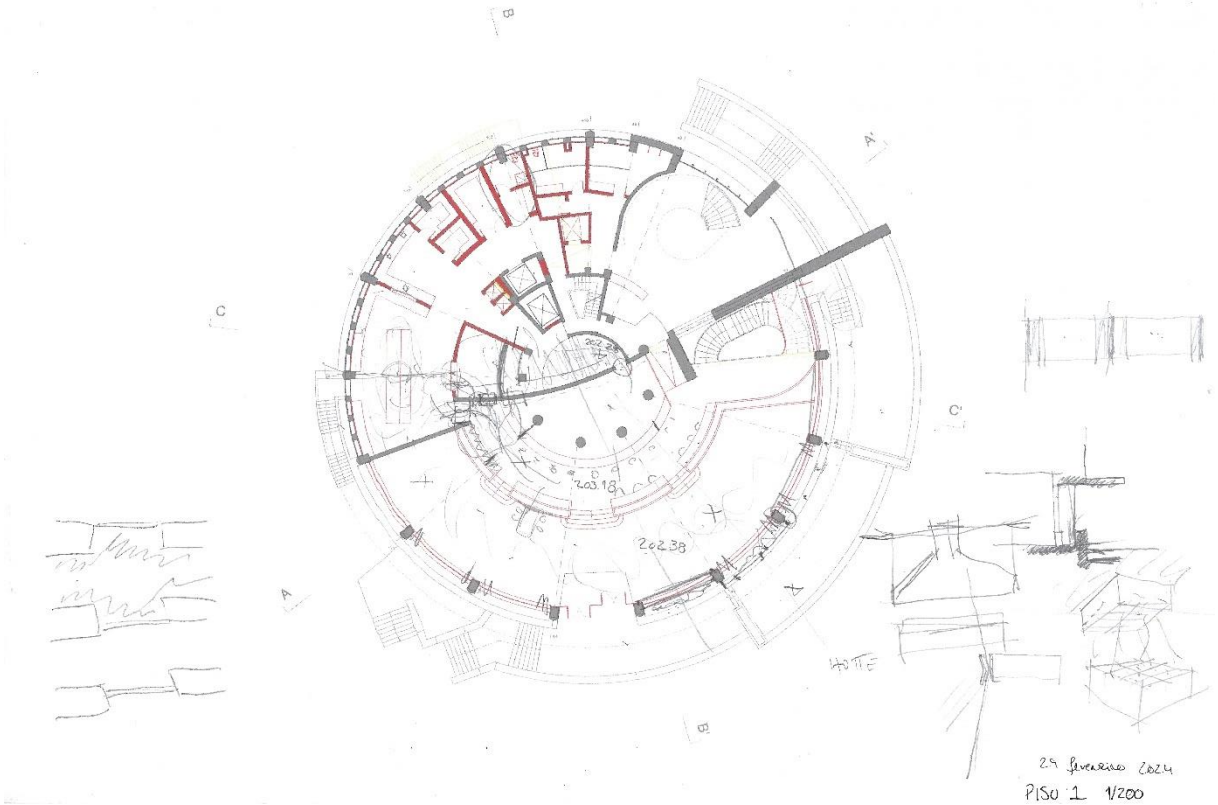
15 février 2024
PLAN 1 1/200



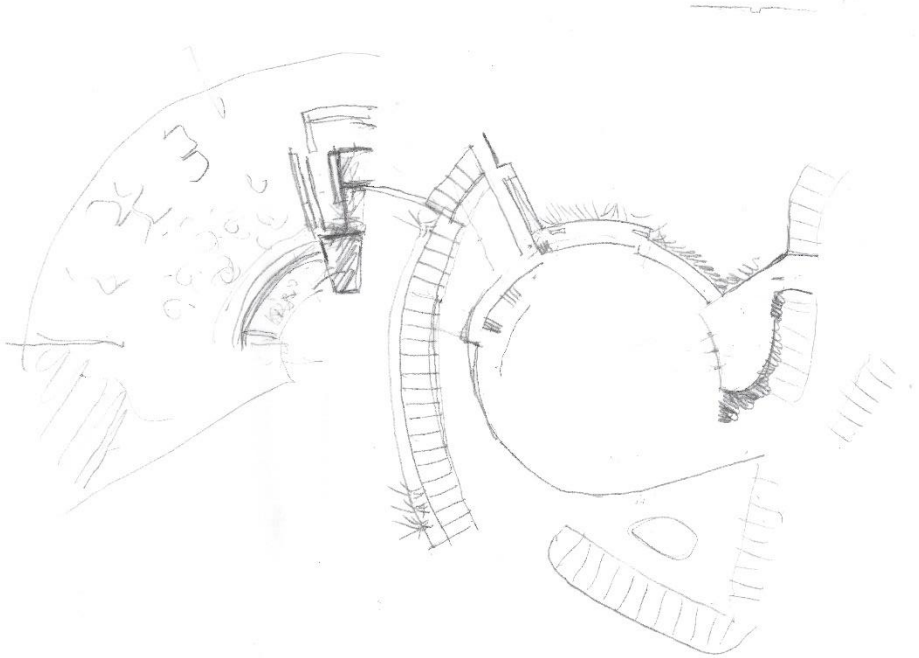
29 février 2024
PLAN -2 1/200

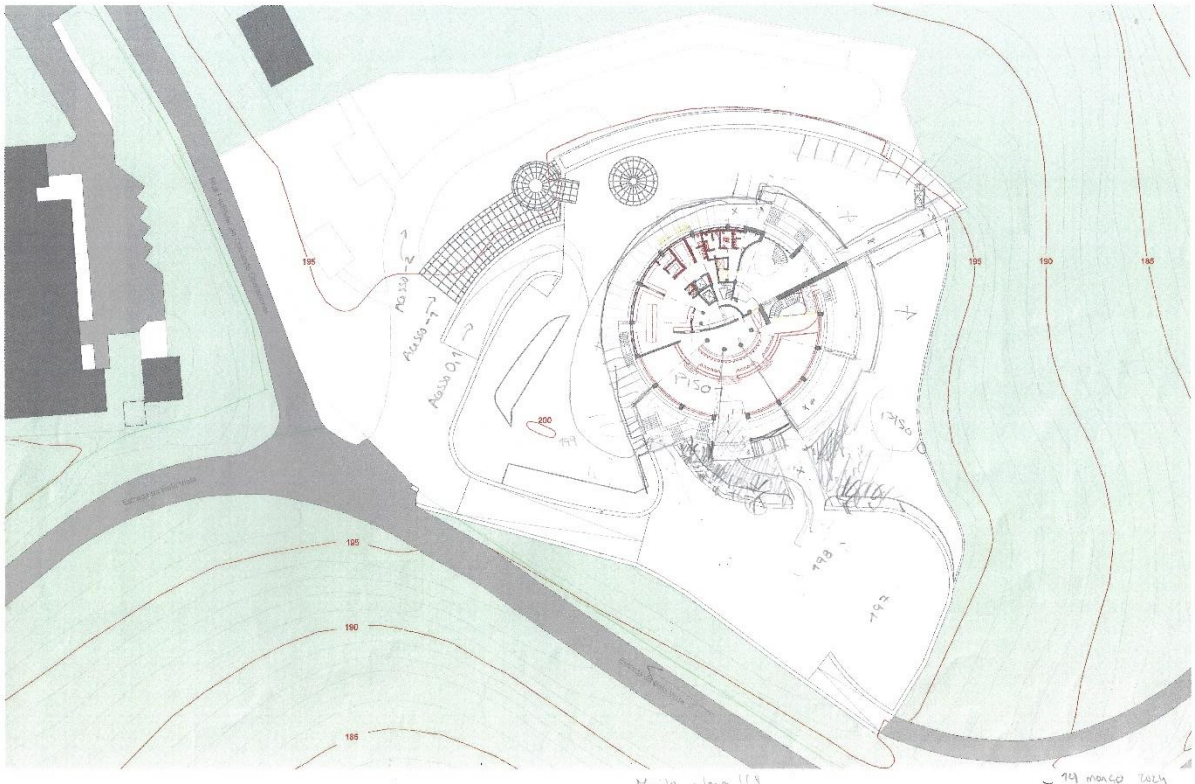


29 fevereiro 2024



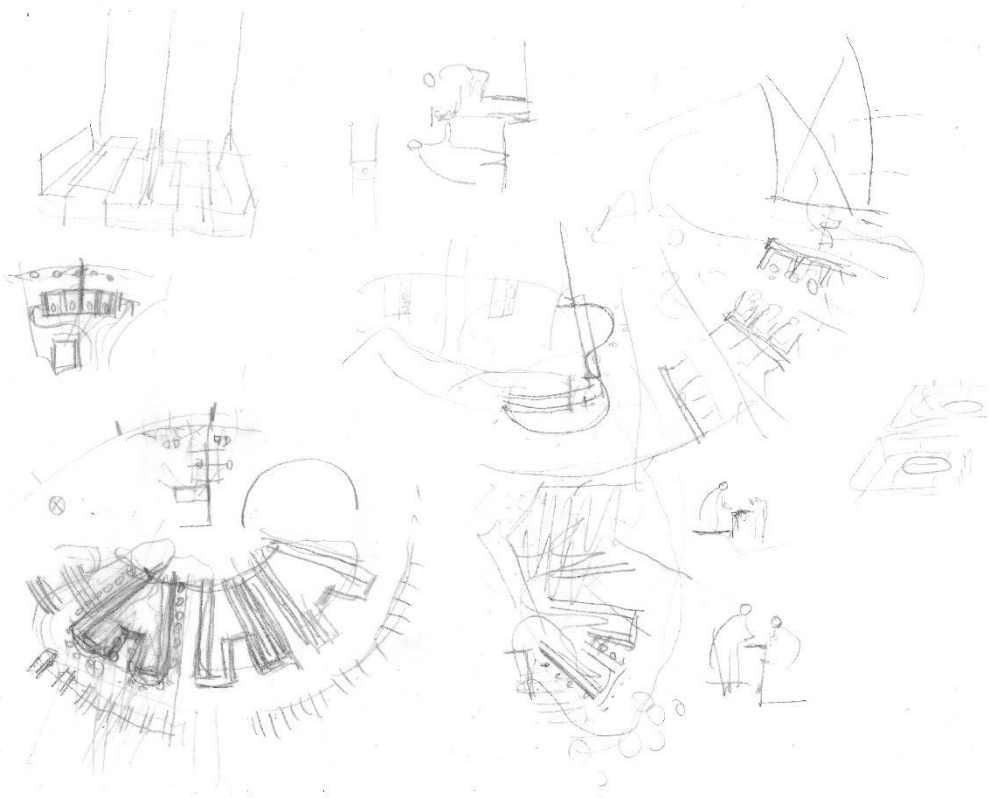
29 fevereiro 2024
PISO 1 1/200

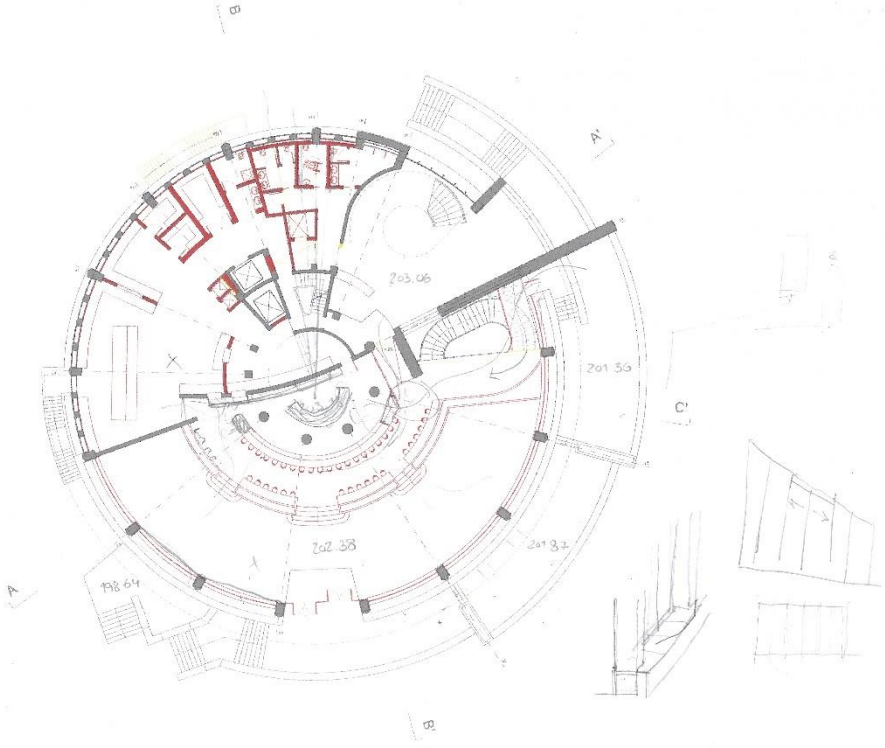




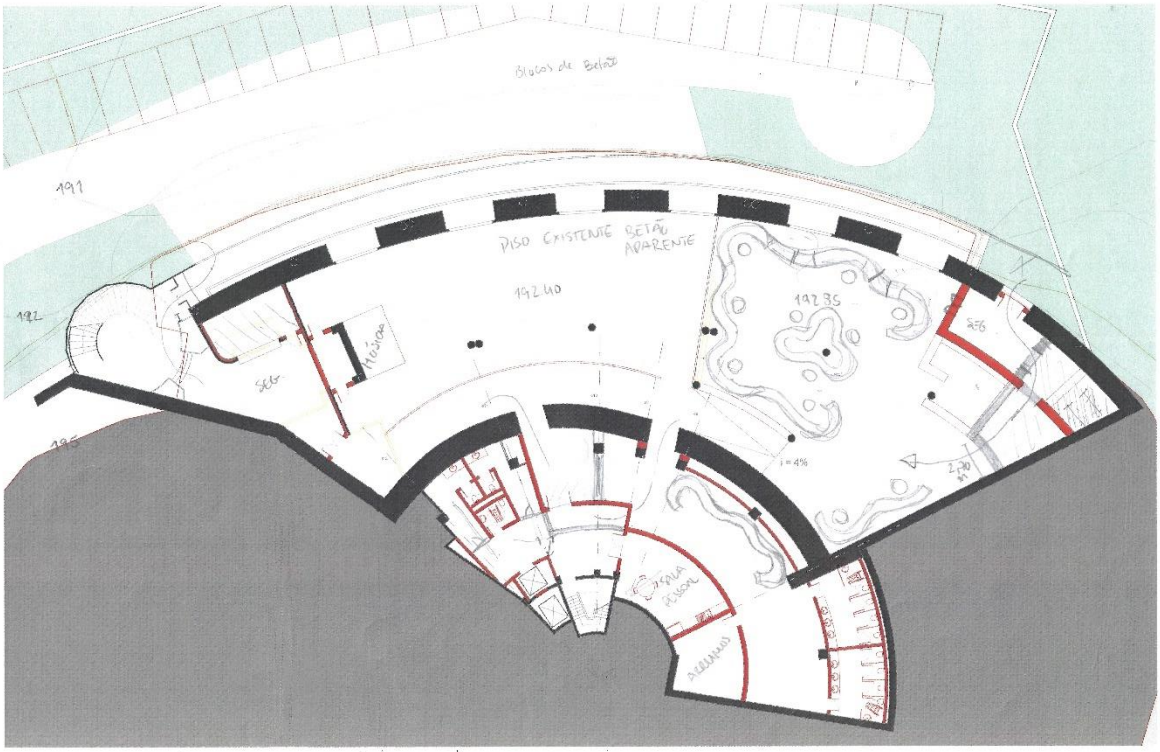
Muito claro !!!

IMPLANTAÇÃO 1/500 19 MARÇO 2014





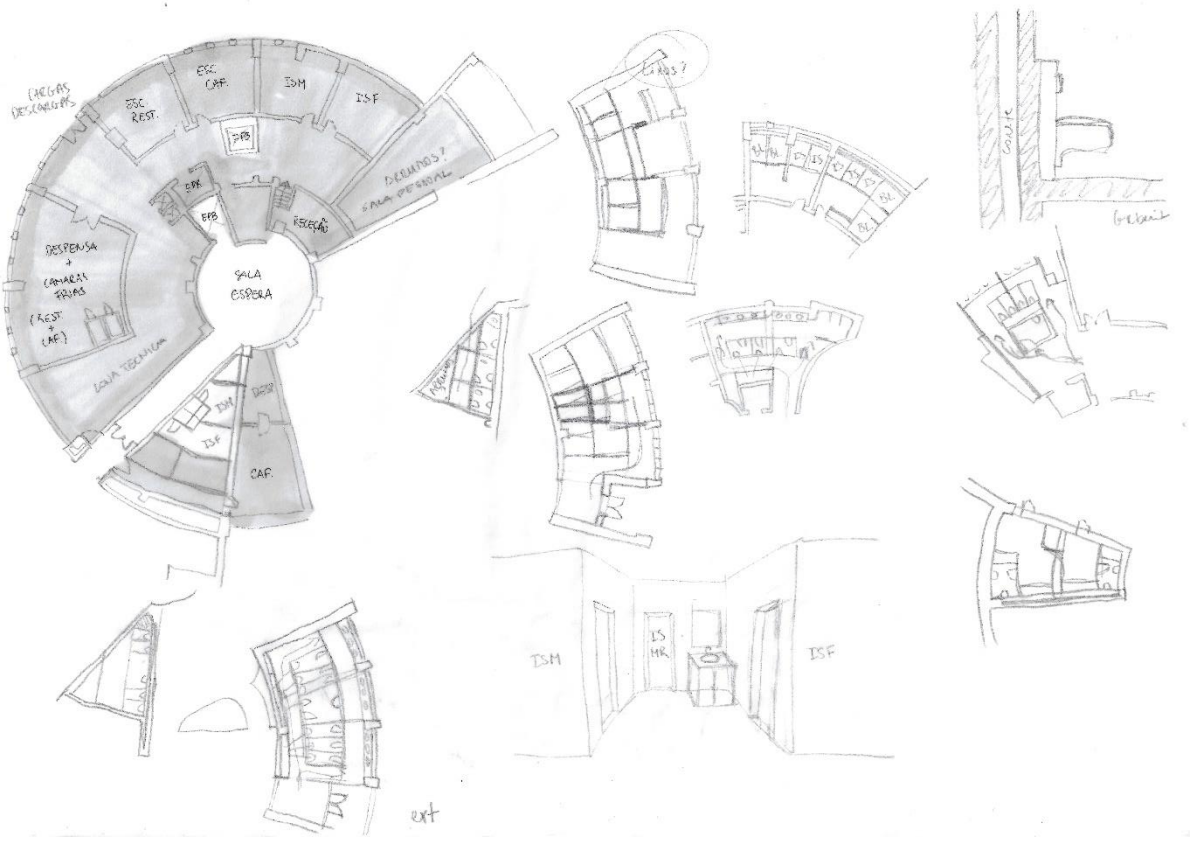
14 de março 2024
PISO 1 1/200

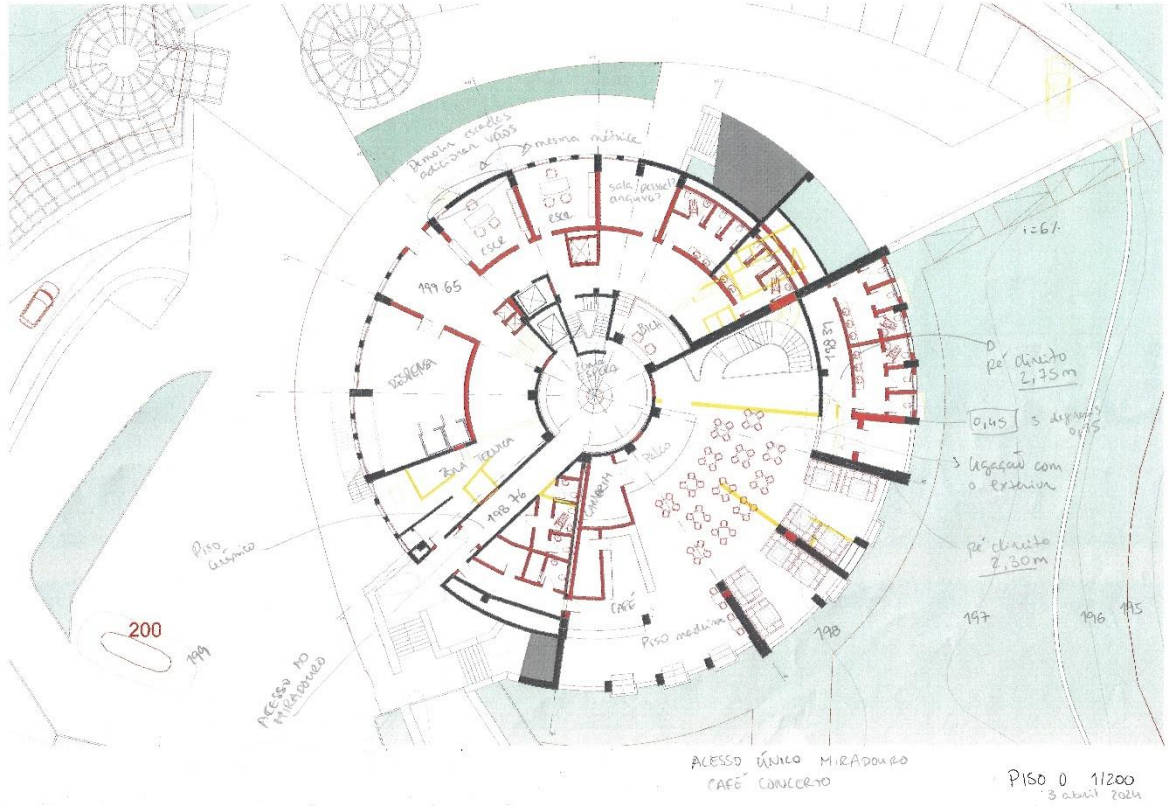


TSS - Mosaico reclamação ?

PISO INDEPENDENTE: DISCOTECA

PISO -2 1/200
3 abril 2024


ESC. CAF.
ESC. REST.
ISM
ISF
DESPENSA + CAMARAS FRIAS
SALA TECNICA
SALA ESPERA
CAF.
ISM
ISF
ext


199,65
198,37
198,76
Piso Térreo
Piso Intermédio
Piso Superior
CAFÉ
200
199
198
197
196
195
ACESSO DIRETO MIRADOURO
CAFÉ CONCERTO
PISO 0 1/200

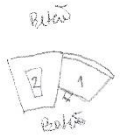
Piso -2 - Betão

Piso -1 - Betão
Mosaico

Piso 3 -

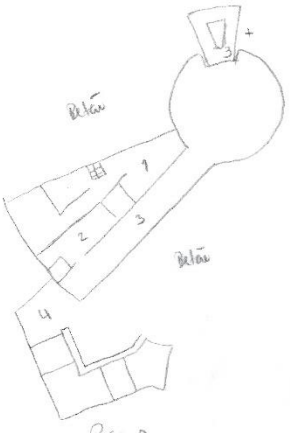
Piso 4 -

Piso 5 - Mosaico granito branco
e mármore preto e veam

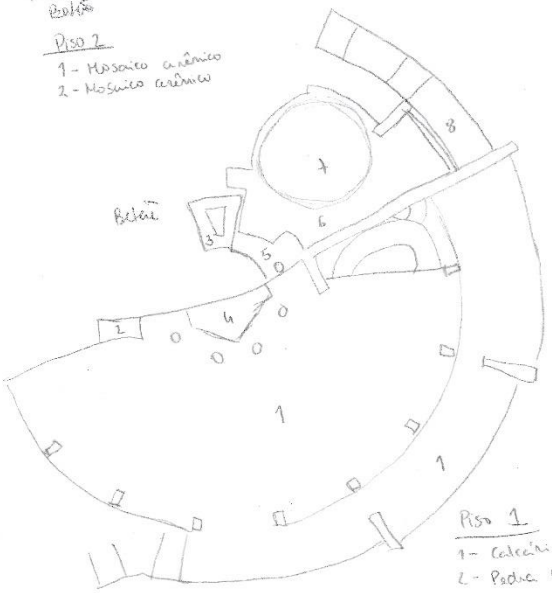


Piso 2
1 - Mosaico cerâmico
2 - Mosaico cerâmico

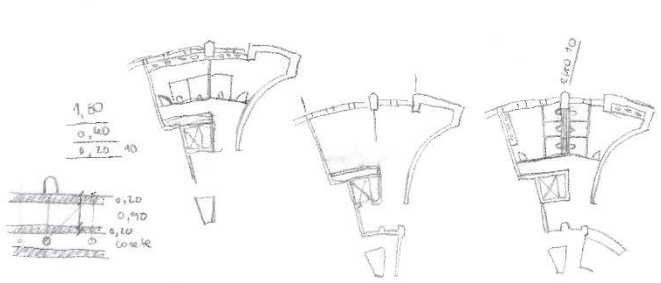
PAVIMENTOS
7 abril 2024



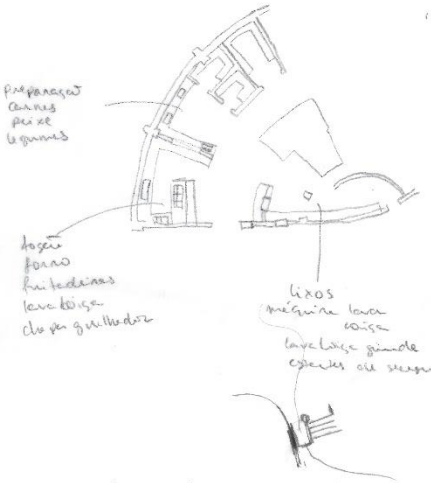
Piso 0
1 - Cadilho
2 - Mosaico cerâmico
3 - Mosaico cerâmico
4 -

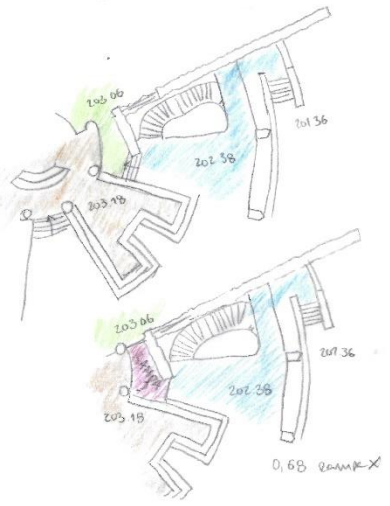


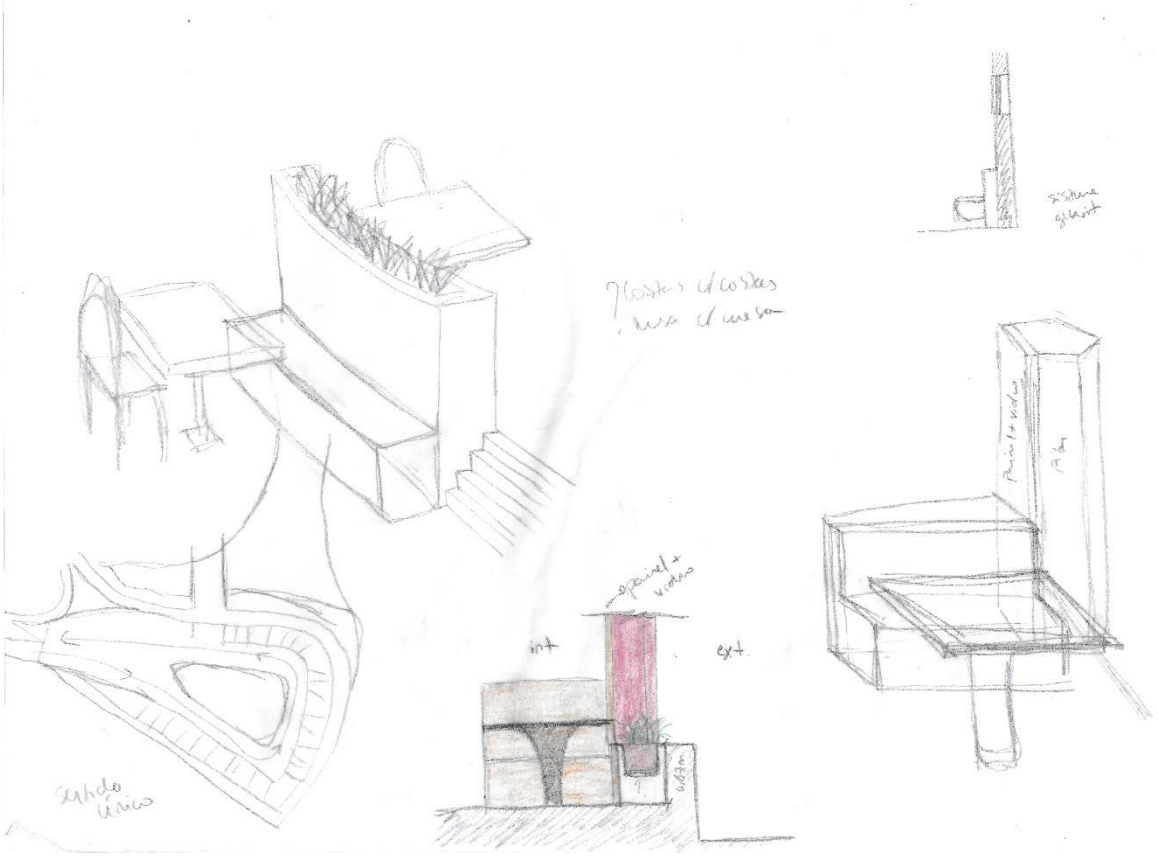
Piso 1
8 - Granito
1 - Calcário preto e lajeta pedra natural
2 - Pedra Liós
3 - Mosaico cerâmico
4 -
5 -
6 -
7 - Mosaico cerâmico preto e branco

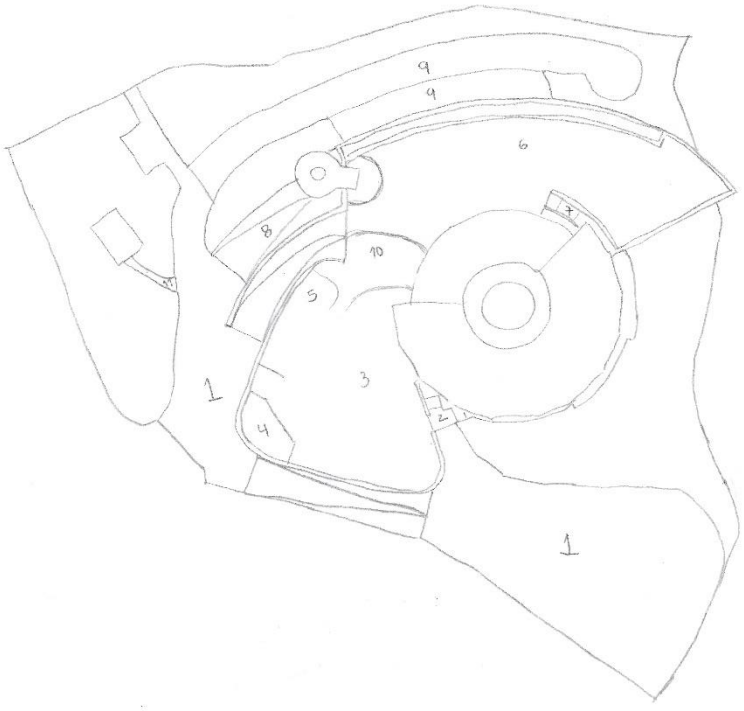


Piso -2 ✓
Piso -1 ✓
Piso 0 ✓









PAVIMENTOS

1- Asfalto

2-

3- Calcário preto e godos pedra natural

4- calçada port

5-

6-

7- Granito?

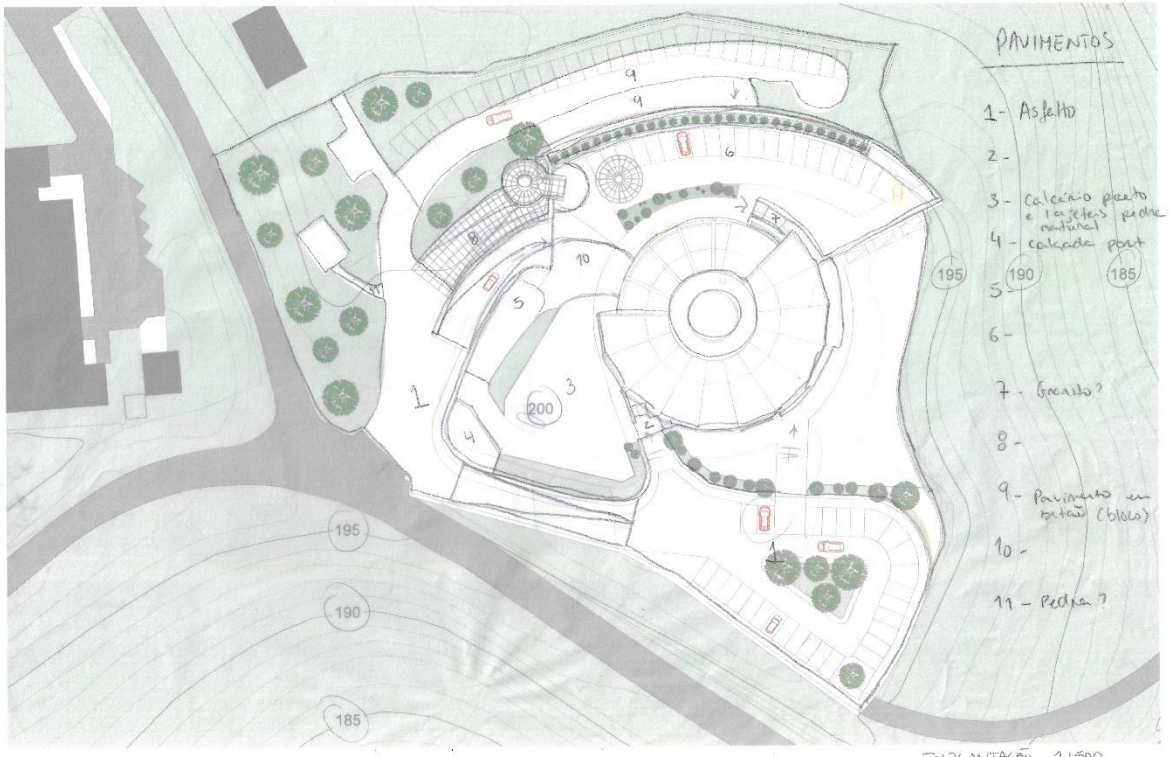
8-

9- Pavimento em betão (bloco)

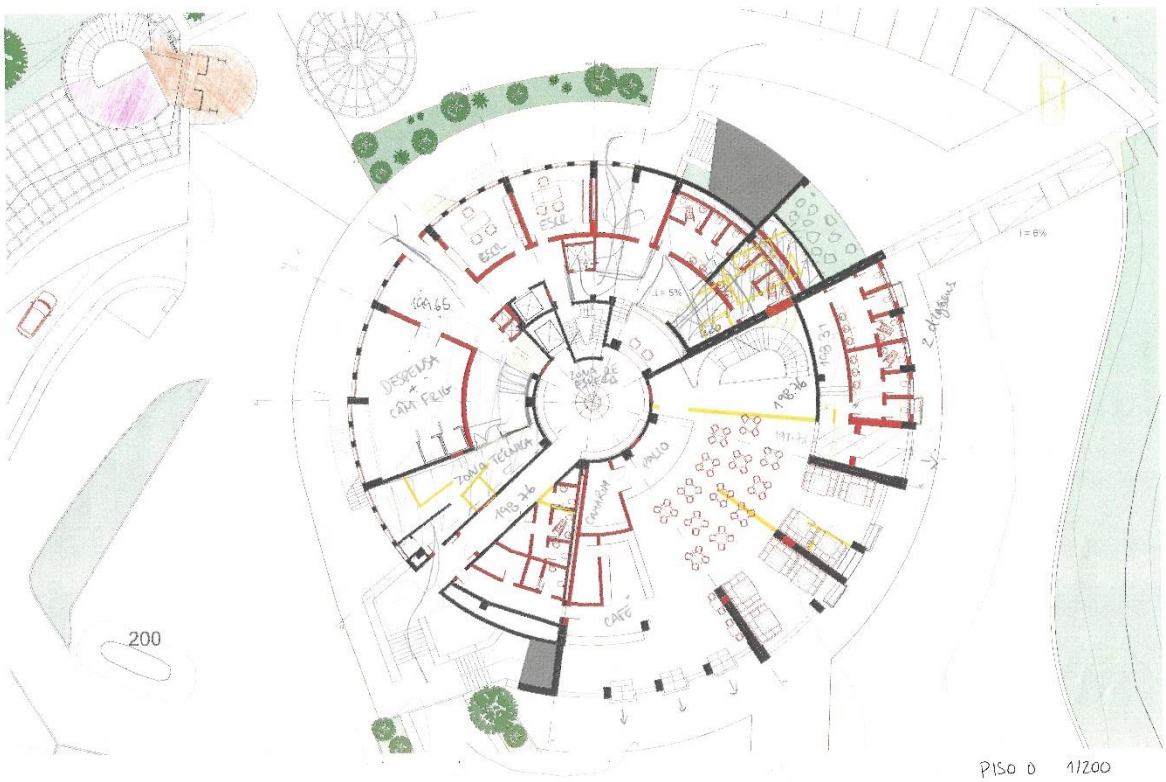
10-

11- Pedra?

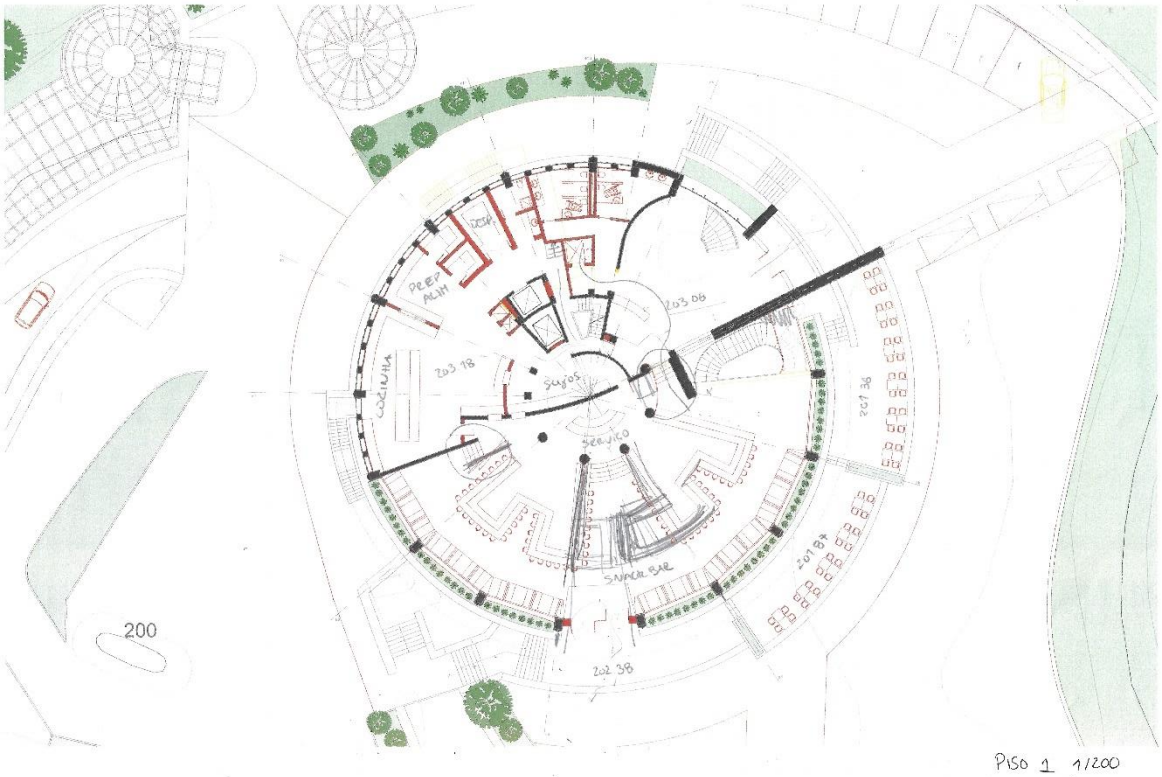
9 abril 2024



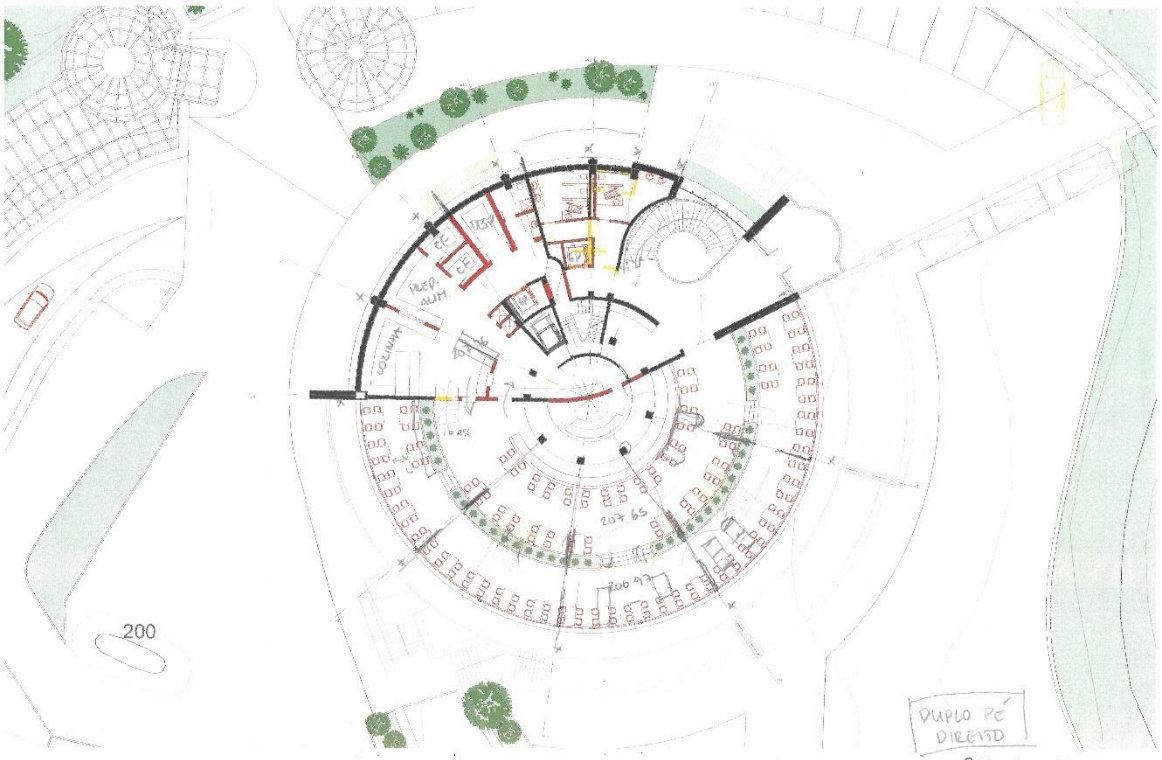
IMPLANTAÇÃO 1/500
18 abril 2024



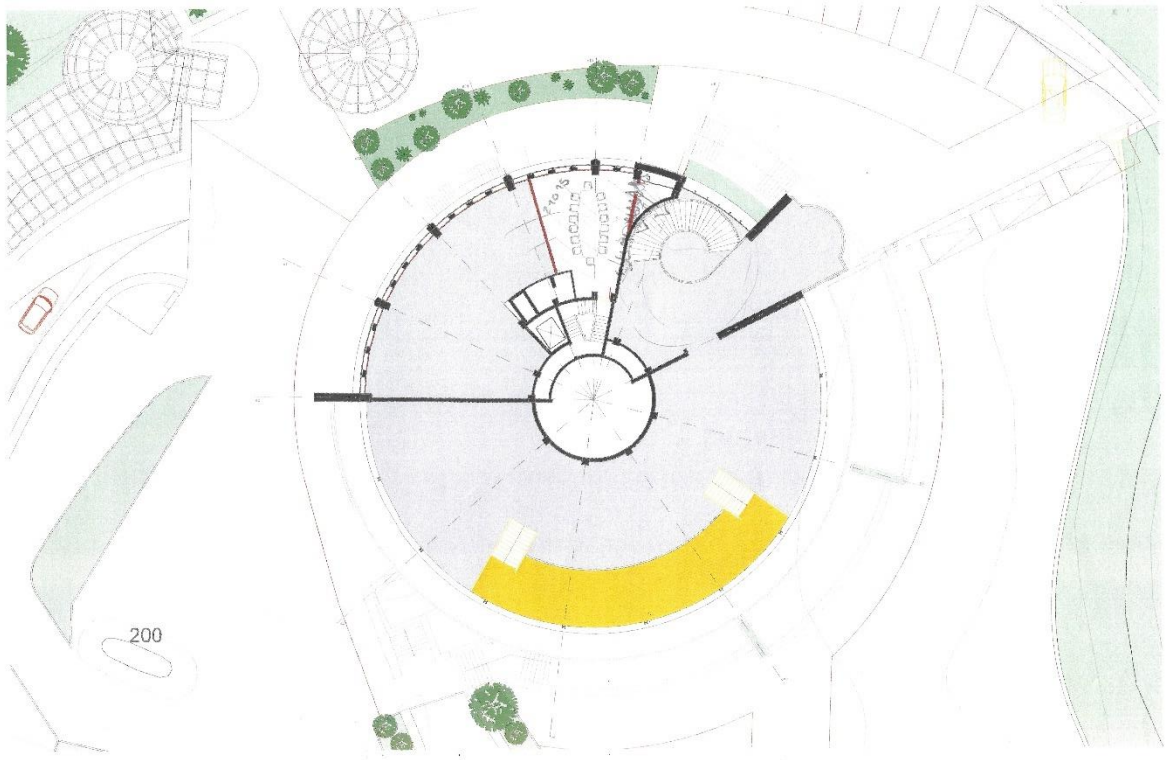
PISO 0 1/200
18 abril 2024

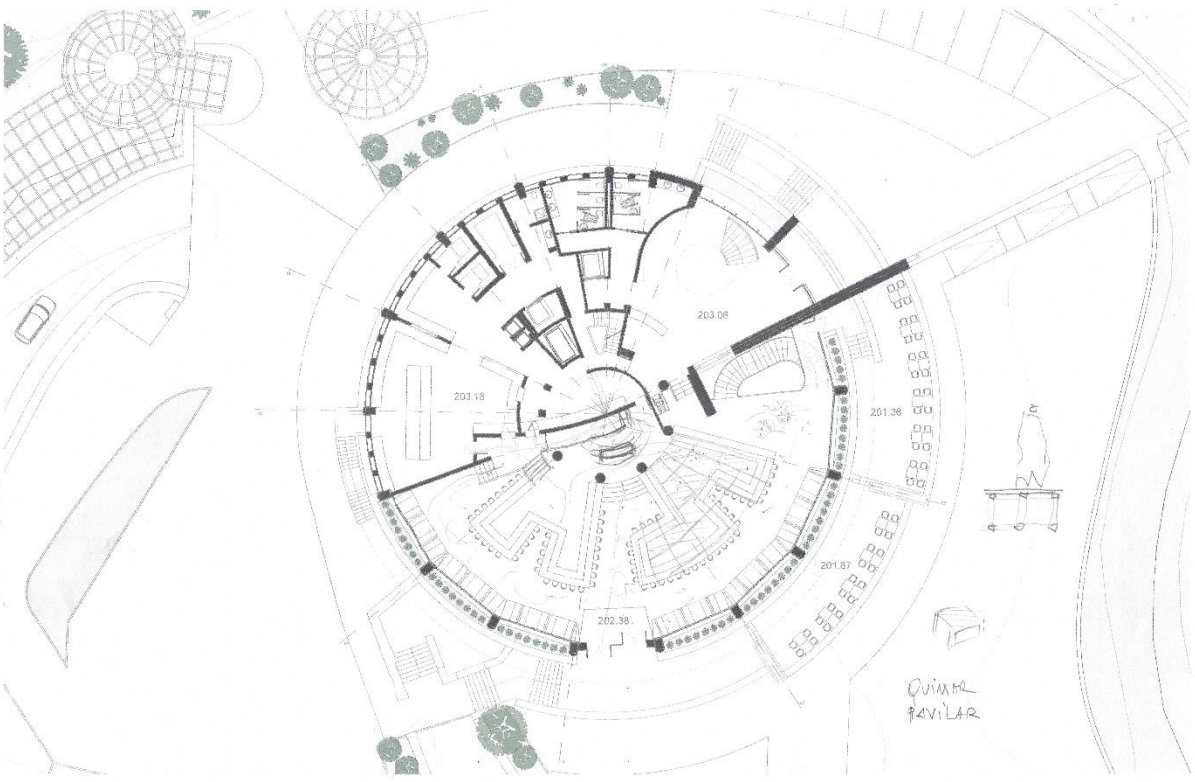


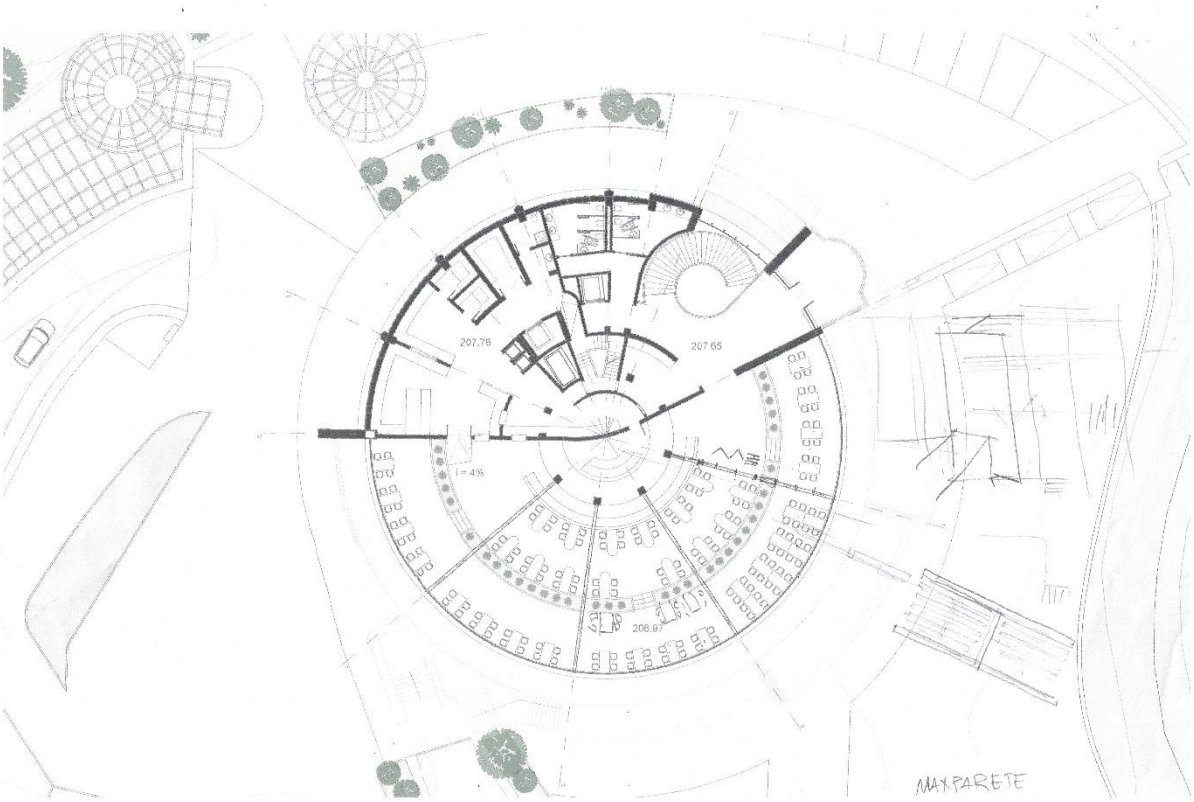
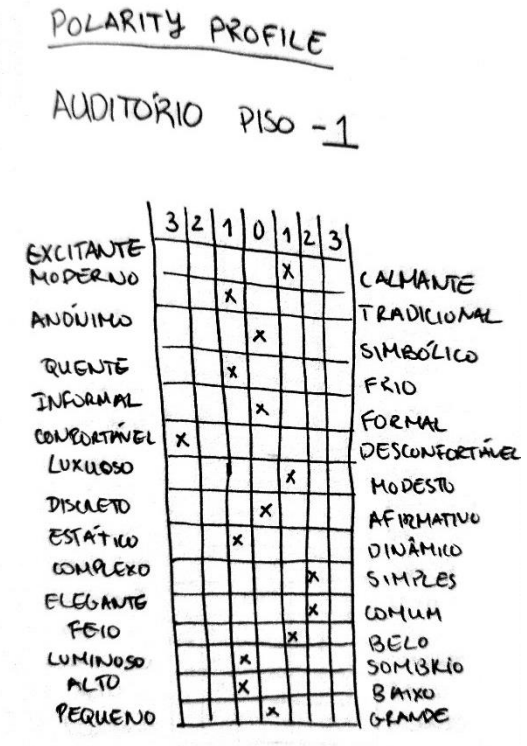
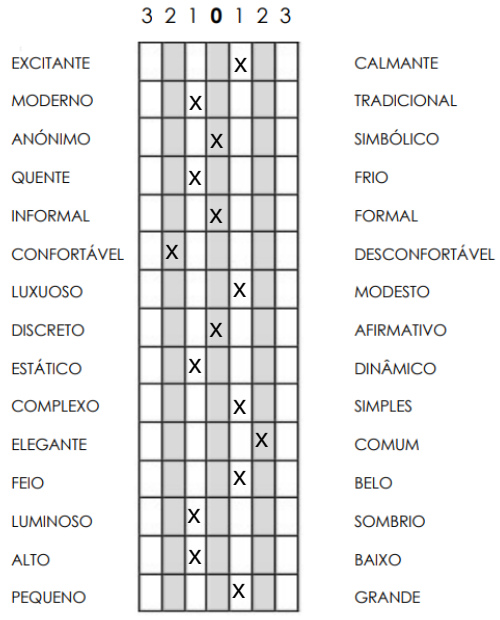
Piso 1 1/200
18 abril 2024



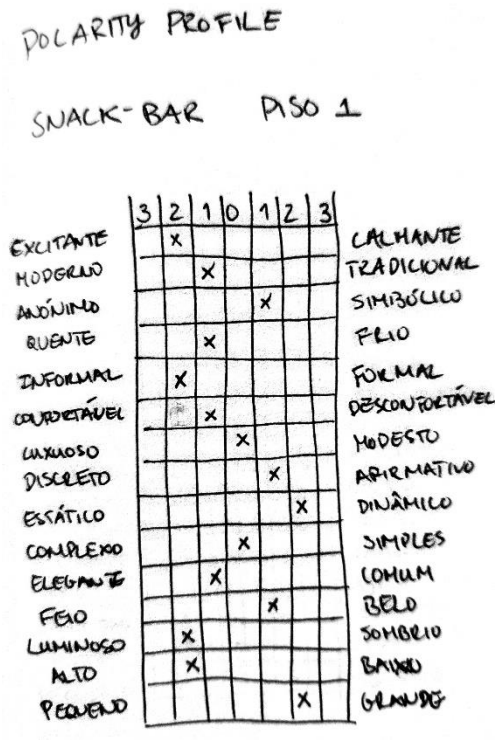
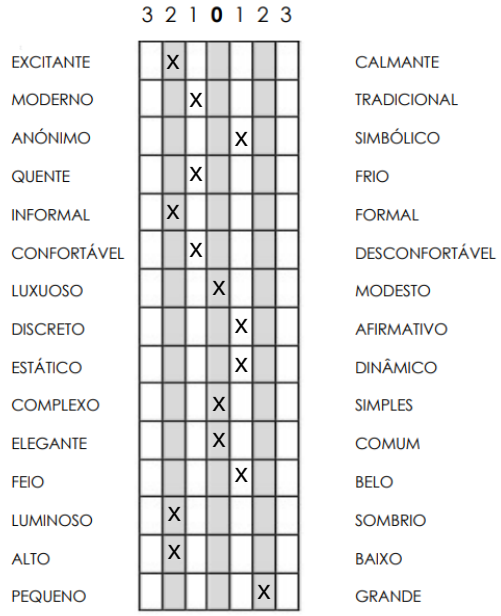
Piso 2 1/200
18 abril 2024


200
Piso 3 1/200
18 abril 2024

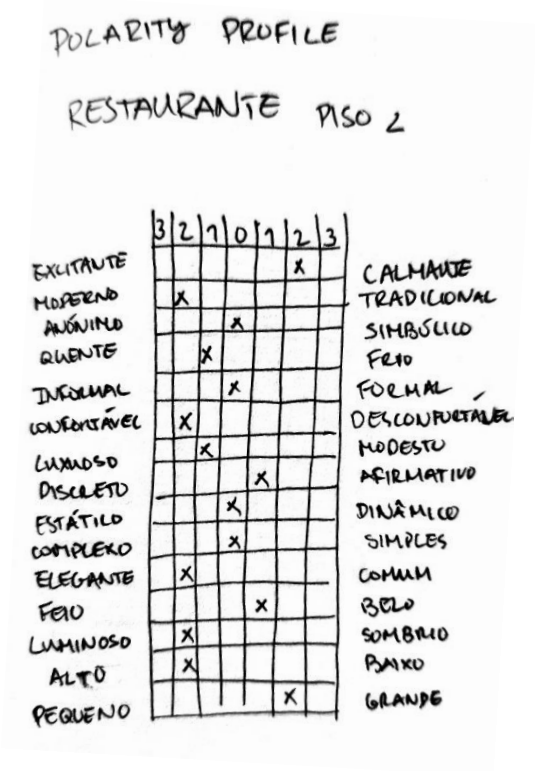
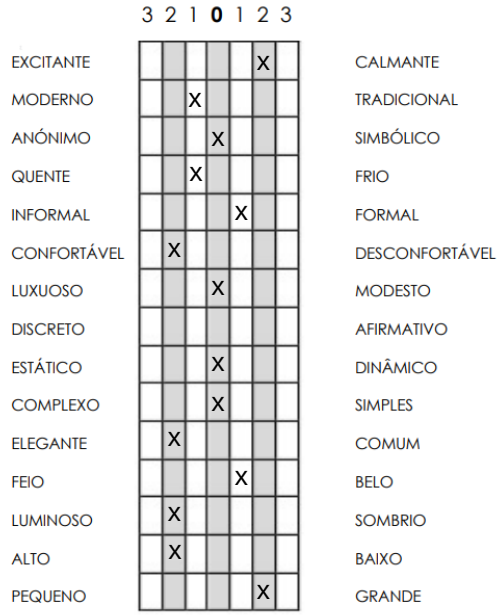

203.08
203.18
201.36
201.87
202.38
QUINTA
PAVILAR



Estudo do Polarity Profile do Auditório – Piso -1



Estudo do Polarity Profile do Snack-Bar – Piso 1



Estudo do Polarity Profile do Restaurante – Piso 2

Anexo VII – Listagem de Peças Desenhadas

PROJETO FINAL DE MESTRADO

A COR COMO ELEMENTO QUALIFICADOR DO ESPAÇO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ANA RITA PEREIRA DA COSTA

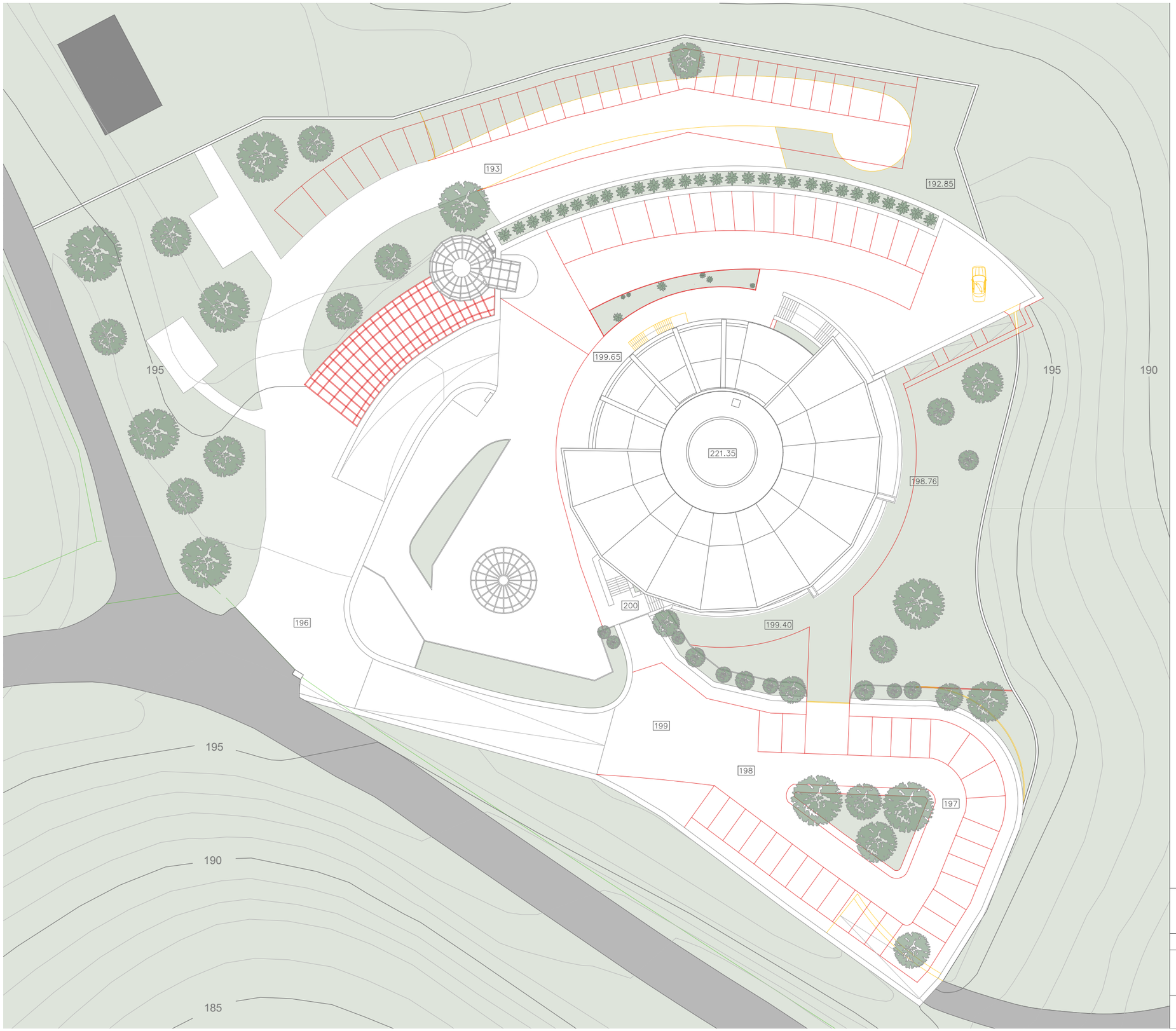
LISTAGEM DE PEÇAS DESENHADAS

JUNHO DE 2024

DESENHO	DESIGNAÇÃO	ESCALA
AMARELOS E ENCARNADOS		
01	PLANTA DE ALTERAÇÕES - IMPLANTAÇÃO	1/500
02	PLANTA DE ALTERAÇÕES - PISO -2 (COTAS 192.85 E 193)	GRÁFICA
03	PLANTA DE ALTERAÇÕES - PISO -1 (COTA 195.95)	GRÁFICA
04	PLANTA DE ALTERAÇÕES - PISO 0 (COTAS 198.76 E 199.65)	GRÁFICA
05	PLANTA DE ALTERAÇÕES - PISO 1 (COTAS 202.38 E 203.06)	GRÁFICA
06	PLANTA DE ALTERAÇÕES - PISO 2 (COTA 207.65)	GRÁFICA
07	PLANTA DE ALTERAÇÕES - PISO 3 (COTA 210.15)	GRÁFICA
08	PLANTA DE ALTERAÇÕES - PISO 4 (COTA 214.74)	GRÁFICA

09	PLANTA DE ALTERAÇÕES - PISO 5 (COTA 218.14)	GRÁFICA
10	PLANTA DE ALTERAÇÕES - COBERTURA (COTA 221.35)	GRÁFICA
11	CORTE DE ALTERAÇÕES - CORTE AA’	GRÁFICA
12	CORTE DE ALTERAÇÕES - CORTE BB’	GRÁFICA
13	CORTE DE ALTERAÇÕES - CORTE CC’	GRÁFICA
14	ALÇADO DE ALTERAÇÕES - ALÇADO NORTE	GRÁFICA
15	ALÇADO DE ALTERAÇÕES - ALÇADO POENTE	GRÁFICA
16	ALÇADO DE ALTERAÇÕES - ALÇADO SUL	GRÁFICA
PROPOSTA		
17	LOCALIZAÇÃO	1/2000
18	IMPLANTAÇÃO	1/500
19	PISO -2 (COTAS 192.85 E 193)	GRÁFICA
20	PISO -1 (COTA 195.95)	GRÁFICA
21	PISO 0 (COTAS 198.76 E 199.65)	GRÁFICA
22	PISO 1 (COTAS 202.38 E 203.06)	GRÁFICA
23	PISO 2 (COTA 207.65)	GRÁFICA
24	PISO 3 (COTA 210.15)	GRÁFICA
25	PISO 4 (COTA 214.74)	GRÁFICA
26	PISO 5 (COTA 218.14)	GRÁFICA
27	COBERTURA (COTA 221.35)	GRÁFICA
28	CORTE AA’	GRÁFICA

29	CORTE BB’	GRÁFICA
30	CORTE CC’	GRÁFICA
31	ALÇADO NORTE	GRÁFICA
32	ALÇADO POENTE	GRÁFICA
33	ALÇADO SUL	GRÁFICA
34	PAVIMENTOS	GRÁFICA
35	AUDITÓRIO- PISO -1	1/50
36	AUDITÓRIO- PISO -1	1/50; 1/20; 1/5
37	PLANTA DE TETOS DOS AUDITÓRIOS	1/100
38	SNACK-BAR- PISO 1	1/50; 1/20
39	SNACK-BAR- PISO 1	1/50; 1/20
40	RESTAURANTE- PISO 2	1/50
41	RESTAURANTE- PISO 2	1/50; 1/5; GRÁFICA



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

0 10 30 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

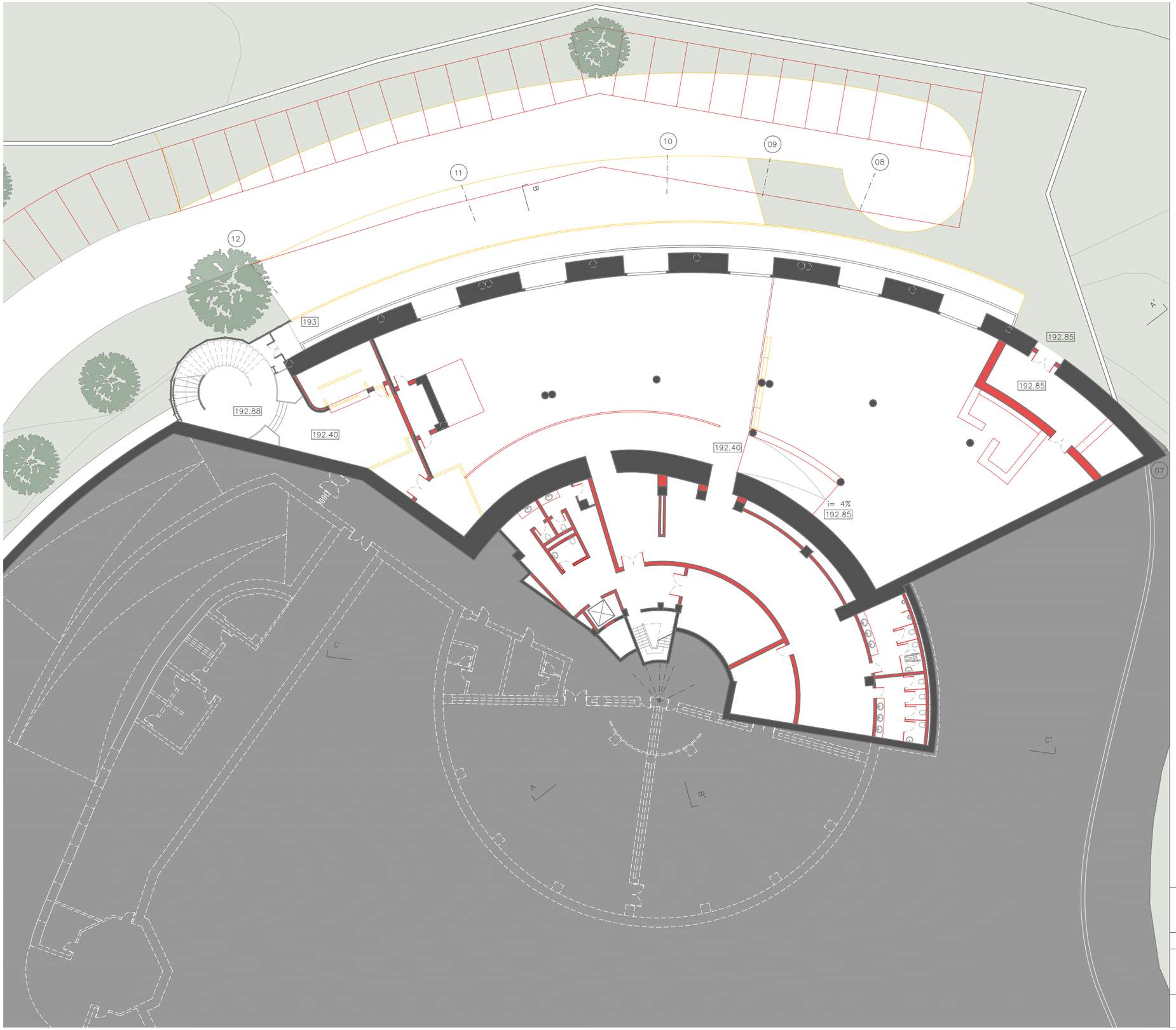
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PLANTA DE ALTERAÇÕES IMPLANTAÇÃO	1/500	01



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

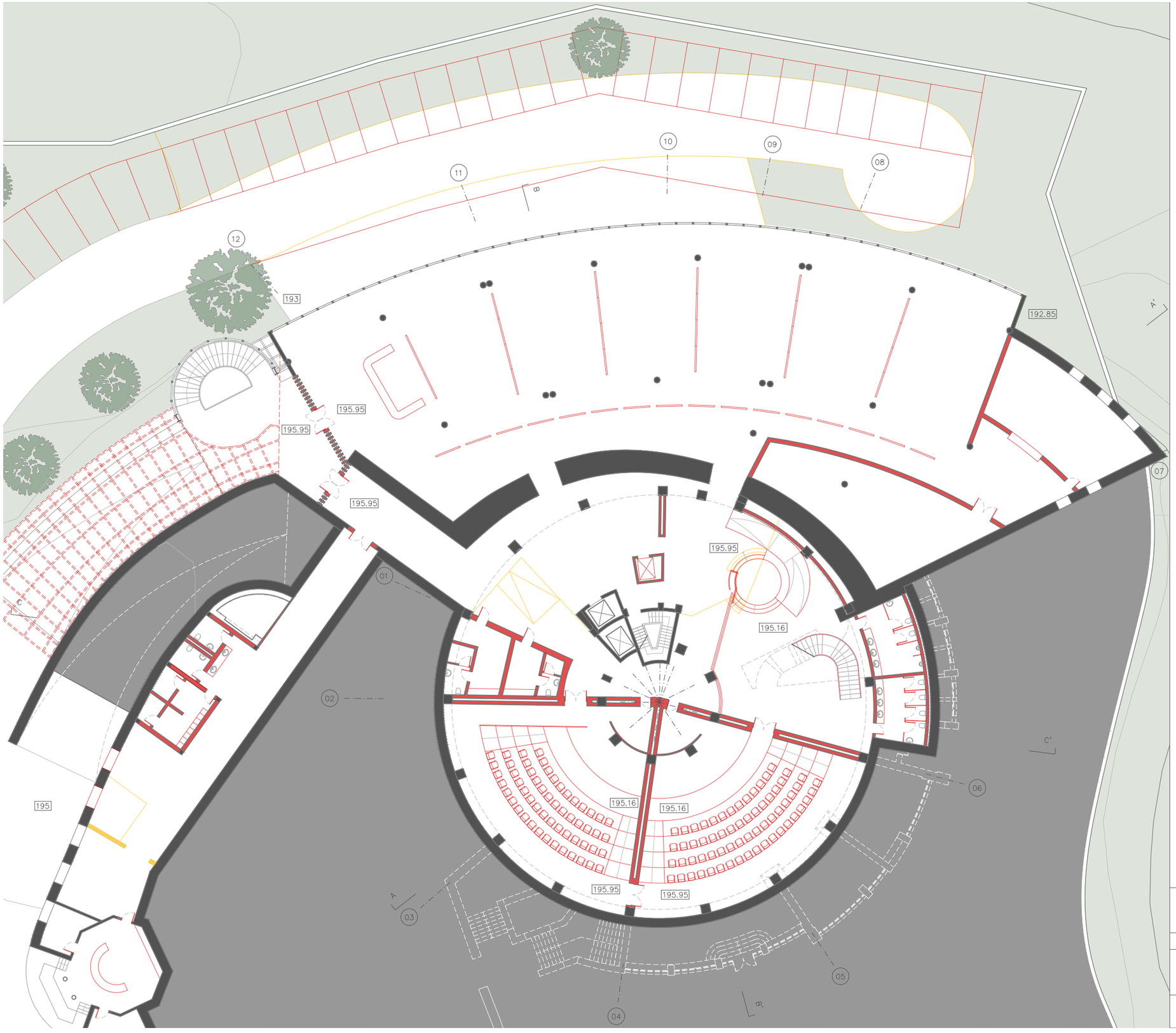
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PLANTA DE ALTERAÇÕES PISO −2 (COTAS 192.85 E 193)	–	02



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

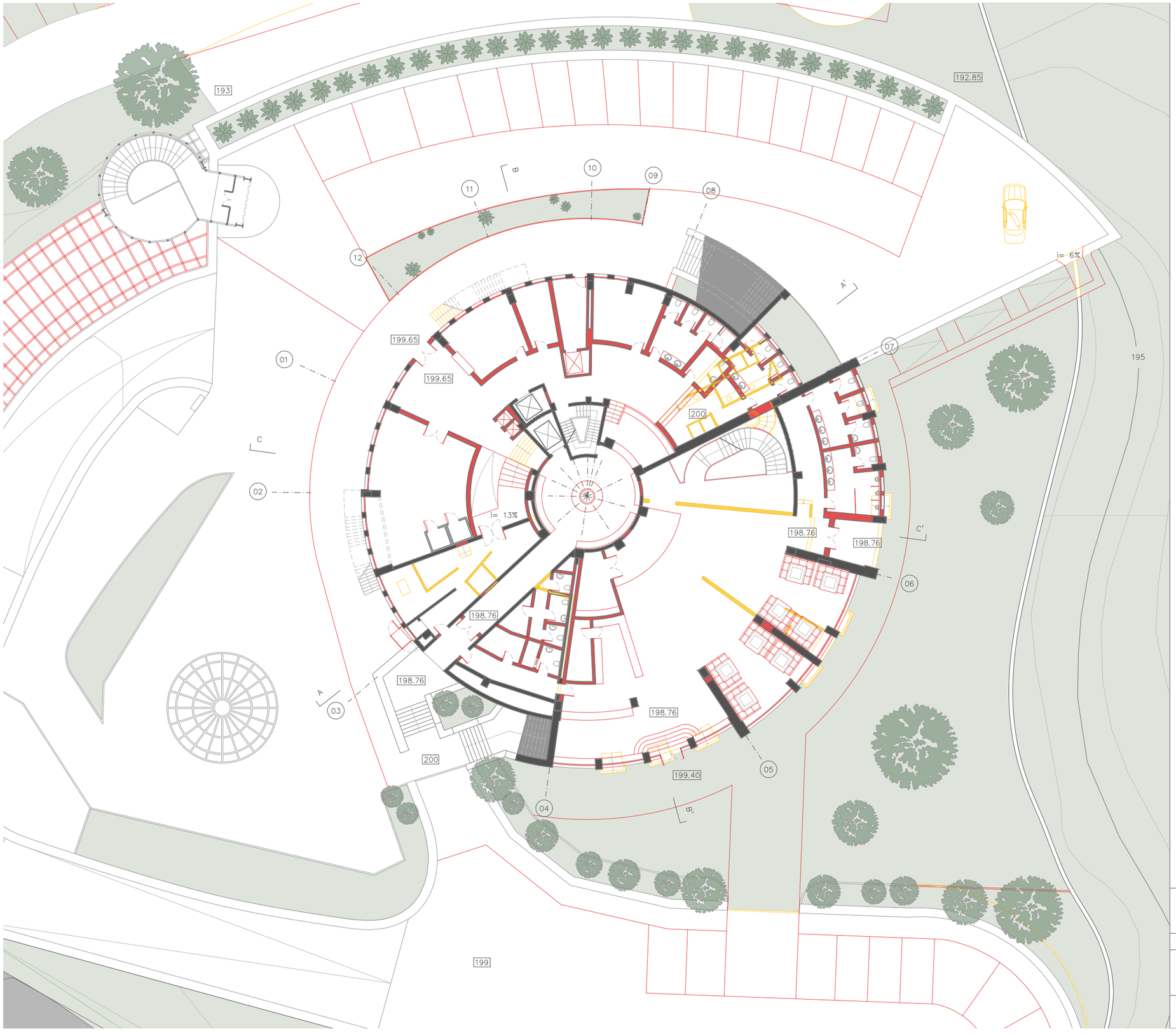
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PLANTA DE ALTERAÇÕES PISO −1 (COTA 195.95)	–	03



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

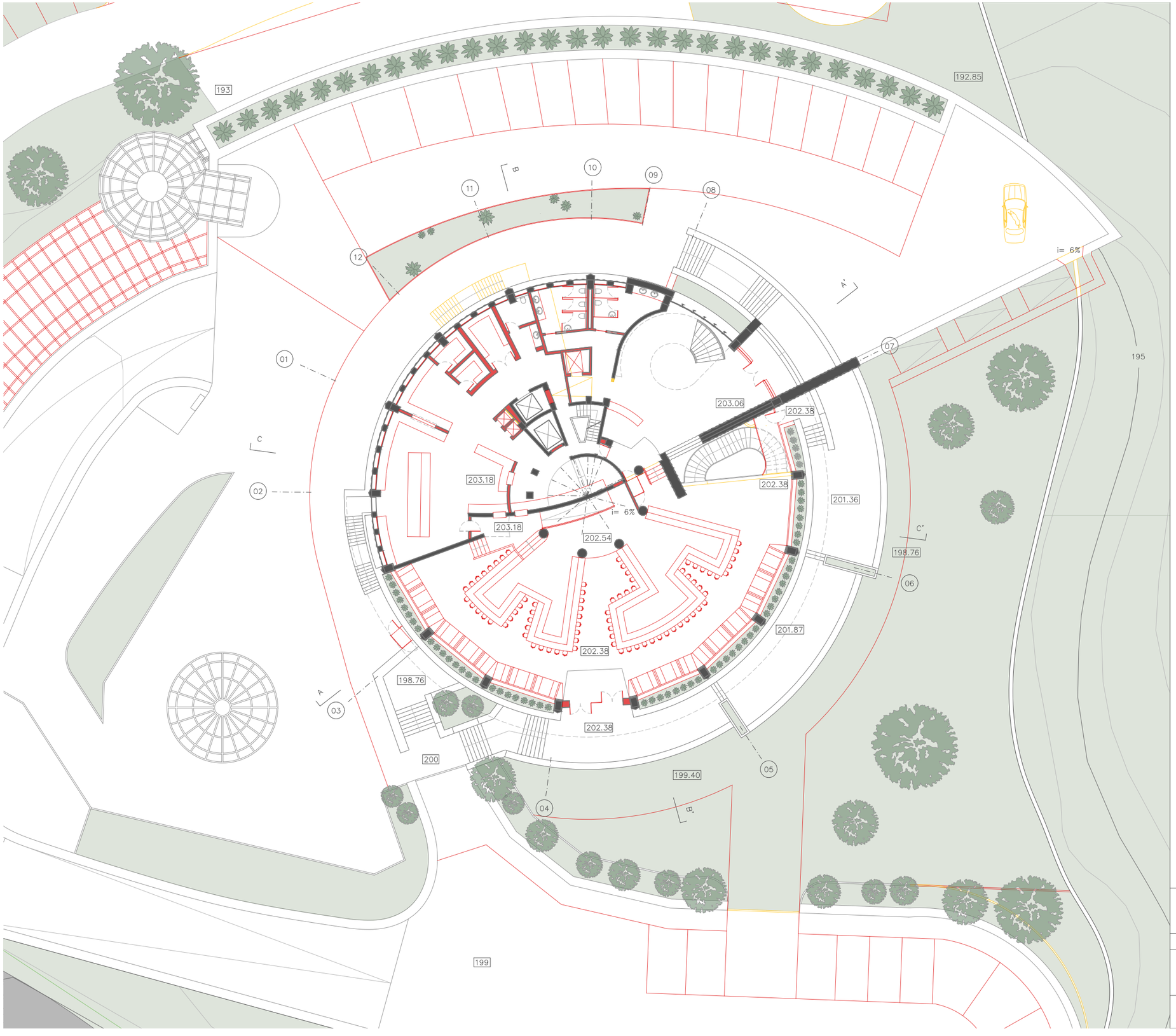
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PLANTA DE ALTERAÇÕES PISO 0 (COTAS 198.76 E 199.65)	–	04



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

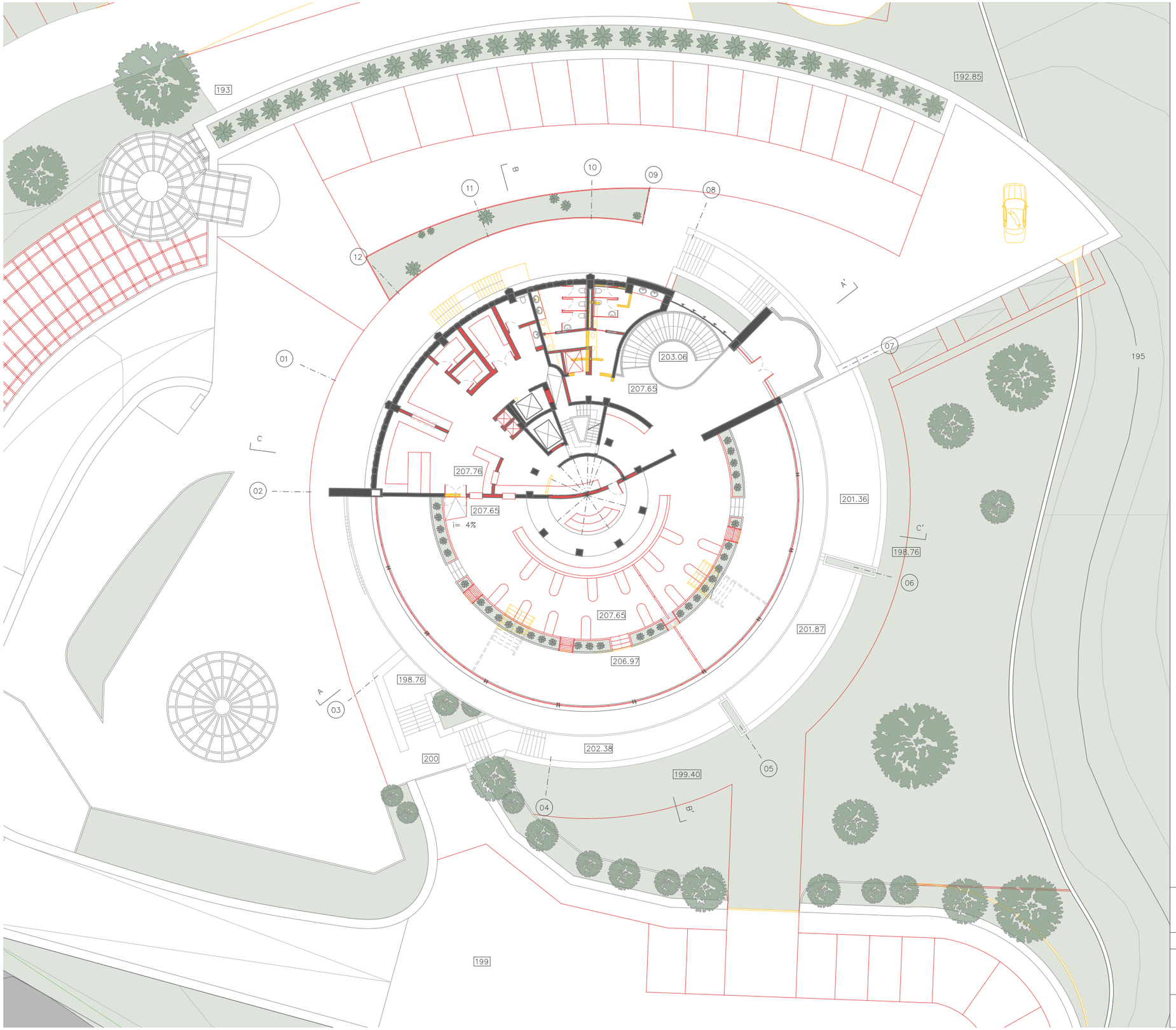
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PLANTA DE ALTERAÇÕES PISO 1 (COTAS 202.38 E 203.06)	–	05



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

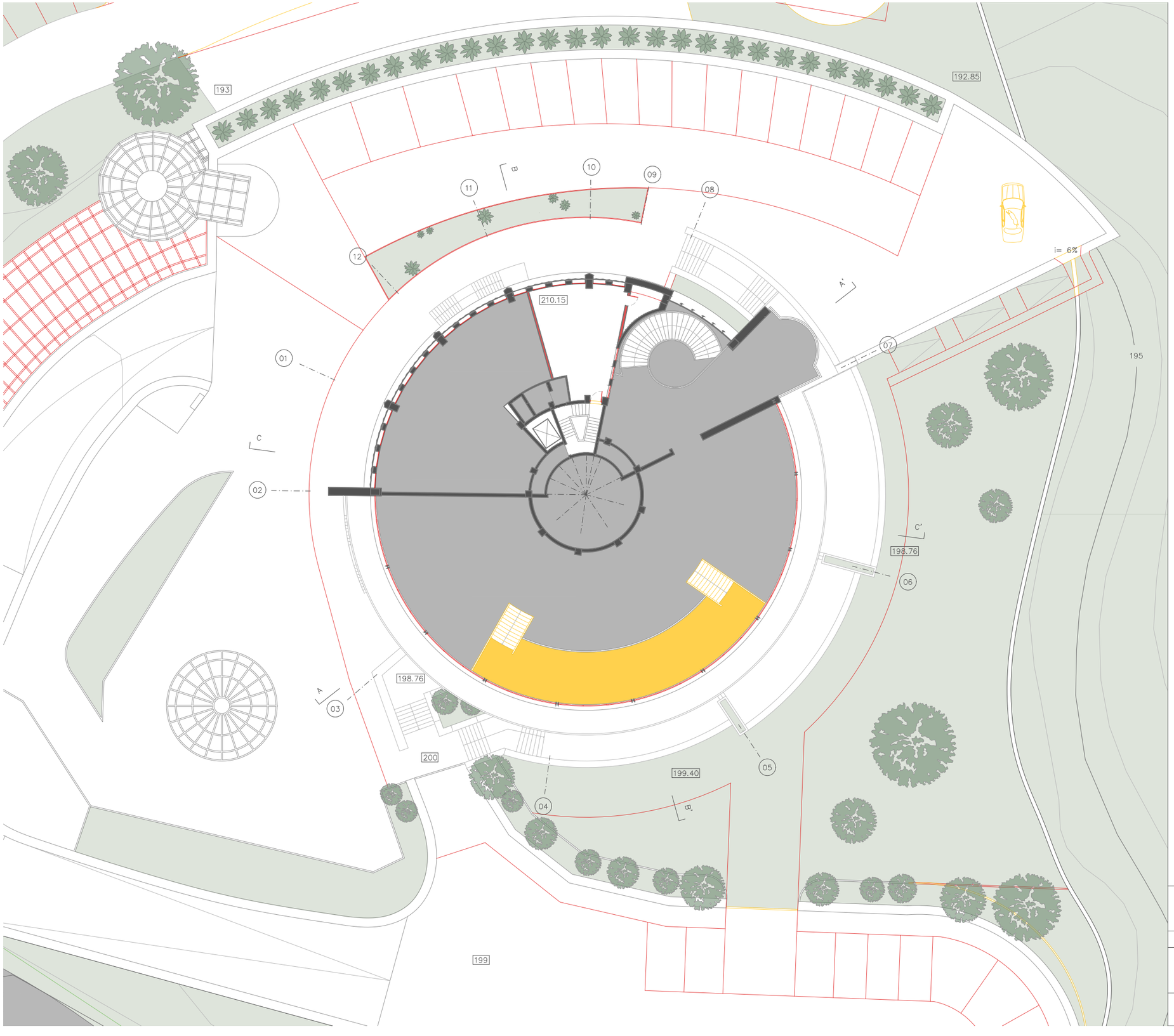
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÃO E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PLANTA DE ALTERAÇÕES PISO 2 (COTA 207.65)	–	06



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

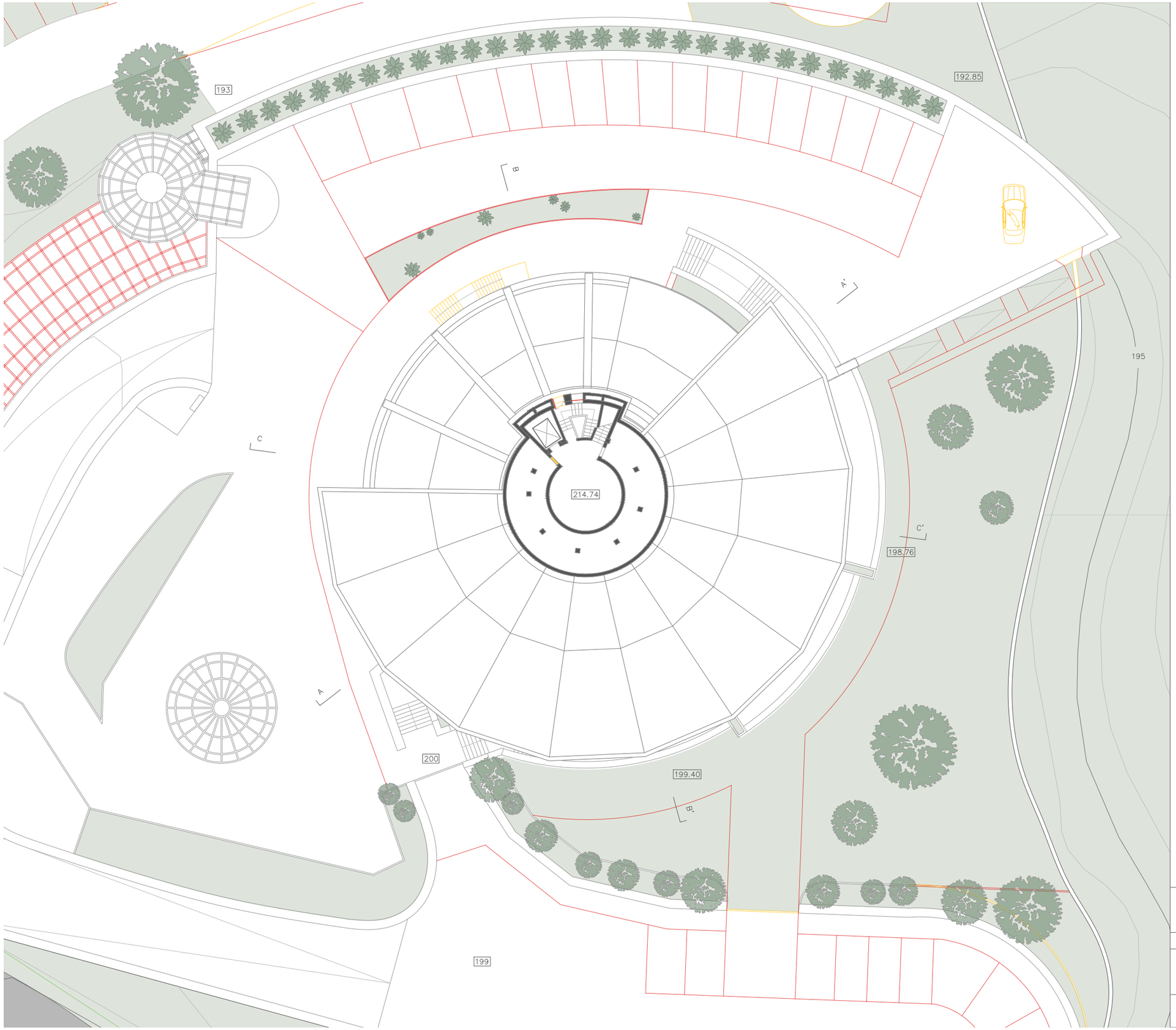
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PLANTA DE ALTERAÇÕES PISO 3 (COTA 210.15)	–	07



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

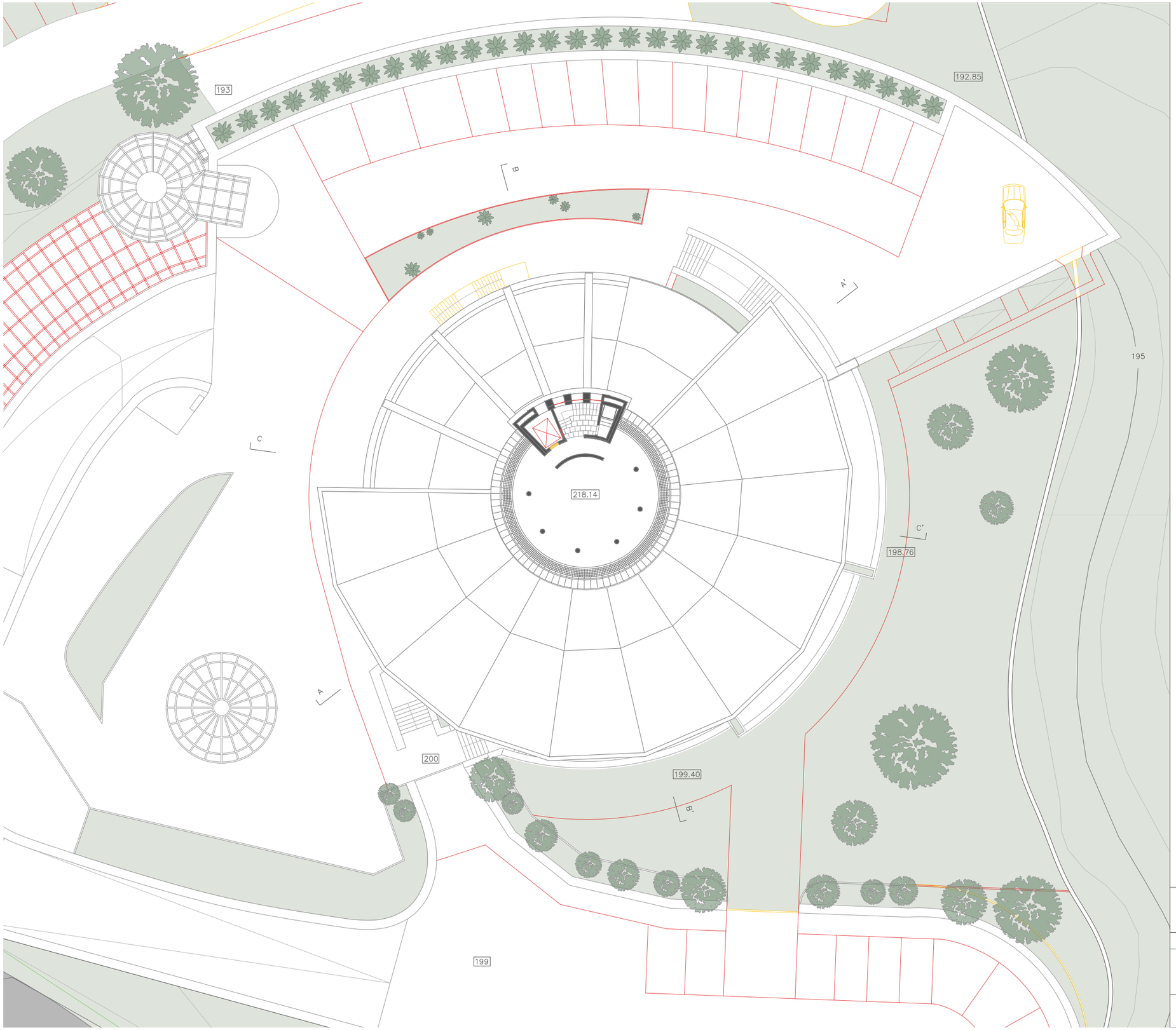
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PLANTA DE ALTERAÇÕES PISO 4 (COTA 214.74)	–	08



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

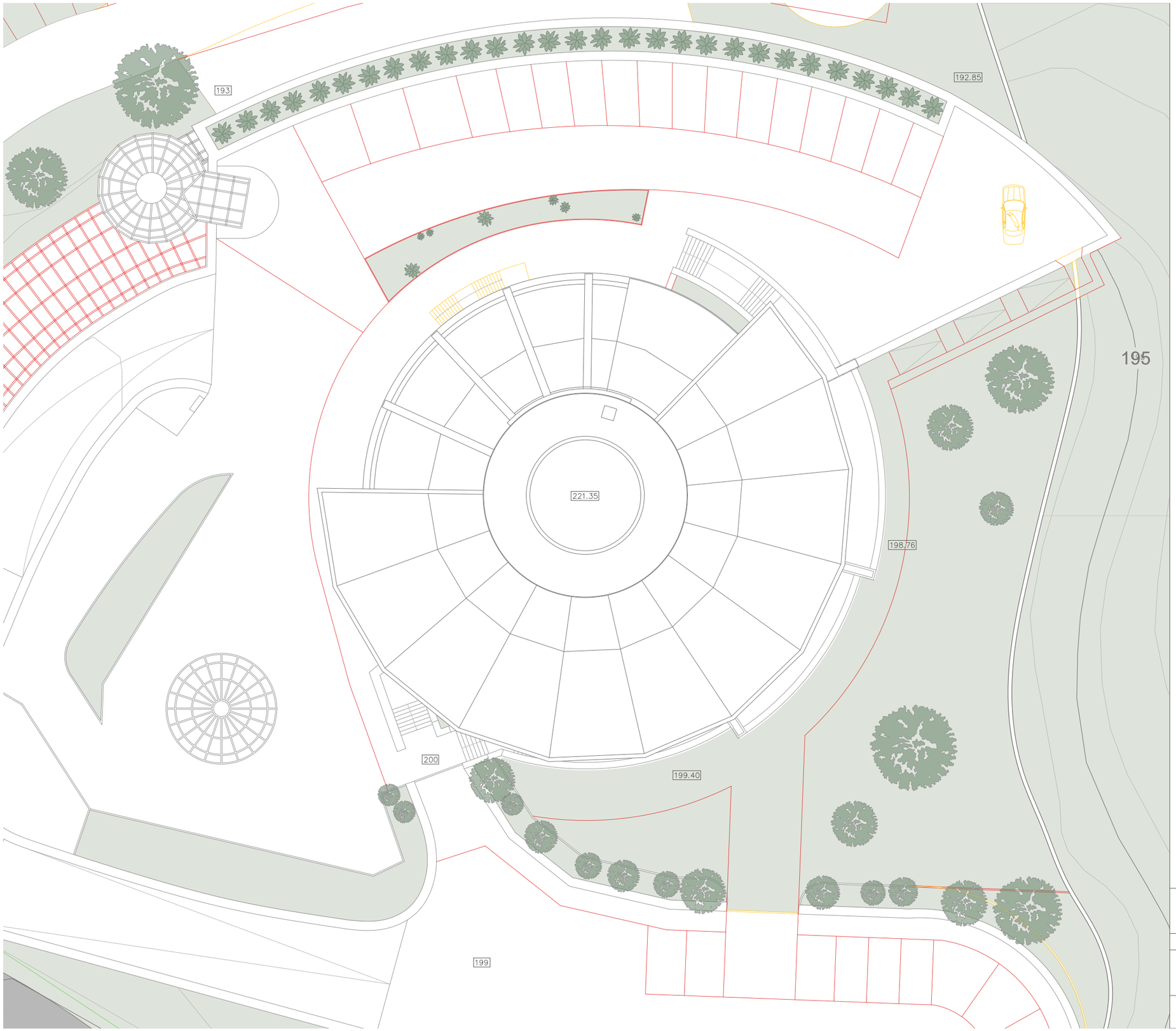
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PLANTA DE ALTERAÇÕES PISO 5 (COTA 218.14)	–	09



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

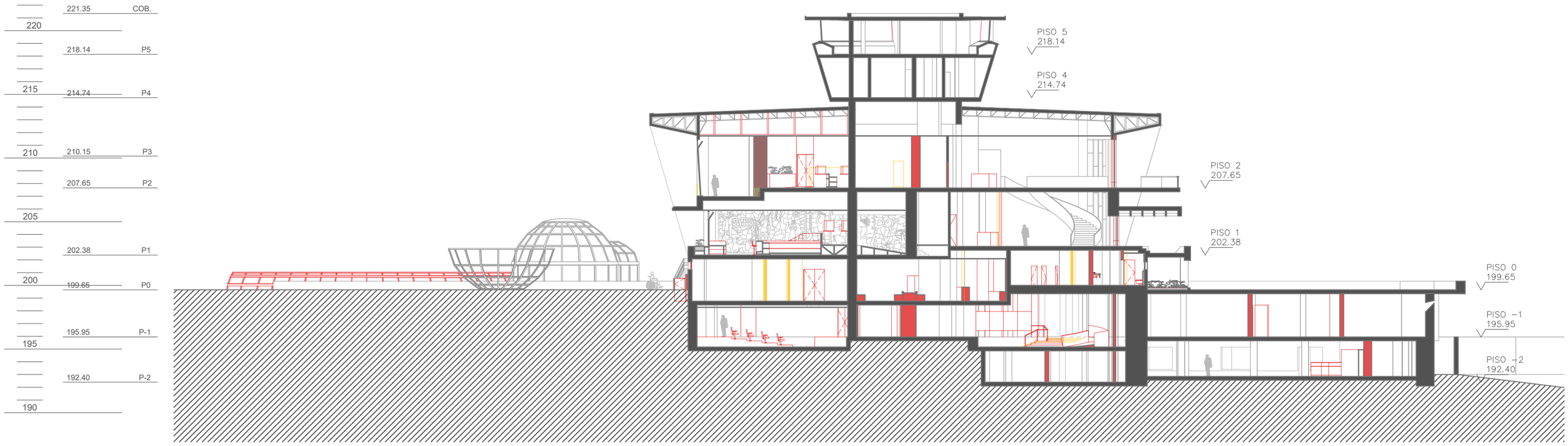
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PLANTA DE ALTERAÇÕES COBERTURA (221.35)	–	10



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

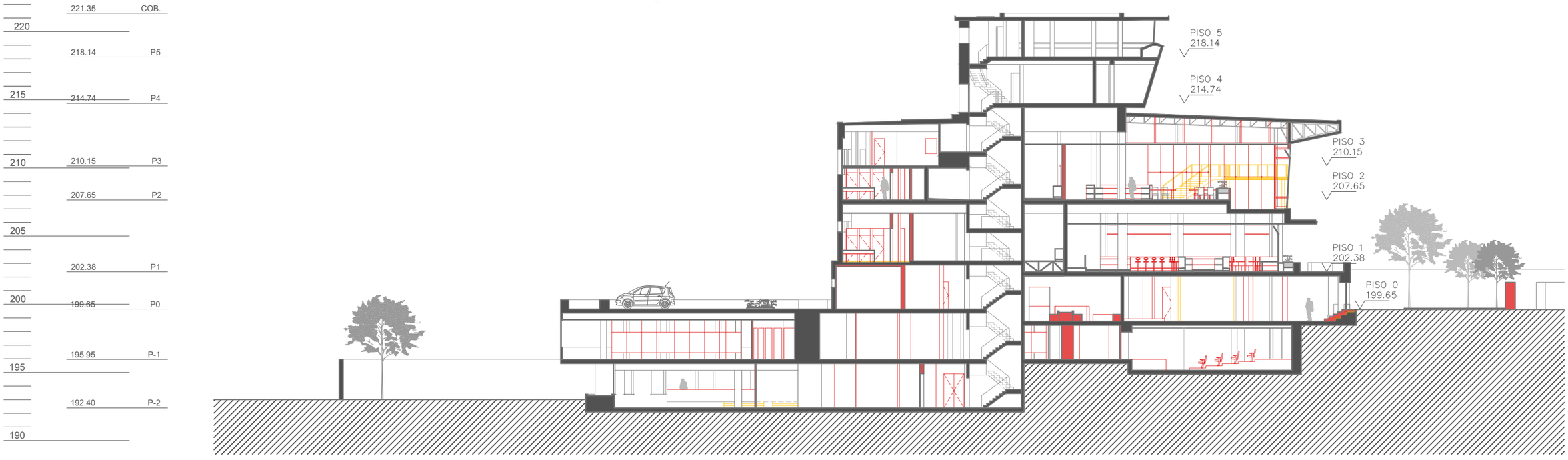
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
CORTE DE ALTERAÇÕES CORTE AA'	– (a partir da 1/200)	11



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

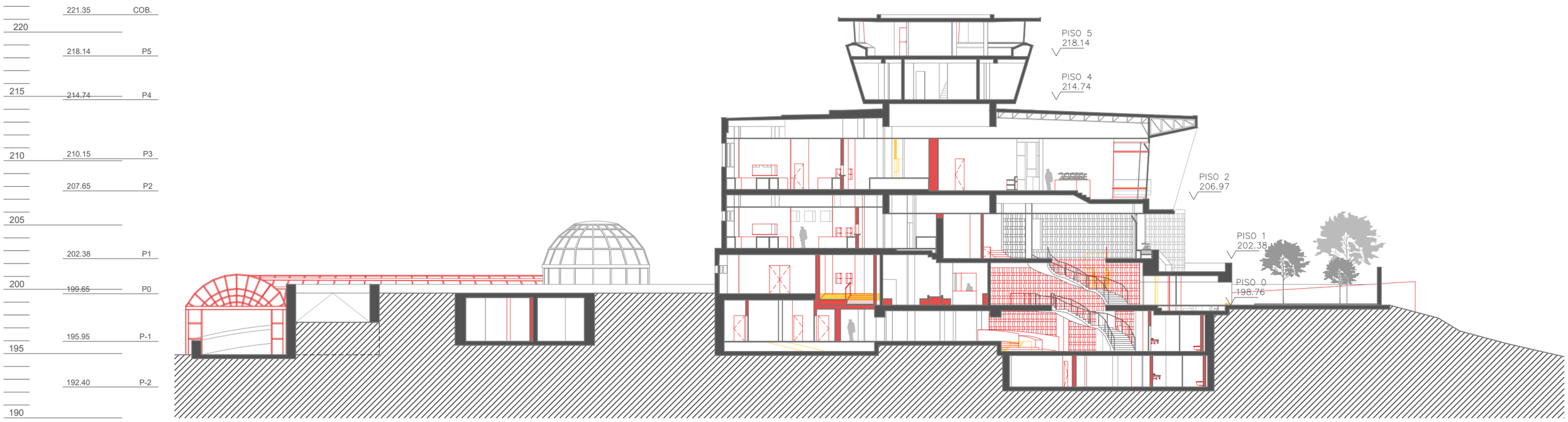
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
CORTE DE ALTERAÇÕES CORTE BB'	– (a partir da 1/200)	12



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

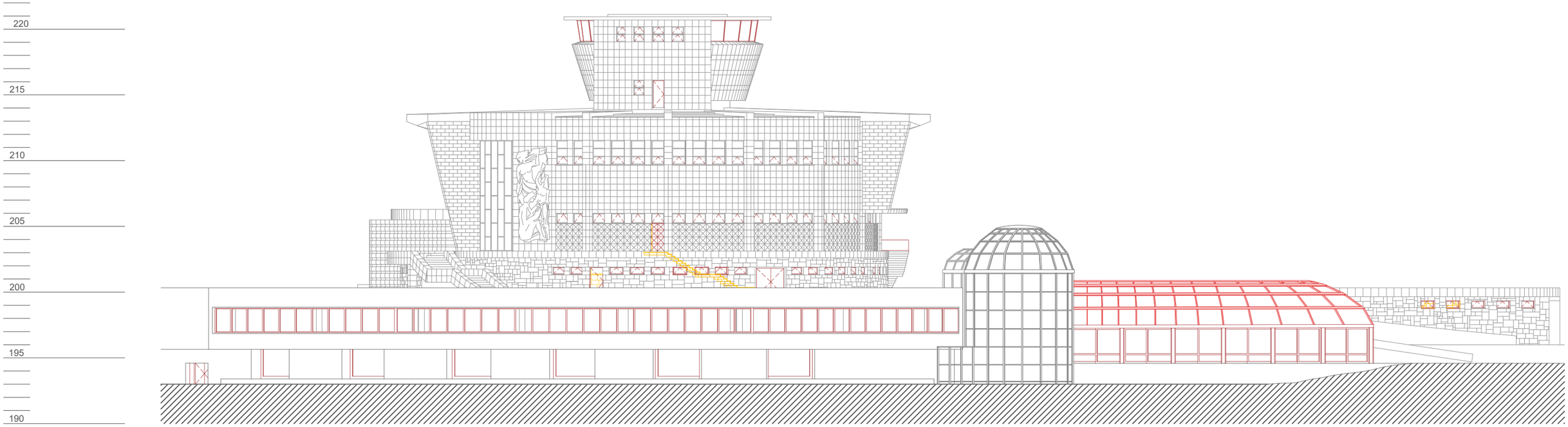
PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
CORTE DE ALTERAÇÕES
CORTE CC'

escala(s)
–
(a partir da 1/200)

desenho nº
13



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

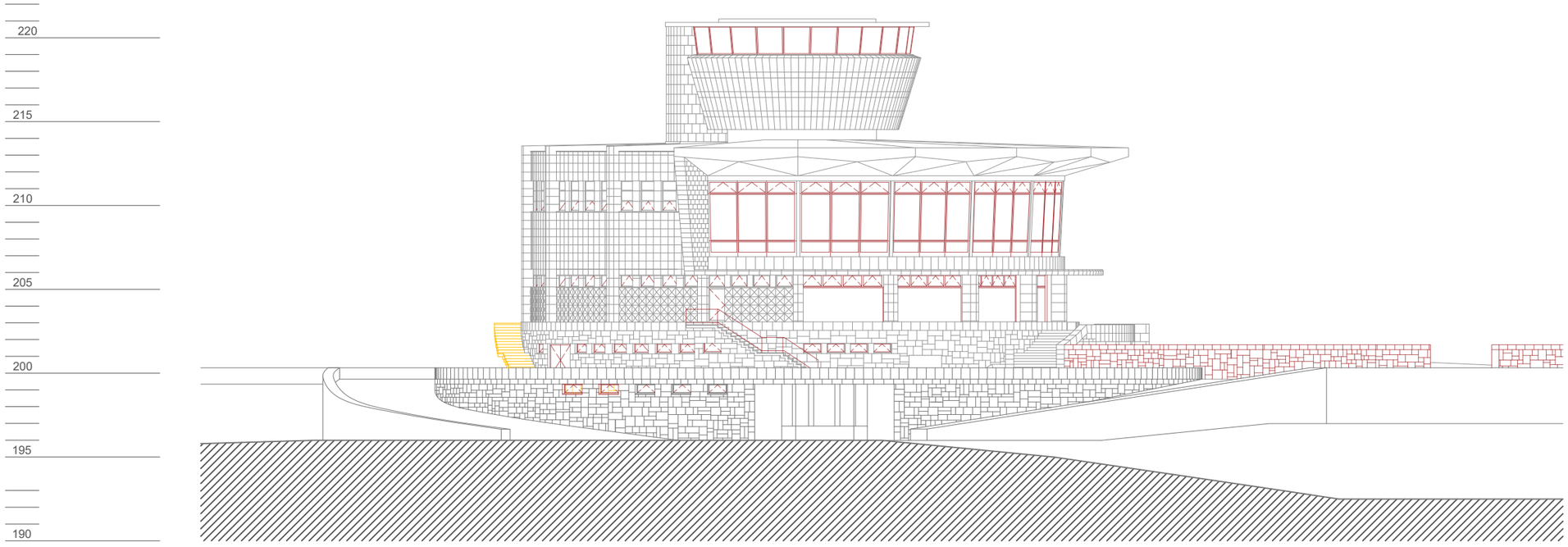
PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA, COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
ALÇADO DE ALTERAÇÕES
ALÇADO NORTE

escala(s)
–
(a partir da 1/200)

desenho nº
14



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

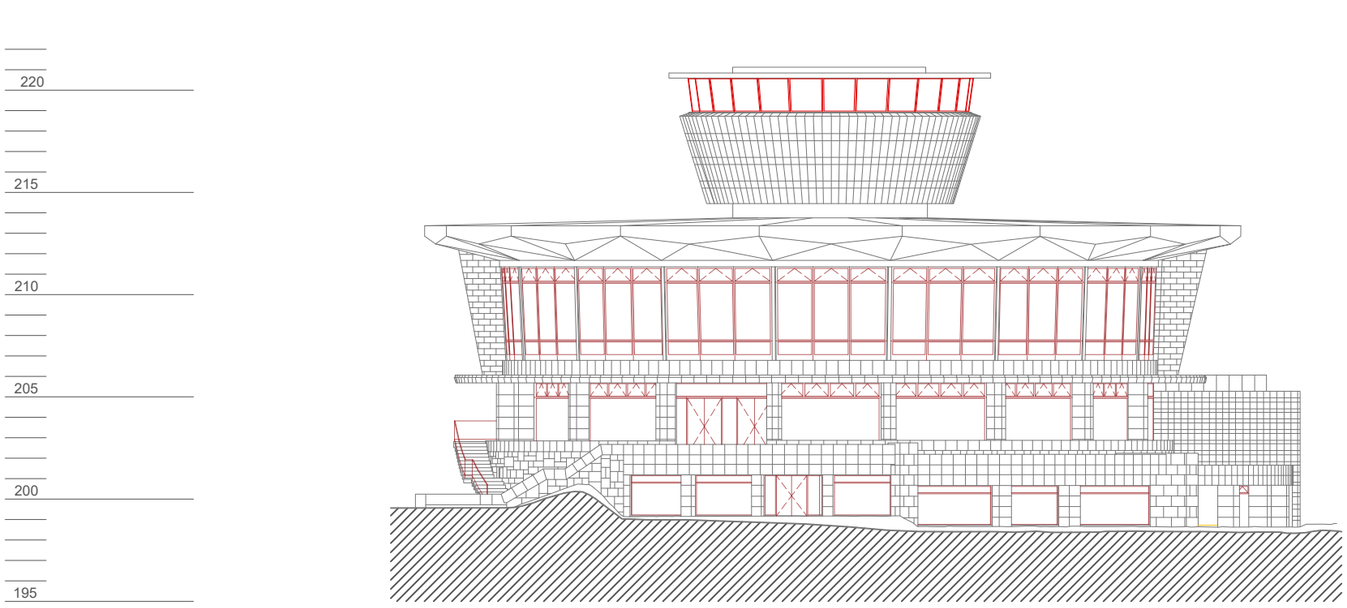
PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÃO E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
ALÇADO DE ALTERAÇÕES
ALÇADO POENTE

escala(s)
–
(a partir da 1/200)

desenho nº
15



DEMOLIÇÃO

CONSTRUÇÃO NOVA

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

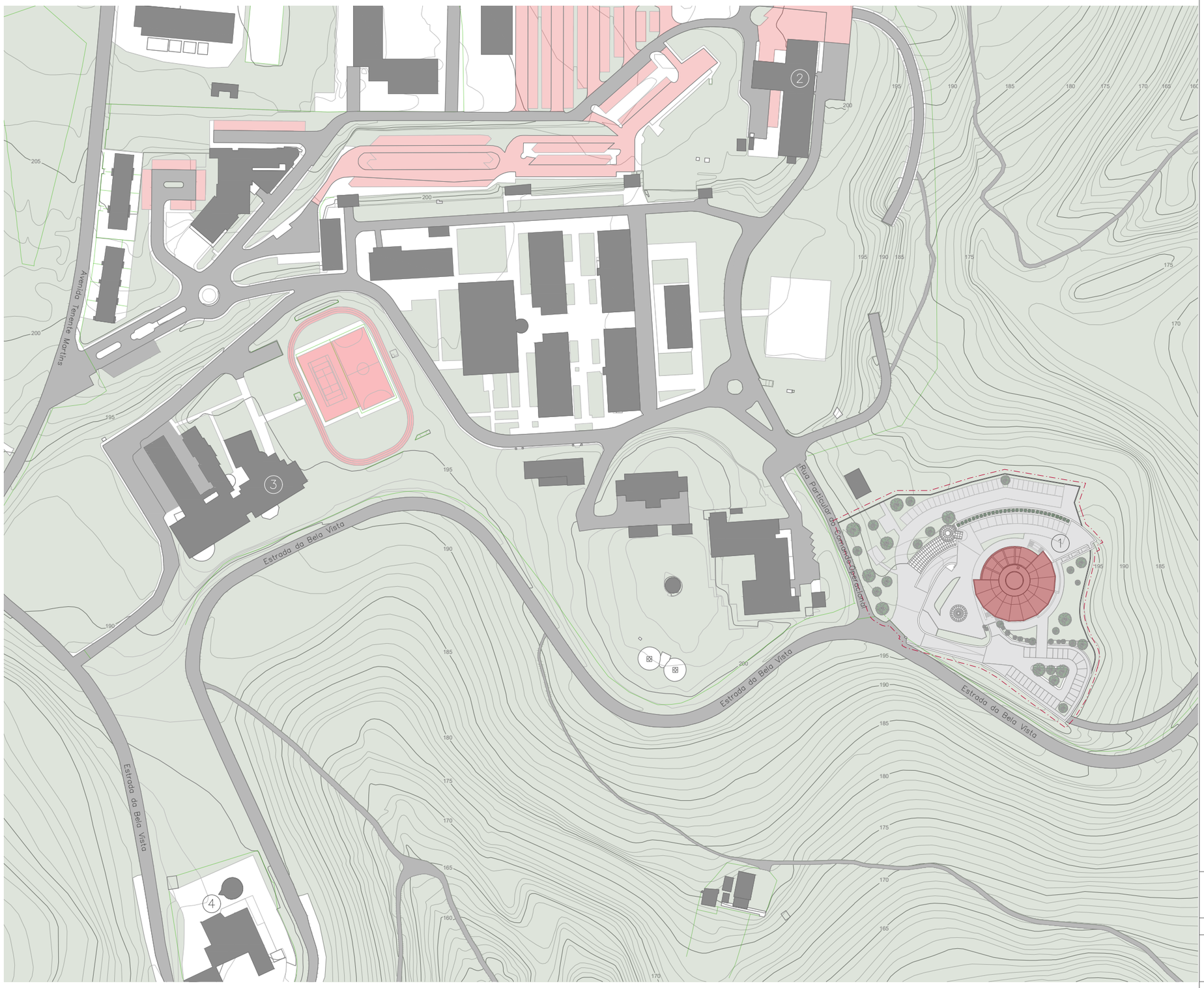
PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
ALÇADO DE ALTERAÇÕES
ALÇADO SUL

escala(s)
–
(a partir da 1/200)

desenho nº
16



LEGENDA

1– PANORÂMICO DE MONSANTO
2– COMANDO AÉREO DA FORÇA AÉREA
3– MESSE DE OFICIAIS DA FORÇA AÉREA
4– TORRE COMUNICAÇÕES ALTICE

ÁREA DE INTERVENÇÃO

LOCALIZAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO EM LISBOA, SEM ESCALA, EDITADA © FIGUREGROUNDS.COM

0 20 50 100 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

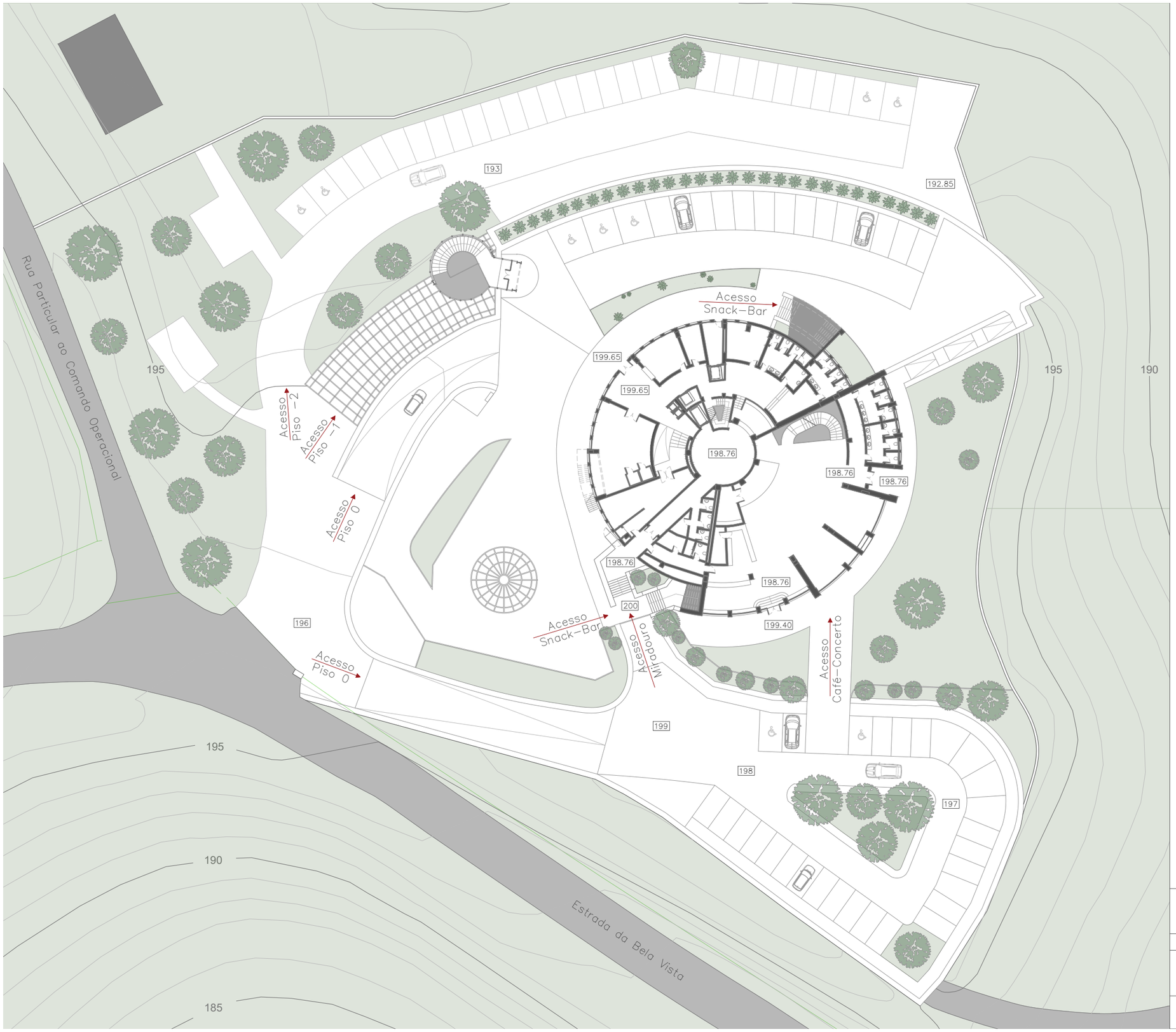
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
LOCALIZAÇÃO	1/2000	17



ACESSOS EXISTENTES:

ACESSO PISO −2 (RAMPA)
ACESSO PISO −1 (AGORA COM GALERIA PARA CIRCULAÇÃO PEDONAL)
ACESSOS PISO 0 (RAMPAS)
ACESSO MIRADOURO (ESCADAS)
ACESSOS SNACK−BAR (ESCADAS)

ACESSOS NOVOS:

ACESSO CAFÉ−CONCERTO

0 10 30 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

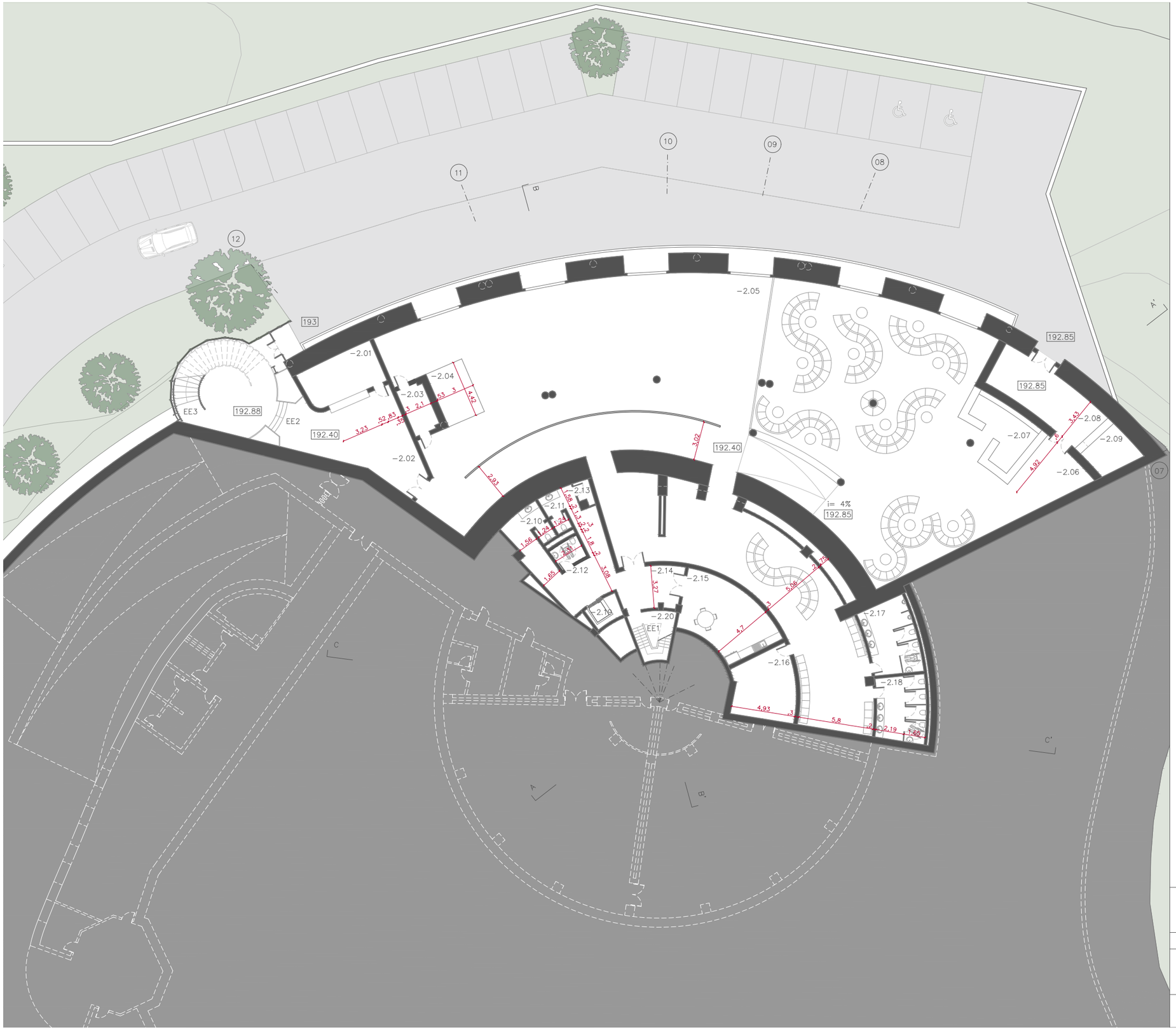
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÃO E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
IMPLANTAÇÃO	1/500	18



DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

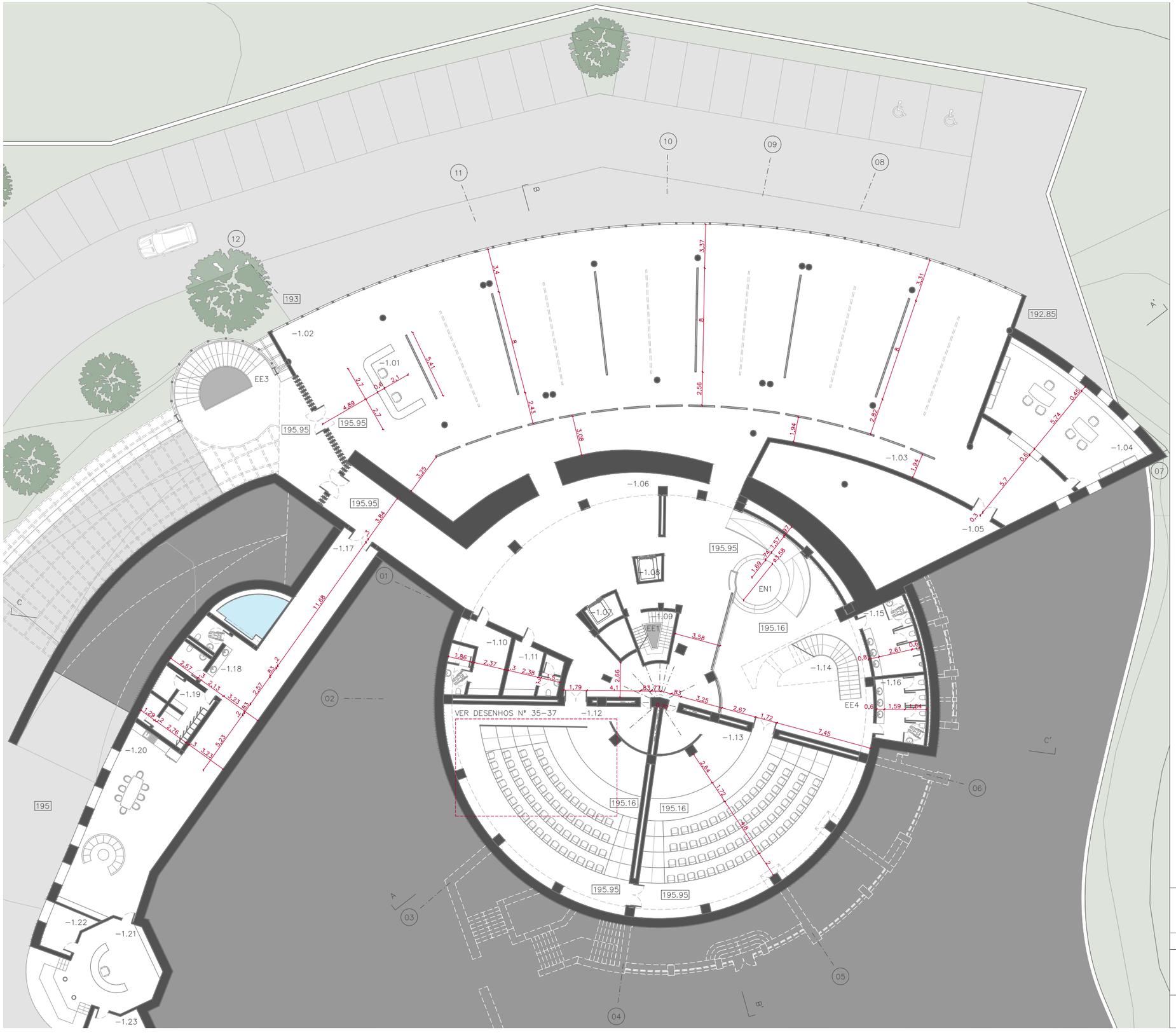
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PISO −2 (COTAS 192.85 E 193)	−	19



LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

−1.01− RECEÇÃO
−1.02− EXPOSIÇÕES
−1.03− CIRCULAÇÃO
−1.04− ESCRITÓRIO
−1.05− ARRUMOS
−1.06− FOYER
−1.07− ELEVADOR DE SERVIÇO
−1.08− ELEVADOR PÚBLICO
−1.09− ESCADAS
−1.10− CAMARIM COM INSTALAÇÃO SANITÁRIA
−1.11− CAMARIM COM INSTALAÇÃO SANITÁRIA
−1.12− AUDITÓRIO
−1.13− AUDITÓRIO
−1.14− ESCADAS
−1.15− INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA MASCULINA
−1.16− INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA FEMININA
−1.17− CIRCULAÇÃO
−1.18− INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PRIVADAS FEMININAS E MASCULINAS
−1.19− BALNEÁRIOS
−1.20− SALA DO PESSOAL
−1.21− SEGURANÇA
−1.22− ARRUMOS
−1.23− ARRUMOS

SIGLA(S)
EE− ESCADAS EXISTENTES
EN− ESCADAS NOVAS

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

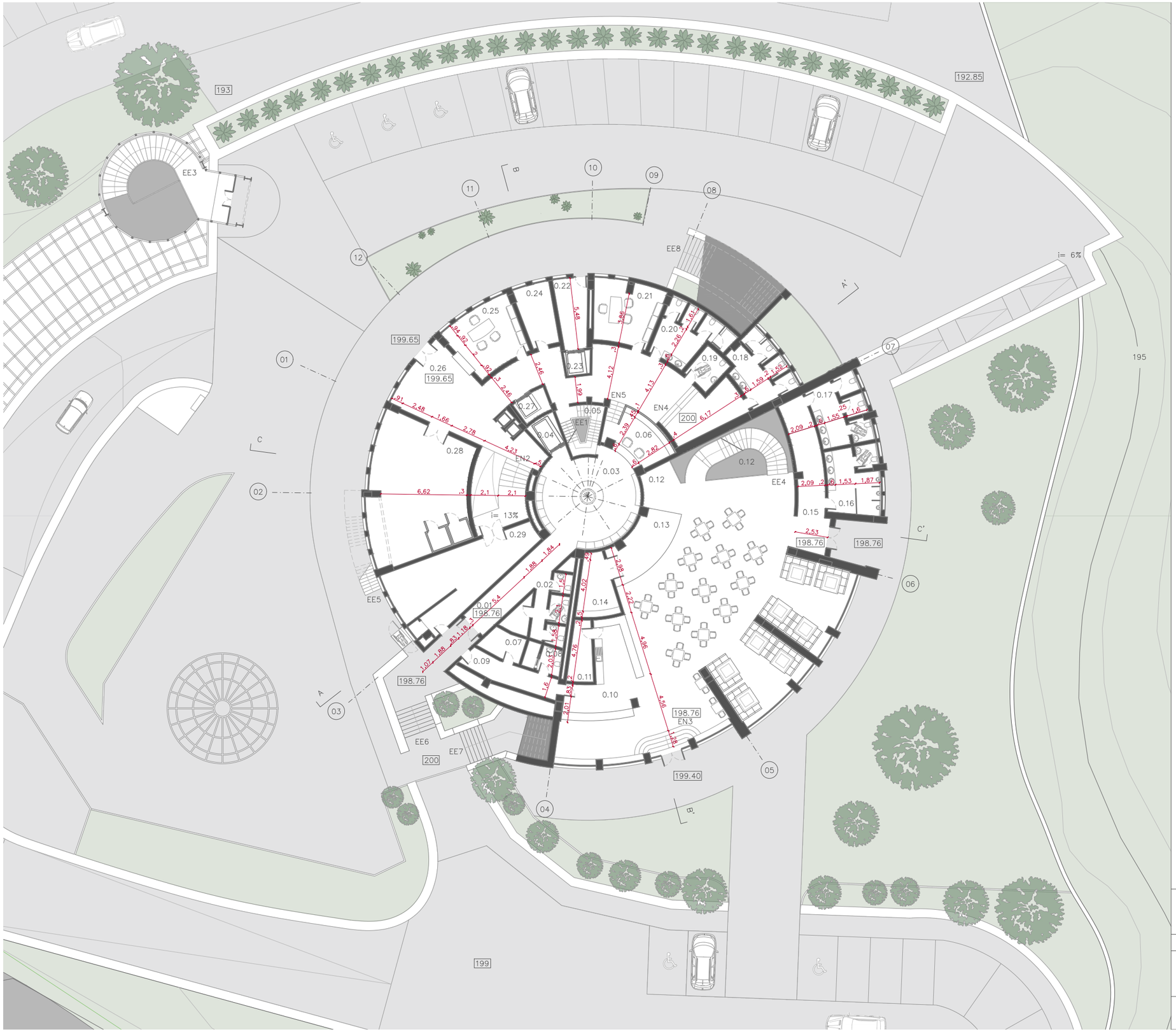
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PISO −1 (COTA 195.95)	−	20



LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

0.01– CIRCULAÇÃO
0.02– INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PÚBLICAS PARA QUEM VISITA O MIRADOURO
0.03– SALA DE ESPERA PARA O MIRADOURO
0.04– ELEVADOR DE ACESSO EXCLUSIVO AO MIRADOURO
0.05– ESCADAS
0.06– BILHETEIRA
0.07– APOIO CAFETARIA
0.08– INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA
0.09– CIRCULAÇÃO
0.10– CAFETARIA
0.11– DESPENSA
0.12– CAFÉ–CONCERTO
0.13– PALCO
0.14– CAMARIM
0.15– CIRCULAÇÃO
0.16– INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA MASCULINA
0.17– INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA FEMININA
0.18– INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA MASCULINA
0.19– INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA MOBILIDADE REDUZIDA
0.20– INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA FEMININA
0.21– ESCRITÓRIO CAFETARIA
0.22– CIRCULAÇÃO
0.23– ELEVADOR PÚBLICO
0.24– ARQUIVOS
0.25– ESCRITÓRIO RESTAURANTE E RECEÇÃO CARGAS E DESCARGAS
0.26– CIRCULAÇÃO
0.27– ELEVADOR DE SERVIÇO
0.28– DESPENSA COM CÂMARAS FRIGORÍFICAS
0.29– ZONA TÉCNICA

SIGLA(S)
EE– ESCADAS EXISTENTES
EN– ESCADAS NOVAS

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

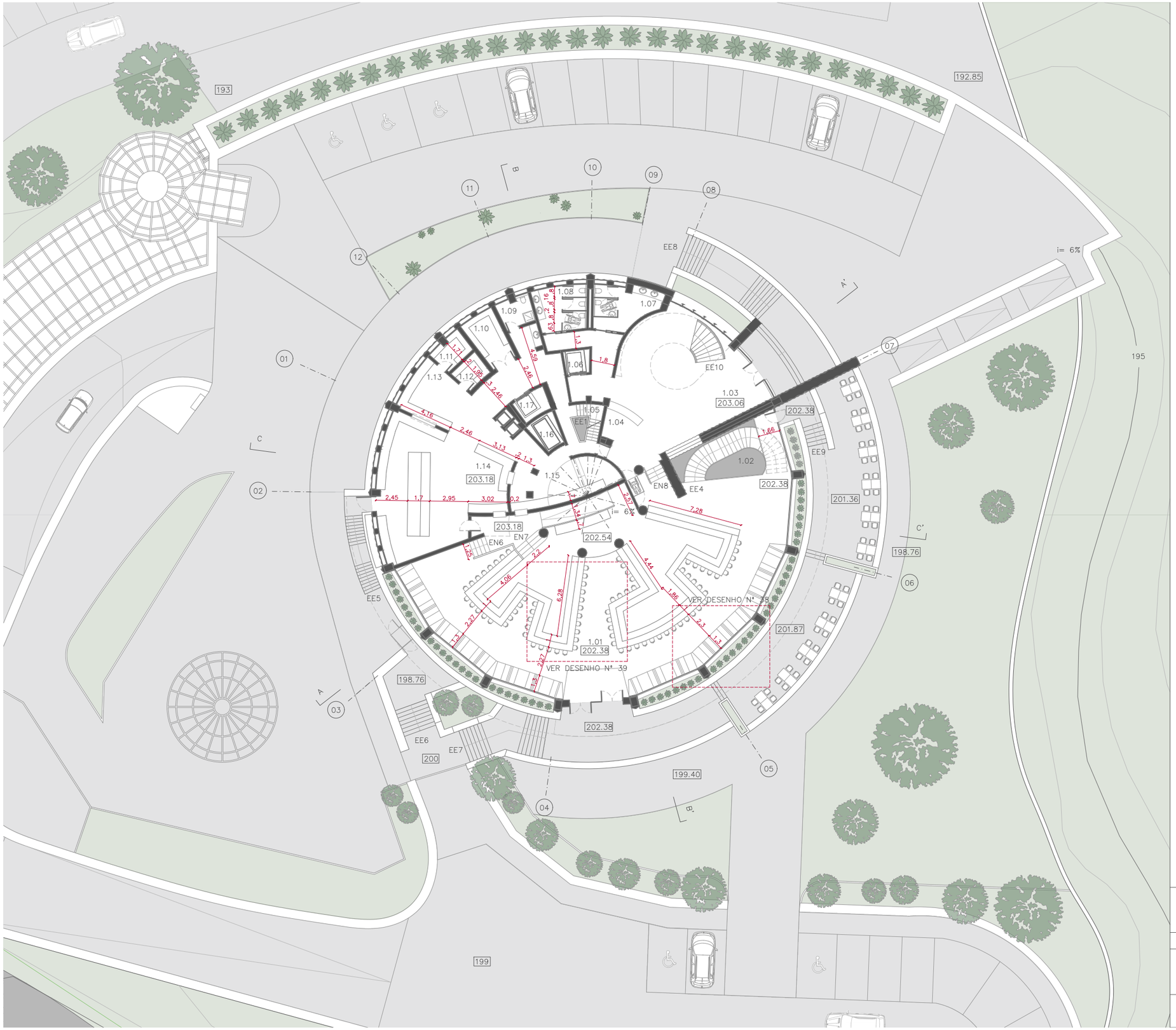
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PISO 0 (COTAS 198.76 E 199.65)	–	21



LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

1.01– SNACK–BAR
1.02– ESCADAS
1.03– CIRCULAÇÃO
1.04– RECEÇÃO
1.05– ESCADAS
1.06– ELEVADOR PÚBLICO
1.07– INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA MASCULINA
1.08– INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA FEMININA
1.09– INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA
1.10– DESPENSA
1.11– CÂMARA FRIGORÍFICA
1.12– CÂMARA FRIGORÍFICA
1.13– PREPARAÇÃO ALIMENTOS
1.14– COZINHA E COPA LIMPA
1.15– COPA SUJA
1.16– ELEVADOR DE ACESSO EXCLUSIVO AO MIRADOURO
1.17– ELEVADOR DE SERVIÇO

SIGLA(S)
EE– ESCADAS EXISTENTES
EN– ESCADAS NOVAS

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

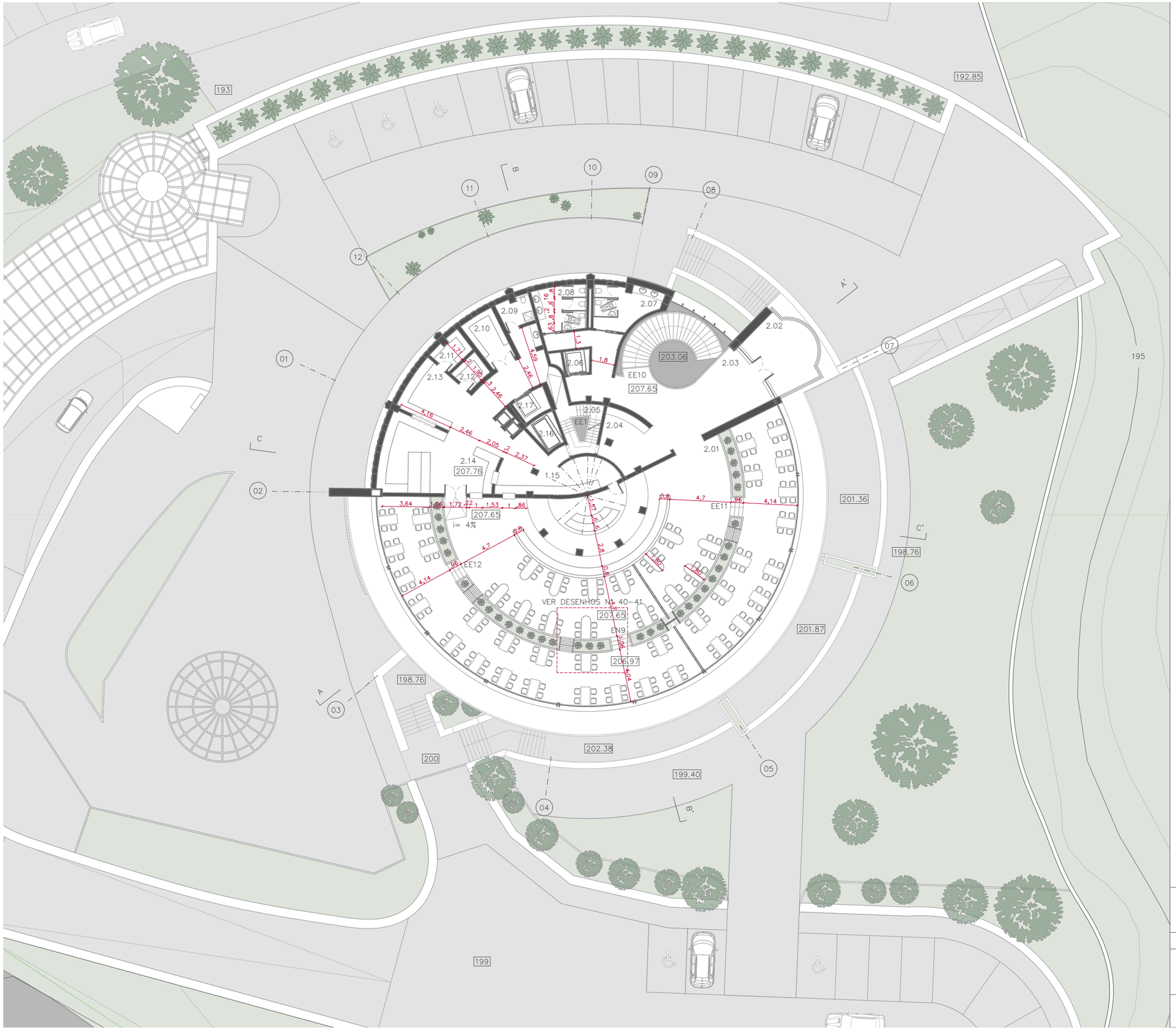
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PISO 1 (COTAS 202.38 E 203.06)	–	22



LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

2.01– RESTAURANTE
2.02– VARANDA
2.03– CIRCULAÇÃO
2.04– RECEÇÃO
2.05– ESCADAS
2.06– ELEVADOR PÚBLICO
2.07– INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA MASCULINA
2.08– INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA FEMININA
2.09– INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA
2.10– DESPENSA
2.11– CÂMARA FRIGORÍFICA
2.12– CÂMARA FRIGORÍFICA
2.13– PREPARAÇÃO ALIMENTOS
2.14– COZINHA E COPA LIMPA
2.15– COPA SUJA
2.16– ELEVADOR DE ACESSO EXCLUSIVO AO MIRADOURO
2.17– ELEVADOR DE SERVIÇO

SIGLA(S)
EE– ESCADAS EXISTENTES
EN– ESCADAS NOVAS

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

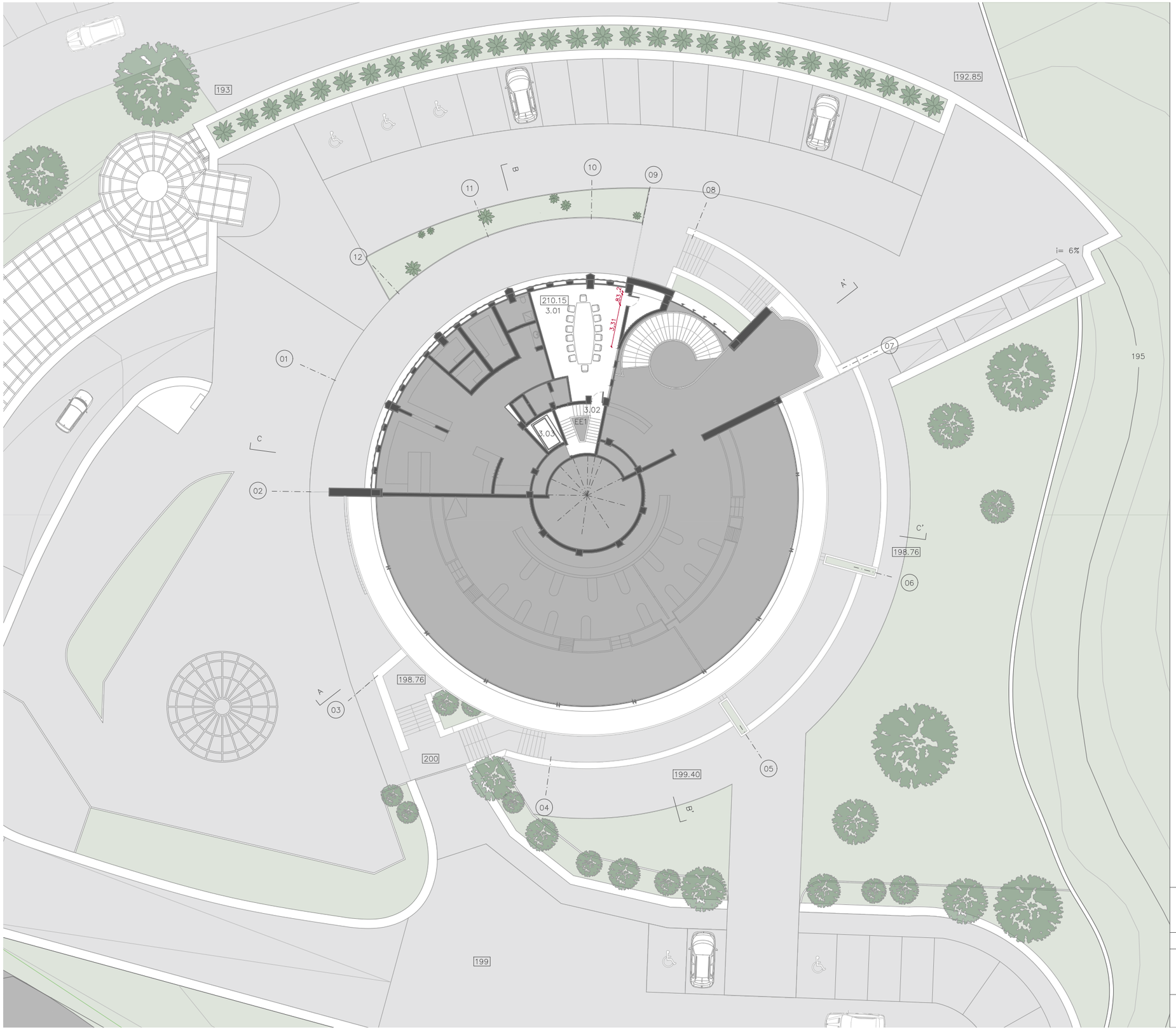
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PISO 2 (COTA 207.65)	–	23



LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

3.01– SALA DE REUNIÕES
3.02– ESCADAS
3.03– ELEVADOR DE ACESSO EXCLUSIVO DO MIRADOURO

SIGLA(S)
EE– ESCADAS EXISTENTES

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

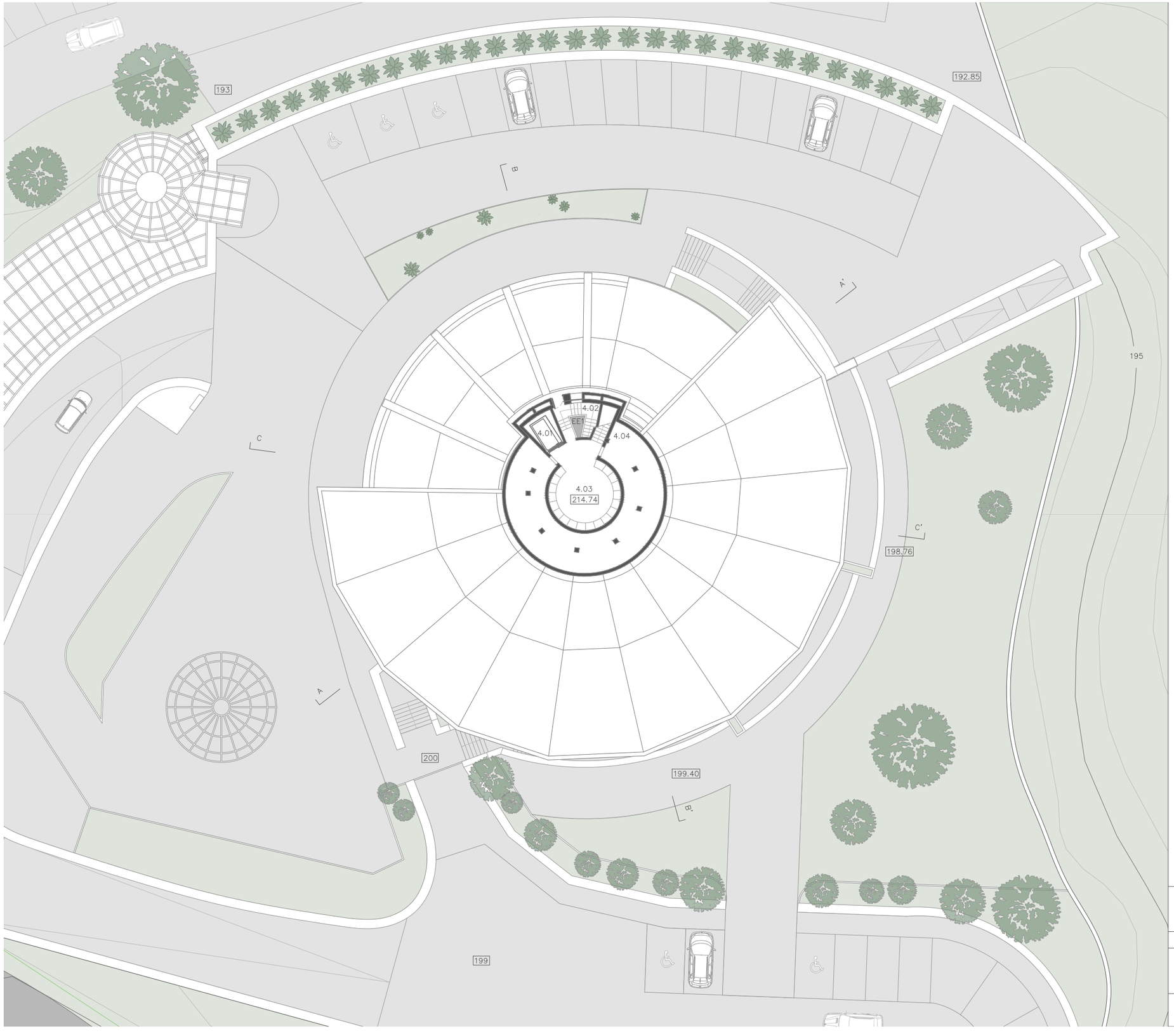
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PISO 3 (COTA 210.15)	-	24



LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

4.01– ELEVADOR DE ACESSO EXCLUSIVO AO MIRADOURO
4.02– ESCADAS
4.03– SALA DE ESPERA
4.04– EXPOSIÇÕES SOBRE O PANORÂMICO

SIGLA(S)
EE– ESCADAS EXISTENTES

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

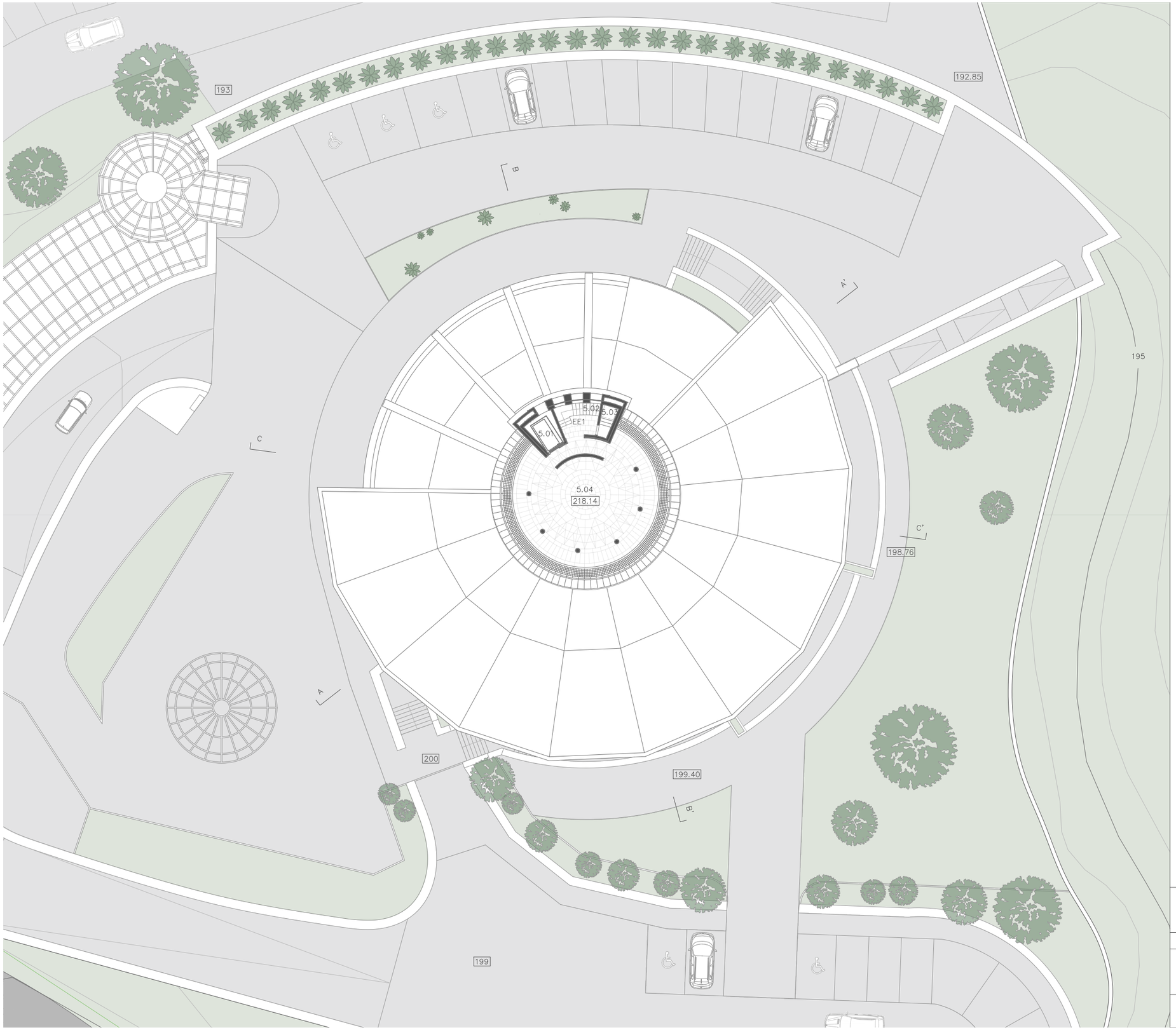
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PISO 4 (COTA 214.74)	–	25



LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

5.01– ELEVADOR DE ACESSO EXCLUSIVO AO MIRADOURO
5.02– ESCADAS
5.03– ACESSO À COBERTURA
5.04– MIRADOURO

SIGLA(S)
EE– ESCADAS EXISTENTES

0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

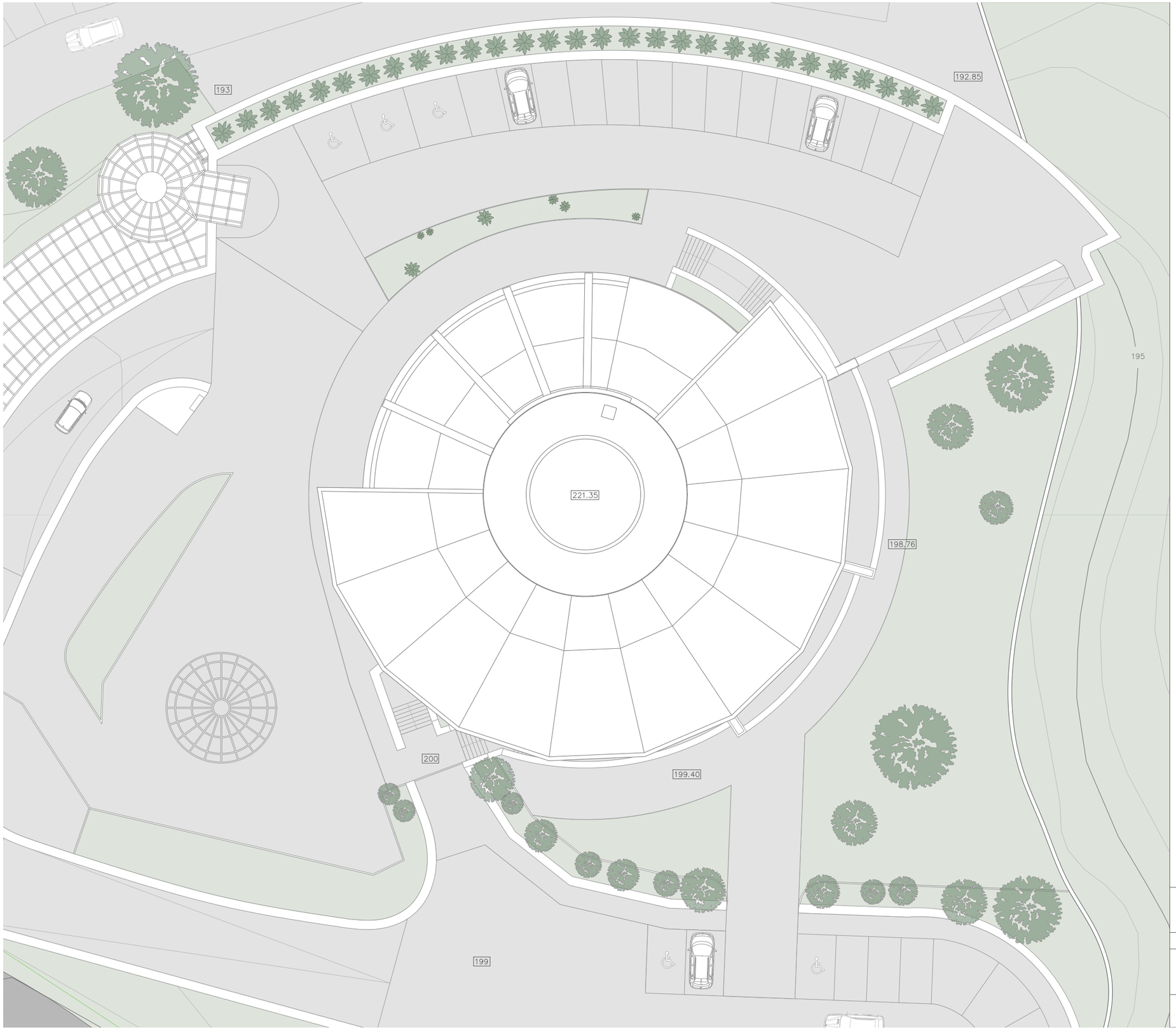
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÃO E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
PISO 5 (COTA 218.14)	-	26



0 10 [m]

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

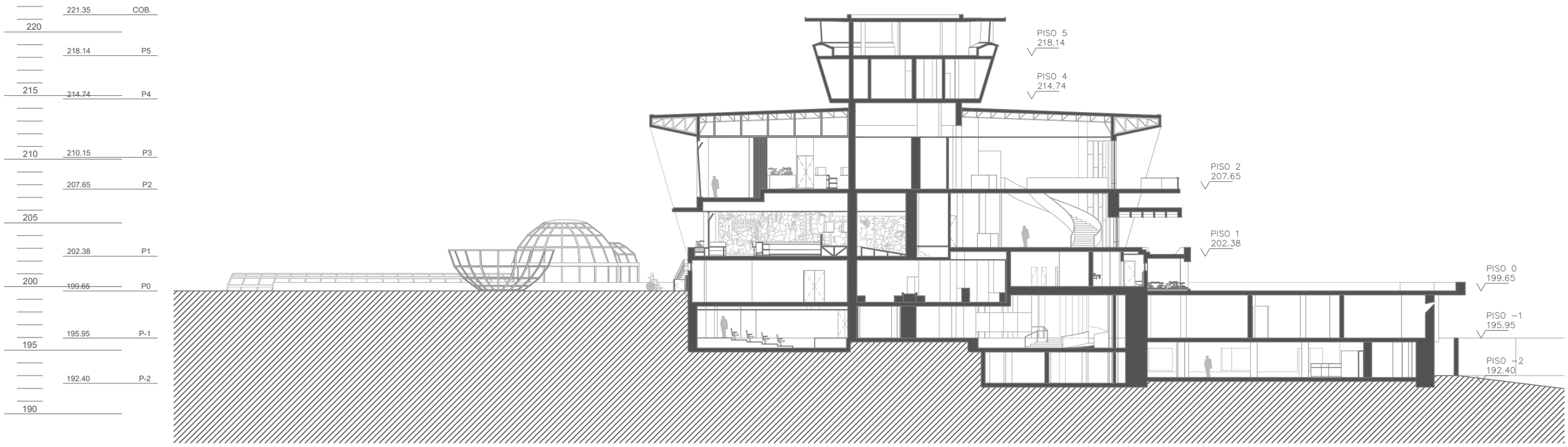
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
COBERTURA (COTA 221.35)	-	27



DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

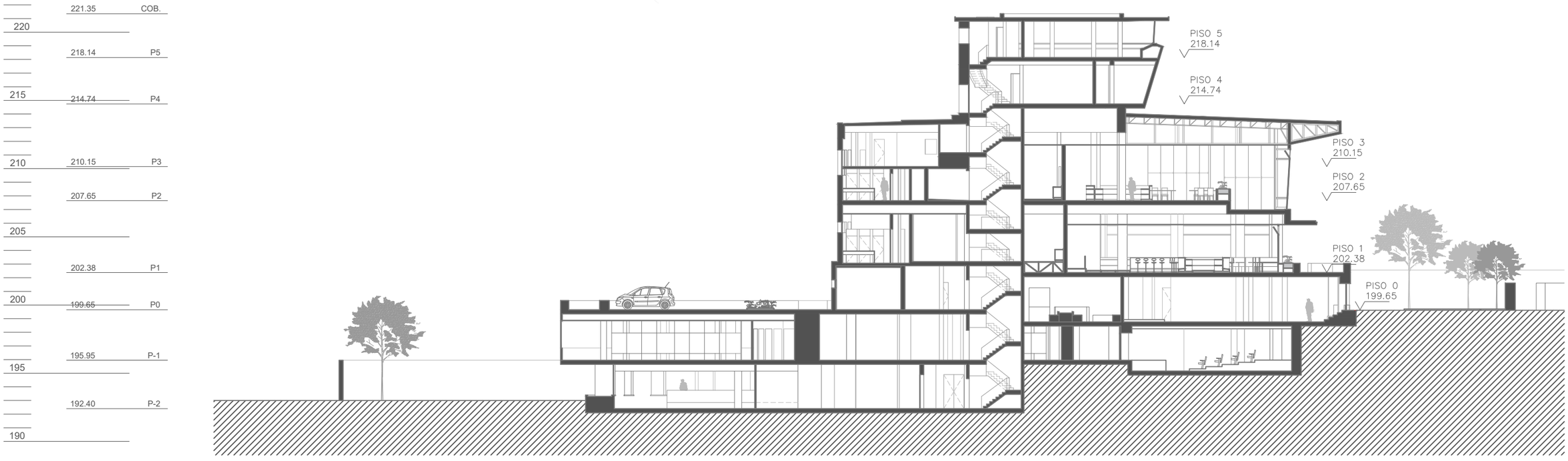
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
CORTE AA'	– (a partir da 1/200)	28



DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

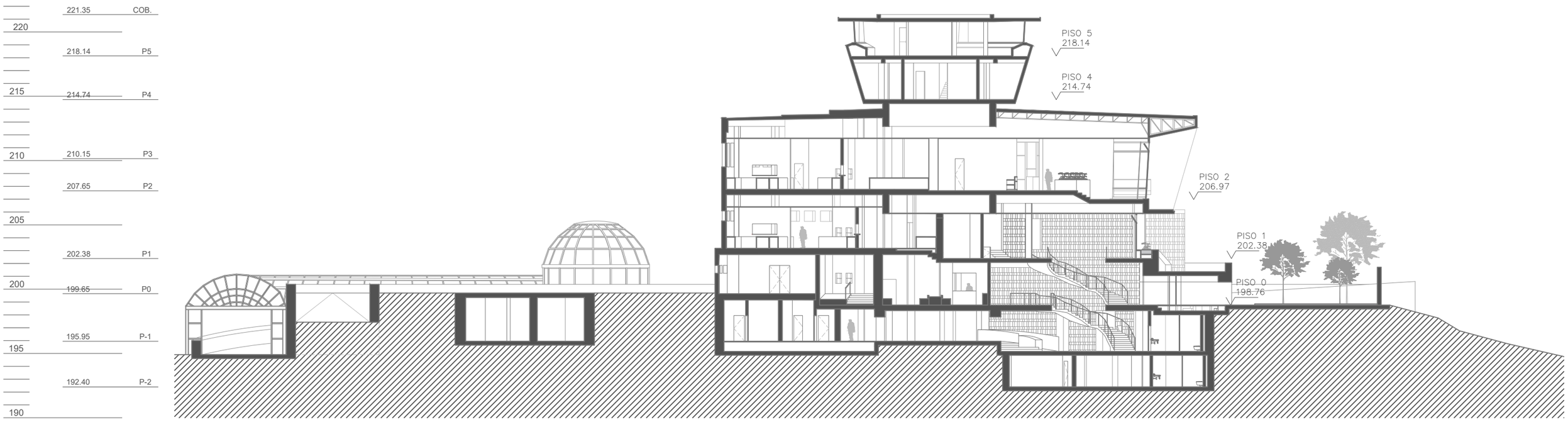
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
CORTE BB'	– (a partir da 1/200)	29



DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

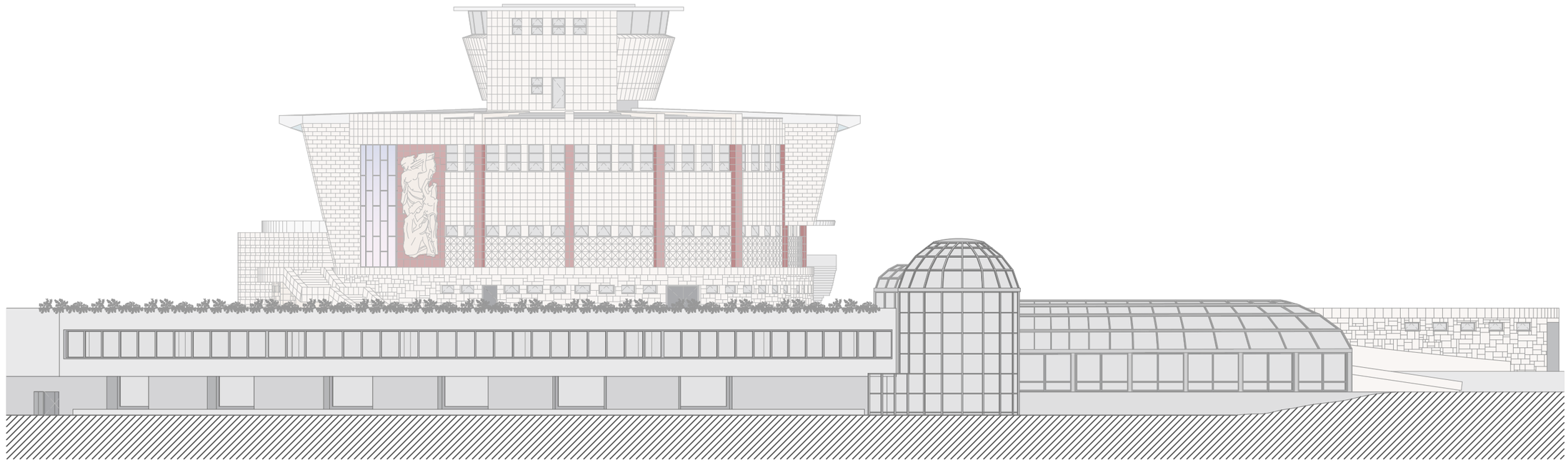
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
CORTE CC'	– (a partir da 1/200)	30



DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

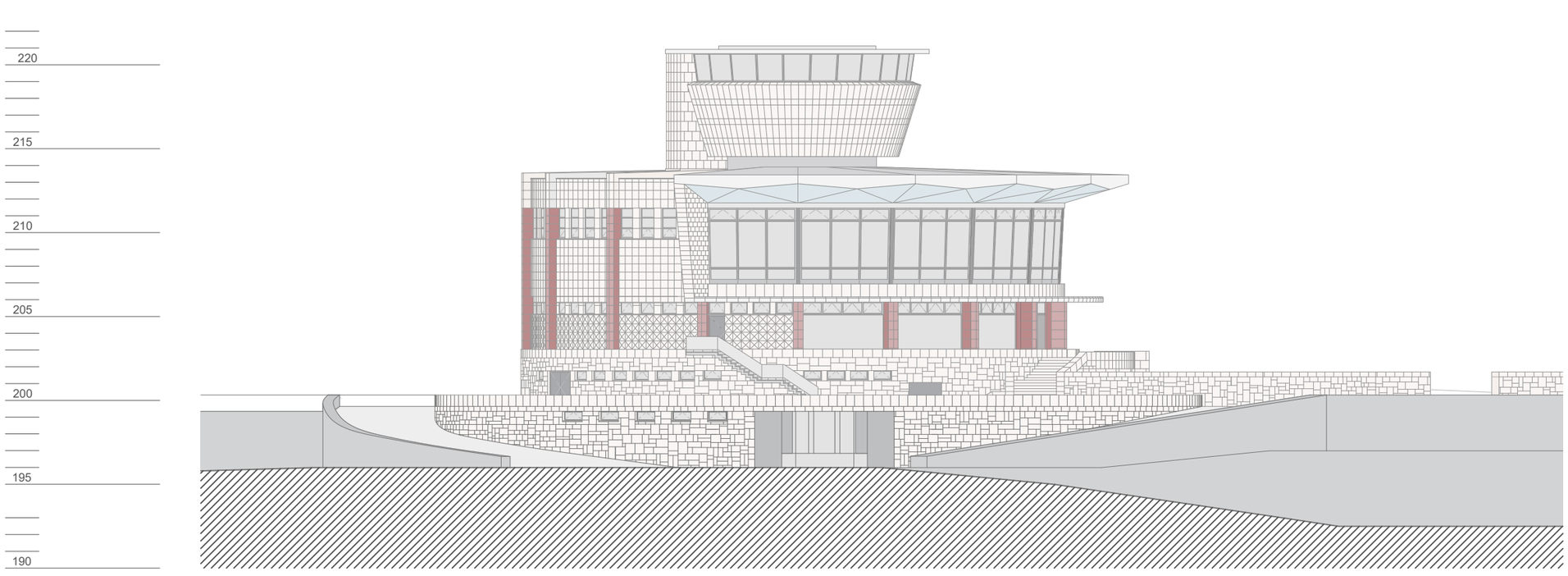
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
ALÇADO NORTE	– (a partir da 1/200)	31



DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

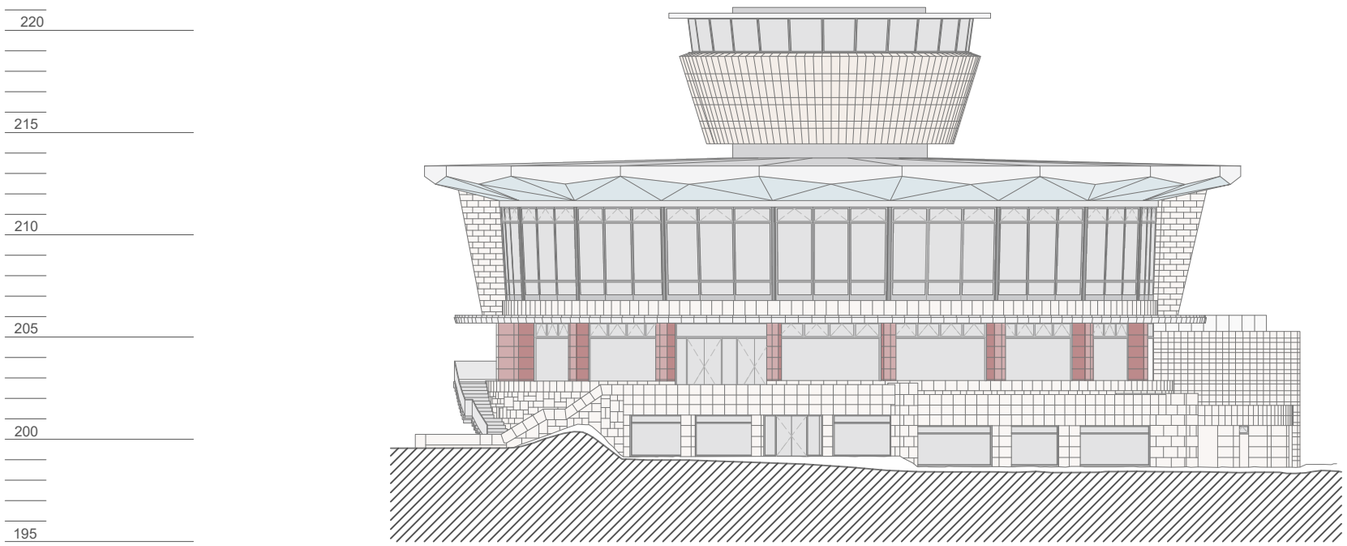
PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÃO E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho
ALÇADO POENTE

escala(s)
_
(a partir da 1/200)

desenho nº
32



DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

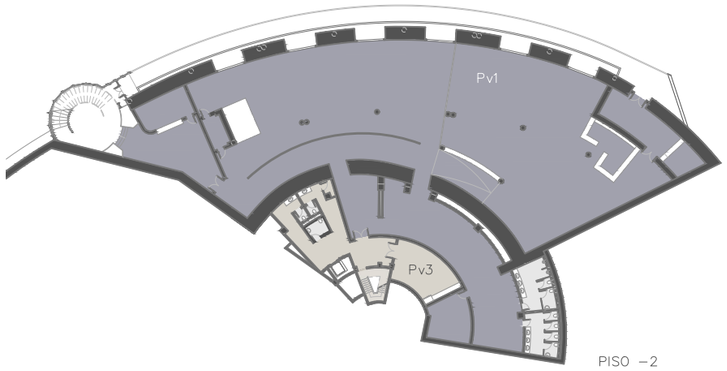
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

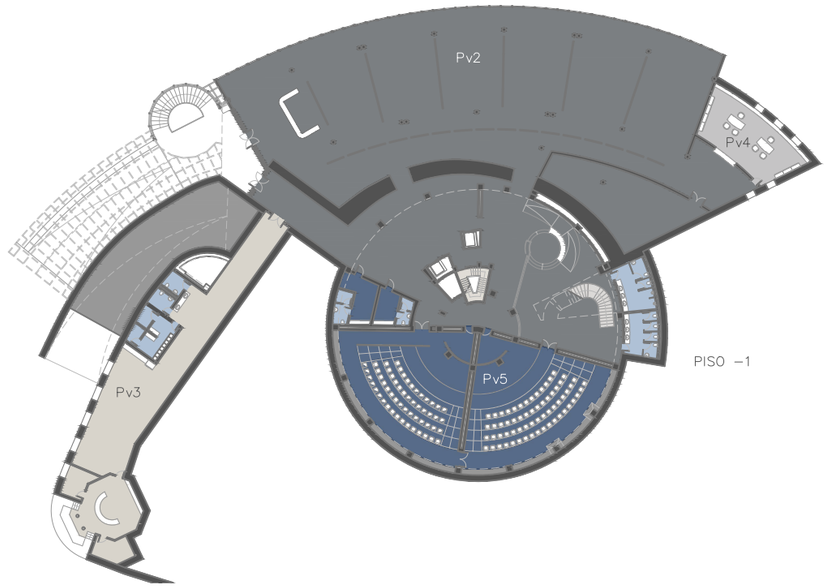
PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
ALÇADO SUL	– (a partir da 1/200)	33



PISO −2



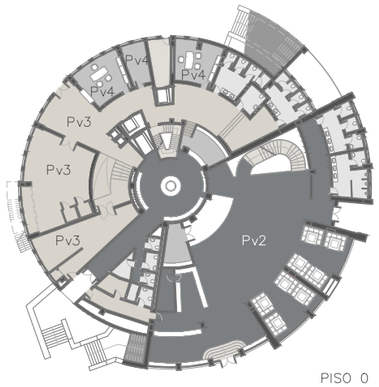
PISO −1

PAVIMENTOS EXISTENTES

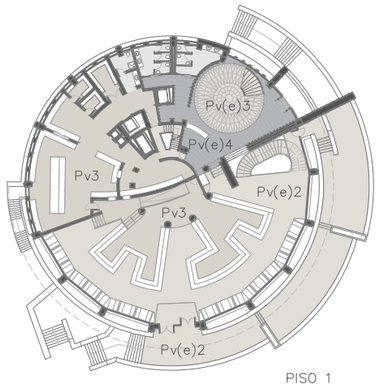
- Pv(e)1– PAVIMENTO EM PEDRA LIOZ E PEDRA CALCÁRIA
- Pv(e)2– PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA COM CUBOS DE BASALTO
- Pv(e)3– PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA
- Pv(e)4– PAVIMENTO EM MÁRMORE
- Pv(e)5– PAVIMENTO EM PEDRA COM DESENHOS EM MÁRMORE

PAVIMENTOS

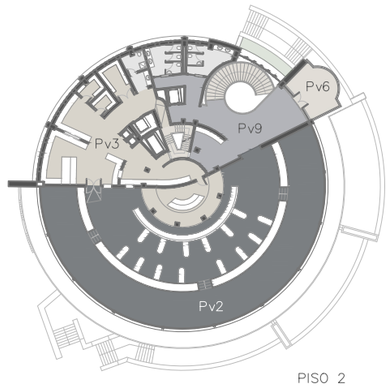
- Pv1– BETONILHA
- Pv2– SIKA COMFORTFLOOR MARBLE FX MEDIUM GREY
- Pv3– SIKA COMFORTFLOOR OYSTER SECRET
- Pv4– ALCATIFA DESSO ASTERANNE A411 1102
- Pv5– ALCATIFA DESSO ASTERANNE A411 8801
- Pv6– PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA
- Pv7– MICRO TERRAZZO SERIES (MICRO 05)
- Pv8– DESIGNER TERRAZZO SERIES (DS–BLUE–03)
- Pv9– PAVIMENTO EM MÁRMORE
- Pv10– PAVIMENTO EM PEDRA COM DESENHOS EM MÁRMORE



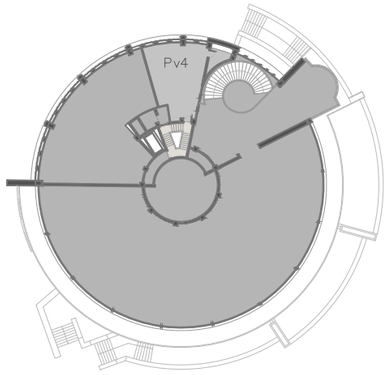
PISO 0



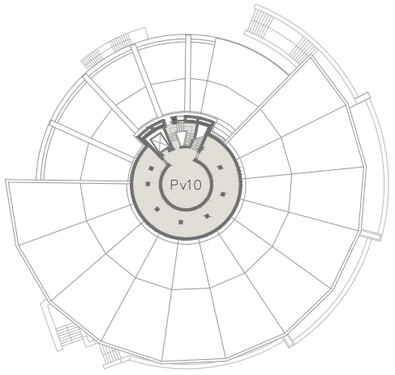
PISO 1



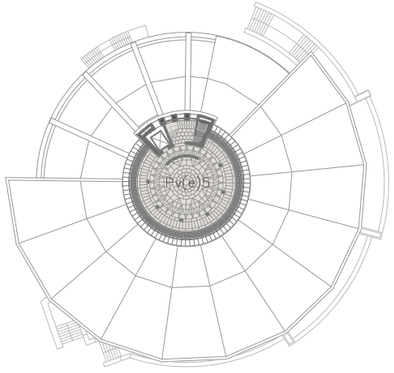
PISO 2



PISO 3



PISO 4



PISO 5

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

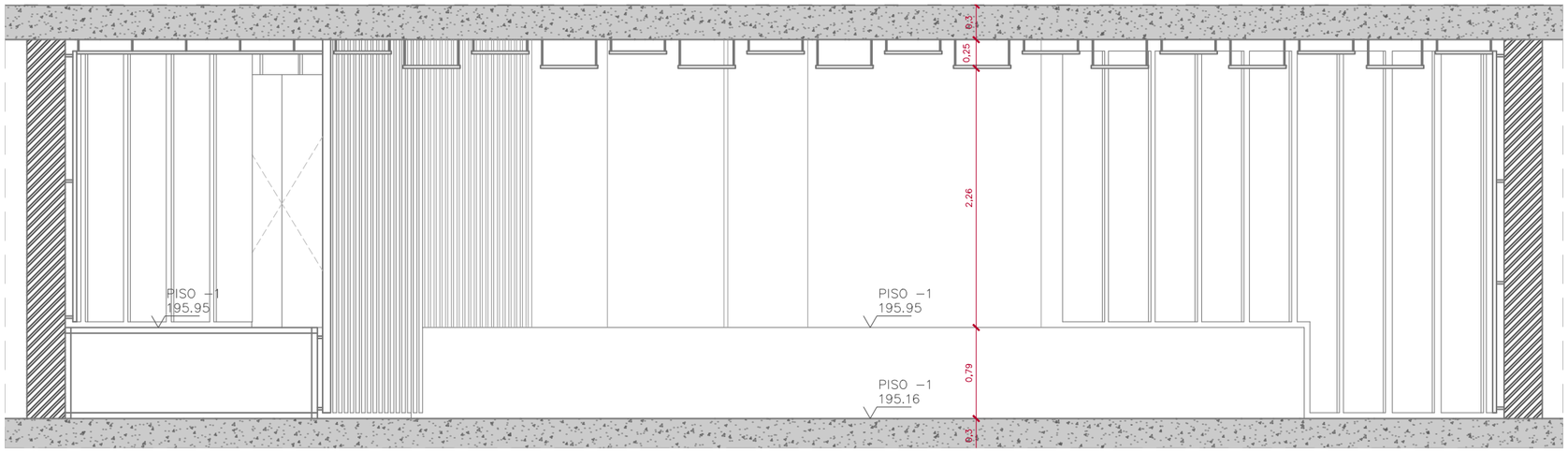
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

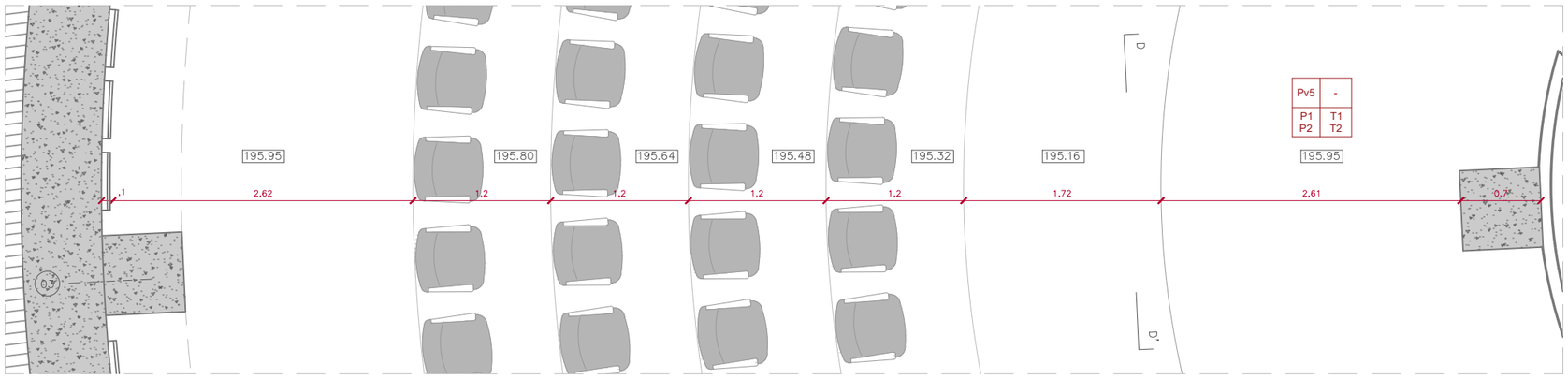
PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

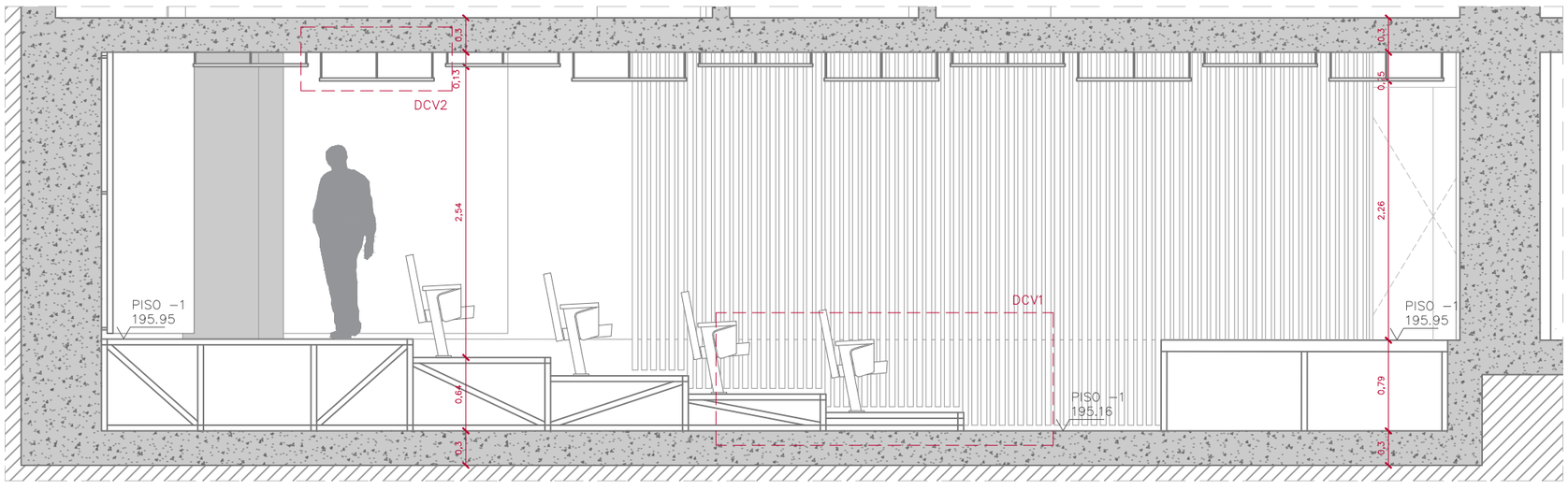
título do desenho	escala(s)	desenho nº
PAVIMENTOS	–	34



CORTE TRANSVERSAL DD'



PLANTA PARCIAL PISO −1



CORTE LONGITUDINAL

ESBOÇO DO AUDITÓRIO © RITA COSTA

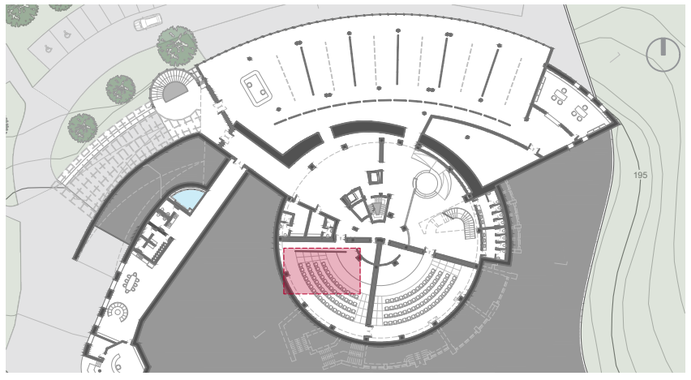
LEGENDA DOS ACABAMENTOS

PAVIMENTOS
Pv5− ALCATIFA DESSO ASTERANNE A411 8801

RODAPÉS/LAMBRIS
−

PAREDES
P1− CONTRAPLACADO EM MADEIRA DE CARVALHO
P2− TINTA DE COR NCS S 0500 N, SOBRE REBOCO

TETOS
T1− CONTRAPLACADO EM MADEIRA DE CARVALHO
T2− TINTA DE COR NCS S 0500 N, SOBRE REBOCO



LOCALIZAÇÃO 1/1000

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

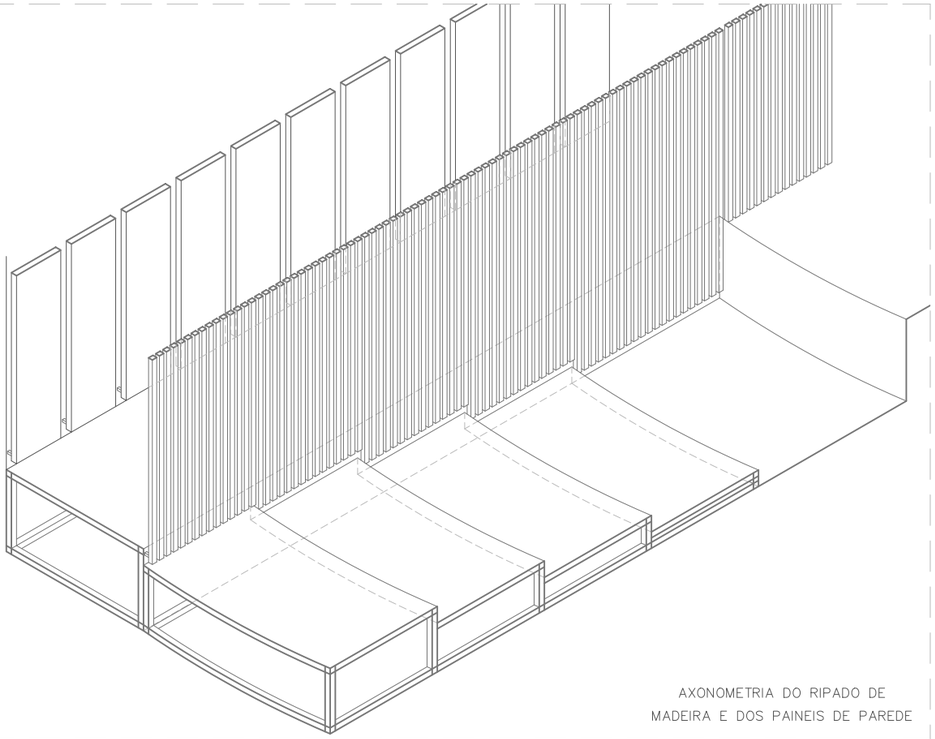
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

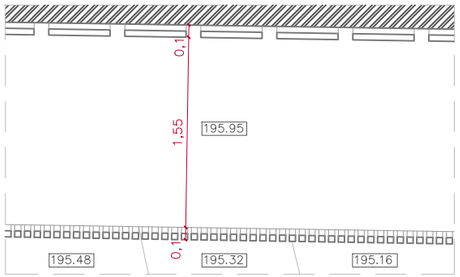
PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

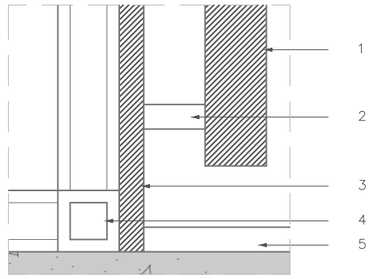
título do desenho	escala(s)	desenho nº
AUDITÓRIO− PISO −1	1/50	35



AXONOMETRIA DO RIPADO DE
MADEIRA E DOS PAINEIS DE PAREDE



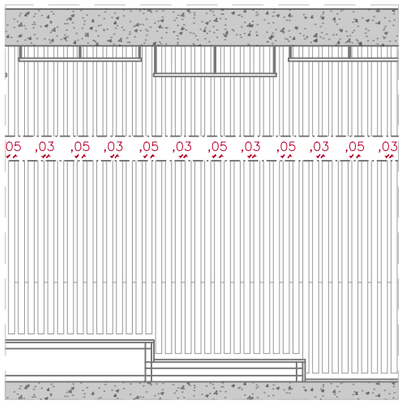
PLANTA 1/50



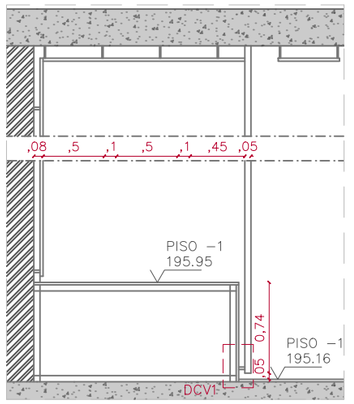
DCV1 1/5

LEGENDA DOS DETALHES CONSTRUTIVOS

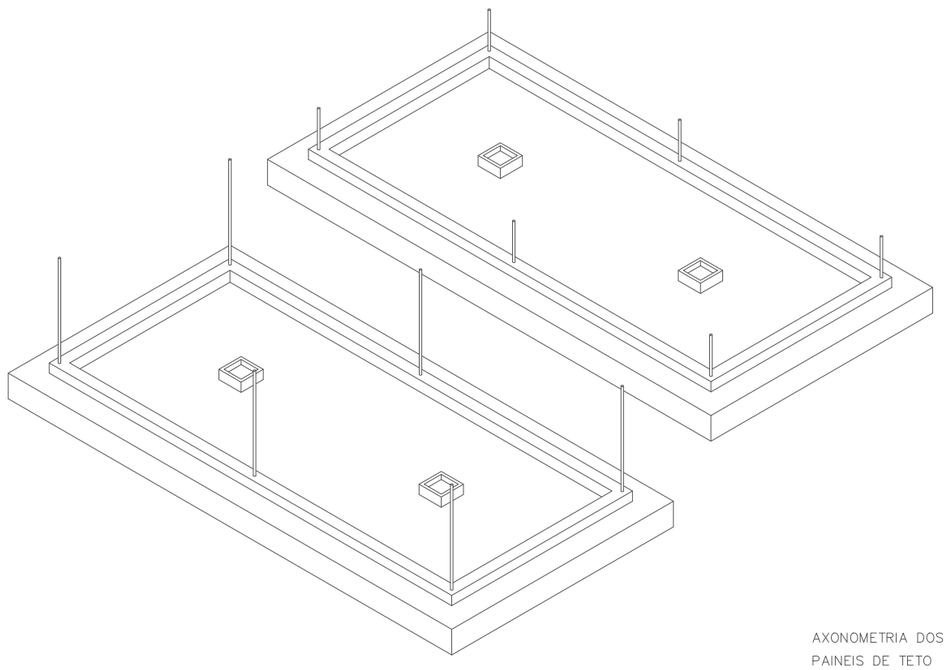
1– RIPADO EM MADEIRA DE CARVALHO (0.5x0.5)
2– PERFIL DE FIXAÇÃO EM ALUMÍNIO
3– CONTRAPLACADO EM MADERIA DE CARVALHO
4– PERFIL METÁLICO DE SECÇÃO QUADRADA
5– ALCATIFA DESSO ASTERANNE A411 8801
6– VARÃO ROSCADO



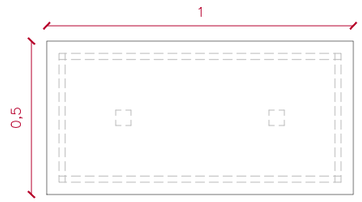
ALÇADO 1/50



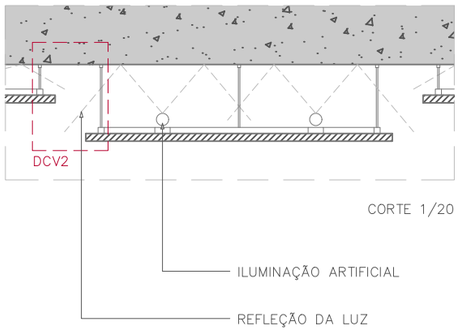
CORTE 1/50



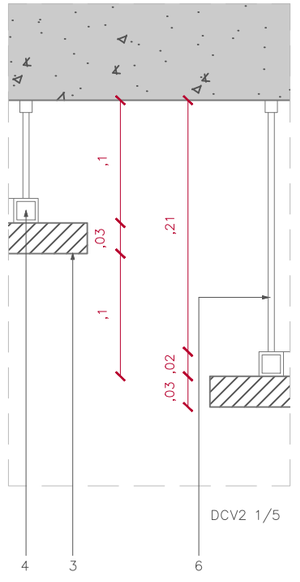
AXONOMETRIA DOS
PAINEIS DE TETO



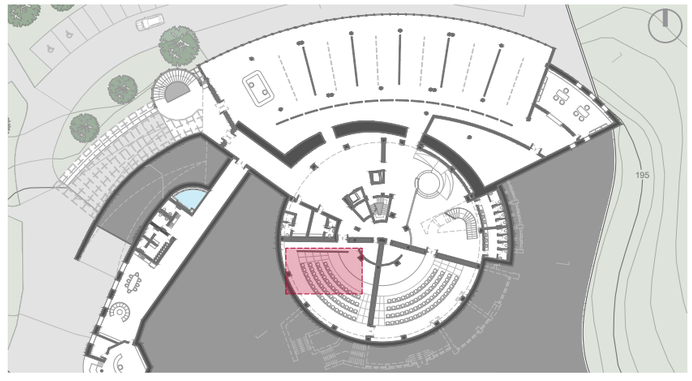
DCV2– PLANTA 1/20



CORTE 1/20



DCV2 1/5



LOCALIZAÇÃO 1/1000

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

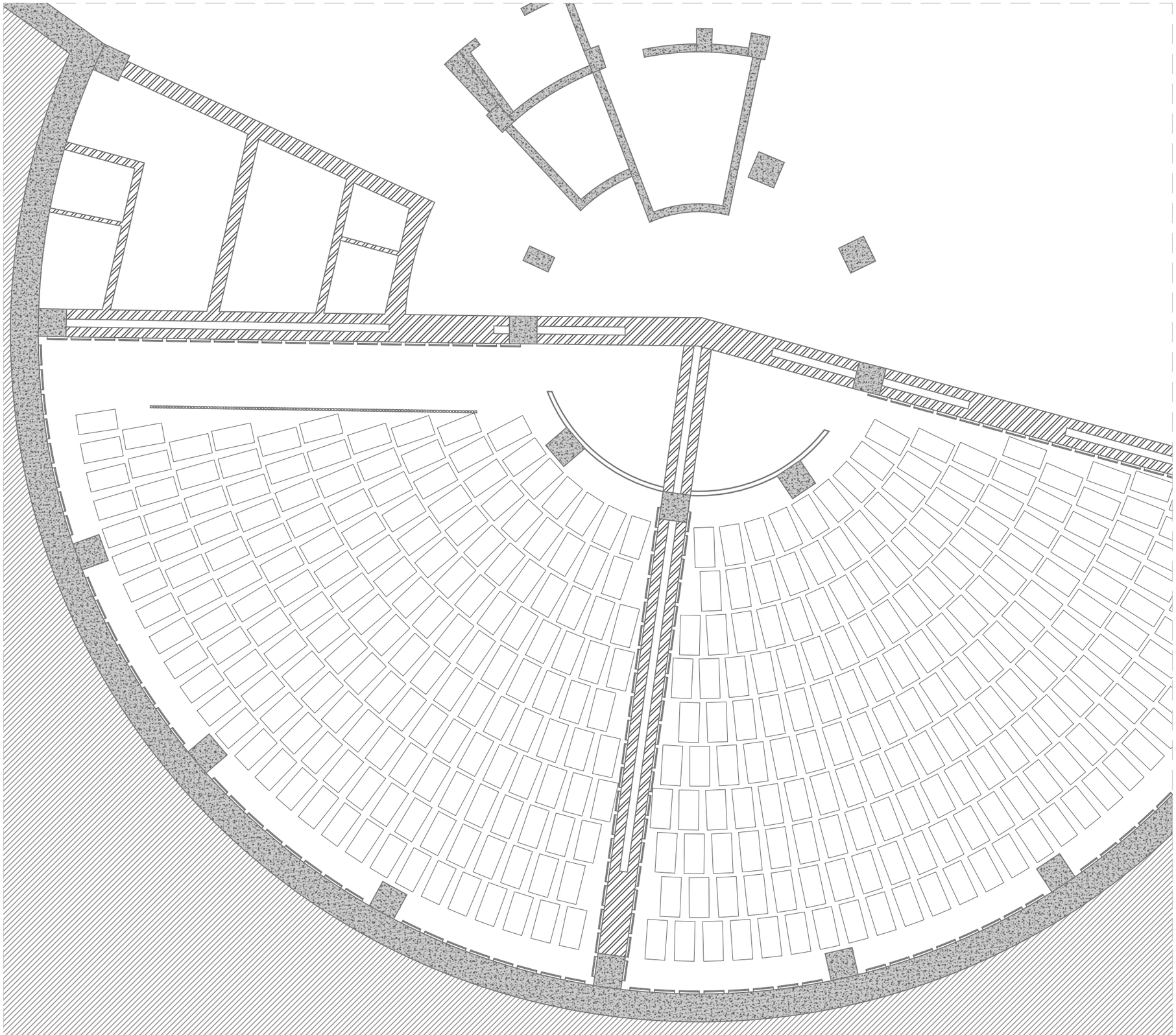
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

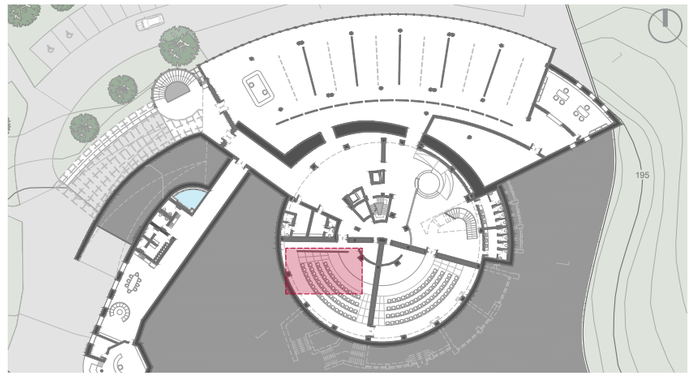
aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
AUDITÓRIO– PISO –1	1/50; 1/20; 1/5	36





LOCALIZAÇÃO 1/1000

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

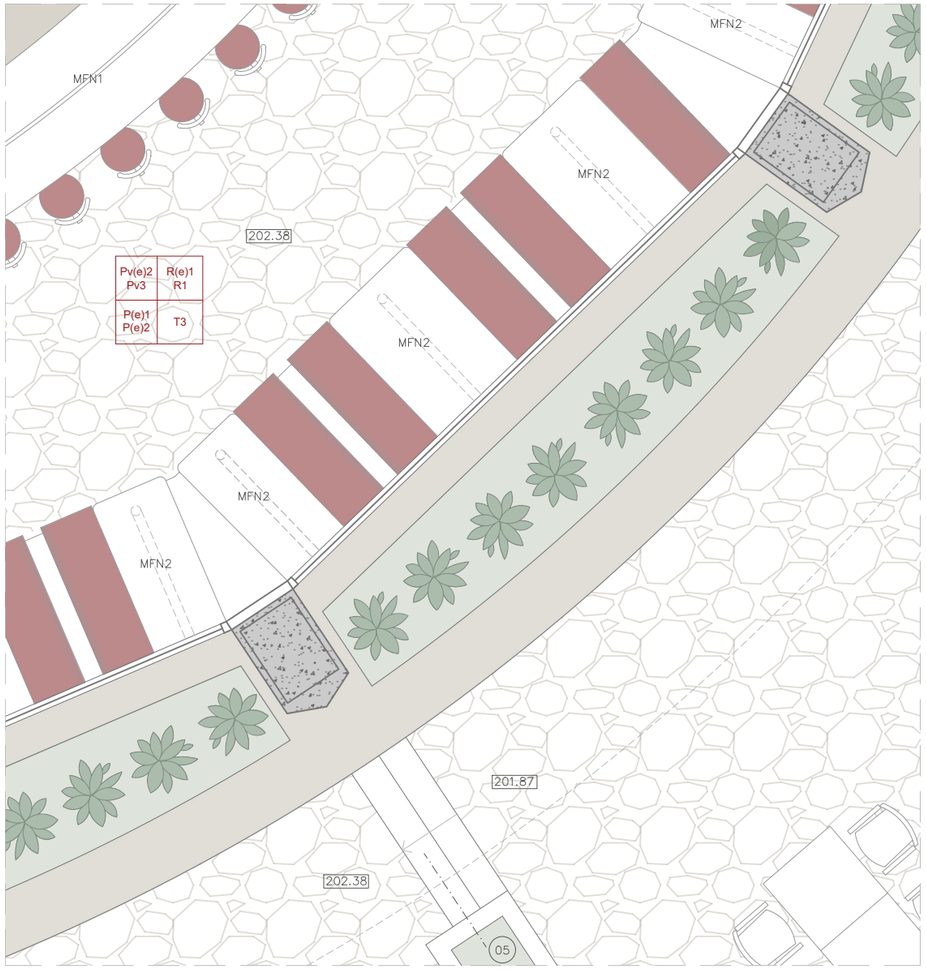
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

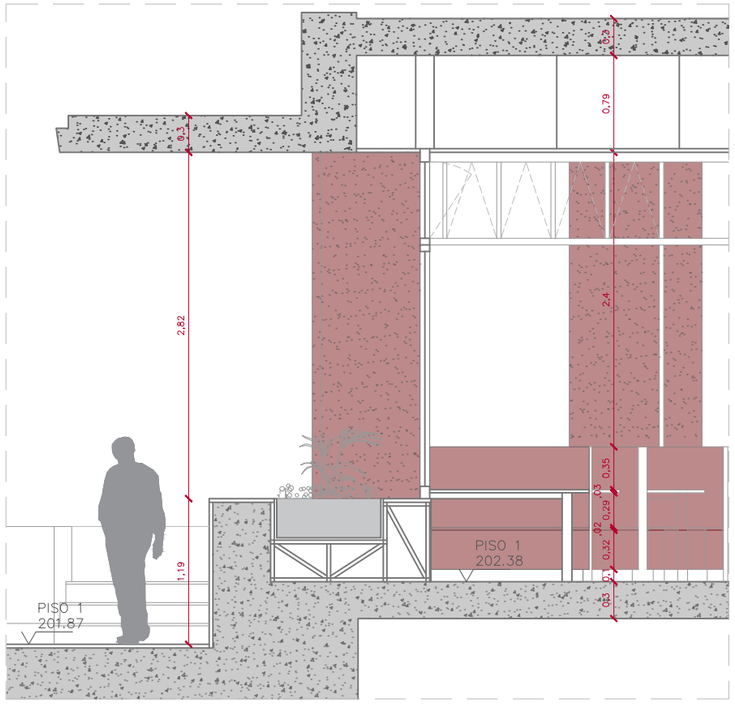
PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

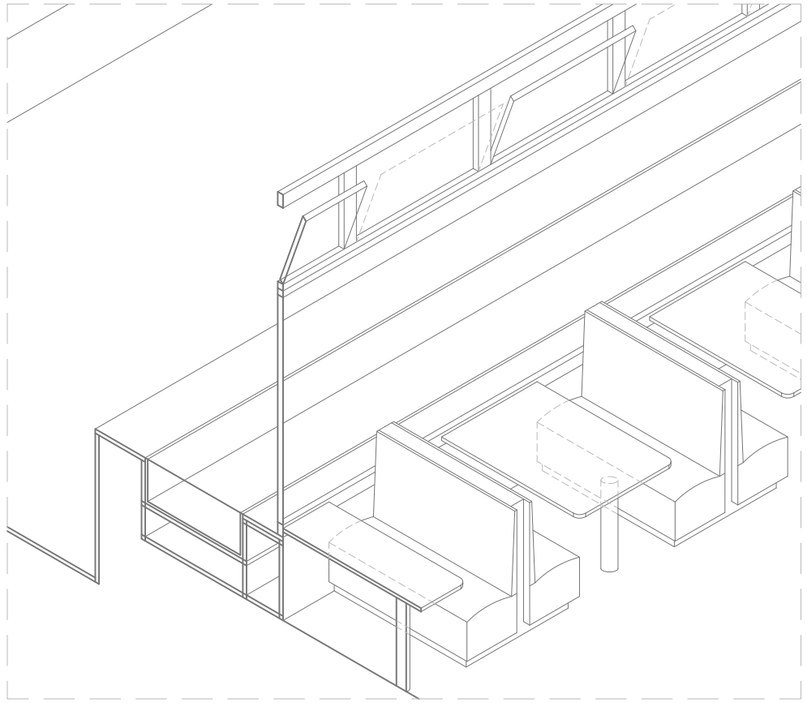
título do desenho	escala(s)	desenho nº
PLANTA DE TETOS DOS AUDITÓRIOS	1/100	37



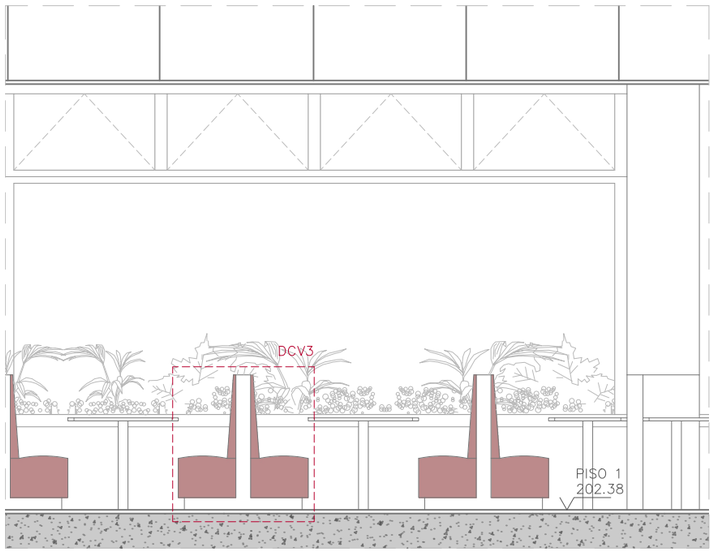
PLANTA PARCIAL PISO 1



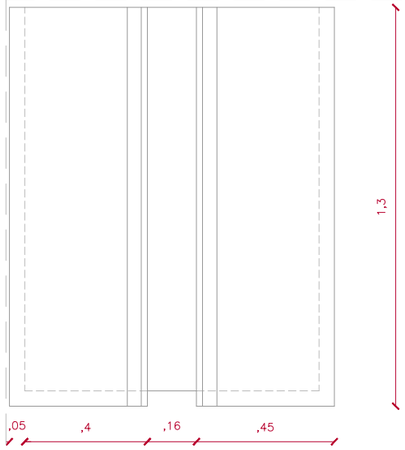
CORTE TRANSVERSAL

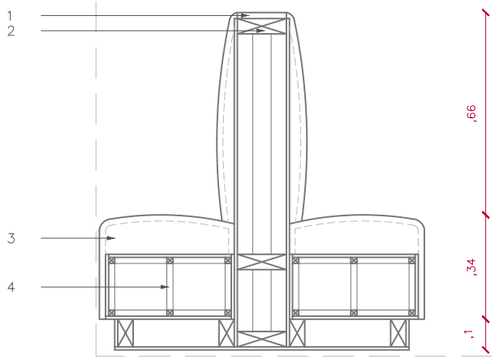


AXONOMETRIA



CORTE LONGITUDINAL





DCV3– CORTE 1/20

DCV3– ALÇADO 1/20

LEGENDA DO DCV3

1– CONTRAPLACADO DE MADEIRA DE CARVALHO
2– PERFIL METÁLICO
3– REVESTIMENTO EM TECIDO SOBRE FORMA EM ESPUMA
4– ESTRUTURA METÁLICA

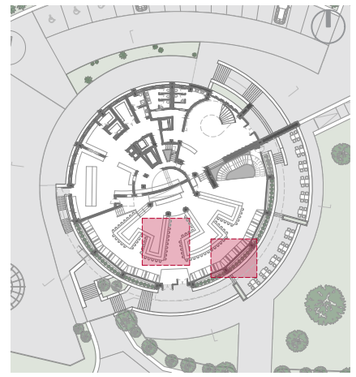
LEGENDA DOS ACABAMENTOS

PAVIMENTOS
Pv(e)2– LAJES DE PEDRA CALCÁRIA IRREGULAR COM ENCHIMENTO EM CUBOS DE BASALTO
Pv3– SIKA COMFORTFLOOR OYSTER SECRET

RODAPÉS/LAMBRIS
R(e)1– PEDRA CALCÁRIA
R1– PEDRA CALCÁRIA

PAREDES
P(e)1– PEDRA CALCÁRIA BUJARDADA
P(e)2– PAINEL CERÂMICO "FIGURAS E CENAS DA CIDADE DE LISBOA" DE MANUELA MADUREIRA

TETOS
T3– TETO SUSPENSO EM PLADUR



LOCALIZAÇÃO 1/1000

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

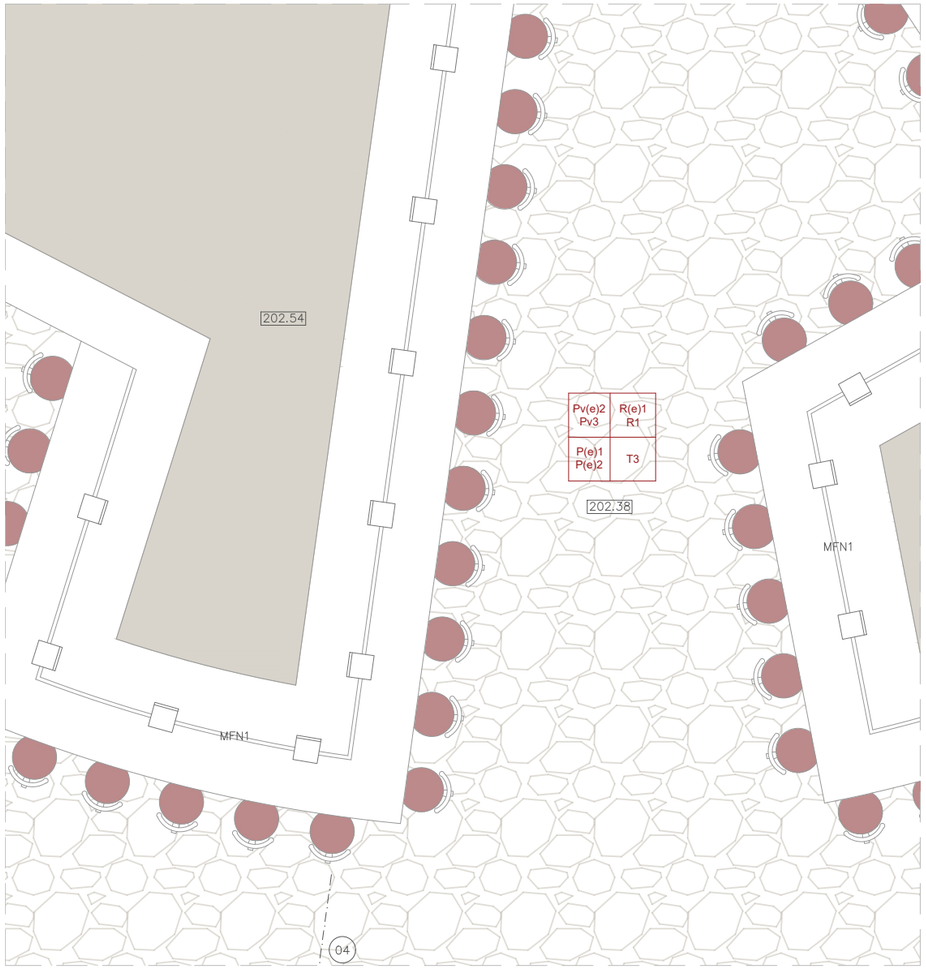
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

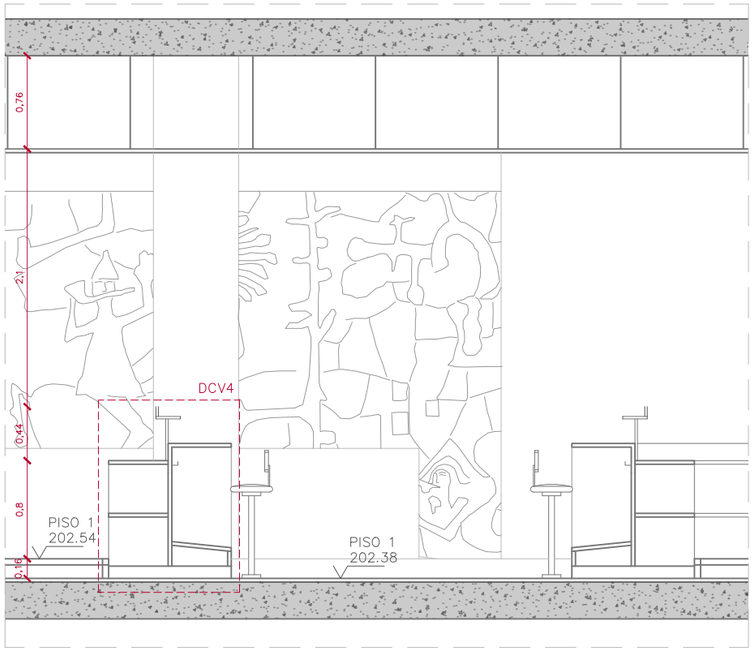
PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

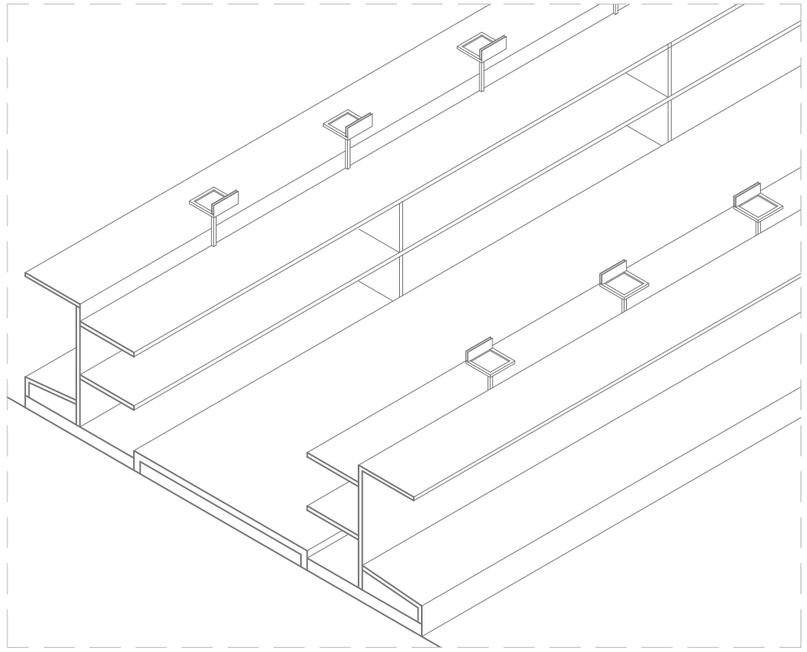
título do desenho	escala(s)	desenho nº
SNACK–BAR– PISO 1	1/50; 1/20	38



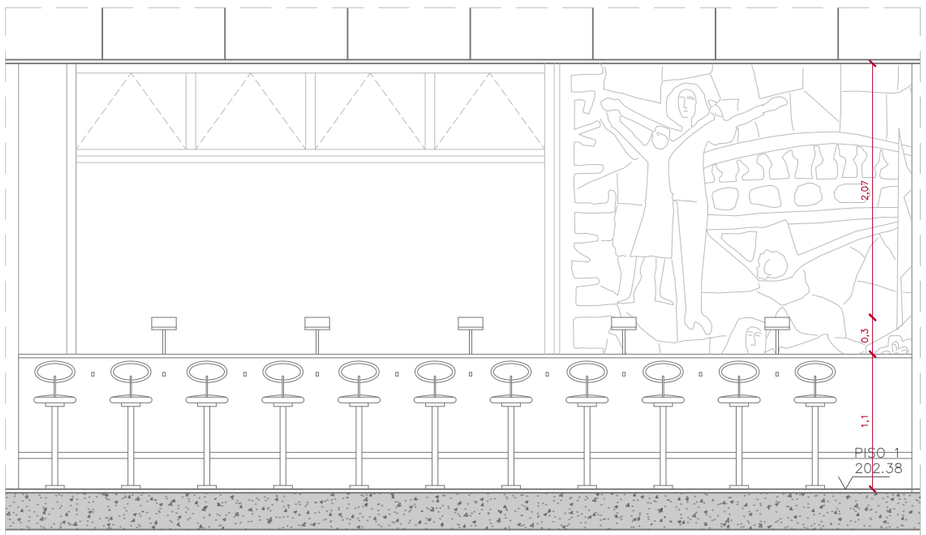
PLANTA PARCIAL PISO 1



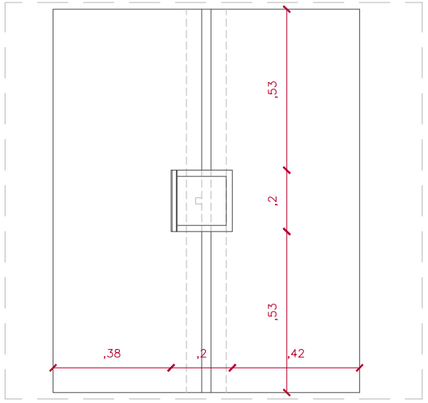
CORTE TRANSVERSAL



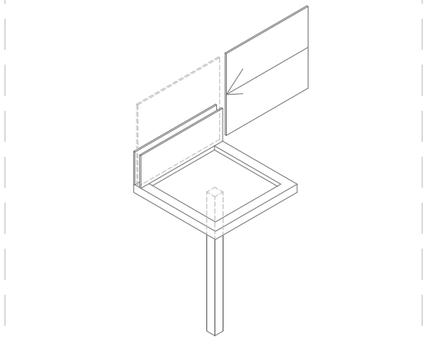
AXONOMETRIA



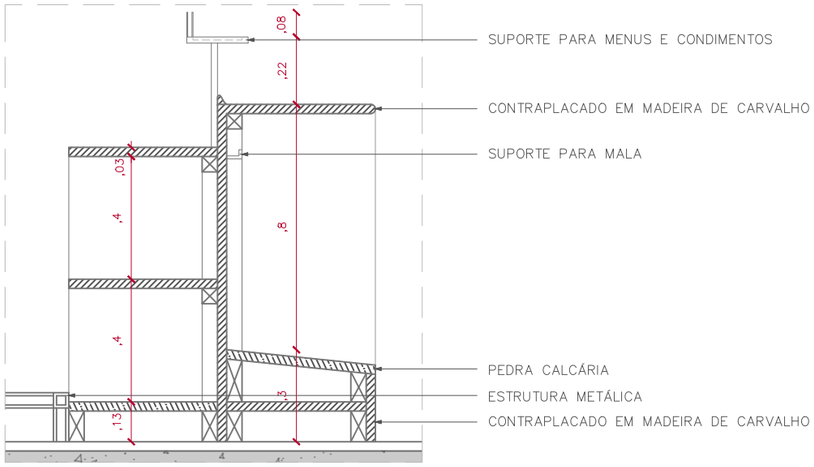
CORTE LONGITUDINAL



DCV4– PLANTA DE UM MÓDULO 1/20



SUPORTE PARA MENUS E CONDIMENTOS



DCV4– CORTE 1/20

LEGENDA DOS ACABAMENTOS

PAVIMENTOS

Pv(e)2– LAJES DE PEDRA CALCÁRIA IRREGULAR COM ENCHIMENTO EM CUBOS DE BASALTO

Pv3– SIKA COMFORTFLOOR OYSTER SECRET

RODAPÉS/LAMBRIS

R(e)1– PEDRA CALCÁRIA

R1– PEDRA CALCÁRIA

PAREDES

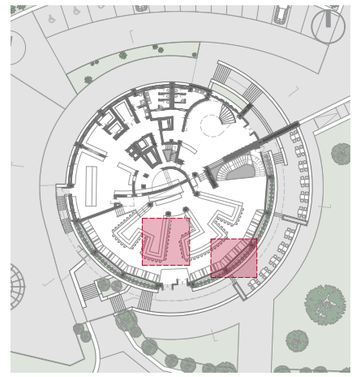
P(e)1– PEDRA CALCÁRIA BUJARDADA

P(e)2– PAINEL CERÂMICO "FIGURAS E CENAS DA CIDADE DE LISBOA" DE MANUELA MADUREIRA

TETOS

T3– TETO SUSPENSO EM PLADUR

ESBOÇO DO MFN1 © RITA COSTA



LOCALIZAÇÃO 1/1000

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

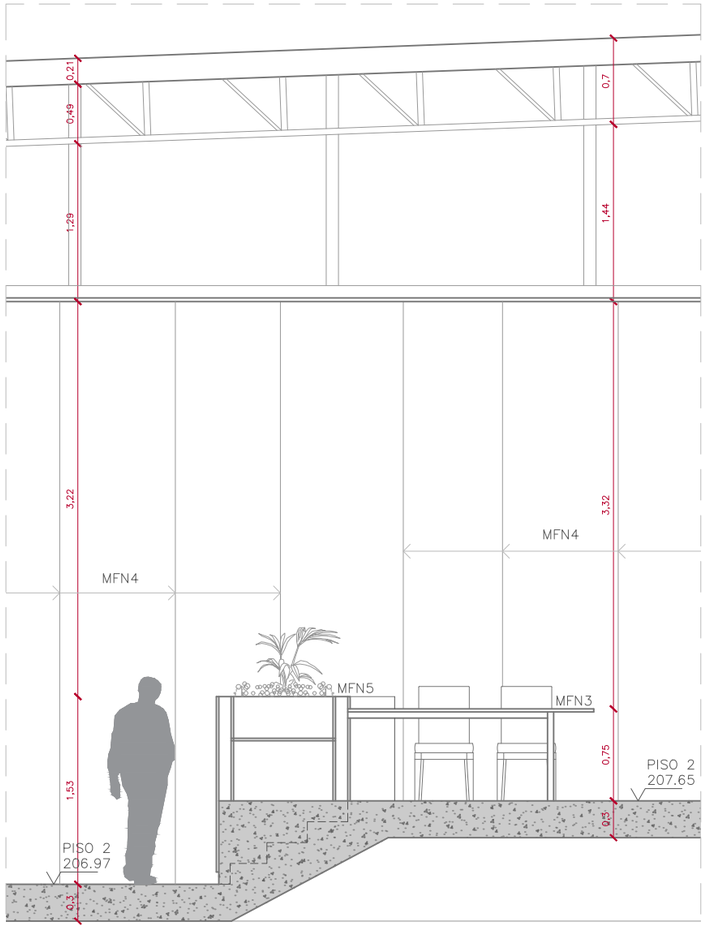
aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

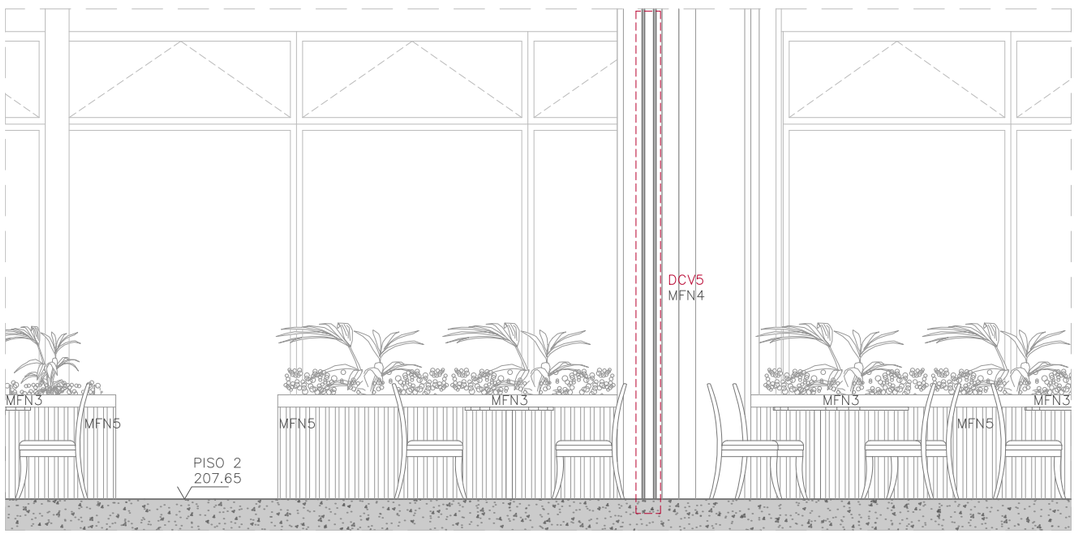
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
SNACK–BAR– PISO 1	1/50; 1/20	39

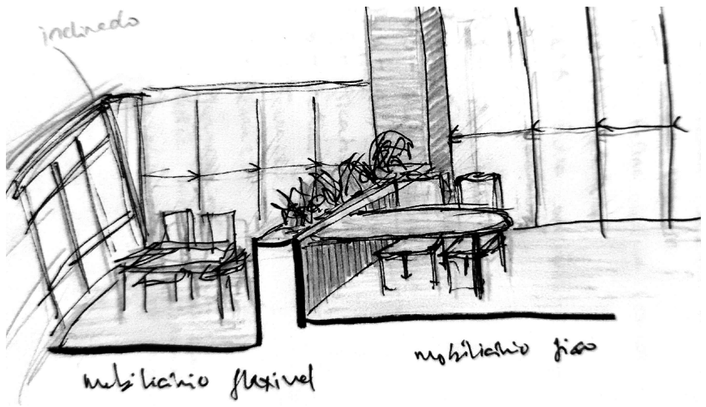
PISO 2



CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL



ESBOÇO DO RESTAURANTE © RITA COSTA

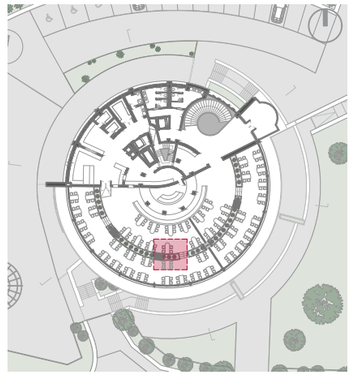
LEGENDA DOS ACABAMENTOS

PAVIMENTOS
Pv2– SIKA COMFORTFLOOR MARBLE FX MEDIUM GREY

RODAPÉS/LAMBRIS
R(e)2– BETÃO
R1– PEDRA CALCÁRIA

PAREDES
P3– PINTURA MURAL SOBRE A CIDADE DE LISBOA

TETOS
T3– TETO SUSPENSO EM PLADUR



LOCALIZAÇÃO 1/1000

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

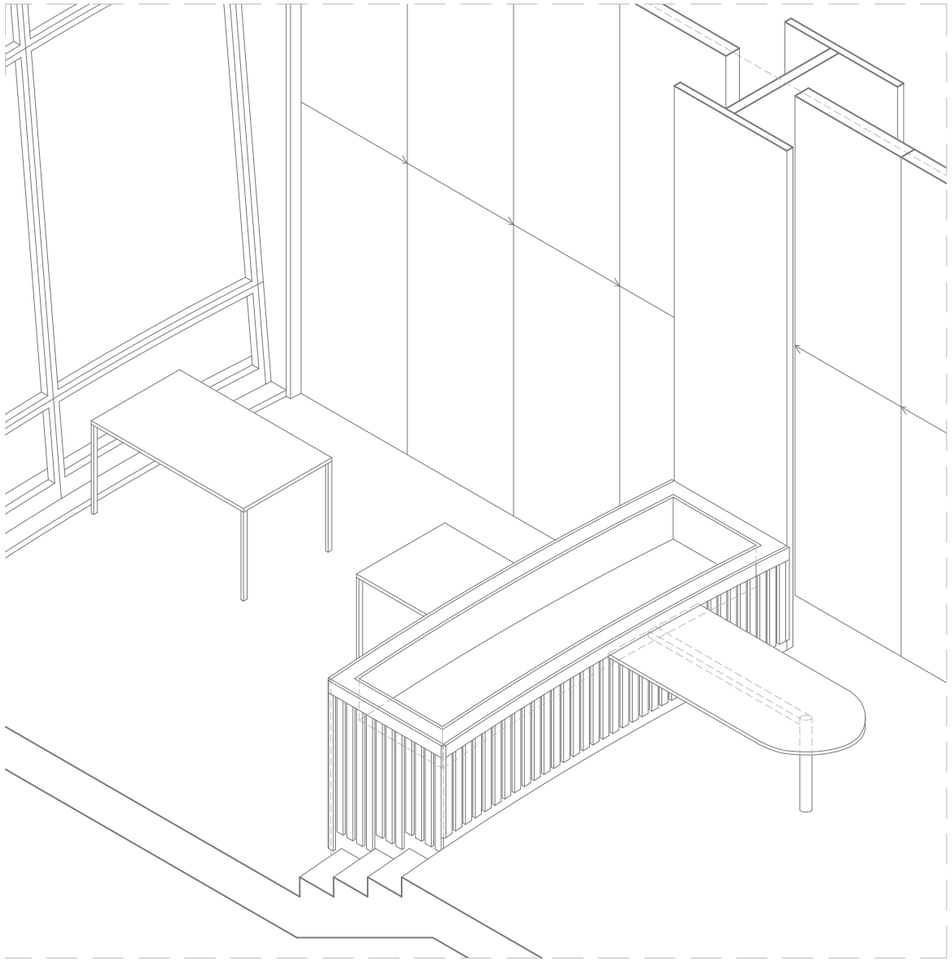
FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

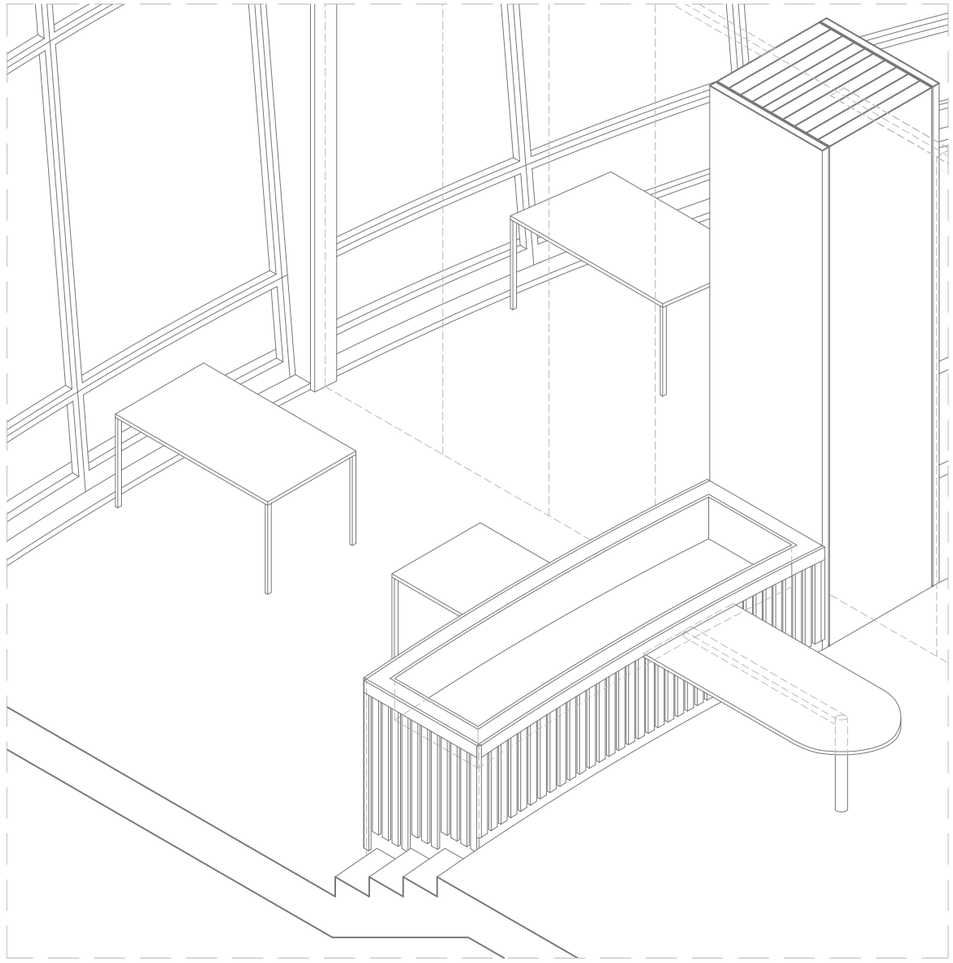
PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
RESTAURANTE– PISO 2	1/50	40



AXONOMETRIA DA ATMOSFERA COM OS PAINEIS ABERTOS

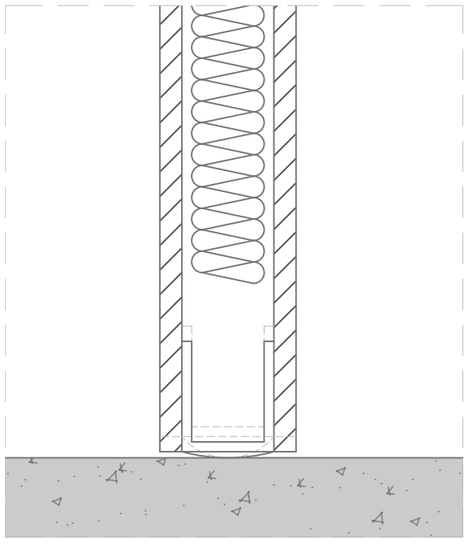


AXONOMETRIA DA ATMOSFERA COM OS PAINEIS RECOLHIDOS

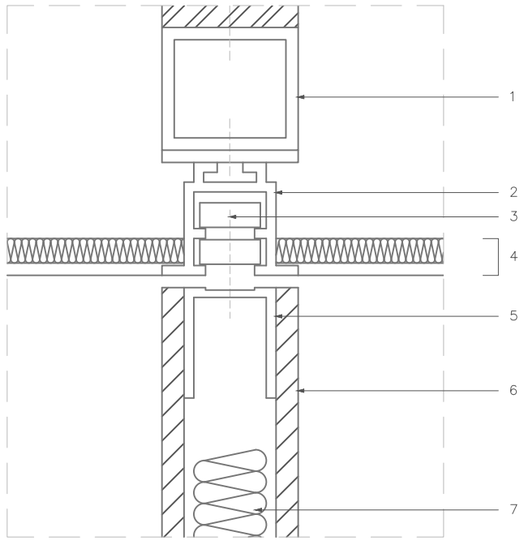
LEGENDA DOS DETALHES CONSTRUTIVOS

DCV5 (MFN4)

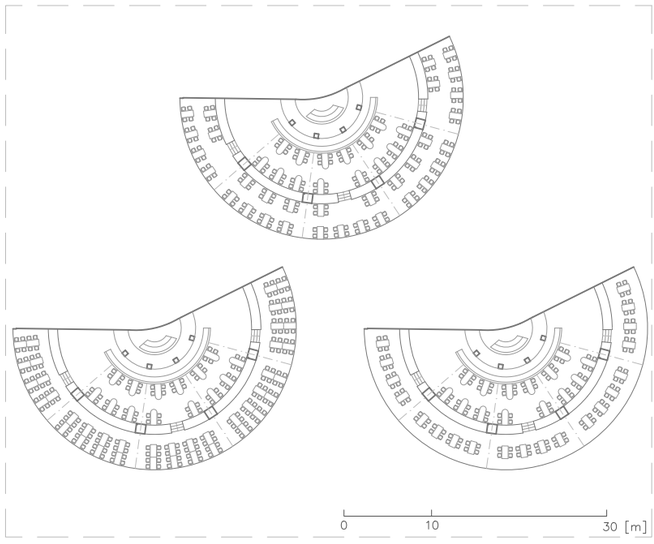
1– PERFIL DE ALUMÍNIO
2– CARRIL EM ALUMÍNIO
3– ESFERAS
4– TETO SUSPENSO EM PLADUR
5– PERFIL DE ALUMÍNIO
6– PAINEL DE MADEIRA FOLHEADO DE CARVALHO
7– ISOLAMENTO



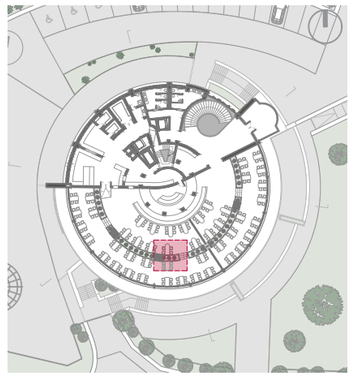
DCV5 (MFN4)– CONEXÃO AO CHÃO 1/5



DCV5 (MFN4)– LIGAÇÃO AO TETO 1/5



DISPOSIÇÕES DA SALA DO RESTAURANTE



LOCALIZAÇÃO 1/1000

DESENHOS BASE REALIZADOS POR CARLOS LIMA, SANDRA COSTA, JOÃO GIL E SOFIA VEIGA NO ÂMBITO DOS SEUS PROJETOS FINAIS DE MESTRADO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

aluno
ANA RITA COSTA

PROJETO FINAL DE MESTRADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

título do desenho	escala(s)	desenho nº
RESTAURANTE– PISO 2	1/50; 1/5	41

Anexo VIII – Painéis Finais

CONTEXTUALIZAÇÃO: PANORÂMICO DE MONSANTO (PM)

LOCALIZAÇÃO DO PANORÂMICO DE MONSANTO EM LISBOA, SEM ESCALA, EDITADA © FIGUREGROUNDS.COM

- **1959 -** 1º projeto por parte do Arquiteto Keil do Amaral, que na altura estava encarregue de desenvolver o Parque Florestal de Monsanto. Projeto este que seria de planta retangular e albergaria um restaurante com miradouro articulado com um teatro ao ar livre. O projeto foi desaprovado pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) e o Presidente António França Borges escolheu outro arquiteto para projetar o que pretendia.
- **1961 -** Ínicio de projeto pelo Arquiteto Carlos Chaves da Costa propondo um edifício de planta circular (pretendido pelo Presidente) contendo também o programa de restaurante, entre outros, mas relevando que o pretendido era que o projeto incluísse uma torre miradouro com acesso por elevador, que na sua cobertura teria um depósito de água e ainda, em seu redor um anúncio luminoso rotativo (algo que nunca aconteceu).
- **1964-1967 -** Ínicio e fim da construção do *Restaurante Panorâmico de Monsanto*.
- **1970 -** Inauguração do Panorâmico com um jantar de despedida do cargo de Presidente da CML, homenageando o Presidente França Borges.
- **1982-1983 -** Realização de obras de recuperação por parte do Engenheiro Miguel Esteves, que aumentou o Panorâmico cerca de 40% da sua área.
- **1984-1985 -** Funcionamento contínuo nestes dois anos e esporádico nos seguintes.
- **2001-** O edifício é devolvido à CML, que o encerra sem data prevista de reabertura.
- **2003 -** Acolhimento da festa da "ExperimentaDesign", realizando pequenas obras e limpezas necessárias.
- **2017 -** Após diversas tentativas de fazer algo do panorâmico desde 2003, a CML procedeu à limpeza do PM e sua reabertura como miradouro municipal público.
- **2018-2020 -** Acolhimento do Festival Iminente com a curadoria de Vhils e da Plataforma Underdogs e com as editoras Enchufada, Príncipe e Versus.
- **2023-2024 -** Em junho de 2023 foi encerrado ao público por questões de segurança e em meados de janeiro de 2024 surgiram novos planos para o Panorâmico em que a CML pretende torná-lo num equipamento municipal com instalações ligadas ao ambiente, à ecologia e à sustentabilidade.

ACESSOS AO PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO, EM LISBOA, SEM ESCALA, EDITADA © GOOGLE MAPS

VIAS PRINCIPAIS:

- Autoestrada Lisboa - Cascais (A5-IC-15) pelos nós da rotunda da Cruz das Oliveiras / e da rotunda do Penedo e pelos nós de Caselas / Cabos Ávila e Serafina / Pimenteira;
- Avenida General Correia Barreto (Radial de Benfica) nó do Casal de Sola;
- Acessos à Ponte / Eixo Norte-Sul (E01-PI-7) pelos nós de Alcântara, Pimenteira e Vila Pouca, Circular Regional Interna de Lisboa (CRIL - IC-17) pelos nós de Algés, do Parque de Campismo e do Zambujal;
- IC-19 e Avenida General Norton de Matos (2ª circular) pelo nó do Calhariz de Benfica.

FOTOGRAFIAS DAS MAQUETAS E DO PANORÂMICO DE MONSANTO EM CONSTRUÇÃO (1964-1967)

MAQUETA, 1965
© ARMANDO MAIA SERÓDIO

MAQUETA, 1965
© ARMANDO MAIA SERÓDIO

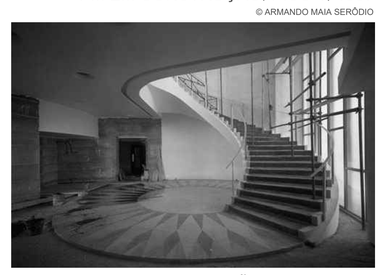
MAQUETA, 1967
© ARMANDO MAIA SERÓDIO

MAQUETA, 1967
© ARMANDO MAIA SERÓDIO

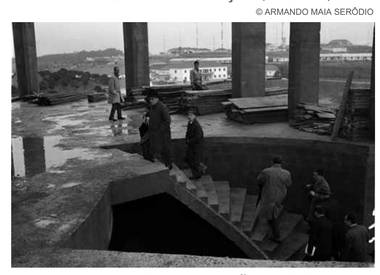
MAQUETA, 1967
© ARMANDO MAIA SERÓDIO

PM EM CONSTRUÇÃO, EXTERIOR, 1964
© ARMANDO MAIA SERÓDIO

PM EM CONSTRUÇÃO, PISO 1, 1967
© ARMANDO MAIA SERÓDIO



PM EM CONSTRUÇÃO, PISO 1, 1967
© ARMANDO MAIA SERÓDIO

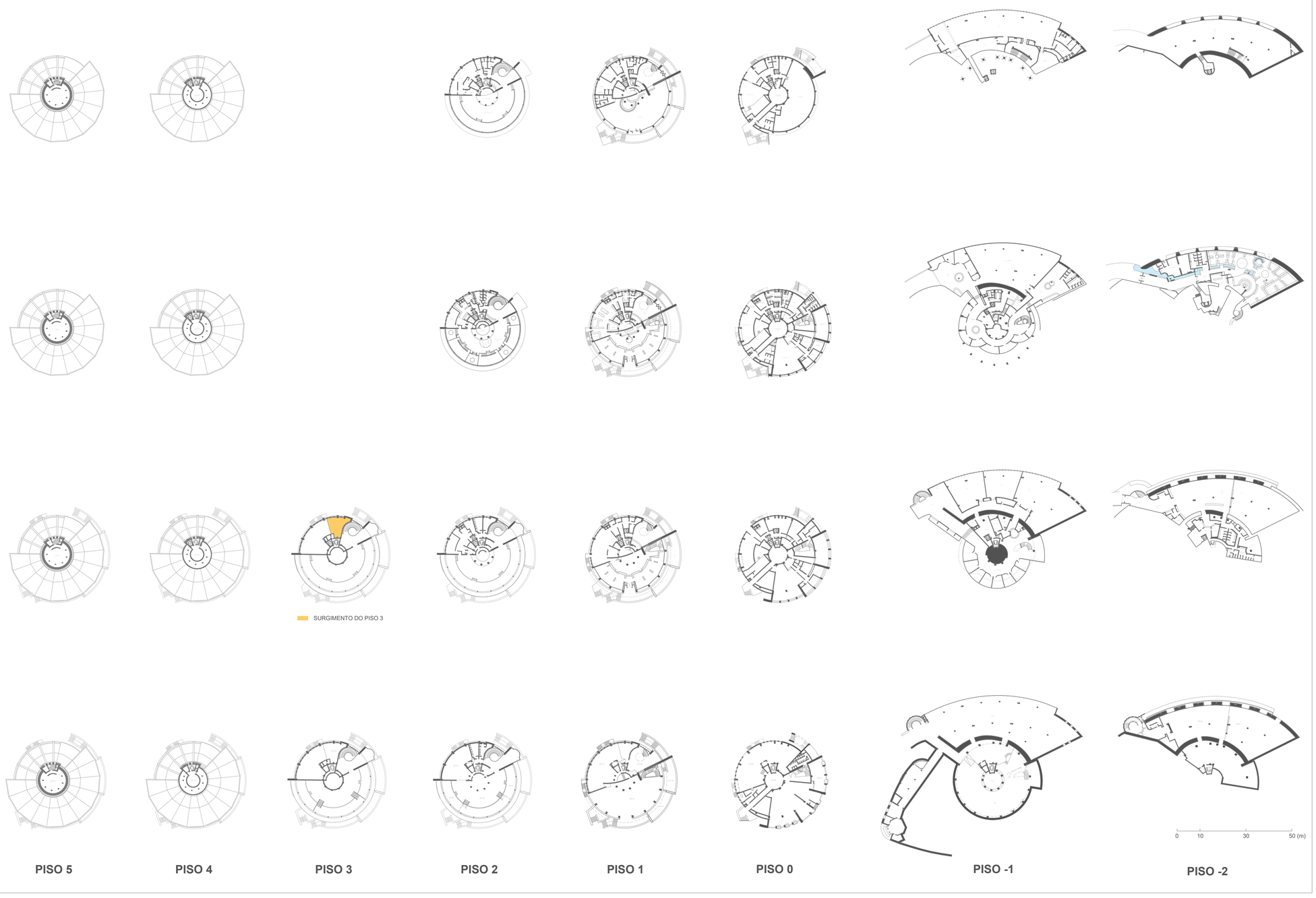


PM EM CONSTRUÇÃO, PISO 2, 1964
© ARMANDO MAIA SERÓDIO

PM EM CONSTRUÇÃO, PISO 2, 1967
© ARMANDO MAIA SERÓDIO

PM EM CONSTRUÇÃO, PISO 2, 1967
© ARMANDO MAIA SERÓDIO

PLANTAS DA EVOLUÇÃO DO PANORÂMICO ESCALA GRÁFICA



FOTOGRAFIAS DO *RESTAURANTE PANORÂMICO DE MONSANTO* (1967) EM COMPARAÇÃO COM FOTOGRAFIAS ATUAIS (2023)

FACHADA SUL, 1967
© JOÃO BRITO GERALDES

FACHADA SUL, 2023
© RITA COSTA

FACHADA POENTE, 1967
© JOÃO BRITO GERALDES

FACHADA POENTE, 2023
© ANDREIA PALMA

FACHADA NORDESTE, 1967
© ARMANDO MAIA SERÓDIO

FACHADA NORDESTE, 2023
© ANDREIA PALMA

A COR COMO ELEMENTO QUALIFICADOR DO ESPAÇO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

ANA RITA PEREIRA DA COSTA | 20181265

ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR JOÃO NUNO DE CARVALHO PERNÃO

PROJETO FINAL DE MESTRADO ELABORADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILTAÇÃO DO EDIFICADO

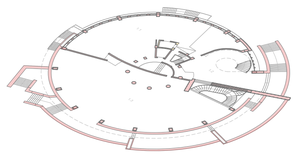
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | FACULDADE DE ARQUITETURA LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE

MIARQINT&REAB

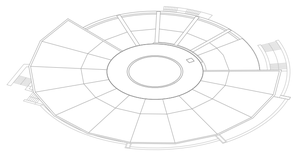
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

AXONOMETRIAS DA TEORIA DE VALOR (PAREDES E ESTRUTURAS | PAVIMENTOS | ALÇADOS) ESCALA 1:500

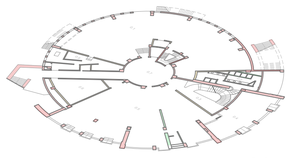
VALOR PAREDES E ESTRUTURAS



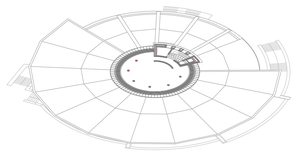
PISO 1



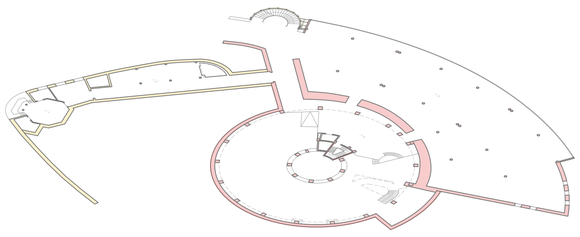
COBERTURA



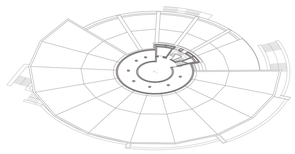
PISO 0



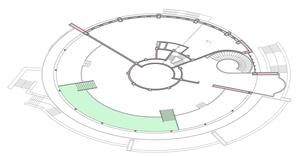
PISO 5



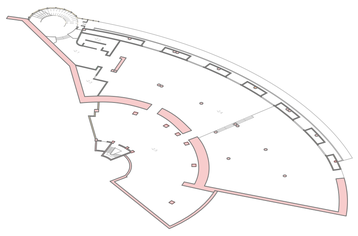
PISO -1



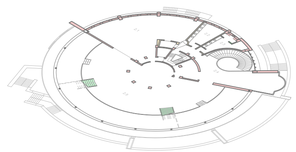
PISO 4



PISO 3

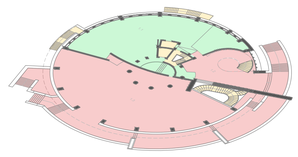


PISO -2

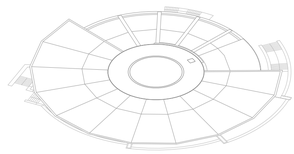


PISO 2

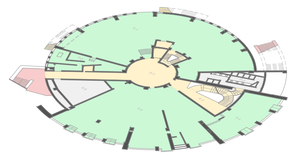
VALOR PAVIMENTOS



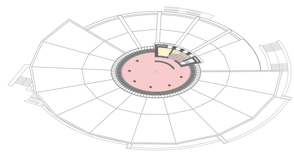
PISO 1



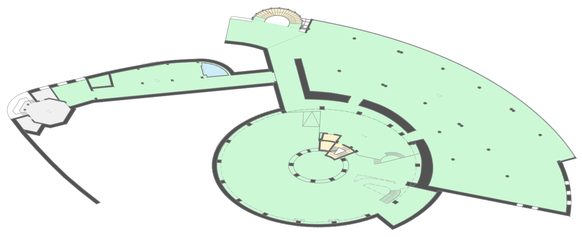
COBERTURA



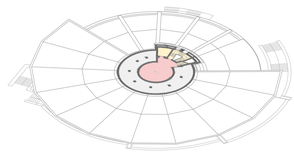
PISO 0



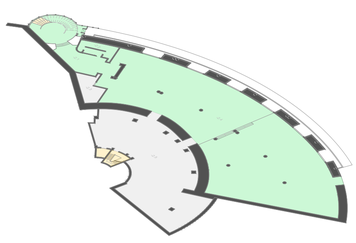
PISO 5



PISO -1



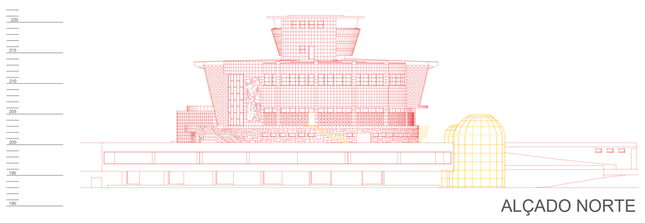
PISO 4



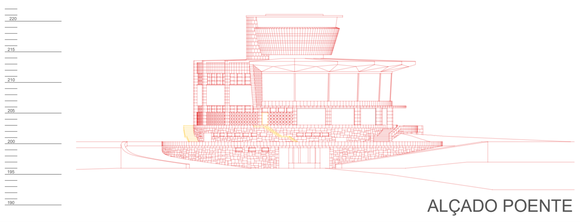
PISO -2

PISO 3

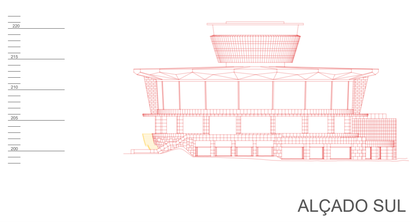
VALOR ALÇADOS



ALÇADO NORTE



ALÇADO POENTE



ALÇADO SUL

MATRIZ PARA A FORMULAÇÃO DA TEORIA DE VALOR © (baseado numa proposta de Clarke et al, 2019, fornecida na unidade curricular Laboratório de Projeto IV, no ano letivo 2021/2022.

CATEGORIAS	VALORES (ADAPTADO DE RIEGL)		
INTEGRAÇÃO / ENQUADRAMENTO URBANO	1	A	VALOR DE ANTIGUIDADE
ESPAÇO E ORDEM	2	B	VALOR HISTÓRICO
ESTRUTURA (SISTEMA, ELEMENTOS)	3	C	VALOR COMEMORATIVO INTENCIONAL
SUPERFÍCIES EXTERIORES	4	D	VALOR COMEMORATIVO NÃO-INTENCIONAL
SUPERFÍCIES INTERIORES (TETOS, PAREDES, PAVIMENTOS)	5	E	VALOR DE UTILIDADE (USO PRÁTICO)
ELEMENTOS (JANELAS, ESCADAS, MOBILIÁRIO FIXO)	6	F	VALOR DE NOVIDADE / RARIDADE
REDES E SISTEMAS (INFRAESTRUTURAS)	7	G	VALOR ARTÍSTICO
ILUMINAÇÃO (NATURAL E ARTIFICIAL)	8		
MOBILIÁRIO E ELEMENTOS ARTÍSTICOS	9		

EXPLICAÇÃO DOS VALORES DA MATRIZ

VALOR DE ANTIGUIDADE	Algo que é valorizado pelo seu material, função, técnica de construção, entre outros, que já não existe nos dias correntes e/ou que já não há possibilidade de fazer porque já não existe quem o saiba fazer.
VALOR HISTÓRICO	Algo que pertence a uma determinada época histórica.
VALOR COMEMORATIVO INTENCIONAL	Algo com valor que nos foi deixado intencionalmente, como estátuas, murais, edifícios, entre outros.
VALOR COMEMORATIVO NÃO-INTENCIONAL	Algo com valor que nos foi deixado mas não tinha esse propósito, como por exemplo, a *Casa de Fernando Pessoa* ou a *Anne Frank House*, que são visitáveis atualmente e que apenas têm valor porque eles viveram lá.
VALOR DE UTILIDADE (USO PRÁTICO)	Como o próprio nome indica é algo útil, como um vão, escadas, instalações sanitárias, entre outros.
VALOR DE NOVIDADE / RARIDADE	O valor de novidade refere-se a algo que se apresenta como novidade em determinada época; o valor de raridade é semelhante ao de novidade mas apresenta-se como algo que torna um elemento raro porque, por exemplo, só existe um no mundo.
VALOR ARTÍSTICO	Compartimento que contém elementos artísticos, como painéis cerâmicos esmaltados com motivo, altos e baixos-relevos, pinturas, esculturas, entre outros.

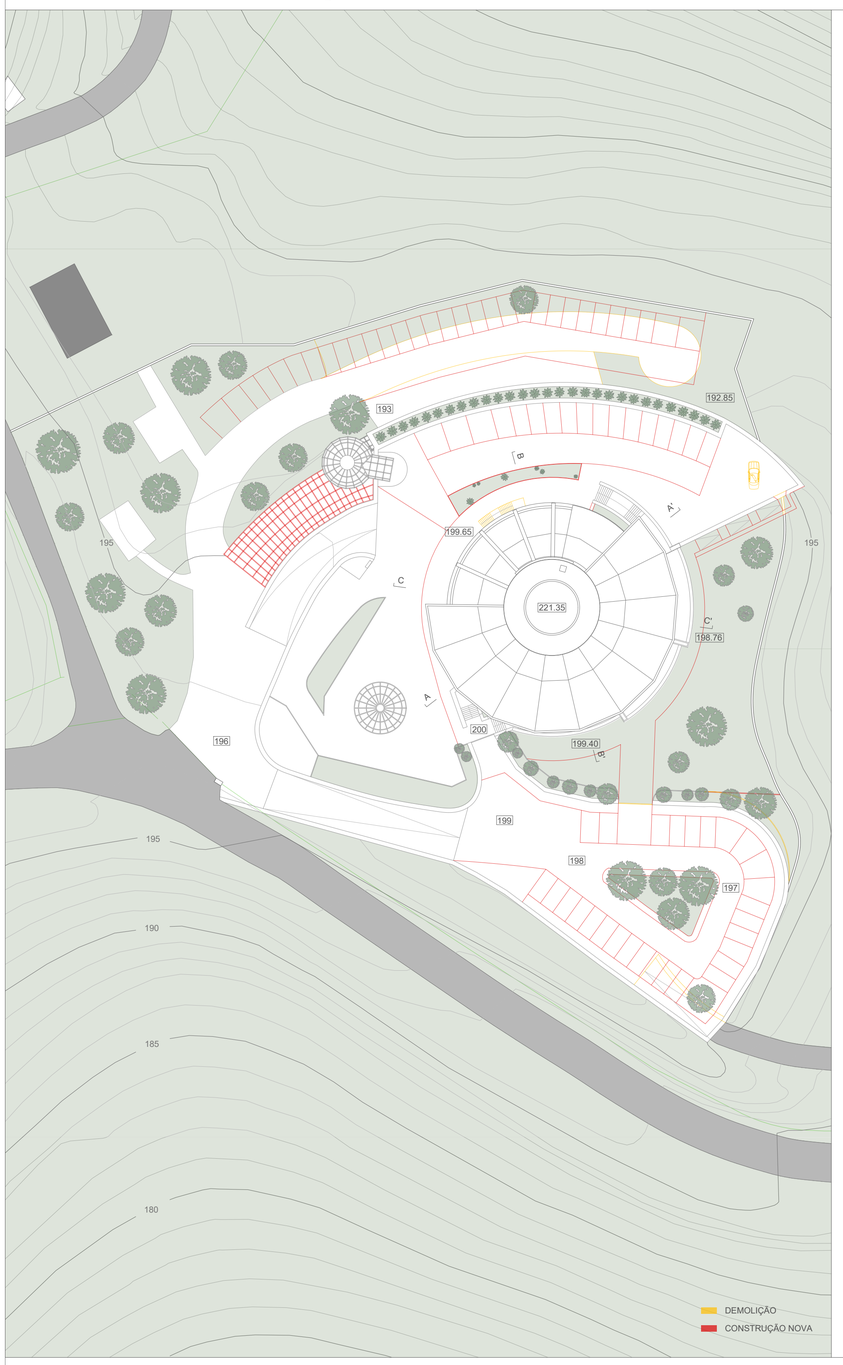
NÍVEIS DE IMPORTÂNCIA

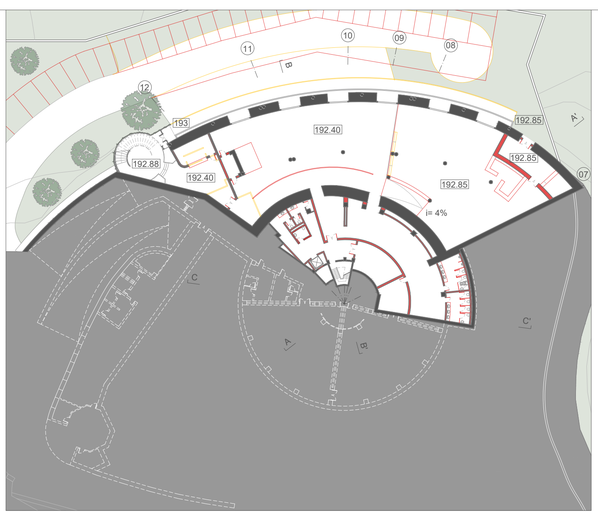
LEGENDA	IMPORTÂNCIA
VALOR ELEVADO	
VALOR MÉDIO	
SEM VALOR	
VALOR NÃO IDENTIFICADO	

APLICAÇÃO NO PANORÂMICO

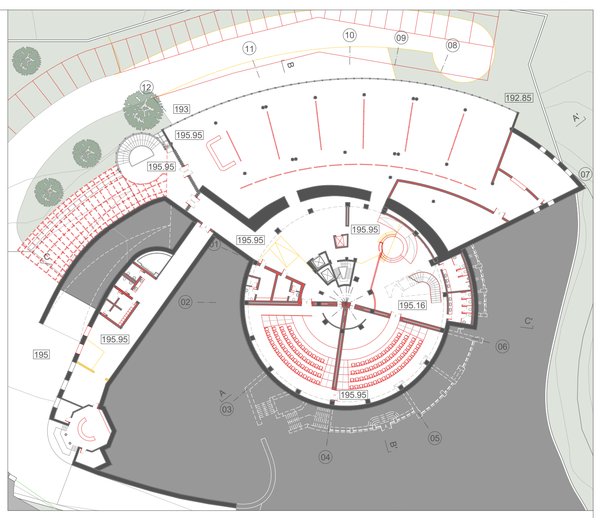
	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL (m²)	VISITADO	VALOR	IMPORTÂNCIA
PISO -2	-2.1	43,48	SIM	6B, 6E	
	-2.2	22,31	SIM	2E	
	-2.3	25,35	NÃO	2E	
	-2.4	818,01	SIM	2E, 6E, 9G	
	-2.5	365,10	NÃO	-	
PISO -1	-1.1	63,21	NÃO	-	
	-1.2	214,43	SIM	2E	
	-1.3	1254,74	SIM	2E, 9G	
	-1.4	954,25	SIM	2E, 6G	
PISO 0	0.1	340,10	SIM	2E	
	0.2	43,02	SIM	2E	
	0.3	59,43	SIM	6G	
	0.4	77,81	SIM	2E, 8E	
	0.5	316,66	SIM	2E, 8E	
	0.6	42,77	NÃO	-	
	0.7	79,41	SIM	2E, 5B	
	0.8	50,18	SIM	2E	
PISO 1	1.1	258,97	SIM	2B, 5G, 9G	
	1.2	116,75	SIM	5B, 6E, 6G, 8G	
	1.3	458,38	SIM	2B, 4B, 5B, 5G, 6G, 8E, 9F, 9G	
PISO 2	2.1	145,38	SIM	2B, 2E	
	2.2	22,87	NÃO	2E	
	2.3	22,73	NÃO	2E	
	2.4	108,31	SIM	6B, 8G, 9G, 9C	
	2.5	479,31	SIM	2B, 6E, 8E	
PISO 3	3.1	79,3	NÃO	2B, 2E	
PISO 4	4.1	30,18	NÃO	2B, 2E	
PISO 5	5.1	121,12	NÃO	2B, 5B, 5G, 8E, 9F, 9G	
COBERTURA	-	194,35	NÃO	3E, 4E	

DESENHOS DE ALTERAÇÕES: PLANTAS ESCALA 1:500

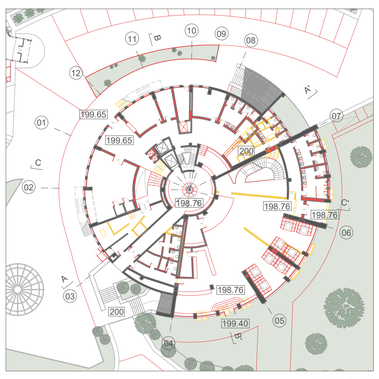




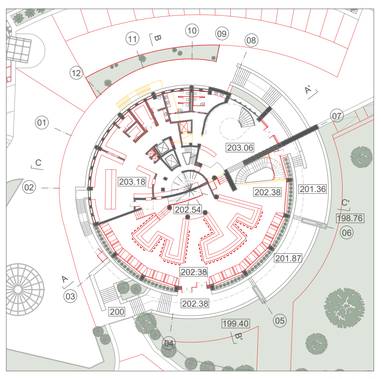
PISO -2



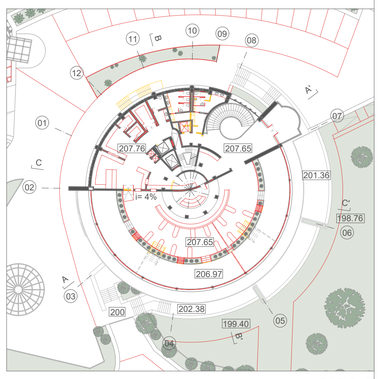
PISO -1



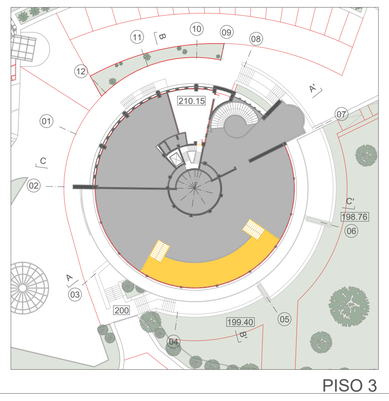
PISO 0



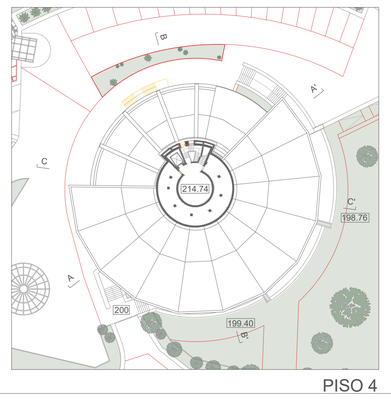
PISO 1



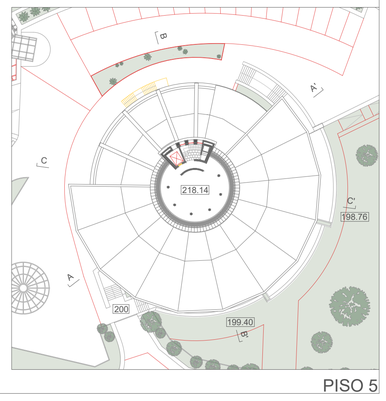
PISO 2



PISO 3

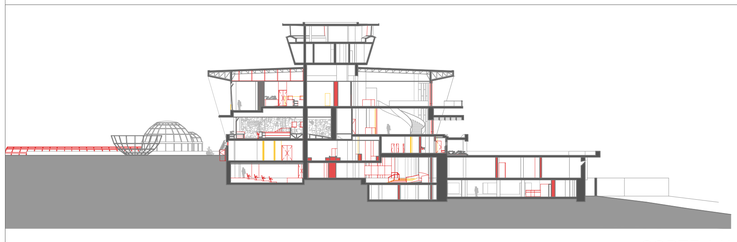


PISO 4



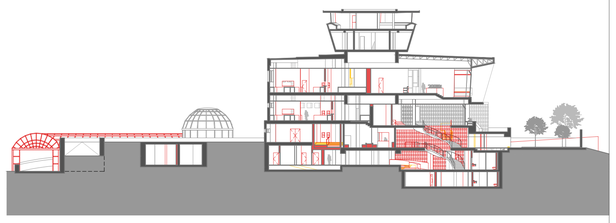
PISO 5

DESENHOS DE ALTERAÇÕES: CORTES E ALÇADOS ESCALA 1:500

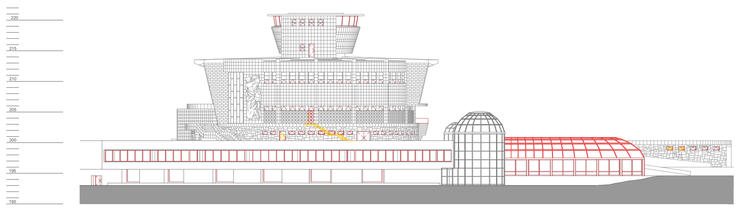


CORTE AA'

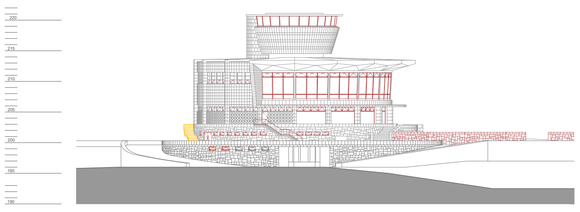
CORTE BB'



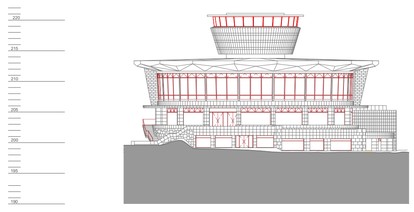
CORTE CC'



ALÇADO NORTE



ALÇADO POENTE



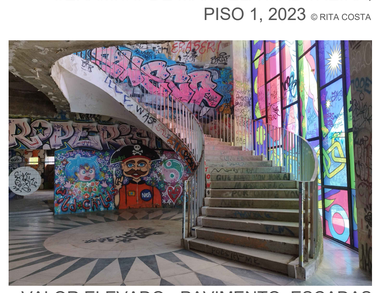
ALÇADO SUL

VALOR DE ELEMENTOS PREEXISTENTES

VALOR ELEVADO - PINTURAL MURAL DE TAMARA ALVES, PISO -2, 2023 © RITA COSTA

VALOR ELEVADO - PILARES COM PRESENÇA RÍTMICA, PISO 1, 2023 © RITA COSTA

VALOR ELEVADO - PAVIMENTO E PAINEL CERÂMICO DE MANUELA MADUREIRA, PISO 1, 2023 © RITA COSTA



VALOR ELEVADO - PAVIMENTO, ESCADAS E VITRAL DE AKACORLEONE, PISO 1, 2023 © RITA COSTA

VALOR ELEVADO - DIVISÓRIA DE ESPAÇOS, PISO 2, 2023 © RITA COSTA

VALOR ELEVADO - PAVIMENTO E PAINEL DE AZULEJOS DE MANUELA SOARES, PISO 5, 2022 © JULIANA BALAGE

ANA RITA PEREIRA DA COSTA I 20181265

ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR JOÃO NUNO DE CARVALHO PERNÃO

A COR COMO ELEMENTO QUALIFICADOR DO ESPAÇO

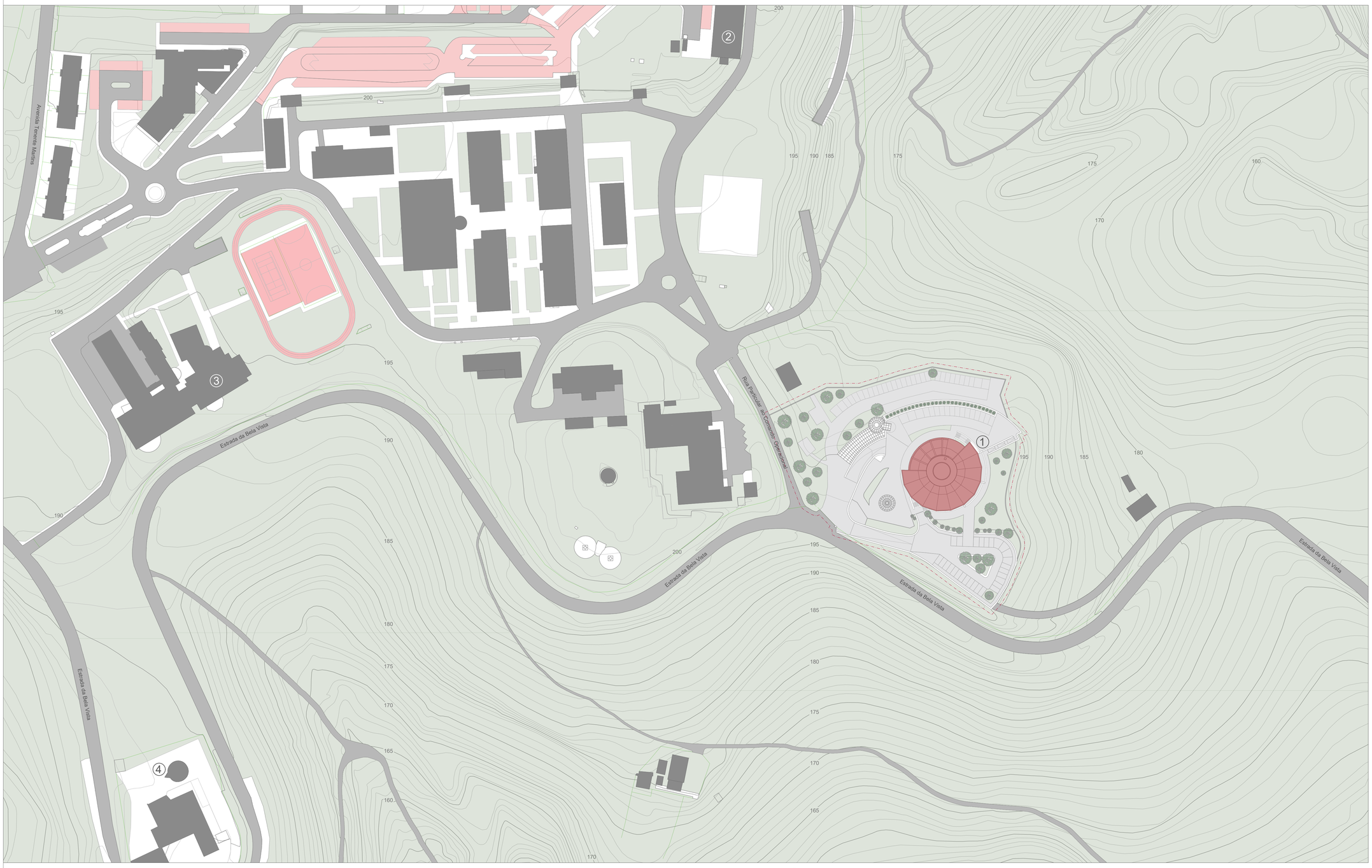
PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

PROJETO FINAL DE MESTRADO ELABORADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILTAÇÃO DO EDIFICADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | FACULDADE DE ARQUITETURA LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO ESCALA 1:1000



LEGENDA

1- PANORÂMICO DE MONSANTO

2- COMANDO AÉREO DA FORÇA AÉREA

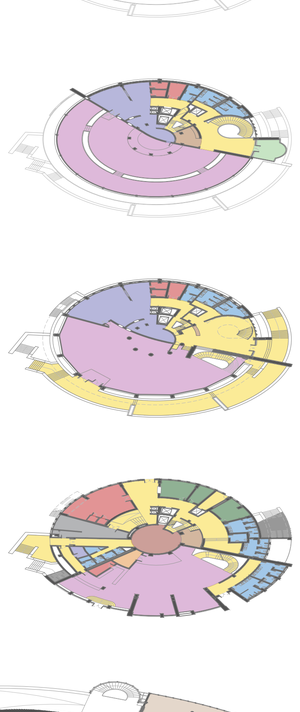
3- MESSE DE OFICIAIS DA FORÇA AÉREA

4- TORRE COMUNICAÇÕES ALTICE

ÁREA DE INTERVENÇÃO

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO ESCALA 1:500

AXONOMETRIA DO PROGRAMA ESCALA 1:500



COBERTURA

PISO 5
MIRADOURO
PANORÂMICO

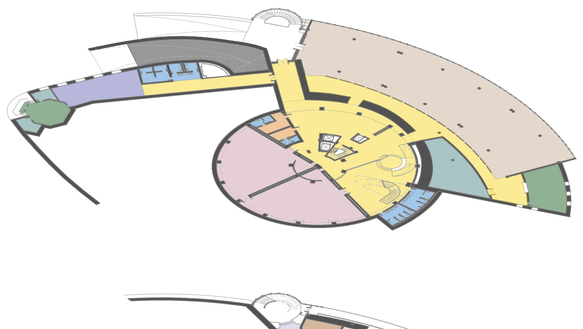
PISO 4
SALA DE ESPERA PARA O MIRADOURO E ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES SOBRE O PANORÂMICO

PISO 3
SALA DE REUNIÕES

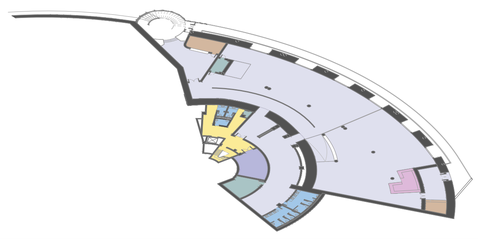
PISO 2
RESTAURANTE

PISO 1
SNACK-BAR

PISO 0
CAFÉ-CONCERTO E BILHETEIRA DO MIRADOURO PANORÂMICO



PISO -1
EXPOSIÇÕES
E
AUDITÓRIOS



PISO -2
DISCOTECA
OU ESPAÇOS
PARA FESTAS

LEGENDA POR PISOS

PISO 5
- MIRADOURO
- CIRCULAÇÕES

PISO 4
- SALA DE ESPERA PARA O MIRADOURO E ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES SOBRE O PANORÂMICO
- CIRCULAÇÕES

PISO 3
- SALA DE REUNIÕES
- CIRCULAÇÕES

PISO 2
- RESTAURANTE
- COZINHA
- DESPENSA E CÂMARAS FRIGORÍFICAS
- INSTALAÇOES SANITÁRIAS
- RECEÇÃO
- VARANDA
- CIRCULAÇÕES

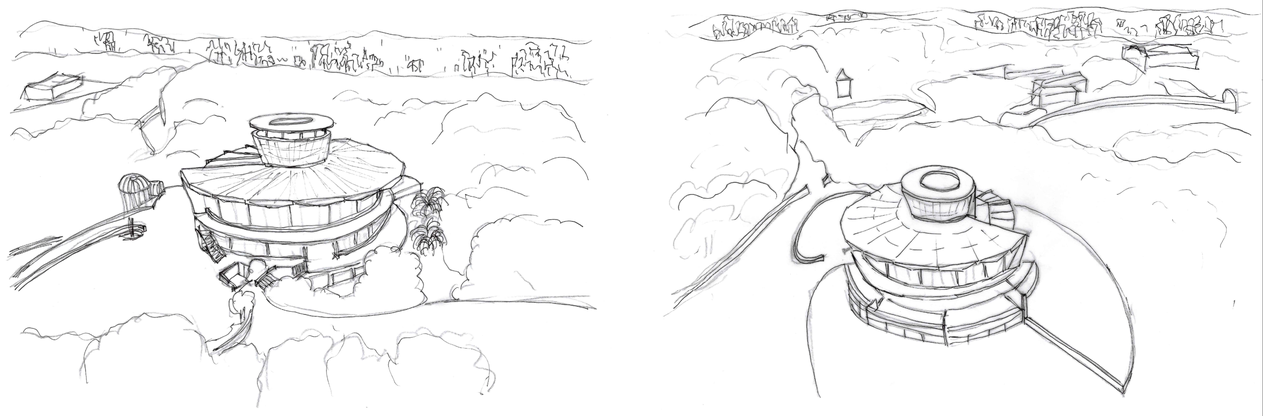
PISO 1
- SNACK-BAR
- COZINHA
- DESPENSA E CÂMARAS FRIGORÍFICAS
- INSTALAÇOES SANITÁRIAS
- RECEÇÃO
- CIRCULAÇÕES

PISO 0
- CAFÉ-CONCERTO
- ESCRITÓRIOS E ARQUIVOS
- DESPENSA E CÂMARAS FRIGORÍFICAS
- INSTALAÇOES SANITÁRIAS
- RECEÇÃO
- SALA DE ESPERA
- CAMARIM
- ZONA TÉCNICA
- CIRCULAÇÕES

PISO -1
- EXPOSIÇÕES
- SEGURANÇA / ESCRITÓRIOS
- ARRUMOS
- INSTALAÇOES SANITÁRIAS
- AUDITÓRIOS
- SALA DO PESSOAL
- CAMARINS
- CIRCULAÇÕES

PISO -2
- DISCOTECA
- BAR
- ARRUMOS
- INSTALAÇOES SANITÁRIAS
- RECEÇÃO / BENGALEIRO
- CIRCULAÇÕES

DESENHOS DE ENQUADRAMENTO



DESENHOS DO PANORÂMICO COM BASE EM FOTOGRAFIAS AÉREAS © RITA COSTA

ANA RITA PEREIRA DA COSTA I 20181265

ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR JOÃO NUNO DE CARVALHO PERNÃO

A COR COMO ELEMENTO QUALIFICADOR DO ESPAÇO

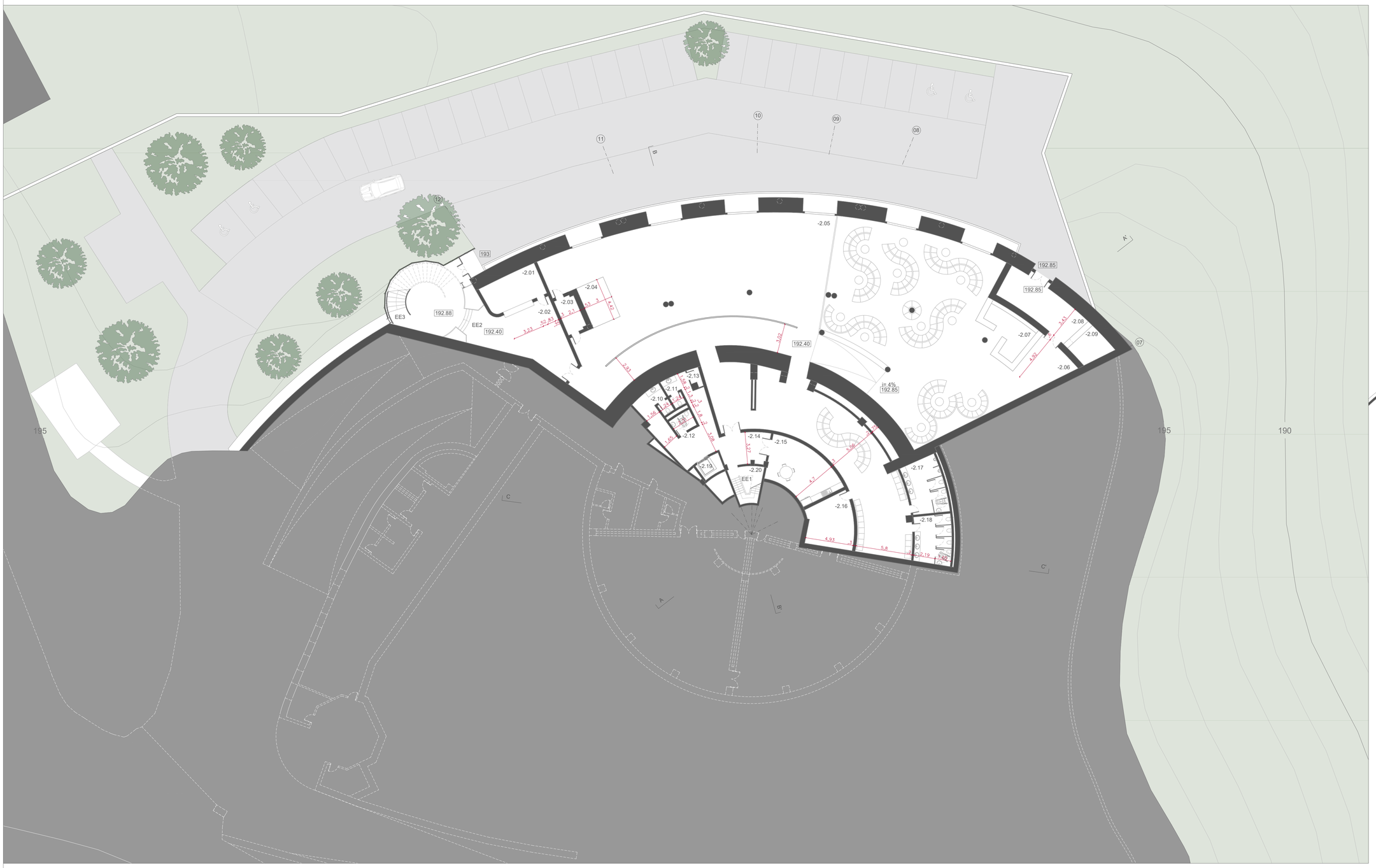
PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

PROJETO FINAL DE MESTRADO ELABORADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILTAÇÃO DO EDIFICADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA — FACULDADE DE ARQUITETURA LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

PLANTA DO PISO -2 ESCALA 1:200

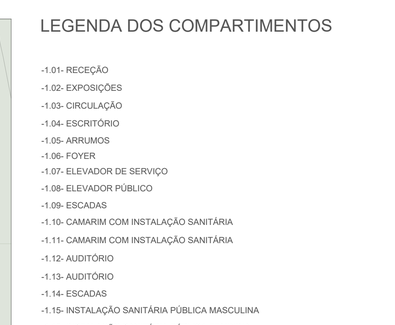


LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

-2.01- BENGALEIRO
-2.02- RECEÇÃO / SEGURANÇA
-2.03- ARRUMOS
-2.04- PALCO
-2.05- DISCOTECA
-2.06- ZONA DE ESTAR
-2.07- BAR
-2.08- RECEÇÃO / SEGURANÇA
-2.09- BENGALEIRO
-2.10- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA MASCULINA
-2.11- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA FEMININA
-2.12- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA MOBILIDADE REDUZIDA
-2.13- ARRUMOS
-2.14- CIRCULAÇÃO
-2.15- SALA DO PESSOAL
-2.16- ARRUMOS
-2.17- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PÚBLICAS MASCULINAS
-2.18- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PÚBLICAS FEMININAS
-2.19- ELEVADOR DE SERVIÇO
-2.20- ESCADAS

SIGLA(S)
EE- ESCADAS EXISTENTES

PLANTA DE PAVIMENTOS
ESCALA GRÁFICA



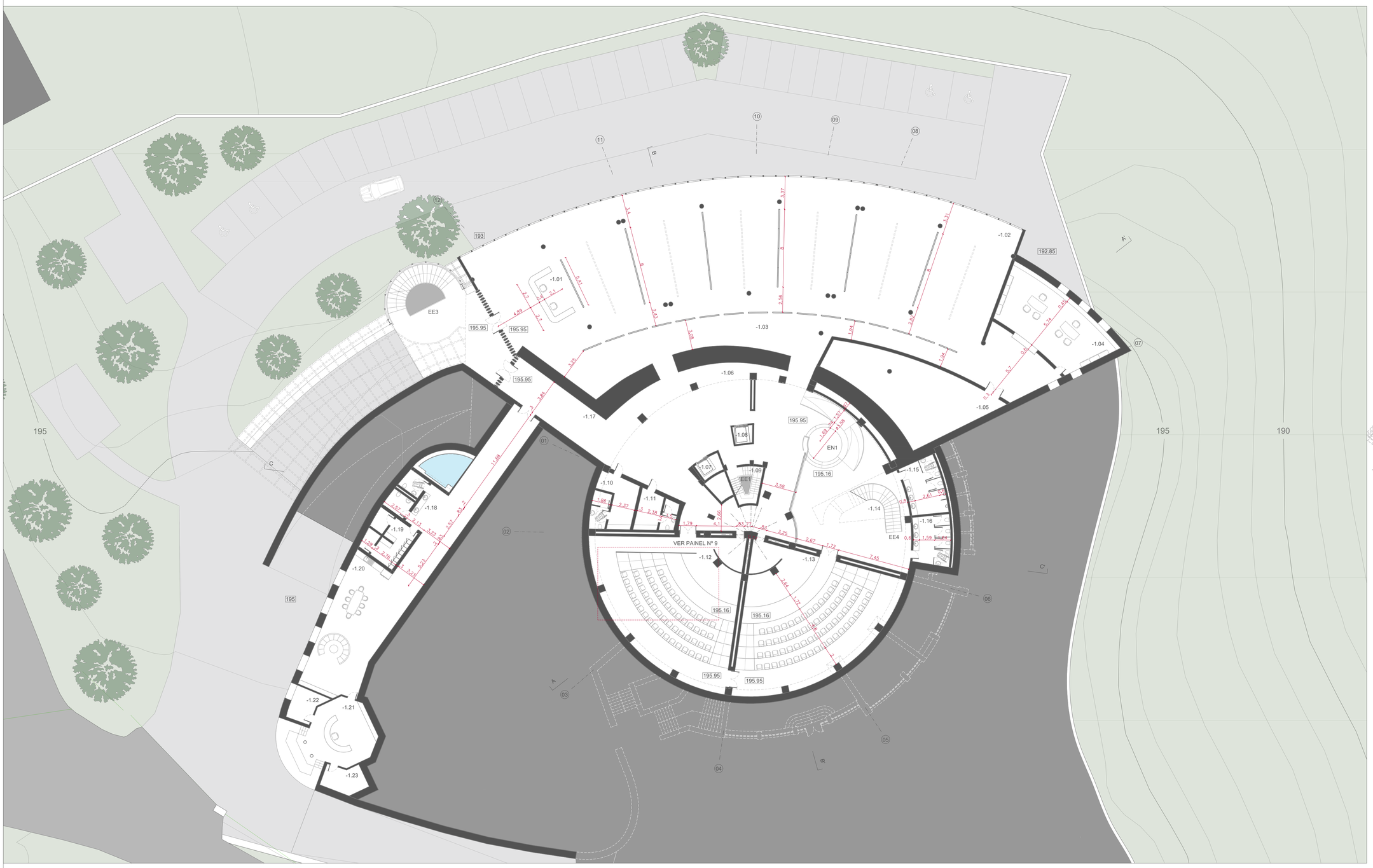
PAVIMENTOS EXISTENTES

Pv(e)1- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA

PAVIMENTOS NOVOS

Pv1- BETONILHA
Pv3- SIKA COMFORTFLOOR OYSTER SECRET
Pv6- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA
Pv7- MICRO TERRAZZO SERIES (MICRO 05)

PLANTA DO PISO -1 ESCALA 1:200

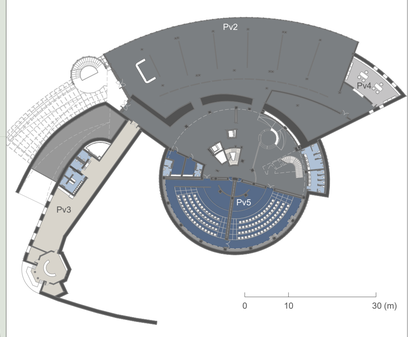


LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

-1.01- RECEÇÃO
-1.02- EXPOSIÇÕES
-1.03- CIRCULAÇÃO
-1.04- ESCRITÓRIO
-1.05- ARRUMOS
-1.06- FOYER
-1.07- ELEVADOR DE SERVIÇO
-1.08- ELEVADOR PÚBLICO
-1.09- ESCADAS
-1.10- CAMARIM COM INSTALAÇÃO SANITÁRIA
-1.11- CAMARIM COM INSTALAÇÃO SANITÁRIA
-1.12- AUDITÓRIO
-1.13- AUDITÓRIO
-1.14- ESCADAS
-1.15- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA MASCULINA
-1.16- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA FEMININA
-1.17- CIRCULAÇÃO
-1.18- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PRIVADAS FEMININAS E MASCULINAS
-1.19- BALNEÁRIOS
-1.20- SALA DO PESSOAL
-1.21- SEGURANÇA
-1.22- ARRUMOS
-1.23- ARRUMOS

SIGLA(S)
EE- ESCADAS EXISTENTES

PLANTA DE PAVIMENTOS
ESCALA GRÁFICA



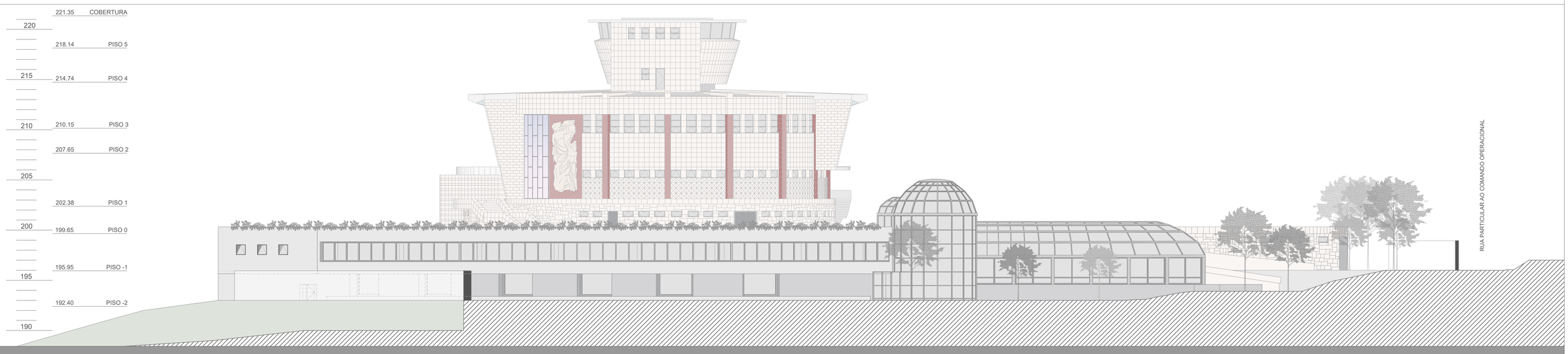
PAVIMENTOS EXISTENTES

Pv(e)1- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA

PAVIMENTOS NOVOS

Pv2- SIKA COMFORTFLOOR MARBLE FX MEDIUM GREY
Pv3- SIKA COMFORTFLOOR OYSTER SECRET
Pv4- ALCATIFA DESSO ASTERANNE A411 1102
Pv5- ALCATIFA DESSO ASTERANNE A411 8801
Pv6- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA
Pv8- DESIGNER TERRAZZO SERIES (DS-BLUE-03)

ALÇADO NORTE ESCALA 1:200



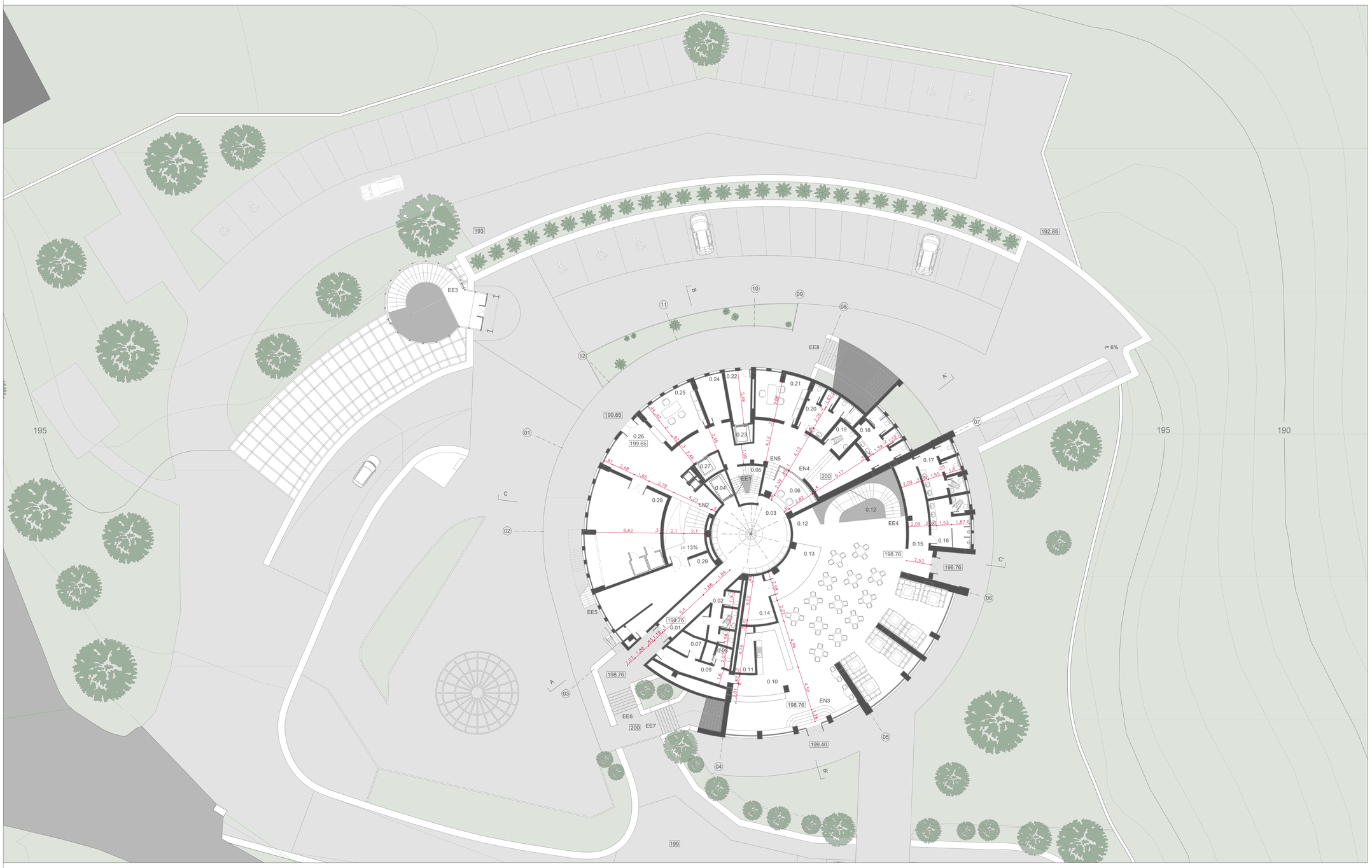
A COR COMO ELEMENTO QUALIFICADOR DO ESPAÇO
PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

ANA RITA PEREIRA DA COSTA I 20181265
ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR JOÃO NUNO DE CARVALHO PERNÃO

PROJETO FINAL DE MESTRADO ELABORADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILTAÇÃO DO EDIFICADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

PLANTA DO PISO 0 ESCALA 1:200



LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

0.01- CIRCULAÇÃO
0.02- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PÚBLICAS PARA QUEM VISITA O MIRADOURO
0.03- SALA DE ESPERA PARA O MIRADOURO
0.04- ELEVADOR DE ACESSO EXCLUSIVO AO MIRADOURO
0.05- ESCADAS
0.06- BILHETEIRA
0.07- APOIO CAFETARIA
0.08- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA
0.09- CIRCULAÇÃO
0.10- CAFETARIA
0.11- DESPENSA
0.12- CAFÉ-CONCERTO
0.13- PALCO
0.14- CAMARIM
0.15- CIRCULAÇÃO
0.16- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA MASCULINA
0.17- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA FEMININA
0.18- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA MASCULINA
0.19- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA MOBILIDADE REDUZIDA
0.20- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA FEMININA
0.21- ESCRITÓRIO CAFETARIA
0.22- CIRCULAÇÃO
0.23- ELEVADOR PÚBLICO
0.24- ARQUIVOS
0.25- ESCRITÓRIO RESTAURANTE E RECEÇÃO CARGAS E DESCARGAS
0.26- CIRCULAÇÃO
0.27- ELEVADOR DE SERVIÇO
0.28- DESPENSA COM CÂMARAS FRIGORÍFICAS
0.29- ZONA TÉCNICA

SIGLA(S)
EE- ESCADAS EXISTENTES
EN- ESCADAS NOVAS

PLANTA DE PAVIMENTOS
ESCALA 1:500

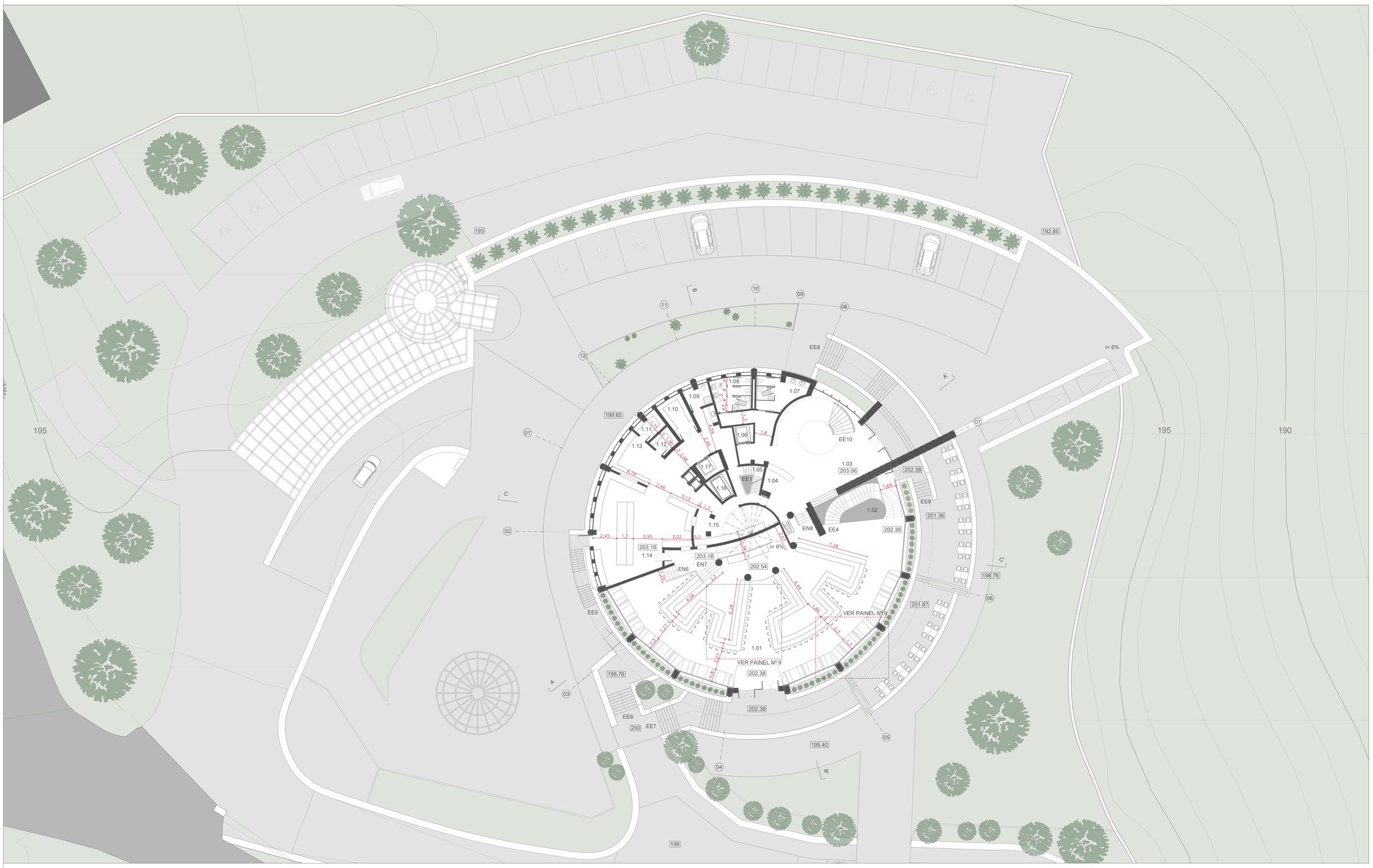
PAVIMENTOS EXISTENTES

Pv(e)1- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA

PAVIMENTOS NOVOS

Pv2- SIKA COMFORTFLOOR MARBLE FX MEDIUM GREY
Pv3- SIKA COMFORTFLOOR OYSTER SECRET
Pv4- ALCATIFA DESSO ASTERANNE A411 1102
Pv6- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA
Pv7- MICRO TERRAZZO SERIES (MICRO 05)

PLANTA DO PISO 1 ESCALA 1:200

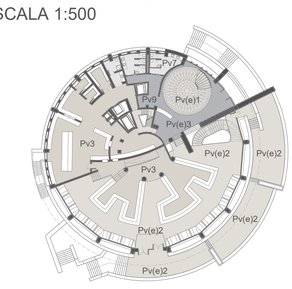


LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

1.01- SNACK-BAR
1.02- ESCADAS
1.03- CIRCULAÇÃO
1.04- RECEÇÃO
1.05- ESCADAS
1.06- ELEVADOR PÚBLICO
1.07- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA MASCULINA
1.08- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA FEMININA
1.09- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA
1.10- DESPENSA
1.11- CÂMARA FRIGORÍFICA
1.12- CÂMARA FRIGORÍFICA
1.13- PREPARAÇÃO ALIMENTOS
1.14- COZINHA E COPA LIMPA
1.15- COPA SUJA
1.16- ELEVADOR DE ACESSO EXCLUSIVO AO MIRADOURO
1.17- ELEVADOR DE SERVIÇO

SIGLA(S)
EE- ESCADAS EXISTENTES
EN- ESCADAS NOVAS

PLANTA DE PAVIMENTOS
ESCALA 1:500



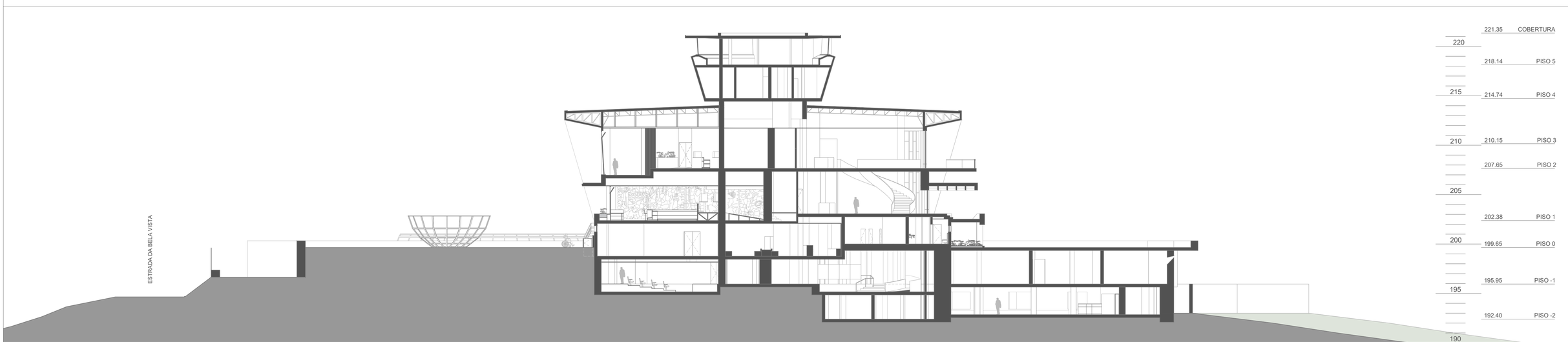
PAVIMENTOS EXISTENTES

Pv(e)1- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA
Pv(e)2- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA IRREGULAR COM ENCHIMENTO EM CUBOS DE BASALTO NATURAL
Pv(e)3- PAVIMENTO EM MÁRMORE

PAVIMENTOS NOVOS

Pv3- SIKA COMFORTFLOOR OYSTER SECRET
Pv6- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA
Pv7- MICRO TERRAZZO SERIES (MICRO 05)
Pv9- PAVIMENTO EM MÁRMORE

CORTE AA' ESCALA 1:200



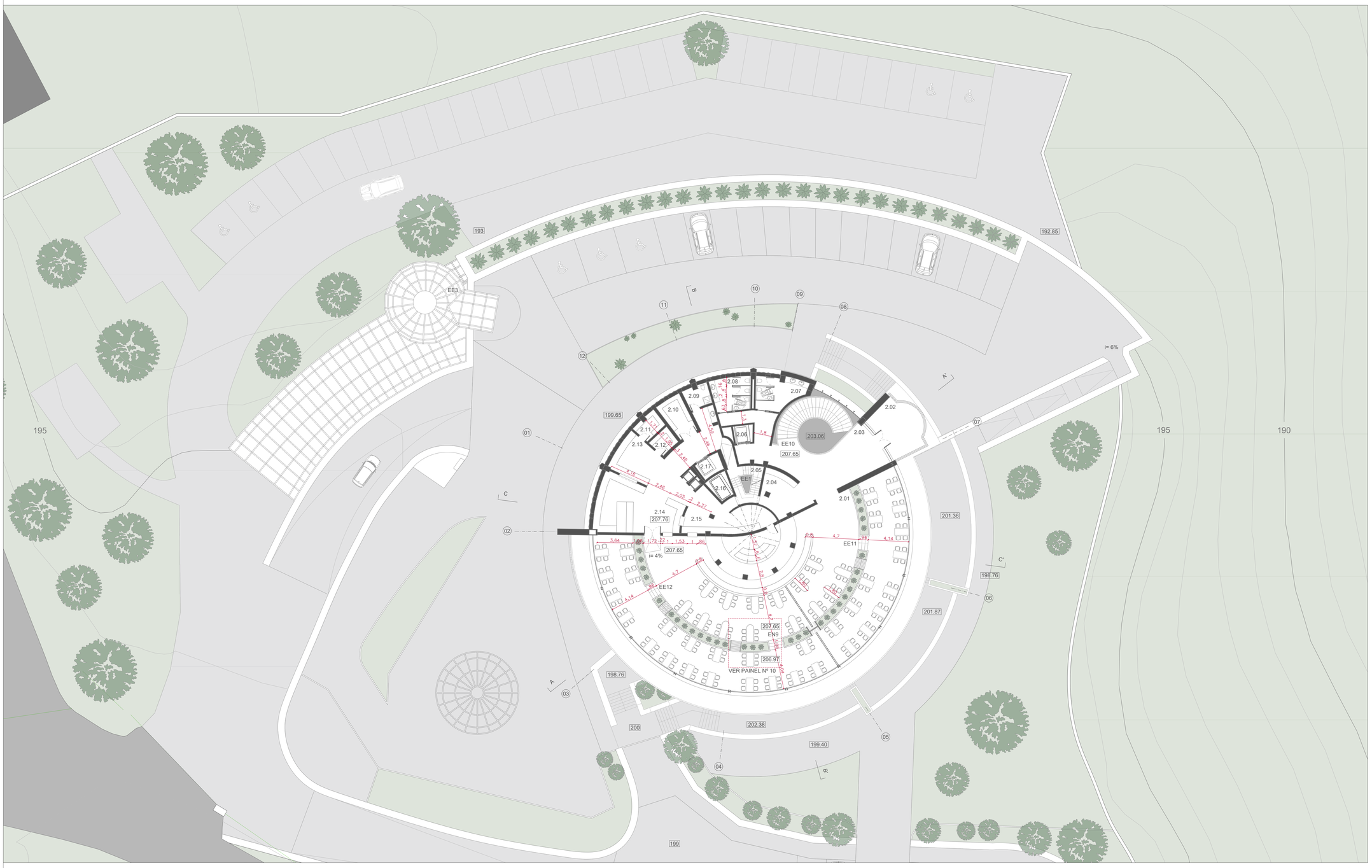
A COR COMO ELEMENTO QUALIFICADOR DO ESPAÇO
PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

ANA RITA PEREIRA DA COSTA I 20181265
ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR JOÃO NUNO DE CARVALHO PERNÃO

PROJETO FINAL DE MESTRADO ELABORADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILTAÇÃO DO EDIFICADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

PLANTA DO PISO 2 ESCALA 1:200



LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

2.01- RESTAURANTE
2.02- VARANDA
2.03- CIRCULAÇÃO
2.04- RECEÇÃO
2.05- ESCADAS
2.06- ELEVADOR PÚBLICO
2.07- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA MASCULINA
2.08- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PÚBLICA FEMININA
2.09- INSTALAÇÃO SANITÁRIA PRIVADA
2.10- DESPENSA
2.11- CÂMARA FRIGORÍFICA
2.12- CÂMARA FRIGORÍFICA
2.13- PREPARAÇÃO ALIMENTOS
2.14- COZINHA E COPA LIMPA
2.15- COPA SUJA
2.16- ELEVADOR DE ACESSO EXCLUSIVO AO MIRADOURO
2.17- ELEVADOR DE SERVIÇO

SIGLA(S)
EE- ESCADAS EXISTENTES
EN- ESCADAS NOVAS

PLANTA DE PAVIMENTOS
ESCALA 1:500

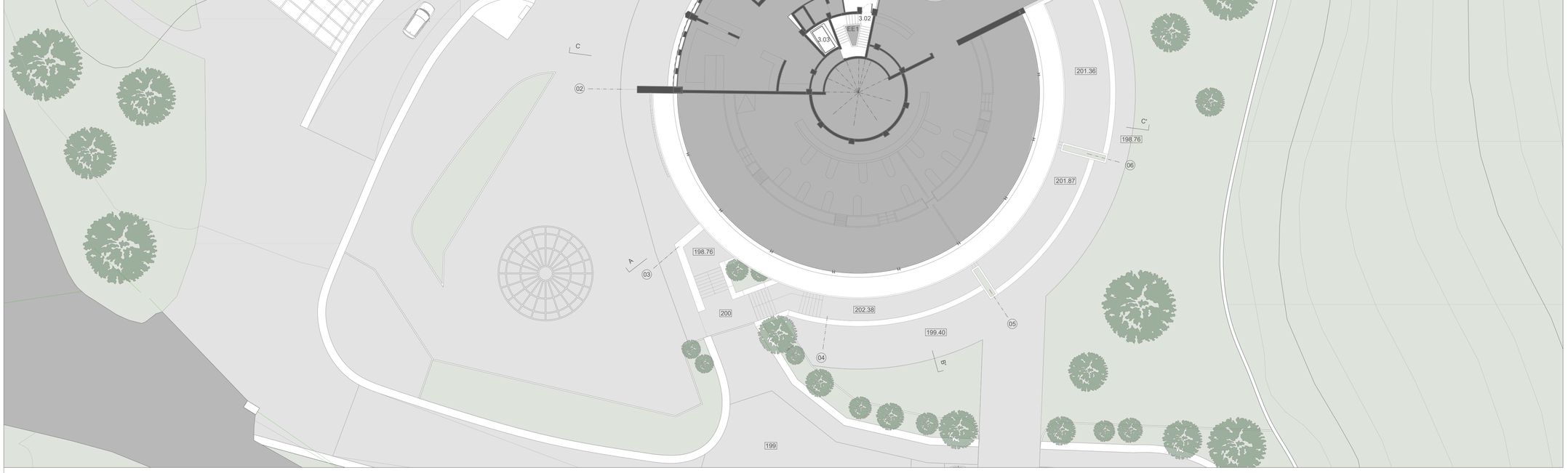
PAVIMENTOS EXISTENTES

Pv(e)1- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA

PAVIMENTOS NOVOS

Pv2- SIKA COMFORTFLOOR MARBLE FX MEDIUM GREY
Pv3- SIKA COMFORTFLOOR OYSTER SECRET
Pv6- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA
Pv7- MICRO TERRAZZO SERIES (MICRO 05)

PLANTA DO PISO 3 ESCALA 1:200



LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

3.01- SALA DE REUNIÕES
3.02- ESCADAS
3.03- ELEVADOR DE ACESSO EXCLUSIVO DO MIRADOURO

SIGLA(S)
EE- ESCADAS EXISTENTES

PLANTA DE PAVIMENTOS
ESCALA 1:500

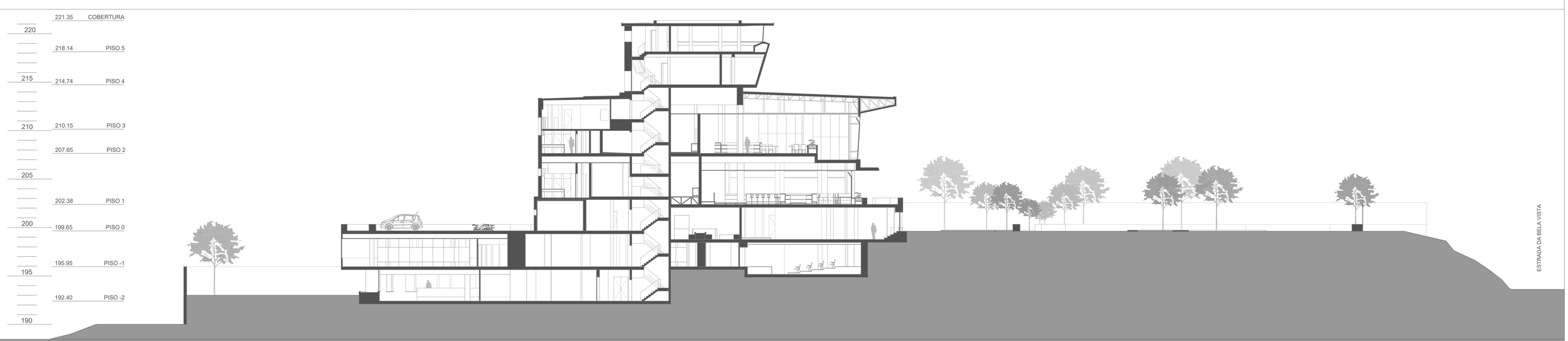
PAVIMENTOS EXISTENTES

Pv(e)1- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA

PAVIMENTOS NOVOS

Pv3- SIKA COMFORTFLOOR OYSTER SECRET
Pv6- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA
Pv7- MICRO TERRAZZO SERIES (MICRO 05)
Pv9- PAVIMENTO EM MÁRMORE

CORTE BB' ESCALA 1:200



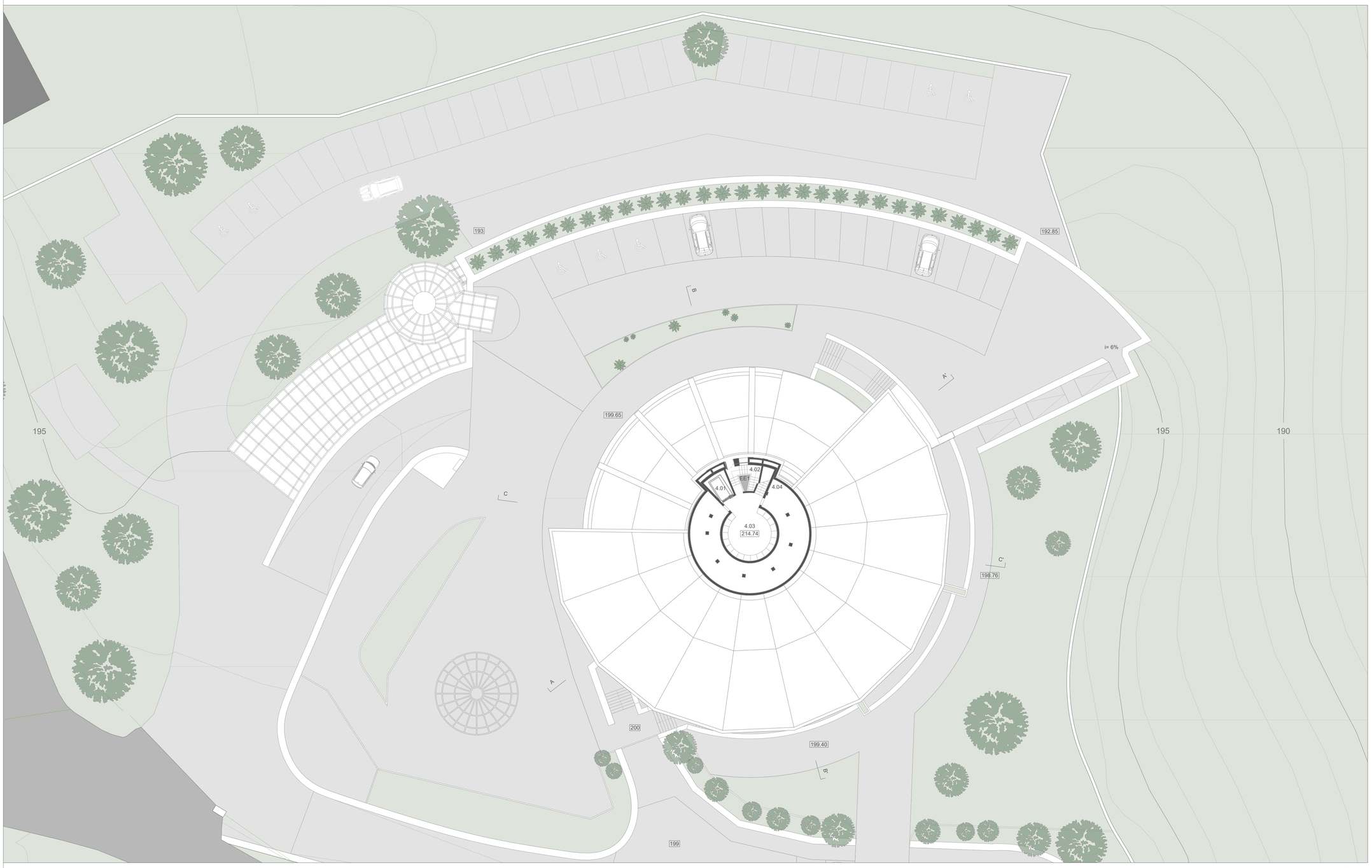
A COR COMO ELEMENTO QUALIFICADOR DO ESPAÇO
PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

ANA RITA PEREIRA DA COSTA I 20181265
ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR JOÃO NUNO DE CARVALHO PERNÃO

PROJETO FINAL DE MESTRADO ELABORADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILTAÇÃO DO EDIFICADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

PLANTA DO PISO 4 ESCALA 1:200



LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

4.01- ELEVADOR DE ACESSO EXCLUSIVO AO MIRADOURO
4.02- ESCADAS
4.03- SALA DE ESPERA
4.04- EXPOSIÇÕES SOBRE O PANORÂMICO

SIGLA(S)
EE- ESCADAS EXISTENTES

PLANTA DE PAVIMENTOS
ESCALA 1:500

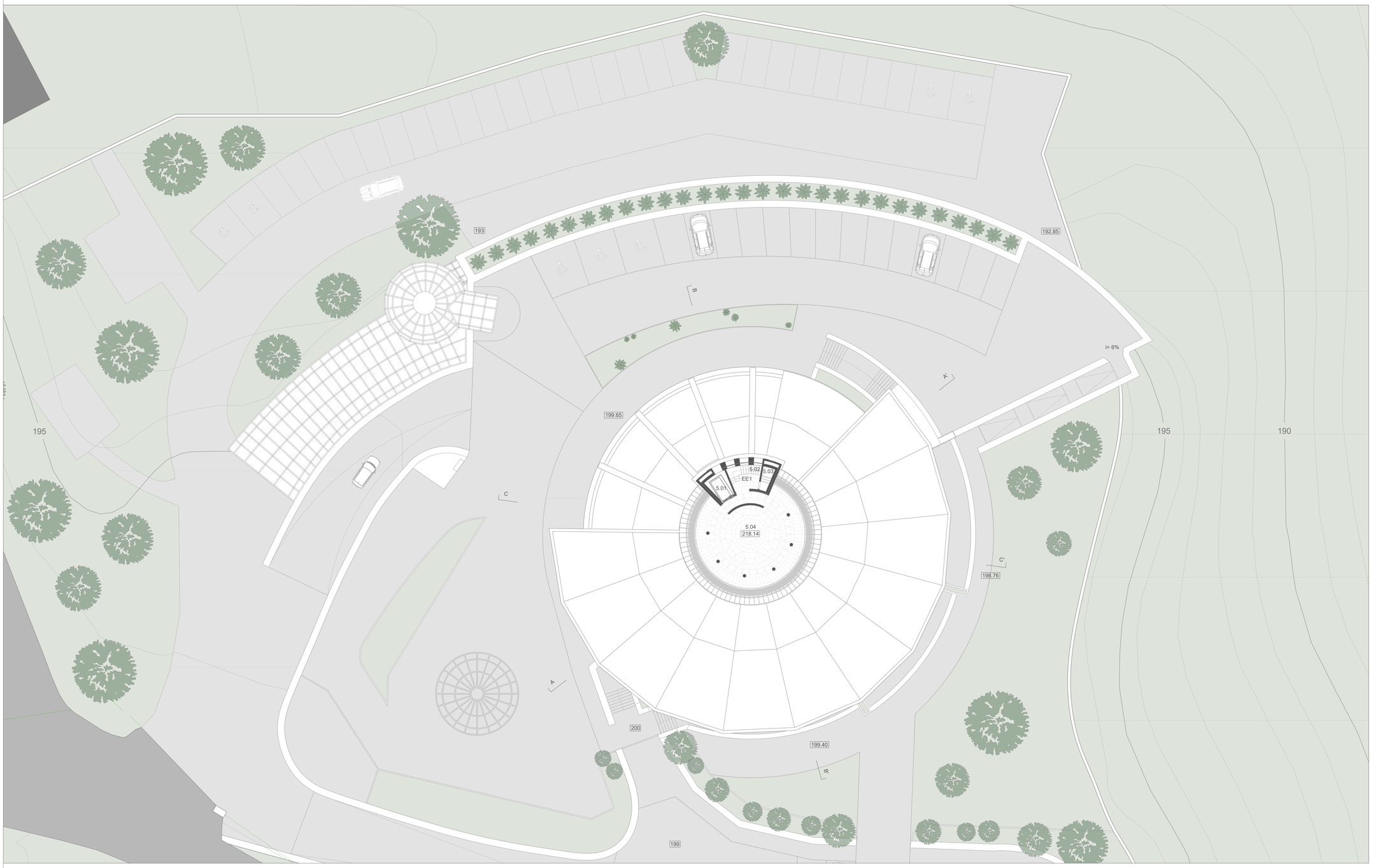
PAVIMENTOS EXISTENTES

Pv(e)1- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA

PAVIMENTOS NOVOS

Pv10- PAVIMENTO EM PEDRA COM DESENHOS EM MÁRMORE

PLANTA DO PISO 5 ESCALA 1:200

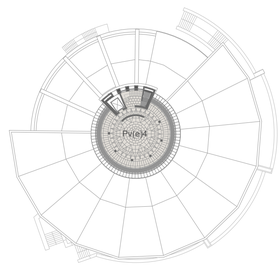


LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS

5.01- ELEVADOR DE ACESSO EXCLUSIVO AO MIRADOURO
5.02- ESCADAS
5.03- ACESSO À COBERTURA
5.04- MIRADOURO

SIGLA(S)
EE- ESCADAS EXISTENTES

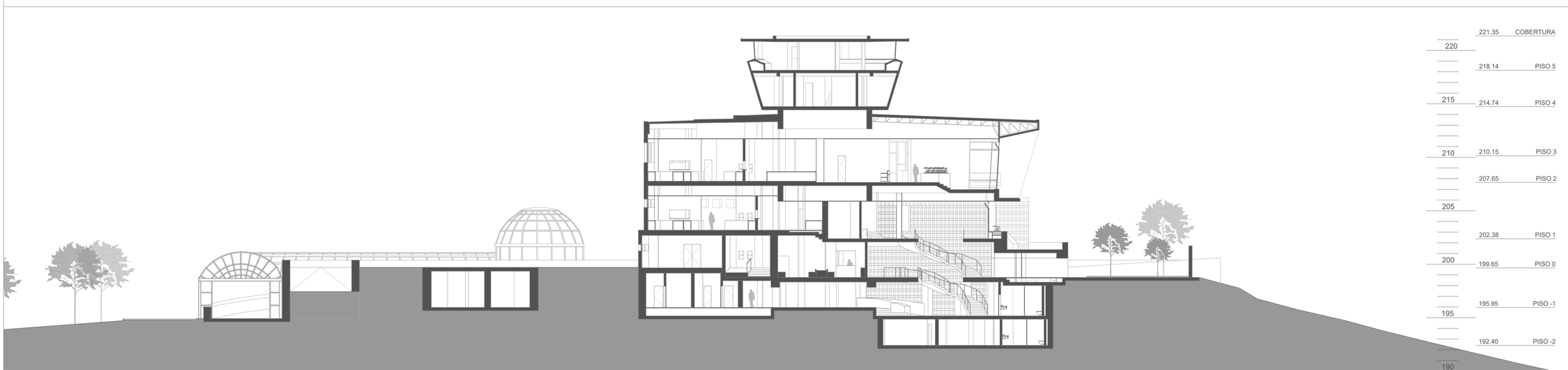
PLANTA DE PAVIMENTOS
ESCALA 1:500



PAVIMENTOS EXISTENTES

Pv(e)1- PAVIMENTO EM PEDRA CALCÁRIA
Pv(e)4- PAVIMENTO EM PEDRA COM DESENHOS EM MÁRMORE

CORTE CC' ESCALA 1:200

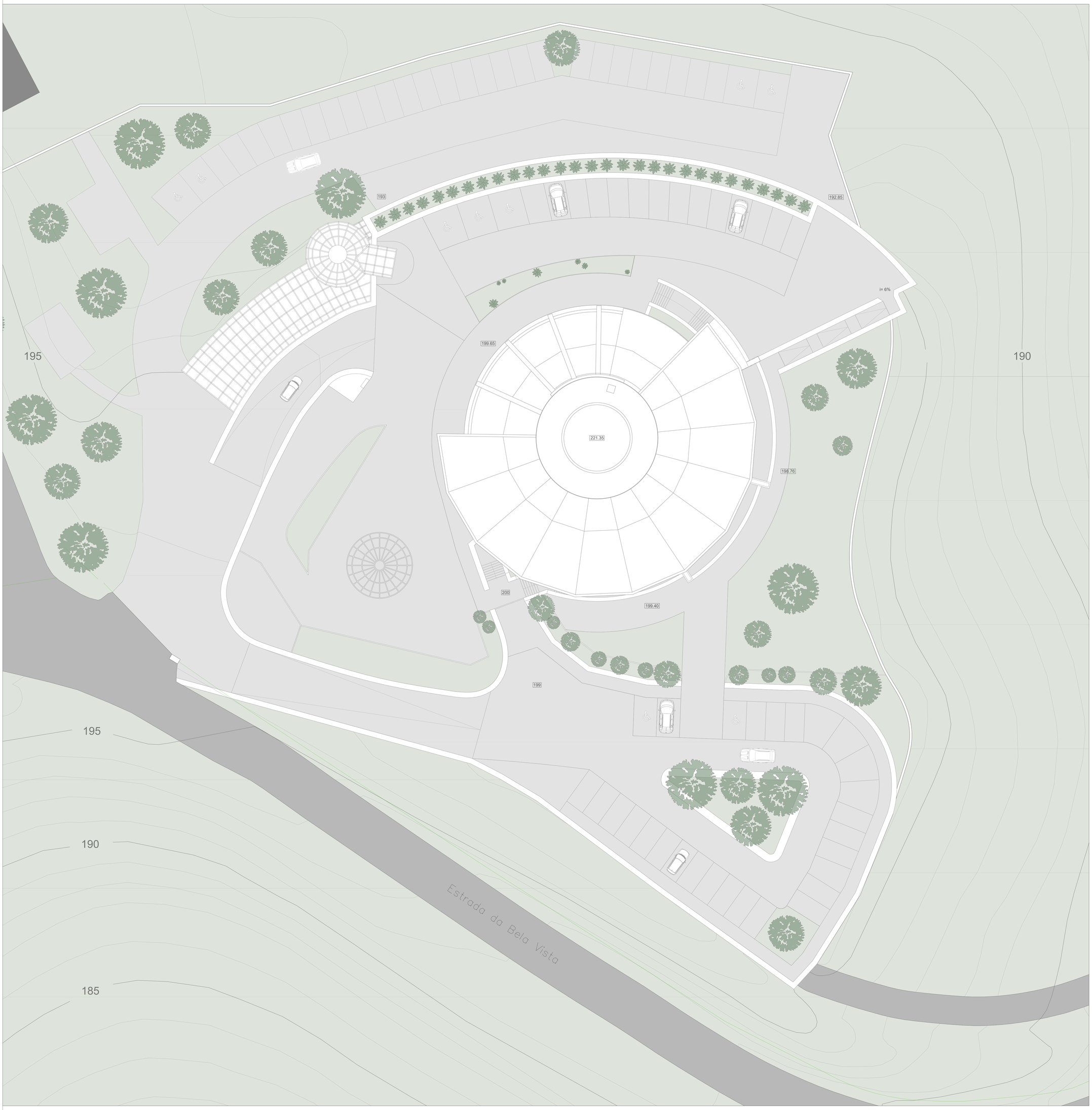


ANA RITA PEREIRA DA COSTA I 20181265
ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR JOÃO NUNO DE CARVALHO PERNÃO

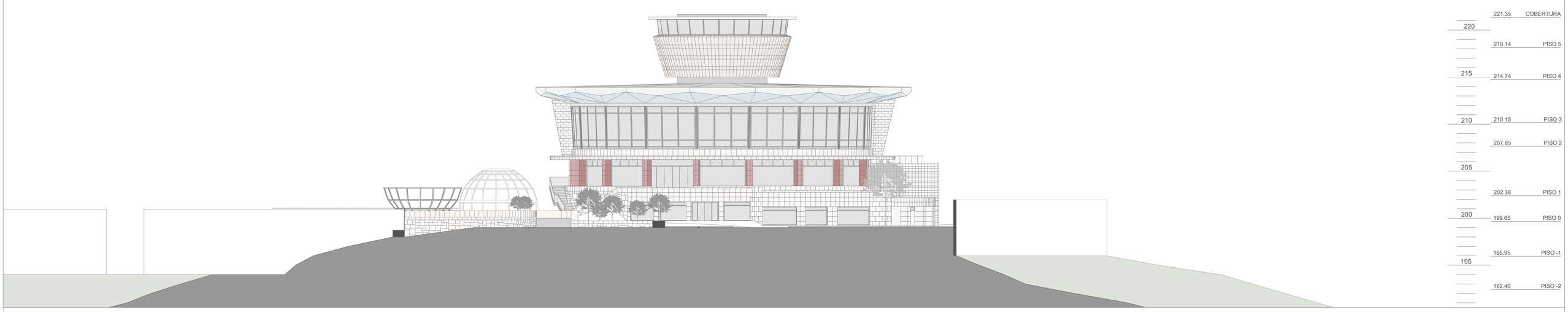
PROJETO FINAL DE MESTRADO ELABORADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILTAÇÃO DO EDIFICADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

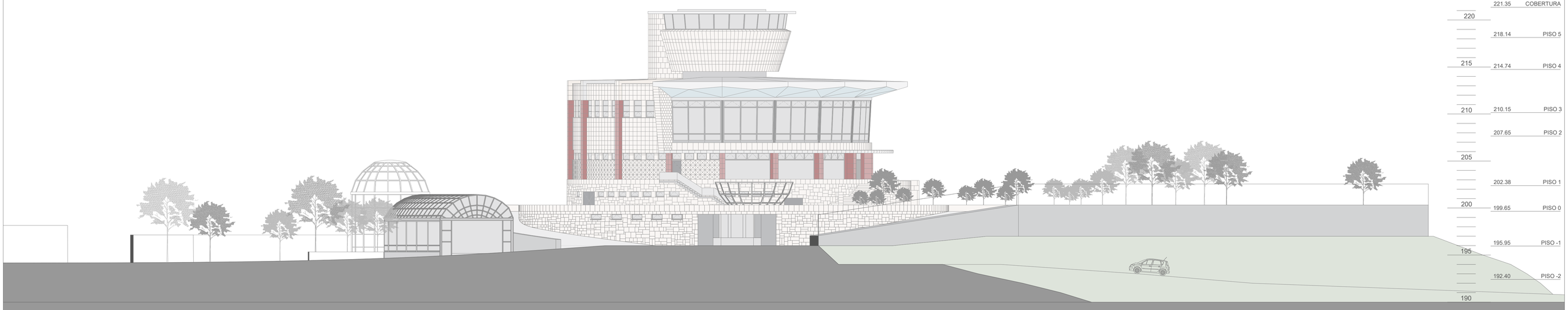
PLANTA DA COBERTURA ESCALA 1:200



ALÇADO SUL ESCALA 1:200



ALÇADO POENTE ESCALA 1:200



A COR COMO ELEMENTO QUALIFICADOR DO ESPAÇO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

ANA RITA PEREIRA DA COSTA I 20181265

ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR JOÃO NUNO DE CARVALHO PERNÃO

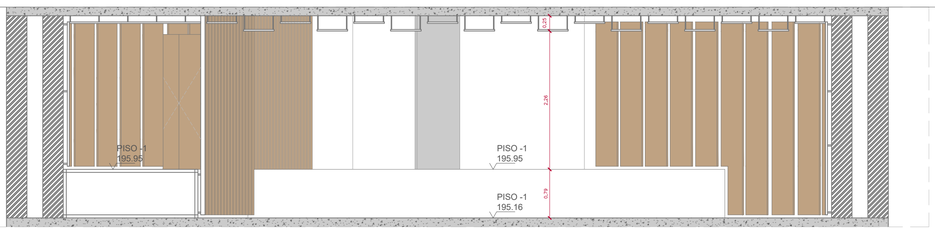
PROJETO FINAL DE MESTRADO ELABORADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILTAÇÃO DO EDIFICADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

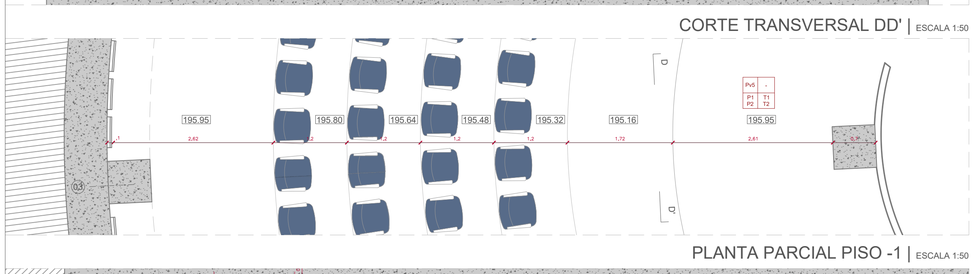
FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

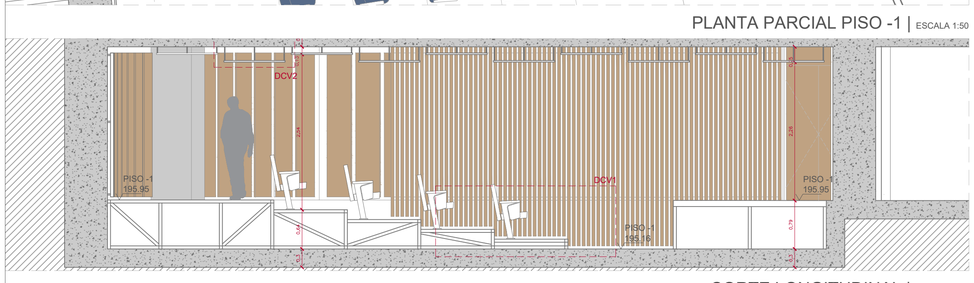
AUDITÓRIO - PISO -1



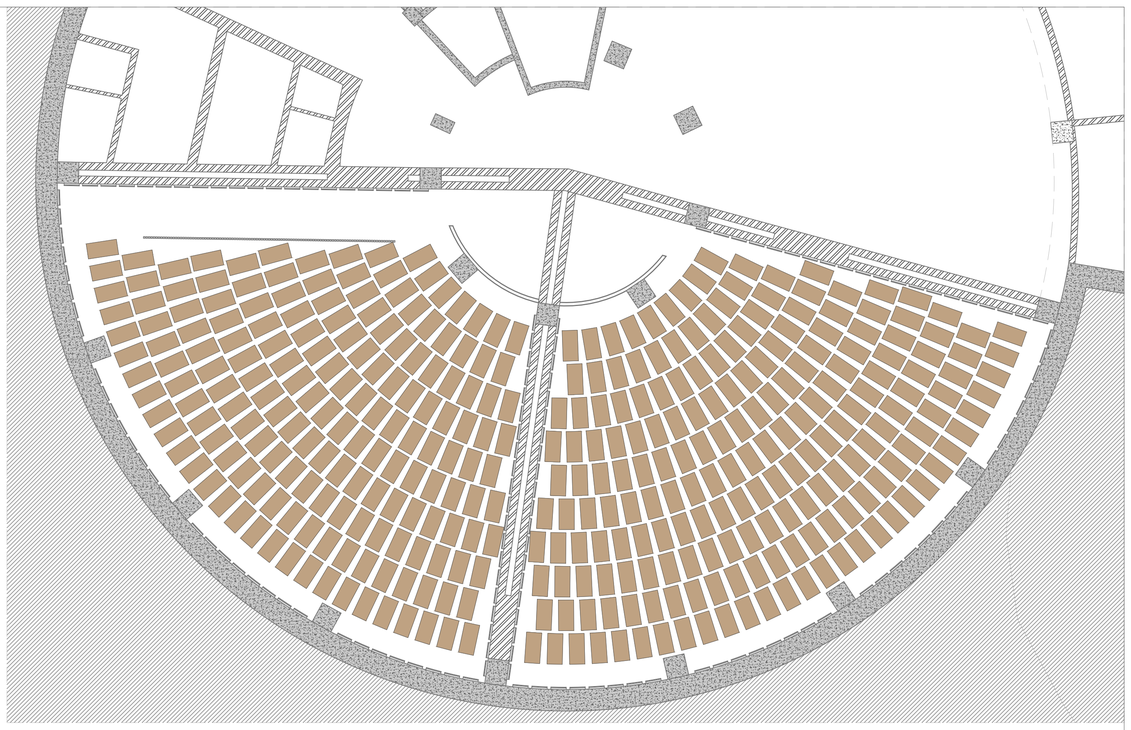
CORTE TRANSVERSAL DD' | ESCALA 1:50



PLANTA PARCIAL PISO -1 | ESCALA 1:50



CORTE LONGITUDINAL | ESCALA 1:50



PLANTA DE TETOS DOS AUDITÓRIOS | ESCALA 1:100

LEGENDA DOS ACABAMENTOS

PAVIMENTOS
Pv5- ALCATIFA DESSO ASTERANNE A411 8801

RODAPÉS/LAMBRIS
-

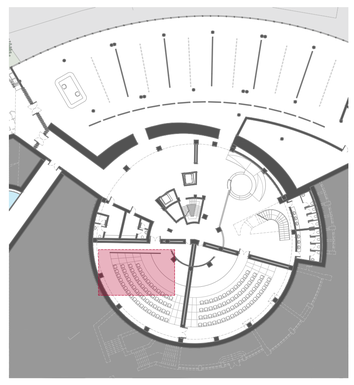
PAREDES
P1- CONTRAPLACADO EM MADEIRA DE CARVALHO
P2- TINTA DE COR NCS S 0500 N, SOBRE REBOCO

TETOS
T1- CONTRAPLACADO EM MADEIRA DE CARVALHO
T2- TINTA DE COR NCS S 0500 N, SOBRE REBOCO

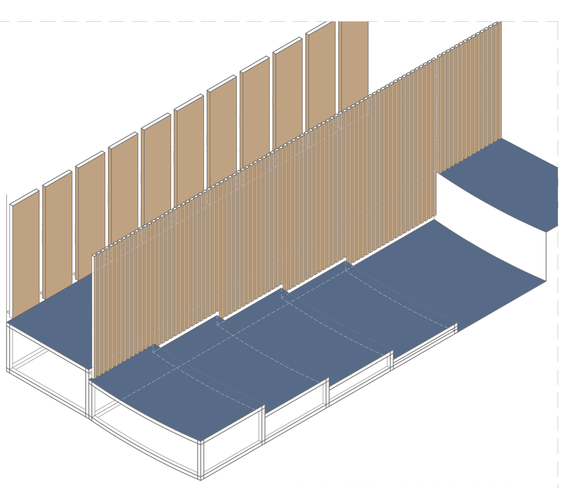
LEGENDA DOS DETALHES CONSTRUTIVOS

1- RIPADO EM MADEIRA DE CARVALHO (0.5x0.5)
2- PERFIL DE FIXAÇÃO EM ALUMÍNIO
3- CONTRAPLACADO EM MADEIRA DE CARVALHO
4- PERFIL METÁLICO DE SECÇÃO QUADRADA
5- ALCATIFA DESSO ASTERANNE A411 8801
6- VARÃO ROSCADO

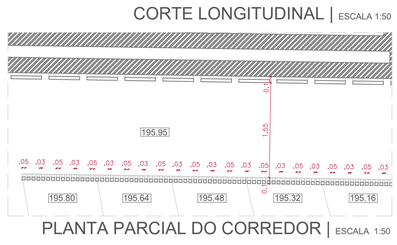
ESBOÇO DO AUDITÓRIO © RITA COSTA



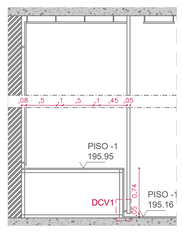
LOCALIZAÇÃO | ESCALA 1:500



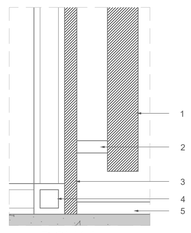
AXONOMETRIA DO RIPADO DE MADEIRA E DOS PAINEIS DE PAREDE



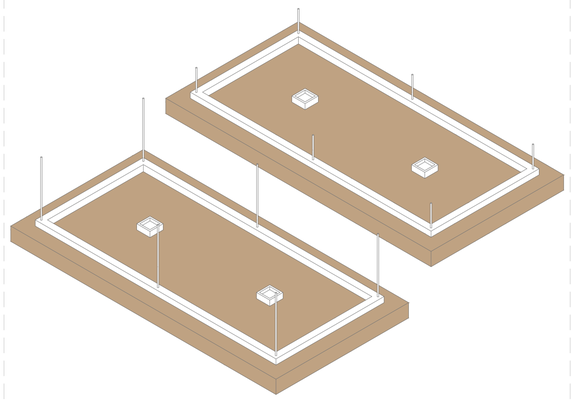
PLANTA PARCIAL DO CORREDOR | ESCALA 1:50



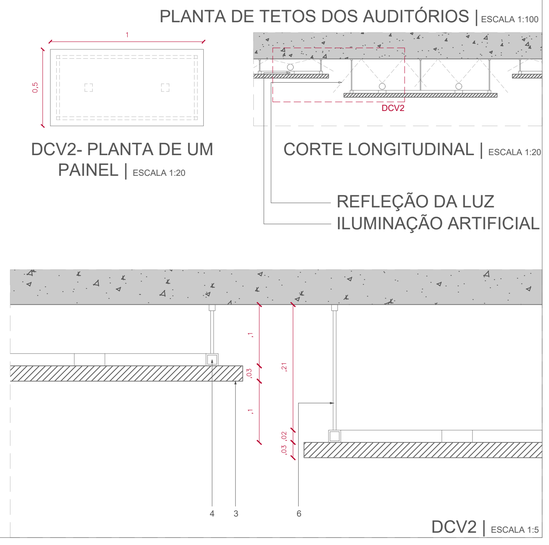
CORTE TRANSVERSAL DO CORREDOR | ESCALA 1:50



DCV1 | ESCALA 1:5



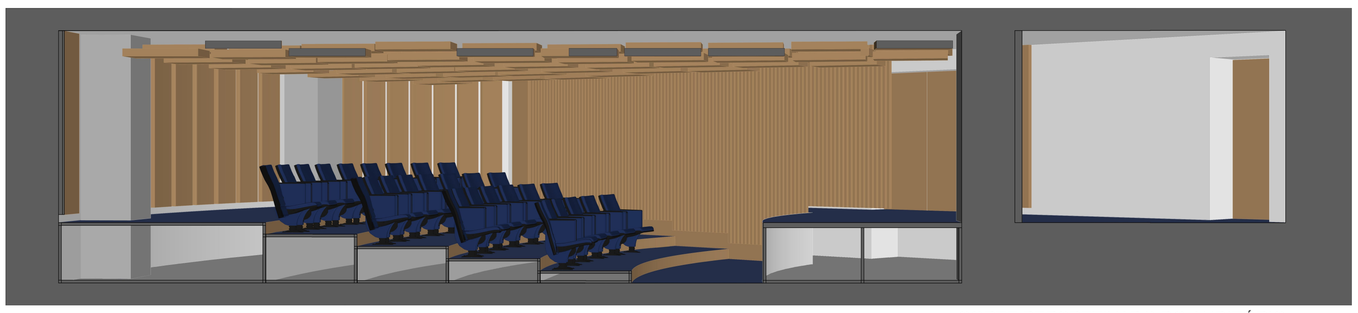
AXONOMETRIA DOS PAINEIS DE TETO



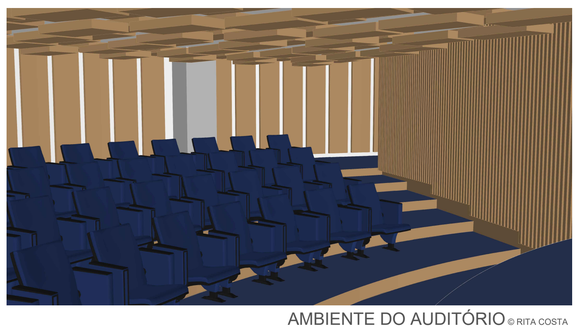
DCV2- PLANTA DE UM PAINEL | ESCALA 1:20

CORTE LONGITUDINAL | ESCALA 1:20

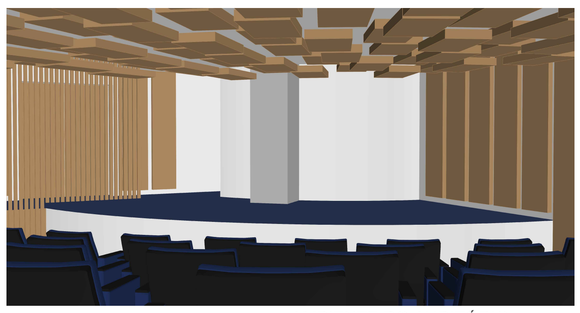
DCV2 | ESCALA 1:5



CORTE PERSPETIVADO DO AUDITÓRIO © RITA COSTA

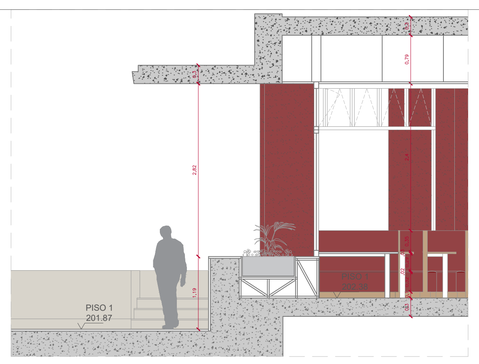


AMBIENTE DO AUDITÓRIO © RITA COSTA

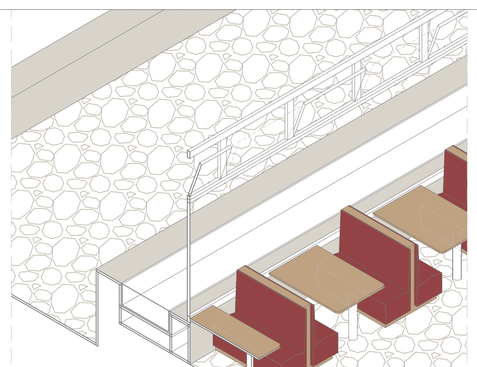


AMBIENTE DO AUDITÓRIO © RITA COSTA

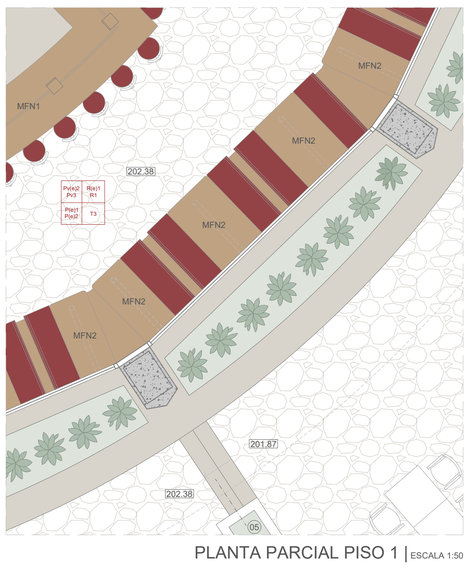
SNACK-BAR - PISO 1



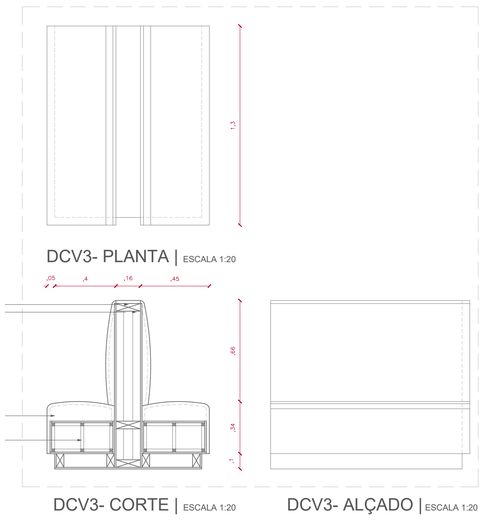
CORTE TRANSVERSAL | ESCALA 1:50



AXONOMETRIA



PLANTA PARCIAL PISO 1 | ESCALA 1:50



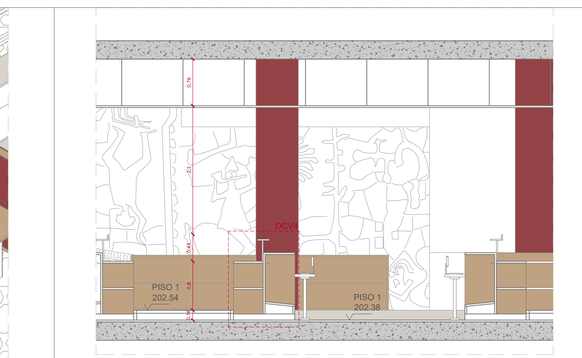
DCV3- PLANTA | ESCALA 1:20

DCV3- CORTE | ESCALA 1:20

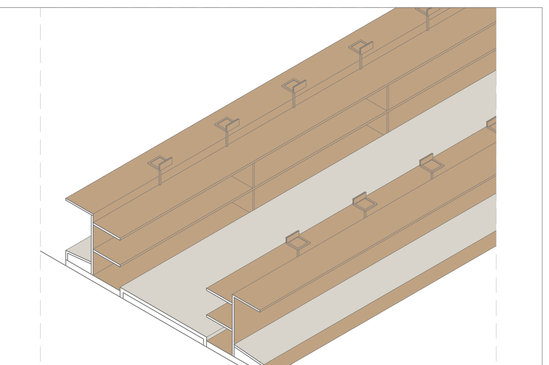
DCV3- ALÇADO | ESCALA 1:20

CORTE LONGITUDINAL | ESCALA 1:50

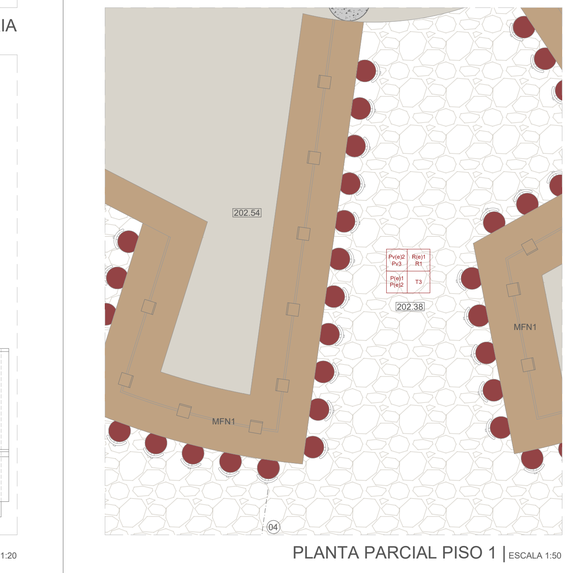
PAVIMENTO E PAINEL CERÂMICO, 2023 © RITA COSTA



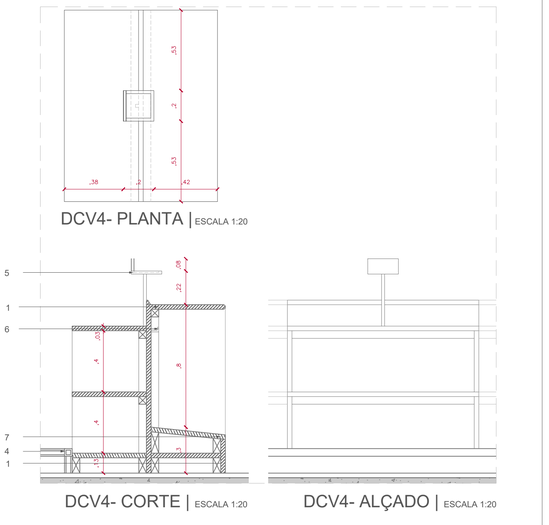
CORTE TRANSVERSAL | ESCALA 1:50



AXONOMETRIA



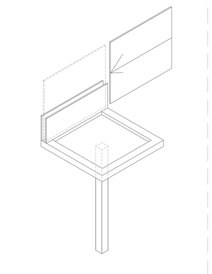
PLANTA PARCIAL PISO 1 | ESCALA 1:50



DCV4- PLANTA | ESCALA 1:20

DCV4- CORTE | ESCALA 1:20

DCV4- ALÇADO | ESCALA 1:20



SUPORTE PARA MENUS E CONDIMENTOS

LEGENDA DOS ACABAMENTOS

PAVIMENTOS
Pv(e)2- LAJES DE PEDRA CALCÁRIA IRREGULAR COM ENCHIMENTO EM CUBOS DE BASALTO
Pv3- SIKA COMFORTFLOOR OYSTER SECRET

RODAPÉS/LAMBRIS
R(e)1- PEDRA CALCÁRIA
R1- PEDRA CALCÁRIA

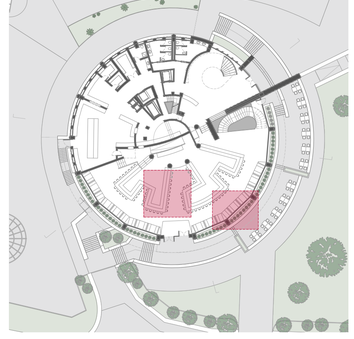
PAREDES
P(e)1- PEDRA CALCÁRIA BUJARDADA
P(e)2- PAINEL CERÂMICO "FIGURAS E CENAS DA CIDADE DE LISBOA" DE MANUELA MADUREIRA

TETOS
T3- TETO SUSPENSO EM PLADUR

LEGENDA DOS DETALHES CONSTRUTIVOS

1- CONTRAPLACADO DE MADEIRA DE CARVALHO
2- PERFIL METÁLICO
3- REVESTIMENTO EM TECIDO SOBRE FORMA EM ESPUMA
4- ESTRUTURA METÁLICA
5- SUPORTE PARA MENUS E CONDIMENTOS
6- SUPORTE PARA MALA
7- PEDRA CALCÁRIA

ESBOÇO DO MFN1 © RITA COSTA



LOCALIZAÇÃO | ESCALA 1:500

CORTE PERSPETIVADO DO SNACK-BAR © RITA COSTA

AMBIENTE DO SNACK-BAR VISTO DO EXTERIOR © RITA COSTA

AMBIENTE INTERIOR DO SNACK-BAR © RITA COSTA

A COR COMO ELEMENTO QUALIFICADOR DO ESPAÇO

PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

ANA RITA PEREIRA DA COSTA I 20181265

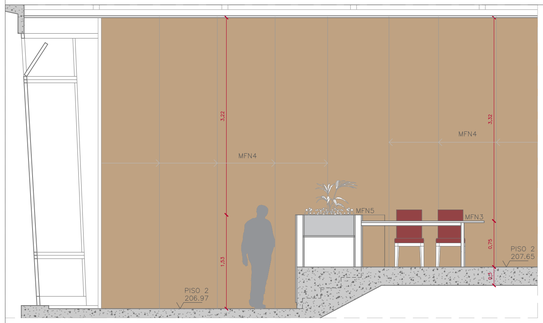
ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR JOÃO NUNO DE CARVALHO PERNÃO

PROJETO FINAL DE MESTRADO ELABORADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILTAÇÃO DO EDIFICADO

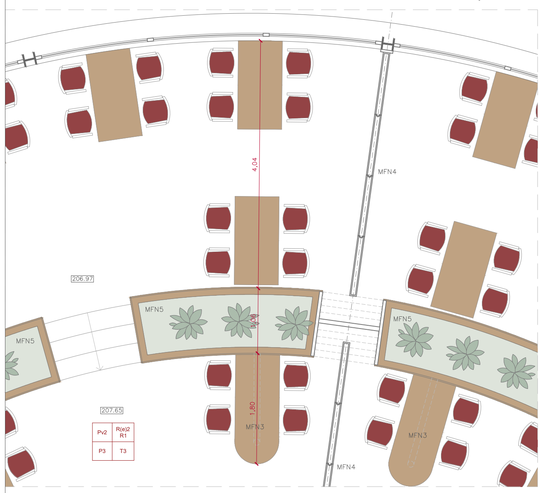
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | FACULDADE DE ARQUITETURA LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE | UNIVERSIDADE DE LISBOA

MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILITAÇÃO DO EDIFICADO

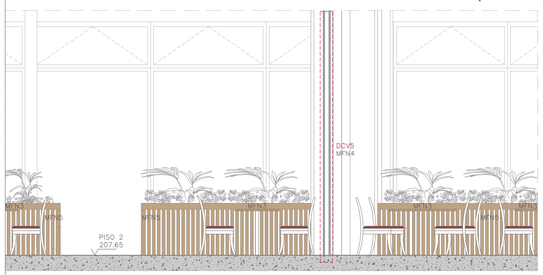
RESTAURANTE - PISO 2



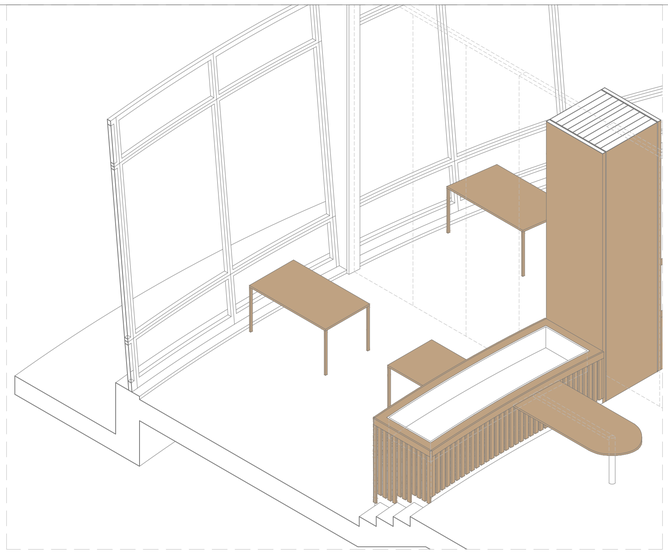
CORTE TRANSVERSAL | ESCALA 1:50



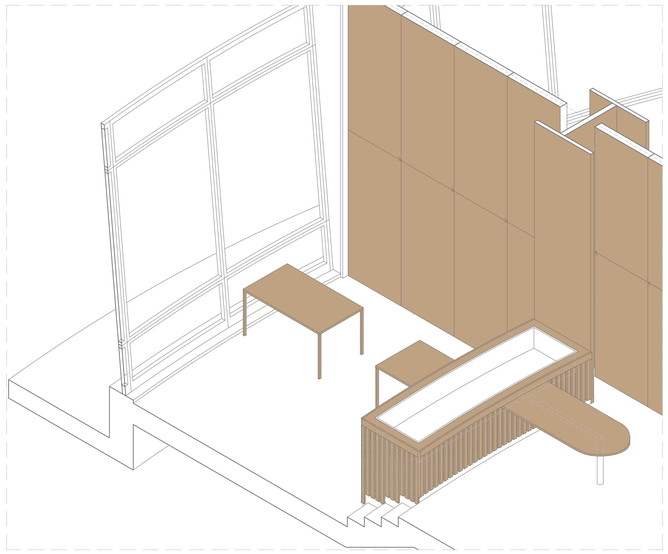
PLANTA PARCIAL PISO 2 | ESCALA 1:50



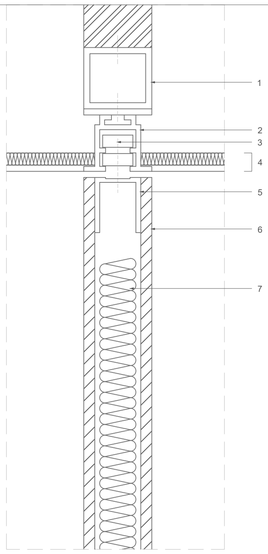
CORTE LONGITUDINAL | ESCALA 1:50



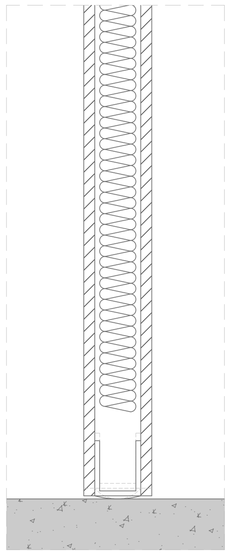
AXONOMETRIA DA ATMOSFERA COM OS PAINEIS RECOLHIDOS



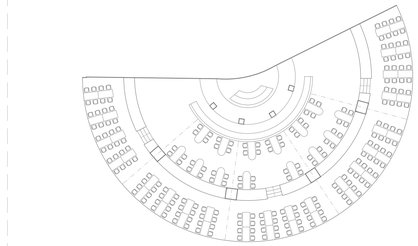
AXONOMETRIA DA ATMOSFERA COM OS PAINEIS ABERTOS

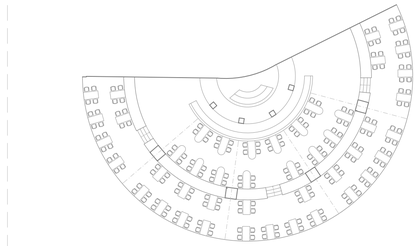


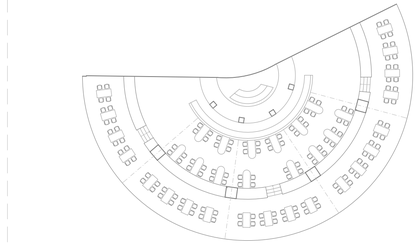
DCV5 (MFN4) | ESCALA 1:5



DCV5 (MFN4) | ESCALA 1:5







DISPOSIÇÕES DA SALA DO RESTAURANTE | ESCALA GRÁFICA

LEGENDA DOS ACABAMENTOS

PAVIMENTOS
Pv2- SIKA COMFORTFLOOR MARBLE FX MEDIUM GREY

RODAPÉS/LAMBRIS
R(e)2- BETÃO
R1- PEDRA CALCÁRIA

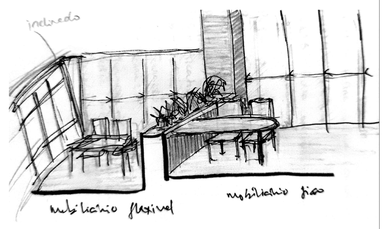
PAREDES
P3- PINTURA MURAL SOBRE A CIDADE DE LISBOA

TETOS
T3- TETO SUSPENSO EM PLADUR

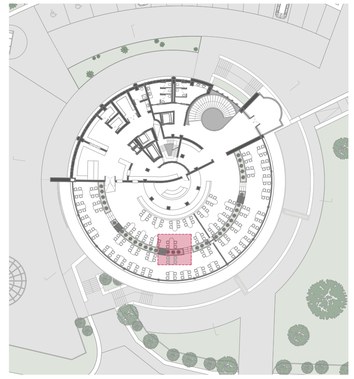
LEGENDA DOS DETALHES CONSTRUTIVOS

DCV5 (MFN4)

1- PERFIL DE ALUMÍNIO
2- CARRIL EM ALUMÍNIO
3- ESFERAS
4- TETO SUSPENSO EM PLADUR
5- PERFIL DE ALUMÍNIO
6- PAINEL DE MADEIRA FOLHEADO DE CARVALHO
7- ISOLAMENTO

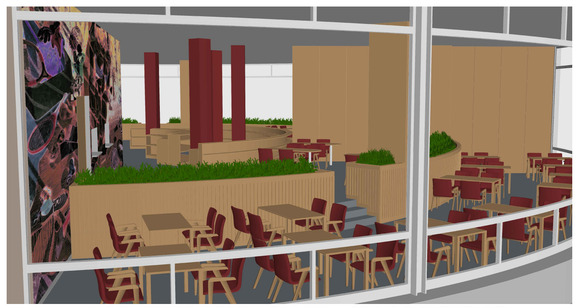


ESBOÇO DO RESTAURANTE © RITA COSTA

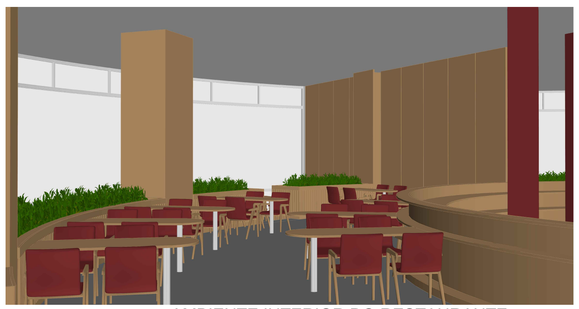


LOCALIZAÇÃO | ESCALA 1:500

CORTE PERSPETIVADO DO RESTAURANTE © RITA COSTA



AMBIENTE DO RESTAURANTE VISTO DO EXTERIOR © RITA COSTA



AMBIENTE INTERIOR DO RESTAURANTE © RITA COSTA

TETO DO PISO 2 EM 2013 © RUI GAIOLA

ANA RITA PEREIRA DA COSTA I 20181265
ORIENTAÇÃO: PROFESSOR DOUTOR JOÃO NUNO DE CARVALHO PERNÃO

A COR COMO ELEMENTO QUALIFICADOR DO ESPAÇO
PROJETO DE REABILITAÇÃO E INTERIORES NO PANORÂMICO DE MONSANTO

PROJETO FINAL DE MESTRADO ELABORADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILTAÇÃO DO EDIFICADO

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA
MIARQINT&REAB
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA COM ESPECIALIZAÇÃO EM INTERIORES E REABILTAÇÃO DO EDIFICADO